UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM MUSEOLOGIA

LEONARDO DA SILVA VIEIRA

**APONTAMENTOS ACERCA DA POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVO NO
MUSEU PAULISTA (1990-2015)**

SÃO PAULO
2018

LEONARDO DA SILVA VIEIRA

**APONTAMENTOS ACERCA DA POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVO NO
MUSEU PAULISTA (1990-2015)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Museologia

Área de concentração: Museologia

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Garcez Marins

Linha de Pesquisa: História dos processos museológicos, coleções e acervos.

Versão corrigida. A versão original encontra-se na biblioteca do MAE-USP.

SÃO PAULO

2018

Autorizo a reprodução e divulgação integral ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação do

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

- V658 Vieira, Leonardo da Silva
Apontamentos acerca da política de aquisição de acervo no Museu Paulista (1990-2015) / Leonardo da Silva Vieira ; orientador Paulo César Garcez Marins. – São Paulo, 2018.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, 2018.
1. Política de acervo. 2. Aquisição de acervo. 3. Museu Paulista. 4. Musealização. 5. IV Museologia. I. Garcez Marins, Paulo César. II. Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia. III. Título.

FOLHA DE APRESENTAÇÃO

Nome: Leonardo da Silva Vieira

Título: Apontamentos acerca da política de aquisição de acervo no Museu Paulista (1990-2015)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Museologia.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, sintetizada na figura de minha mãe Francisca Eliana da Silva Vieira, meu pai, Luiz Rodrigues Vieira, e minha irmã Luma da Silva Vieira, por todo o apoio e incentivo dados durante toda minha vida para que eu continuasse meus estudos.

Às minhas amigas de longa data, Erica Tiemi Yonamine, Jéssica de Aragão Bezerra e Ohana Aparecida da Silva, meu muito obrigado pela força e companheirismo em todos estes anos.

Ao eterno Quarteto Fantástico Museológico, composto por Manuella Melo, Sofia Gonzalez e Thamara Nunes, agradeço por estarem ao meu lado nesta empreitada museológica desde o início, quando éramos apenas estudantes de graduação entusiasmados com o incrível e desolador universo dos museus.

Aos colegas de turma do mestrado, Carolina Vilas Boas, Clarissa Wetzel, Glória Kok, Leila Antero, Miriam Della Posta, Renata Cittadin, Vera Piza e Verônica Spnela, e em especial aqueles que se tornaram grandes amigos, tais como Eduardo Polidori, Flávia Santos, Marjori Dias e Milena Sales, meus agradecimentos pelos vários momentos de solidariedade, companheirismo e suporte partilhados em salas de aula, mesas de bar e inúmeras outras ocasiões.

Agradeço também à Denyse Emerich, Gustavo Martins, Guilherme Ibanes, Henrique Santiago, Letícia Suárez, Juliana Pons, Omayr José e Otávio Balaguer pela amizade e amparo nestes anos, seja na academia ou em outros âmbitos da minha vida.

Agradeço ao meu orientador, Paulo César Garcez Marins, pela confiança em meu trabalho como pesquisador, pela liberdade que me foi concedida ao abordar meu objeto de estudo, pelas revisões precisas e pelos comentários e sugestões que contribuíram para o amadurecimento e desenvolvimento desta pesquisa.

Aproveito a ocasião para agradecer também aos professores Camilo de Mello Vasconcellos, Cecília Helena de Salles Oliveira, Helouise Lima Costa, Maria Cristina de Oliveira Bruno e Marília Xavier Cury, que com suas orientações, sugestões e aulas foram fundamentais para minha formação enquanto pesquisador na área da Museologia e dos museus.

Agradeço também aos professores Cristina Meneguello, René Lommez Gomes e Solange Ferraz de Lima, partícipes de minhas bancas de qualificação e defesa. Suas arguições, sugestões, críticas e encorajamentos foram essenciais para a maturação e conclusão desta dissertação.

Aos funcionários do Museu Paulista, Anna Laura Canuto Rocha de Andrade, Flávia Andrea Machado Urzua, Rodrigo Martins dos Santos Irponi, Ricardo da Mata Barbosa, Tatiana Vasconcelos dos Santos, Vagner de Andrade Gusmão e Valesca Henzel Santini, meus agradecimentos por terem sempre me recebido com muito profissionalismo e disposição. Agradeço especialmente ao Adilson José de Almeida, Supervisor do Serviço de Objetos e meu ex-chefe, que, com sua supervisão de estágio e preocupação com minha formação, contribuiu de maneira essencial para o surgimento de minha preocupação com relação ao meu objeto de pesquisa.

RESUMO

O Museu Paulista da Universidade de São Paulo implementou o Plano Diretor da instituição em 1990. De autoria do Professor Dr. Ulpiano Bezerra de Meneses, este documento foi responsável por estabelecer definitivamente o Museu Paulista enquanto instituição atuante no campo da história e da cultura material. Além disso, este documento estabeleceu também a atual política de aquisição de acervo da instituição. Esta dissertação procurou abordar os aspectos formais de tal política e suas consequências para as práticas de aquisição de acervo do Museu Paulista, seja por doação ou compra, no período de 1990 a 2015.

Palavras-chave: Política de acervo, Aquisição de acervo, Museu Paulista, Musealização, Museologia.

ABSTRACT

The Paulista Museum of the University of São Paulo implemented the Master Plan of the institution in 1990. Under the authorship of Dr. Ulpiano Bezerra de Meneses, this document was responsible for definitively establishing the Museu Paulista as an institution active in the field of history and material culture. In addition, this document also established the institution's current collection policy. This dissertation sought to address the formal aspects of such a policy and its consequences for the acquisition practices of the Museu Paulista collection, either by donation or purchase, from 1990 to 2015.

Key-words: Collection's policy, collection's acquisition, Paulista Museum, mualization, museology.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Gráfico do número anual de processos de aquisição de acervo por doação (1990-2015).....	66
Figura 2 - Gráfico da proporção das cartas de doação de acervo acompanhadas, ou não, de laudo técnico institucional (1990-2015) (Fonte: Autor).....	68
Figura 3 - Gráfico acerca da tipologia dos doadores (1990-2015).....	69
Figura 4 - Gráfico da tipologia de acervo incorporado por doação (1990-2015).....	75
Figura 5 - Gráfico acerca das linhas, projetos e temas de pesquisa mobilizados como justificativa para os aceites das doações (1990-2015).....	77
Figura 6 - Gráfico acerca do número anual de processos de aquisição de acervo por compra (1990-2015).....	82
Figura 7 - Gráfico acerca da tipologia dos fornecedores de acervo por compra (1990-2015).....	83
Figura 8 - Gráfico acerca da tipologia de acervo incorporado por compra (1990-2015).....	86
Figura 9 - Gráfico acerca das linhas e projetos de pesquisa mobilizados como justificativa para a aquisição por compra (1990-2015).....	88
Figura 10 - Proposta de venda de acervo por Elisabete Ferreira Gama	95
Figura 11 - Carta de doação de Aracy Amaral, Suzana Amaral e Ana Maria Amaral	104
Figura 12 - Carta de doação de Suely Moraes Ceravolo	112
Figura 13 - Proposta de venda de acervo por Mauricio da Silva Medeiros	115
Figura 14 - Carta de proposta de compra de Luiz Augusto Sorrenti	124
Figura 15 - Proposta de doação patrocinada pela empresa Rede Globo.....	129

Sumário

Introdução.....	11
Capítulo 1 – O Plano Diretor do Museu Paulista: conceitos e referenciais para práticas de aquisição	23
1.1 – A profissionalização da Museologia como desafio	25
1.1.1 – Criação do ICOFOM	27
1.1.2 – Mecanismos de divulgação do ICOM: eventos científicos e publicações.	28
1.2 – Em torno do Plano Diretor: renovando o papel do museu de história e a discussão da cultura material	35
1.2.1 – A Nova História: fontes materiais e a história problema.	40
Capítulo 2. Práticas de Aquisição de Acervo no Museu Paulista	60
2.1. Caracterização geral do acervo museológico e das formas de aquisição institucionais.....	60
2.2. A aquisição de acervo museológico pós-1990: do excepcional ao “banal”.	65
2.2.1. Aquisições por doação	66
2.2.2. Aquisições por compra.....	79
Capítulo 3. Relações entre pesquisa e aquisição de acervo no Museu Paulista	90
3.1. A instituição das linhas de pesquisa e suas relações com a historiografia.	90
3.1.1. Linha de pesquisa 1: Cotidiano e Sociedade.	90
3.1.2. Linha de pesquisa 2: Universo do Trabalho	110
3.1.3. Linha de pesquisa 3: História do Imaginário.	120
Considerações Finais	134
Referências.....	138
Anexos.....	149
Anexo I - Plano Diretor do Museu Paulista (1990).....	149
Anexo II - Novos rumos para o Museu Paulista. Diretrizes para implantação imediata de um museu histórico.....	157
Anexo III - Museu e pesquisa: pontos básicos para uma reflexão preliminar.	165
Anexo IV – Documento elaborado pela Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy, de 12 de fevereiro de 2010, em resposta ao parecer exarado pela MD. Procuradora Dra. Christianne de Carvalho Stroppa e que fundamenta a aquisição de bens culturais pelo Museu Paulista	170
Apêndices.....	192
Apêndice I – Tabela com dados resumidos das doações e compras empreendidas pelo Museu Paulista no período de 1990 a 2015.	192

Introdução

A aquisição de acervo por parte de instituições museológicas constitui prática fundamental para que tais instituições consigam desenvolver suas responsabilidades enquanto centros de memória e documentação. Assim, os debates em torno de tal prática, bem como de outros procedimentos da cadeia curatorial como a documentação e a conservação dos acervos, estão sempre presentes no cenário museológico. A forma com que cada instituição empreende as atividades relacionadas à gestão de suas coleções é geralmente estabelecida a partir do programa de acervo do museu, conforme lembra Renata Cardozo Padilha:

O Programa de Acervo ocupa-se de questões relacionadas à aquisição, à documentação, à conservação, à guarda, à restauração e ao descarte. O programa apresenta, em linhas gerais, as bases que definem o acervo do museu, tendo em vista sua diversidade tipológica, sua temática central e as formas e possibilidades de expansão (PADILHA, 2014, p. 26).

A política de aquisição de acervo estabelecida pela instituição é um instrumento de fundamental importância para a definição de sua missão pois, de acordo com pressupostos contemporâneos, será ele que direcionará as atividades de coleta e recebimento de coleções de acordo com o propósito de cada museu. Segundo a mesma autora:

No que tange aos procedimentos da política de gestão de acervo, destaca-se a política de aquisição e descarte, ação que constrói critérios para determinar qual objeto deve ser incorporado ao acervo museológico e qual deve ser dado baixa da instituição. Para tais definições, é necessário o reconhecimento do objeto ou da coleção com a finalidade e a missão do museu que pretende incorporá-lo (PADILHA, 2014, p. 27).

Compete à gestão de acervo os procedimentos relacionados à aquisição e alienação das coleções, à sua documentação, conservação e empréstimo. Todas essas ações são empreendidas com a finalidade de garantir a preservação do acervo e do conhecimento produzido a partir destes. Atualmente, dada à importância de tais procedimentos, uma série de dispositivos legais, em âmbito internacional e nacional, fornecem parâmetros para o estabelecimento de tais práticas.

O atual Código de Ética para Museus, publicado pelo ICOM em sua versão final em 2006, estabelece princípios e ações a serem empreendidas visando uma gestão de acervos mais eficiente. Como princípio, o Código define, em seu artigo 2, que:

Os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico. Seus acervos constituem patrimônio público significativo, ocupam posição

legal especial e são protegidos pelo direito internacional. A noção de gestão é inerente a este dever público e implica zelar pela legitimidade da propriedade desses acervos, por sua permanência, documentação, acessibilidade e pela responsabilidade em casos de sua alienação, quando permitida (ICOM, 2006, s/p).

Com base na assertiva acima, o ICOM, em seu artigo 2.1, afirma ser de responsabilidade de cada instituição museológica “adotar e tornar público um documento relativo à política de aquisição, proteção e utilização de acervos” (ICOM, 2006, s/p). Para além da existência do documento, o Conselho afirma que devem ser tomadas as precauções necessárias para que sejam comprovadas, por exemplo, a proveniência e titularidade do item e o respeito em casos de acervos de remanescentes humanos ou de caráter sagrado¹.

Ainda em âmbito internacional, cabe citarmos os princípios da American Alliance of Museums, contidos no documento *Developing a Collections Management Policy*. Esse guia data de 2012 e apresenta algumas definições e propostas para a formulação de documentos norteadores das práticas de aquisição e descarte de acervo para museus norte-americanos.

Ao justificar a importância de documentos dessa natureza para os museus, a ALM afirma que:

Collections advance the museum's mission while serving the public. Because collections are held in trust for the public and are made accessible for the public's benefit, the public expects museums to maintain the highest legal, ethical and professional standards. To demonstrate these standards, museums establish policies to support its mission and operations and to guide decision-making. Policies give the governing authority, staff and public the opportunity to learn about standards and help the museum fulfill its responsibilities as a steward of collections (AAM, 2012, p. 2).

O documento da AAM detém-se ainda sobre o processo de formulação de uma adequada política de acervo, ressaltando a importância da missão, dos valores e da história institucional constituir alicerce imprescindível para a sustentação da política de gerenciamento de acervo. O documento também aborda itens que podem fazer parte da política de acervo, tais como a definição dos papéis e responsáveis legais

¹ Cf. artigos 2.2 a 2.5 do Código de Ética (ICOM, 2006).

pela instituição², o código de ética vigente³, a caracterização – com a indicação das linhas de força e das fraquezas – do acervo institucional⁴, as maneiras e caminhos pensados para seu desenvolvimento, entre outros itens. Sobre este último item, a AAM afirma:

Acquisition is the act of acquiring an item or object for any of the museum's collections. Accessioning is the formal act of legally accepting an object or objects to the category of material that a museum holds in the public trust, or, in other words, those in the museum's permanent collection. Because of this, it is important that acquisition/accession policies are written with the museum's mission in mind. The museum must ensure that each accession not only enhances or strengthens the museum's collections but can be properly cared for, stored and used. This section outlines the specific criteria and decision-making process for adding objects to the collection. Having a thoughtful accession/acquisitions policy will yield a strong and cohesive collection, in addition to helping avoid any misunderstanding between potential donors and the museum. For instance, if an object does not fit the criteria for being accessioned, the museum staff can point to policy rather than say it was a choice made by judgment. If a museum has an acquisitions committee, their role and responsibilities can be outlined here. Furthermore, museums should include any legal or ethical obligations or restrictions concerning collection acquisition (e.g., appraisals, gifts, exchanges) (AAM, 2012, p. 4).

No Brasil, o Estatuto de Museus, instituído pela lei 11.904 de 2009, entende que o programa de gestão de acervos é parte integrante do plano museológico. Além da previsão de formulação de normas referentes à política de aquisição e descarte de acervo, enfatiza-se a importância do adequado registro documental das peças em âmbito institucional e do inventário das coleções:

Art. 38. Os museus deverão formular, aprovar ou, quando cabível, propor, para aprovação da entidade de que dependa, uma política de aquisições e descartes de bens culturais, atualizada periodicamente (BRASIL, 2009).

A lei determina também a relação indissociável entre aquisição de acervo e as atividades de pesquisa empreendidas pela instituição:

Art. 28. O estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em

² “The governing authority, committees and staff each play a role in helping the museum fulfill its role as stewards of its collections. This section summarizes those roles and responsibilities and usually includes the name of the museum, its purpose and identification of who is responsible for legal and fiduciary matters” (ALM, 2012, p. 3).

³ “A code of ethics is a set of principles that guide the conduct, decision-making and behavior of museum staff, volunteers and governing authority. It is a policy statement that establishes values and ethical standards that enable the museum to fulfill its mission and put the interests of the public ahead of the interests of the museum or of any individual. Each museum should develop its own institutional code of ethics, specific to its operations and needs” (Ibid., p. 3)

⁴ “This is a broad description of the museum's collections and an explanation of how and what the museum collects and how those collections are used. This section can include a brief history of the collections and a review of the collection's strengths and weaknesses. It often sets guidelines for growing and developing the collection, which museums can then use in collections planning” (Ibid., p. 4).

todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas competências.

§ 1º O estudo e a pesquisa nortearão a política de aquisições e descartes, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação e exposição e de educação (BRASIL, 2009).

O campo científico e profissional da Museologia, durante a segunda metade do século XX, foi marcado por um amplo movimento de renovação e de incentivo à racionalização e profissionalização de suas práticas. Tal movimento foi associado a uma série de fatores que favoreceram uma reflexão acerca das posturas conceituais e técnicas até então empreendidas no campo.

Podemos afirmar, portanto, que o surgimento de políticas de aquisição de acervo formalmente estabelecidas pelas instituições museológicas deu-se essencialmente a partir da busca de padrões profissionais e éticos para o gerenciamento das instituições e de seus acervos, como se passou, por exemplo, no Instituto Smithsonian no tocante à elaboração de critérios para a gestão de acervo. Steven Lubar afirma que tais normativas surgiram como fruto de ações que visavam a despersonalização na tomada de decisões relativas à aquisição de acervo (LUBAR, 2015).

O Smithsonian, até meados da década de 1970, delegava a responsabilidade por suas ações de pesquisa exclusivamente aos curadores, fazendo com que estes fossem os únicos responsáveis pela aquisição de coleções – sendo estas o ponto de partida para a pesquisa desenvolvida na instituição. Porém, as décadas de 1970 e 1980 presenciaram o crescimento pelo interesse na história social e nos objetos relativos aos mais variados segmentos sociais e questões constituintes do tecido social. Tal dinâmica acabou por proporcionar um questionamento profundo acerca dos padrões de aquisição de acervo na instituição e do próprio papel dos curadores:

The curators' collecting logic went something like this: The Smithsonian must focus on research; museum research relied on collections; collections were for research; and the curator was the person who did that work. And he (or, very infrequently, she) should do it without much oversight. And while that might have made sense for natural history collections, it never worked very well for history and technology: curatorial research collections were, generally, too narrow to answer big historical questions or support exhibitions of interest to the general public (LUBAR, 2015, p. 86).

Várias outras questões também propiciaram o surgimento destas normativas em meados da segunda metade do século XX, dentre elas a mudança de foco dos museus com relação a suas atividades e a preocupação com o crescimento dos

acervos institucionais, como aponta Lubar: “Concerns about the value of collections, lack of space, new controls, and especially new approaches to history, led curators to develop a new kind of collecting” (LUBAR, 2015, p. 96).

Como também pontuado por Stephen Weil, os museus ao longo da segunda metade do século XX redirecionaram seus esforços institucionais das atividades de gestão e conservação de acervos para as atividades de extroversão das coleções e do conhecimento gerado pelos museus, sendo estas últimas empreendidas tendo em vista as novas questões colocadas pela história social:

Three factors, I think, primarily account for that change [nos padrões de coleta dos museus]: First, it was only since the 1960s and with the introduction of more modern management methods that museums began to recognize the exponential rate at which their collections were tending to grow and the enormous economic burden represented by those collections, at least to the extent that they included indiscriminately acquired objects in quantities vastly greater than the institutions responsible for their care might ever conceivably use. Second, during this same period, the legal rules applicable to a variety of objects – particularly objects of foreign origin – proliferated enormously. Virtually all of these new rules had the effect of limiting the lawful import of such objects into the United States. Third, and most important, the very nature of museums themselves underwent an almost complete transformation, in which their focus changed from an inward concentration on their collections to a newly articulated outward concentration on the various publics and communities that they served (WEIL, 2002, p. 141-142).

Ou ainda, nas palavras de Lubar,

Collections remained important, but beginning in the 1970s they no longer seemed as useful as they once had. Demands for social inclusion and for new kinds of exhibits challenged the centrality of collections to the museum’s work (LUBAR, 2015, p. 89).

Weil e Lubar apontam que para além das questões de ordem conceitual, a racionalização dos processos de aquisição de acervo foi empreendida tendo em vista também uma melhor gestão dos recursos financeiros e espaciais das instituições museológicas, tendo em vista o alto custo demandado para aquisição e manutenção dos acervos e a falta de espaço característico de boa parte das reservas técnicas institucionais.

Já o estudo de Lord e Nicks indica que a taxa de crescimento médio dos acervos museológicos britânicos oscilava em torno de 1,5%, o que possibilitaria que as coleções pudessem dobrar de tamanho a cada cinquenta anos. Como resposta a essa tendência, os museus iniciaram um maior controle acerca da aquisição de acervo e, principalmente, preocupando-se com a relação existente entre as coleções a serem incorporadas e os propósitos institucionais (LORD; NICKS apud WEIL, 2002, p. 143).

Percebe-se, portanto, que a importância desta documentação, do ponto de vista de seu desenvolvimento histórico, baseia-se, estreitamente, em aspectos relacionados à gestão dos recursos institucionais. Porém outras justificativas contribuem para a importância desta documentação para além do âmbito gerencial, tais como a transparência dos critérios e posturas institucionais e a possibilidade de constituírem importante material para a memória institucional e dos processos museológicos.

Estes documentos, por constituírem registros do histórico operacional da instituição, tornam-se importantes fontes para a análise e crítica das práticas institucionais. Desta forma, diversos pesquisadores têm se dedicado a discutir as práticas de musealização de acervos museológicos do ponto de vista dos documentos normativos da gestão e aquisição de acervos.

Raquel França Garcia Augustin, em sua dissertação denominada *Políticas de gestão de acervos, instrumentos auxiliares na tomada de decisão: análises de documentos disponibilizados por museus brasileiros na web*, empreendeu uma análise da documentação normativa relacionada à gestão de acervos no Museu de Astronomia e Ciências Afins, no Museu Paraense Emílio Goeldi, na Casa de Oswaldo Cruz e na Fundação Joaquim Nabuco.

Augustin reforça a importância de tais documentos para a tomada de decisão em âmbito institucional, para a memória dos padrões e procedimentos basilares das instituições museológicas e para a transparência das práticas institucionais com relação à sociedade, ou seja, como “instrumentos de planejamento e comunicação das organizações” (AUGUSTIN, 2017, p. 21). A preocupação principal da autora foi a de compreender como tais documentos versavam sobre as etapas constituintes do processo de gestão de acervos, tais como apresentação do acervo, aquisição e alienação, documentação, conservação e empréstimo dos itens musealizados.

A autora concluiu que, além do fato de que a maioria das instituições museológicas nacionais não disponibilizarem suas políticas de acervo, o que acarreta sérias consequências tanto para o dia a dia operacional quanto para a memória institucional, os museus nacionais que possuem este documento estabelecido o produziram de acordo com bases metodológicas distintas e diferentes níveis de detalhamento dos processos.

É necessário frisar, entretanto, que se ainda são poucos os estudos que problematizam as políticas de aquisição a partir de seus documentos formais e seus aspectos gerenciais, muito já foi escrito sobre o surgimento e desenvolvimento do colecionismo privado e do que estrutura as coleções de museus nas sociedades ocidentais como base para a formação de coleções museais⁵, o que configurou uma forma de política de acervos que poderíamos denominar implícita. Compreendido por certos autores como manifestações da curiosidade e do interesse característico do gênero humano por atributos como o *belo*, o *misterioso* e o *exótico*⁶, ou como testemunho do processo de emergência da cultura⁷, o colecionismo e as diversas coleções constituídas têm sido uma importante via de acesso aos suportes materiais de nosso passado histórico e natural, bem como a base tradicional de entrada de acervos em museus, quando não a razão da criação de vários deles

O estudo do colecionismo e das coleções tem assegurado também a compreensão de estruturas mentais e sociais que propiciaram o desenvolvimento de certa tipologia de artefato colecionável em detrimento de outras e, conseqüentemente, de determinada produção intelectual em torno de tais coleções. Afinal, a constituição de uma coleção é sempre empreendida a partir da eleição de critérios por parte de seu responsável – um particular ou um curador de uma instituição –, seja essa eleição uma ação consciente ou não. Susan Pearce aborda esta questão ao afirmar que a produção de significados em museus:

[...] result in visible products which take the form firstly of collections and collection policies, and then of exhibitions and similar expositions. These are interpretative acts intended to create value and significance, and are all informed by ideological assumptions which invite analytical deconstruction (PEARCE, 1993, p. 239).

De acordo com a autora, o processo de produção de conhecimento a partir de referências materiais – ação característica das instituições museológicas – constitui um movimento que se inicia com a composição e organização de coleções e de

⁵ Ver, por exemplo, Susan Pearce (2013), Krzysztof Pomian (1985) e Jean Baudrillard (1994).

⁶ “El afán de colecionismo y la acumulación de objetos de valor realizados em las distintas etapas históricas y en las diferentes civilizaciones han estado ligados desde el principio de los tiempos a factores muy diversos. Entre ellos, los de la propia subsistencia del hombre, la curiosidad y la admiración (cuando no la sorpresa) por lo raro, lo bello o lo misterioso” (ALONSO FERNÁNDEZ, 2001, p. 43).

⁷ Pomian coloca, grosso modo, que as coleções possuem a função de intermediário entre o “visível” – o objeto – e o “invisível” – ou seja, tanto aquilo que está muito longe espacialmente quanto temporalmente. O autor prossegue afirmando que “[...] a recolha e, sobretudo, a produção de objectos que representam o invisível testemunham a emergência da cultura no sentido próprio do termo” (POMIAN, 1985, p. 71).

políticas de gerenciamento de coleções e prolonga-se pelo restante do processo de musealização⁸.

Dentre os trabalhos recentes que se propuseram a empreender uma análise da política de aquisição de acervo de instituições museológicas brasileiras nessa perspectiva é pertinente destacar os trabalhos de Regina Abreu, José Neves Bittencourt, Lia Silvia P. Fernandes e Vera Lúcia Bottrel Tostes, Luciana Maria Abdala Ferrón e Thais Velloso Cougo Pimentel, Carlos Henrique Gomes da Silva e Poliana Ferreira Rocha.

A fabricação do imortal, de Regina Abreu, constitui referência fundamental para o campo de análise das políticas de aquisição de acervo em instituições museológicas do país. Nesse livro, a autora empreendeu uma análise sociológica do processo de doação de uma rica coleção privada por Alice de Porciúncula Calmon du Pin e Almeida, em 1936, ao Museu Histórico Nacional, logo após a morte de seu marido, Miguel Calmon du Pin e Almeida, que havia construído uma importante carreira enquanto homem de Estado.

Abreu evidenciou aspectos essenciais do processo de construção da memória do homem público por parte de sua família e da instituição pública museal a partir da seleção, doação e exposição de peças de seu acervo pessoal. A autora enfatizou o quanto o gesto “despretensioso e nobre” de doação de coleções a museus configura uma ação premeditada de construção de determinada imagem dos doadores e de seus antigos donos.

Já o estudo de José Neves Bittencourt, Lia Silvia P. Fernandes e Vera Lúcia Bottrel Tostes, intitulado *Examinando a política de aquisição do Museu Histórico Nacional* aborda a prática de aquisição de acervo do MHN de maneira global, tendo em vista a relação de itens incorporados à instituição, seja por compra ou doação, desde o ano de fundação do museu até início da década de 1990. Os autores afirmam que, desde a sua fundação até as décadas finais do século XX, a política de aquisição de acervo do museu permaneceu essencialmente a mesma, a qual estava alinhada à temática institucional: centrada nos grandes vultos e acontecimentos da história pátria.

⁸ O conceito de musealização é aqui compreendido como todo o processo de transformação do objeto em documento e sua comunicação. Tal processo é constituído, grosso modo, pelas etapas de aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação (CURY, 2005, p. 25-26).

A partir da década de 1980, de acordo com os três autores, mudanças relacionadas ao campo da História e ao conceito de objeto histórico direcionaram a atuação da instituição carioca para novos caminhos, espelhados em suas exposições e em seus processos de aquisição de acervo. Nesse sentido, o museu passou a incorporar itens de maior relação ao universo do trabalho e da vida cotidiana, tais como ferramentas, brinquedos, itens de uso doméstico e ligados ao lazer.

A dissertação *O século XXI coletado: um estudo sobre a política de aquisição de acervo do Museu Histórico Nacional, seu uso, seus critérios e sua aplicação*, de Vivian Greco Cavalcanti de Araújo aborda, por meio dos vários regimentos e regulamentos internos da instituição carioca, os aspectos relacionados ao processo histórico de delineamento da atual política de aquisição de acervo da instituição, implementado em 1996, e investiga de que forma a prática institucional corresponde aos preceitos definidos no documento em questão. A pesquisa indicou, por exemplo, que o processo de aquisição de acervo no MHN mostra-se fragilmente documentado, devido à ausência de atas das reuniões da comissão de aquisição e também à ausência de explicitação dos motivos para a aquisição de determinado item, e que se destacaram a coleta de itens de indumentária, esporte e lazer.

Já a dissertação de Carlos Henrique Gomes da Silva, intitulada *O Estado Novo (1937-1945) e a política de aquisição de acervo do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA)*, defendida em 2013, apresenta uma análise descritiva e analítica da aquisição de acervo desse museu, relacionando-a com a política cultural e ideológica do governo varguista. Carlos Gomes utilizou fontes escritas constantes dos processos de aquisição de acervo e do setor de documentação da instituição, tais como propostas de aquisição, pareceres institucionais, cartas entre funcionários do museu e de instâncias superiores, o Livro de Entrada de obras de arte, o Livro de Inventário, o Livro de Registro e a base de dados DONATO 3.0.

A análise da documentação delineada acima permitiu ao pesquisador reconhecer padrões na prática de aquisição de acervo da instituição no período estudado, dentre os quais destacamos o vínculo das práticas institucionais com relação à política nacionalista e de formação da identidade e unidade nacionais presentes nas ações do governo do Estado Novo.

Os estudos de José Neves Bittencourt, Lia Silvia P. Fernandes e Vera Lúcia

Bottrel Tostes, de Vivian Greco Cavalcanti de Araújo e de Carlos Henrique Gomes da Silva permitem, portanto, compreender a importância de políticas de acervo formalmente estabelecidas tanto para o âmbito gerencial quanto para o estabelecimento dos percursos institucionais. Além disso, a abordagem qualitativa e quantitativa das fontes, que permitiu o estabelecimento e detalhamento de padrões com relação às aquisições nas instituições estudadas, foi fundamental para esta dissertação, que se dedica ao estudo da política de aquisição do Museu Paulista a partir de sua reestruturação conceitual e administrativa em 1990. Neste ano, foi implementado o Plano Diretor da instituição, de autoria de Ulpiano Bezerra de Meneses, documento responsável por circunscrever o campo de atuação da instituição definitivamente no campo da história; esse documento foi também responsável por estabelecer a atual política de aquisição de acervo e as linhas de pesquisa as quais a instituição se dedica.

Alguns estudos já forneceram elementos importantes para a compreensão das práticas aquisitivas do Museu Paulista, embora todos eles se refiram às gestões de Hermann von Ihering e Afonso Taunay.

A dissertação de mestrado de Pedro Nery, intitulada *Arte, pátria e civilização: A formação dos acervos artísticos do Museu Paulista e da Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1893-1912*, aborda o processo de formação do acervo artístico de São Paulo – primeiramente direcionado ao Museu Paulista e posteriormente à Pinacoteca do Estado –, relacionando-o com os contextos políticos, econômicos e sociais do Estado. Esse trabalho é importante para que se reflita sobre a instrumentalização da instituição museal pelo Estado no sentido de propagar uma determinada visão de objeto artístico, além de estabelecer conexões entre tal processo e os contextos museológico, histórico e da produção artística brasileira.

Diego Amorim Grola e Fábio Rodrigo de Moraes, respectivamente com os trabalhos *Coleções de História Natural no Museu Paulista, 1894-1916* e *Uma coleção de história em um museu de ciências naturais: o Museu Paulista de Hermann von Ihering*, abordam e dissertam sobre a gestão de von Ihering (1894-1916) focando suas atenções nos processos de constituição dos acervos relacionados tanto às ciências naturais quanto à ciência histórica. Já *O Museu Sertório: uma coleção particular em São Paulo no final do século XIX (primeiro acervo do Museu Paulista)*, de Paula Carolina de Andrade Carvalho, corresponde à pesquisa da autora acerca da coleção

do coronel Joaquim Sertório, uma das principais coleções que integrariam o acervo do Museu Paulista quando da sua criação em 1895.

Juntos, os trabalhos de Grola, Moraes e Carvalho contribuem para esta dissertação no sentido de que auxiliam o entendimento de certas práticas institucionais relativas à aquisição de acervo. Esses estudos nos permitem compreender, por exemplo, a importância da atuação de diferentes doadores para a configuração do acervo institucional, bem como a atividade de coleta ativa do Museu Paulista, em exercício na instituição desde a gestão Ihering.

Como já foi mencionado antes, esta dissertação focaliza a política de aquisição da instituição a partir da gestão de Ulpiano Bezerra de Meneses, especialmente a partir da implementação do Plano Diretor do museu em 1990. Tal documento foi responsável pela sedimentação da disciplina da História como campo de conhecimento no qual o museu atua. Tal especialização levou a inúmeras redefinições curatoriais e administrativas no museu, bem como levou a constituição de suas três linhas de pesquisa: História do Imaginário, Cotidiano e Sociedade e Universo do Trabalho, eixos temáticos que passaram a nortear decisivamente o ingresso de novos acervos na instituição.

O recorte temporal estabelecido para esta dissertação refere-se aos anos de 1990, momento do estabelecimento da atual política de aquisição de acervo, e 2015. As fontes utilizadas para essa pesquisa foram o plano diretor do Museu Paulista, instituído em 1990, os processos de aquisição de acervo por compra e doação, especialmente as propostas de aquisição recebidas pelo Museu Paulista e o Laudo Técnico relativo a tal proposta, e os relatórios anuais do Museu. As fontes foram abordadas por meio de métodos quantitativos e qualitativos, nos permitindo estabelecer padrões para as aquisições e também enfoques acerca dos discursos institucionais presentes na documentação, ou seja, a análise quantitativa das fontes nos propiciou a definição da porcentagem de doações e compras efetuadas, a porcentagem de determinados tipos de documentação privilegiados, dentre outros aspectos; enquanto a análise qualitativa produziu a elaboração de comentários acerca dos porquês de tais padrões.

Esta dissertação estrutura-se em três capítulos. No primeiro deles, dissertamos sobre o Plano Diretor do Museu Paulista e certos conceitos - tais como o de museu

histórico universitário, cultura material, entre outros - que auxiliaram a estabelecer as diretrizes e referências para a instituição no que se refere ao seu campo de atuação e à política de aquisição de acervo museológico; dissertamos também sobre os referenciais intelectuais, museológicos e historiográficos que se revelaram nos documentos analisados.

No segundo capítulo, abordamos a aquisição de acervo museológico pelo Museu Paulista entre 1990 e 2015 do ponto de vista quantitativo. Interessa-nos a explicitação dos índices de incorporação por doação, compra e permuta; das captações junto a pessoas físicas e pessoas jurídicas que aparecem como doadores e proponentes de venda de acervo, bem como da porcentagem das diferentes tipologias de acervo incorporado.

No terceiro e último capítulo empreendemos uma análise qualitativa de seis processos de aquisição de acervo, cujos pares são relacionados a cada linha de pesquisa da instituição. Pretende-se dessa forma compreender como as linhas de pesquisa foram mobilizadas para justificar tais aquisições, bem como inferir se tais ingressos permitiram a própria consolidação das mesmas como eixos norteadores da política de aquisição nas últimas três décadas.

Capítulo 1 – O Plano Diretor do Museu Paulista: conceitos e referenciais para práticas de aquisição

A gestão do professor Ulpiano Bezerra de Meneses como diretor do Museu Paulista da USP, que transcorreu entre os anos de 1989 e 1994, foi decisiva para a feição que a instituição possui nos dias atuais. Com a implementação do Plano Diretor⁹ do museu, em 1990, a instituição firmou-se definitivamente como um museu estritamente histórico, alinhado a inúmeras discussões contemporâneas que permeavam os debates acerca dos museus e da disciplina da história.

Para Heloisa Barbuy e Sheila Walbe Ornstein (BARBUY; ORNSTEIN, 2015, p. 263), o Museu Paulista passou então por uma espécie de “reorganização conceitual e uma racionalização”, transformações que permitiram um significativo desenvolvimento acadêmico e institucional, além de uma maior inserção da instituição em contextos de pesquisa nacionais e internacionais.

Dentre as tendências curatoriais nacionais e internacionais nas quais o Museu Paulista mostra-se em consonância – observada, sobretudo, pela forma e conteúdo do Plano Diretor – ressaltamos a profissionalização do campo museológico e a busca pela ampliação dos objetos de estudo e do arsenal documental operado na construção do conhecimento histórico-museológico¹⁰. Destacam-se também a valorização, por

⁹ O Plano Diretor consiste em um documento no qual a instituição museológica se propõe a estabelecer “uma visão clara a respeito de para onde se dirige o museu e como chegar até lá”; resumidamente, este documento inclui o propósito institucional, à que público se dirige a instituição, seus objetivos, suas estratégias de trabalho, suas formas de financiamento e avaliação (DAVIES, 2001, p. 15-20).

¹⁰ Para além das informações colocadas pelo Plano Diretor do Museu Paulista e que reforçam a linha de pensamento defendida nesta dissertação, devemos encarar o processo pelo qual passou a referida instituição no início da década de 1990 como convergente a um movimento internacional de reavaliação conceitual das práticas museológicas, mesmo que tal movimento não possa ser encarado como homogêneo. Richard Handler e Eric Gable, em *The new history in an old museum*, explicitam como, a partir dos anos 1970, o Colonial Williamsburg sofreu inúmeras mudanças em seu programa expositivo a partir das ideias defendidas pelo movimento da nova história social: “According to social history’s proponents in the museum, the entrenched version of the American story focused too narrowly on “great men” and elites, and ignored the works and lives of the vast majority of the American population. Moreover, it was too exclusively celebratory. It privileged national consensus and ignored social conflict, thereby cleansing American history of oppression, exploitation, injustice, and struggle. [...] In short, the past that social history introduced into the museum was to be a dirtier past, both literally and metaphorically” (HANDLER; GABLE, 2002, p. 4); Sobre tais influências na Inglaterra, conferir FLEMING; PAINE; RHODES, 1993. No cenário nacional “os anos 1980 e 1990 foram os da reformulação crítica – reformulação que atingiu fortemente os acervos, seja pela via da interpretação, seja pela via da busca de novos campos de recolhimento de acervos”; como exemplos podemos citar as reformas ocorridas no Museu Histórico Nacional e Museu Histórico de Belo Horizonte (PIMENTEL, BITTENCOURT, FERRON, 2010, p. 176).

boa parte dos historiadores, da noção de uma história coletiva e guiada por problemas históricos.

Ulpiano Bezerra de Meneses ingressara como docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1964 e havia participado da organização do Museu de Arqueologia da USP entre os anos de 1963 e 1968, além de ter atuado como diretor dessa instituição de 1968 a 1978. Meneses também fora membro do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM-BR) desde o ano de 1971, bem como participou também da organização do Seminário de Documentação Museográfica no ano de 1968, nos levando a inferir que estava inteirado acerca das discussões sobre este tema. Assim, embora fosse docente do Departamento de História da FFCL, Meneses esteve sempre vinculado ao campo museal, além de integrar outros âmbitos da ação patrimonial, como o Condephaat, no qual atuou desde a década de 1970.

Cabe frisar que, mesmo não sendo historiador de formação, Ulpiano Bezerra de Meneses atuou durante praticamente toda sua carreira no âmbito das questões patrimoniais. Sua produção bibliográfica demonstra tal aproximação, visto que diversos de seus textos são considerados referenciais para a reflexão museal e a dimensão crítica de exposições históricas¹¹.

Carlos Brandão e Cleide Costa nos lembram também que Ulpiano Bezerra de Meneses foi o relator responsável pela análise do Museu Paulista no âmbito de uma comissão¹² constituída em 1986 para a discussão do conceito de curadoria científica e seu papel organizador em um museu universitário¹³. Os relatórios desta Comissão

¹¹ Cf, principalmente, os seguintes textos de sua autoria: MENESES, U. T. B. de. O museu na cidade, a cidade no museu. Para uma abordagem histórica dos museus de cidade. *Revista Brasileira de História*, Rio de Janeiro, v. 5, n.8/9, p. 197-205, 1984. _____. A problemática da identidade cultural em museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). *Anais do Museu Paulista História e Cultura Material*, São Paulo, n.1, p. 207-222, 1993; _____. O Museu Paulista (História da USP). *Estudos Avançados*, São Paulo, n.22, p. 573-578, 1994; _____. A exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea. *Ciências Em Museus*, Belém, n.4, p. 103-120, 1992

¹² A Comissão a que se refere Carlos Brandão foi criada com o intuito de “estudar e propor medidas referentes à configuração” do Instituto de Pré-História, do Museu Paulista, do Museu de Arqueologia e Etnologia e do Departamento de História e Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, pela Portaria GR 2073, de 15 de julho de 1986 (Cf. Processo 89.1.3376.1.0/Arquivo Geral da USP).

¹³ Os museus estatutários da USP – a saber, Museu Paulista, Museu de Arte Contemporânea, Museu de Zoologia e Museu de Arqueologia e Etnologia – foram objeto de importantes ações de estudo e regulamentação por parte da Reitoria da Universidade ao longo dos anos de 1980 e 1990. Dentre tais ações, podemos citar a criação do Regimento dos Museus, em 1981, a elaboração do relatório Revisão estrutural e institucional dos museus desta universidade, em 1985, do Estudo sobre os museus e institutos especializados, em 1989, a criação e

serviram, de acordo com Brandão, para a publicação da Resolução nº 3560, de 11.8.1989, responsável pelas mudanças ocorridas na esfera do atual Museu de Arqueologia e Etnologia da USP¹⁴ e do Museu Paulista em finais da década de 1980 (BRANDÃO; COSTA, 2007, p. 210).

Essa resolução reuniu no novo Museu de Arqueologia e Etnologia as coleções oriundas do antigo MAE, do Instituto de Pré-História (IPH), da coleção Plínio Ayrosa da FFLCH e aquelas pertencentes ao Museu Paulista. Isso permitiu que o Museu Paulista assumisse um perfil exclusivamente histórico, o que gerou a necessidade de sua reorganização administrativa e fomentou a oportunidade de uma reorientação conceitual, que foi liderada por Ulpiano Bezerra de Meneses. O novo Plano Diretor do Museu Paulista, concluído em 1990, consolidou a nova vocação do museu, além de ter evidenciado a intenção da nova gestão de profissionalizar a ação museológica, de ter aproximado o museu de questões historiográficas que pautavam a USP àquele momento, bem como de ter aproximado o MP das questões em voga no âmbito museológico. Tais fatores colaboraram decisivamente para estruturar uma nova sensibilidade e compromissos intelectuais para a definição das políticas de aquisição desenvolvidas a partir de 1990 no Museu Paulista, parte inextricável da reformulação conceitual que a gestão de Ulpiano Bezerra de Meneses implantou e que regeu desde então sua ação curatorial, o que inclui a renovação do perfil de suas coleções.

1.1 – A profissionalização da Museologia como desafio

Antes de voltarmos nossa atenção para o conteúdo do Plano Diretor faz-se necessário comentarmos acerca da existência per si deste documento¹⁵, que ao nosso

regulamentação da Coordenação dos Museus, respectivamente em 1988 e 1990, e a formulação dos regimentos internos dos quatro Museus, em 1991 (Cf.: ABREU, 2011; Processos nº 85.1.32549.1.2, 89.1.3376.1.0, 91.1.46592.1.9 e nº 91.1.6571.1.0 – Arquivo Geral da USP).

¹⁴ A Resolução GR-3.560, de 12/08/1989, determinou a fusão de duas unidades da USP, o antigo Instituto de Pré-História e o Museu de Arte e Arqueologia, no atual Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Esta mesma resolução determinou também a transferência do acervo, pessoal técnico-científico e seus respectivos projetos de natureza antropológica, do Museu Paulista para o recém-criado MAE.. O embasamento de tais fusões e transferências encontra-se essencialmente no seguinte ponto levantado pelo Estudo sobre os museus e institutos especializados, de 1989: “4.2.1. - A situação vigente de duplicação [de acervo, projetos e recursos relacionados ao domínio da arqueologia] caracteriza desrespeito a preceito da lei federal, que é expressamente reproduzido nos Estatutos da USP (parágrafo único do artigo 6º, conforme a Lei Federal 5540, de 28 de novembro de 1968, artº. 11, “c”)” (Processo nº 85.1.32549.1.2 – Arquivo Geral da USP).

¹⁵ Para acesso ao sumário do Plano Diretor conferir Anexo I.

ver, constitui um dos indícios da busca de padrões homogêneos na prática institucional.

A partir da criação do ICOM, em 1946, vinculado à UNESCO, foram empreendidos inúmeros esforços para uma maior profissionalização e uniformização das práticas das instituições museológicas. O ICOM, mesmo não sendo uma instituição acadêmica, foi responsável por impulsionar de maneira fundamental as discussões em torno da definição da Museologia enquanto ciência. Dentre os marcos deste processo podemos citar, de acordo com Marília Xavier Cury, a criação do Comitê Internacional para a Museologia (ICOFOM), em 1976, a realização de eventos científicos visando a discussão de temas essenciais para a área e a edição de documentos referenciais e de publicações do ICOM (CURY, 2005, p. 45).

É importante apontarmos que o Brasil, por meio da atuação do embaixador Paulo Carneiro – delegado do país à UNESCO – estabeleceu vínculos estreitos com o ICOM desde sua constituição: o país foi um dos membros fundadores do Conselho, sendo representado pelo professor Oswaldo Teixeira, então diretor do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

No início do ano de 1947, Oswaldo Teixeira deu início à organização do comitê brasileiro do ICOM, o qual foi oficialmente fundado em janeiro do ano seguinte. O professor Teixeira foi empossado presidente do comitê e os vice-presidentes escolhidos foram o historiador Gustavo Barroso, diretor do Museu Histórico Nacional e fundador do Curso de Museologia desta instituição¹⁶, a antropóloga Heloísa Alberto Torres, diretora do Museu Nacional de História Natural, e Alcindo Sodré, diretor do Museu Imperial de Petrópolis. Durante a I Conferência Geral do ICOM, em julho de 1948, Oswaldo Teixeira foi confirmado como membro do Comitê Internacional do

¹⁶ Gustavo Barroso foi responsável pela criação do primeiro curso de museologia no Brasil em 1932 no Museu Histórico Nacional, e pretendia com isso promover o aperfeiçoamento da mão de obra do museu. Devemos colocar que para uma análise mais apurada acerca do processo de profissionalização da museologia, é importante termos como pano de fundo também a criação e difusão de instâncias de formação e capacitação a partir dos pressupostos da área. Para uma discussão acerca da evolução dos cursos de Museologia no Brasil, conferir: BLEZER, 2017, TANUS, 2013.

órgão, enquanto presidente do comitê brasileiro, e Heloísa Alberto Torres tornou-se membro do Conselho Executivo¹⁷.

Em 1972 foi criada a Associação de Membros do ICOM – AMICOM-BR, que representava uma nova força de trabalho e tinha como objetivo a expansão e divulgação dos novos conceitos estabelecidos durante a IX Conferência Geral do ICOM, em Grenoble. A AMICOM-BR recebeu o apoio de muitos profissionais e teve seu trabalho difundido por todo o país, principalmente através dos vários cursos oferecidos pela organização.

1.1.1 – Criação do ICOFOM

O ICOFOM, criado oficialmente em junho de 1976, tinha como meta a configuração da museologia como um campo de estudo independente e tornou-se, desde sua criação, o maior e mais importante fórum de discussão e estudo sobre teoria museológica. Vinos Sofka, ao comentar sobre a importância do Comitê para a estruturação da Museologia, afirma:

I recognised that ICOFOM and its international outreach provided at that time the only accessible and acceptable platform to study and analyse, from a holistic approach, the matter of museology, its essence and concept, relation to man, society and its world, and to the cultural and natural heritage (SOFKA, 1995, P. 15-16)¹⁸.

Membro ativo do ICOM, Vinos Sofka vinculou-se ao ICOFOM em 1978 e ocupou importantes posições no âmbito do Conselho, dentre elas a de coordenador do Comitê Internacional para a Museologia entre os anos de 1983 e 1989¹⁹. Sofka é considerado o responsável pela consolidação do Comitê através de sua “ação

¹⁷ Posteriormente, inúmeros profissionais brasileiros foram escolhidos como membros de instâncias participativas e decisórias do ICOM. Podemos citar, por exemplo, Fernanda de Camargo Moro, Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, entre outros.

¹⁸ Este e outros trechos citados de autoria de Vinos Sofka foram extraídos do texto “My adventurous life with ICOFOM, the Museology, museologists and anti-museologists, with special reference to the ICOFOM Study Series.”, publicado no momento de reedição de todos os volumes do ISS 1983-1991 no ano de 1995. Este texto, que consiste em um relato pessoal acerca do trabalho do autor no ICOFOM, foi traduzido e comentado pela museóloga Tereza Scheiner, porém optou-se neste trabalho pelo uso do texto original. Para a tradução ver SCHEINER, 2016.

¹⁹ Vinos Sofka também ocupou as posições de membro do Conselho Executivo do ICOM, entre 1989 e 1992 e Vice-Presidente do Conselho, entre 1992 e 1995.

sistemática de identificação, pesquisa, debate e difusão de temas concernentes ao que ele defendia como um ‘um novo campo disciplinar’” (SCHEINER, 2016, p. 154).

Cabe lembrar que no momento de criação do ICOFOM, os conceitos sobre teoria museológica eram pouco elaborados e pouco difundidos. Vinos Sofka afirma:

When we started our activities in 1978, and during several years, we had no common concept of either museums or museology. Common professional language, terminology, recognized by the profession, did not exist, which limited real communication. We had to ask everybody contributing to our symposia to always give in the introduction their understanding of museology and to develop and present the terminology they used (SOFKA, 1995, P. 30).

Dentre os objetivos do comitê estavam a definição de museologia e a constituição de seu sistema de conhecimento, o desenvolvimento de um programa universitário da museologia e o entendimento das correlações da museologia com outros campos de conhecimento, tais como a filosofia, a antropologia social e cultural e as ciências políticas e da informação (CURY, 2005, p. 46-47).

Atualmente, a Museologia se configura como um novo campo disciplinar – independente, com teoria e metodologia próprias e uma terminologia específica – graças, em grande parte, às atividades de estudo e discussão desenvolvidas no interior do ICOFOM.

É importante comentarmos também que o trabalho do ICOFOM não se restringiu somente à busca pela teoria e epistemologia da Museologia. Ao longo de sua história, com o reconhecimento de sua experiência e expertise, o ICOFOM foi sendo convidado a elaborar e discutir temas variados, a partir dos interesses e necessidades do país que sediava o encontro:

Also very appreciated were case studies, prepared from 1984, at the request of the Committee, by the authorities, associations, museum organizations, museums and universities to inform ICOFOM membership about the state of the art of museums, museology and the cultural and natural heritage in the respective country (SOFKA, 1995, P. 23-24).

1.1.2 – Mecanismos de divulgação do ICOM: eventos científicos e publicações.

Com relação aos eventos científicos de peso internacional destacamos a realização do *Seminário Internacional de Museus Regionais da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus*, realizado na cidade do Rio de Janeiro em 1958; o *I Simpósio sobre Teoria Museológica*, ocorrido na cidade de Brno em 1965; o *I*

Seminário Internacional 'Museologia', organizado pelo Comitê Nacional alemão do ICOM em 1971 em Munique; a *IX Conferência Geral do ICOM. O Museu a Serviço do Homem. Atividade e futuro.*, em 1971 em Grenoble; a *Mesa-Redonda de Santiago do Chile*, em 1972; o *Ateliê Internacional Ecomuseus – Nova Museologia*, em Quebec, a reunião técnica da Nova Museologia, em Oaxtepec, México, ambas em 1984; e o *Seminário A Missão do Museu na América Latina hoje: novos desafios*, realizado em Caracas em 1992²⁰.

Os eventos acima mencionados foram, e continuam sendo, fundamentais para o processo de profissionalização e renovação dos museus por introduzirem novos conceitos e definições acerca do status científico da Museologia, do papel social dos museus e, em certos casos, por resultarem em manifestos escritos da comunidade museológica. O Seminário Regional da UNESCO, a Mesa Redonda de Santiago, as reuniões de Quebec, de Oaxaca e o Seminário de Caracas são exemplos de encontros que tiveram como resultado final a produção de um documento que expressou os anseios da comunidade museológica internacional com relação à área²¹, exemplificando, portanto, a ânsia na divulgação de parâmetros para a comunidade museológica:

O texto da reunião do Rio de Janeiro, de 1958, simboliza paradigmaticamente uma preocupação profissional com a problemática educacional dos museus, como já apontavam diversas obras de autores brasileiros daquela década. A Declaração da Mesa-Redonda de Santiago do Chile, de 1972, evidencia simbolicamente a implosão de valores seculares, desencadeando uma busca de novos caminhos para os processos de musealização. A Declaração de Quebec, de 1984, é a demonstração inquestionável da existência concreta de uma Nova Museologia, ou de diferentes museologias, reafirmando a viabilidade de novos caminhos. A Declaração de Caracas, em 1992, é enfim o sinal da maturidade obtida em três décadas de esforços na construção de um novo papel para os museus (ARAUJO; BRUNO, 1995, p. 20).

²⁰ Alguns destes eventos serão comentados mais detidamente no item 1.2.3.

²¹ Com relação aos documentos produzidos fora do âmbito do ICOM, mas que contribuíram para um alargamento da noção de patrimônio e para a sistematização de políticas internacionais de gestão do patrimônio cultural global, Judite Primo chama atenção para a Carta de Veneza, de 1964, *A Convenção do Patrimônio Mundial sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*, de 1972; *A Carta Europeia do Patrimônio Arquitetônico*, de 1975; a *Recomendação para a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e a sua Função na Vida Contemporânea*, mais conhecida como Carta de Nairobi, 1976; e o *Apelo sobre a Arquitetura Rural e o Ordenamento do Território*, de 1976. Segundo Primo, “todos esses documentos seguem uma linha de preocupação e actuação que nos levam a perceber o patrimônio nas suas relações com o meio em que se insere, na sua dinâmica social e no seu papel como elemento simbólico” (PRIMO, 2009, p. 36).

No contexto nacional cabe lembrarmos que no ano de 1956 foi realizado o primeiro congresso de museus e de museologia no Brasil, denominado *I Congresso Nacional de Museus*. O evento, organizado pelo comitê brasileiro com o apoio do governo de Minas Gerais, foi realizado em Ouro Preto e contou com a participação de, aproximadamente, cem participantes.

Posteriormente à criação da AMICOM-BR, o Brasil foi palco para uma série de iniciativas visando a formação dos profissionais de museus: em 1973, portanto um ano após sua criação, a associação, com o apoio do Real Gabinete Português de Leitura, iniciou uma série de cursos intensivos de treinamento a partir das novas propostas da museologia. Durante os próximos anos foram oferecidos inúmeros cursos de formação e reciclagem aos profissionais brasileiros, tendo como temas, por exemplo, a segurança, prevenção, salvaguarda de acervos, documentação, pesquisa interdisciplinar, museus comunitários e nova museologia (ARAUJO; BRUNO, 1995, v. I, p. 48-80).

Para termos uma ideia da atuação da AMICOM-BR na organização de cursos e seminários, vejamos, por exemplo, as atividades da Associação no ano de 1976, elaborada em conjunto com a MOUSEION e o Comitê brasileiro do ICOM:

Treinamento e reciclagem em museologia para 56 diretores de museus oriundos de diferentes regiões do país sobre museologia e museografia aplicadas, para alunos do último ano do curso de museologia da Universidade de Bahia, no Museu de Arte Sacra (Universidade Federal da Bahia); curso sobre museologia e ciências do homem para conservadores de museus no Arquivo Nacional; curso sobre um museu comunitário com perfil de ecomuseu para a cidade de Niterói, buscando estabelecer um programa de base para a proteção cultural e do meio ambiente da cidade; curso sobre um museu comunitário para a cidade de Salvador, tendo como objetivo a formação de uma equipe especializada em ação educativa e cultural para um programa especial sobre o papel social do museu, sobre a necessidade e diferentes modalidades de proteção do patrimônio cultural da cidade de Recife, com o apoio do IPHAN e da Escolinha de Arte do Brasil (ARAUJO; BRUNO, 1995, v.I, p. 54).

É importante comentarmos também acerca das publicações do ICOM, as quais incluem periódicos científicos, livros e catálogos. Dentre estas publicações destacamos as revistas *Museological Working Papers/Documentss de Travail sur la Museologie*, mais conhecida como MuWoP/DoTraM, e a *Icofom Study Series* (ISS). Ambas foram realizações do ICOFOM. Suely Moraes Cerávolo chama atenção para o fato de que as revistas acima citadas faziam parte da estratégia de registro, consolidação e divulgação das discussões realizadas em encontros nacionais e

internacionais promovidos pelo ICOFOM/ICOM. As publicações, portanto, nos propiciam um panorama das discussões teóricas em torno da Museologia com o objetivo de instituí-la enquanto área de conhecimento e também o empenho do ICOM/ICOFOM em uniformizar as práticas e a atuação dos museus (CERÁVOLO, 2004, s/p.).

A MuWoP/DoTraM foi publicada durante os anos de 1980 e 1981 e possuiu apenas dois números. Sob a responsabilidade de Vinos Sofka, a publicação foi pensada como um fórum de debates e instrumento para estudos museológicos em instituições educacionais. Os dois números da revista foram editados a partir de temas específicos, aos quais vários especialistas da área, oriundos dos quatro cantos do mundo, enviavam suas contribuições escritas. O primeiro número teve como tema “Museologia – ciência ou somente um trabalho prático?”, enquanto a número 2 versava sobre “Interdisciplinaridade na Museologia”.

Percebe-se, através dos temas escolhidos para os dois números da MuWoP/DoTraM, a preocupação em torno da definição de uma teoria museológica. Para Cerávolo é nítido no primeiro número “a tentativa de dar-lhe forma e conteúdo e, no segundo, a busca do método na e pela interdisciplinaridade” (CERÁVOLO, 2004, s/p.).

Infelizmente, por falta de apoio, a MuWoP/DoTraM não teve editado um terceiro número²². A Icofom Study Series, tornou-se, portanto, o novo veículo para divulgação das ideias dos encontros e simpósios do ICOFOM. Criada em 1983, a ISS possuía como linha editorial o mesmo objetivo de sua antecessora, o de funcionar como plataforma para a continuidade e assentamento dos conceitos discutidos durante os encontros do ICOFOM. Vinos Sofka nos explica o modo de funcionamento da ISS da seguinte maneira:

The methodology was simple: a call for papers on a museological topic, selected according to a long-term cycle of questions identified by the Committee on the fundamentals of museology, was made a year in advance of the annual meeting and symposium via *Museological News*²³. An editorial

²² A MuWoP consistiu em uma colaboração entre o ICOFOM e o Museu de Antiguidades Nacionais de Estocolmo, sob financiamento do governo suíço. Com o término do financiamento por parte da Suécia, e pela impossibilidade de se achar outro financiador devido aos altos custos de produção da revista, esta não teve condições de continuar suas atividades (CERÁVOLO, 2004, s/p.; SOFKA, 1995, p. 18).

²³ O *Museological News - MN*, lançado em maio de 1981, consistiu em um boletim informativo sobre as atividades do ICOFOM. O primeiro objetivo desta publicação foi o de informar os membros do Comitê sobre assuntos

“The topic and its framework” outlined the topic in its essential parts, which members could address as they chose (SOFKA, 1995, P. 32).

Atualmente a Icofom Study Series está em sua 44^o edição, sendo que dezoito números da revista foram editados por Vinos Sofka. A revista, em paralelo aos vários seminários organizados pelo ICOFOM, abordou em suas páginas discussões sobre políticas de aquisição de acervo, as relações entre museus e identidade, museus e desenvolvimento, museus e comunidades, entre outros temas.

Devemos comentar também sobre as primeiras normativas oficiais do ICOM, o *Ethics of Acquisition* (EA), publicado em 1970, e a primeira versão do *Code of Professional Ethics* (CPE) de 1986. Estes dois documentos mostram-se como mais um mecanismo do Conselho Internacional de Museus para estabelecer diretrizes e parâmetros para a atuação das instituições e dos profissionais do campo dos museus. Tais documentos foram importantes também por divulgarem definições e conceitos elaborados no âmbito dos comitês do ICOM, como o ICOFOM.

O *Ethics of Acquisition* foi um dos primeiros documentos normativos publicados pelo ICOM e serviu como preparatório para o *Code of Professional Ethics* de 1986. O documento apresenta as resoluções adotadas pelo ICOM e que foram estabelecidas através de um encontro de especialistas vinculados ao Conselho em abril de 1970. Este encontro pretendia discutir os problemas de origem ética na aquisição de acervo em museus.

Whatever the subject matter or discipline of the museum and wherever it may be situated in the world, certain principles of ethics and professional integrity in relation to acquisition can be presumed to be applicable. Briefly, this means there must be a full, clear and satisfactory documentation in relation to the origin of any object to be acquired. This is quite as important for an object generally classified in the category of art as for an object of archaeology, of ethnology, or of national and natural history (ICOM, 1970, p. 1).

Como podemos perceber a partir da leitura do excerto acima, o *Ethics of Acquisition* dá grande ênfase à importância da documentação de origem do item a ser adquirido pelas instituições museológicas. Isto se deve a um esforço do ICOM, em conjunto com outros organismos internacionais, para evitar o tráfico ilícito internacional; a documentação do item também é colocada como fundamental para o entendimento dos significados culturais e científicos do objeto. Para além destes dois

aspectos o documento versa também sobre a importância de uma Política de Aquisição de Acervo clara e formalmente estabelecida e exemplos deste tipo de documento de algumas instituições museológicas.

É fundamental comentarmos que o ICOM não está sozinho no empenho por formas de aquisição transparentes e legais. No ano de 1970 ocorreu a “Convención sobre Las Medidas que Deben Adoptarse para Prohibir e Impedir la Importación, la Exportación y la Transferencia de Propiedad Ilícitas de Bienes Culturales”, em Paris, na qual a UNESCO estabeleceu uma série de direcionamentos a serem seguidos pelos Estados-membros.

Patrick J. O’Keefe, ao comentar a postura do ICOM com relação à Convenção, afirma:

Ya desde su primera reunión, celebrada en México D.F. en 1947, el ICOM expresó su preocupación por las “excavaciones y exportaciones ilegales”. Tras seguir muy atentamente el debate interno de la UNESCO, el ICOM dio comienzo en 1970 a una campaña internacional dirigida a los profesionales de los museos sobre los aspectos éticos de la adquisición de objetos. El código deontológico de 1986 representa pues la culminación de un largo proceso de debates y estudios sobre lo que sería una práctica aconsejable (O’KEEFE, 1998, p. 22).

Com relação ao Code of Professional Ethics, trata-se de um documento, adotado na XV Conferência Geral do ICOM, em 1986²⁴ na cidade de Buenos Aires, Argentina, que contém algumas definições acerca do que seria museu, por exemplo, e algumas proposições gerais acerca da ética profissional dos trabalhadores deste campo:

It provides a general statement of professional Ethics, respect for which is regarded as a minimum requirement to practise [sic] as a member of the museum profession. In many cases it will be possible to develop and strengthen the *Code* to meet particular national or specialized requirements and ICOM wishes to encourage this (ICOM, 1986, p. 15, grifo do autor).

O Code of Professional Ethics²⁵ não se propõe a ser um conjunto de regras a ser seguido e sim uma referência para a conduta dos profissionais e das instituições

²⁴ Neste mesmo ano foram publicados o *Public View*, manual do Comitê Internacional para Marketing e Relações Públicas (MRV) e o *Dictionary Museologicum*, glossário de termos museológicos em vinte línguas preparado pelo Comitê Internacional para a Documentação (CIDOC) (ARAUJO; BRUNO, 1995, v. I, p. 66).

²⁵ Este documento foi traduzido para o português pela – Associação de Amigos do ICOM no Brasil - AMICOM-BR, que se encarregou de divulgá-lo junto aos membros do Comitê brasileiro. A Associação atuou também na tradução para o português e divulgação de documentos e normativas internacionais para os profissionais brasileiros. Além da já citada tradução da versão de 1986 do Code of Professional Ethics do ICOM, a associação brasileira foi responsável pela tradução do livro “Prevenção e Segurança nos Museus”, publicado originalmente

no que se refere à gestão museológica, o que inclui, por exemplo, desde a definição formal da missão da instituição, até sua política educacional, financeira, de pessoal e de acervo. Com relação ao primeiro ponto citado, vejamos o que estabelece a normativa:

Each museum should have a written constitution or another document setting out clearly its legal status and permanent, non-profit nature, drawn up in accordance with appropriate national laws in relation to museums, the cultural heritage, and non-profit institutions. The governing body or other controlling authority of a museum should prepare and publicize a clear statement of the aims, objectives and policies of the museum, and of the role and composition of the governing body itself (ICOM, 1986, p. 17).

Como afirma Maria Cristina Oliveira Bruno e Marcelo Mattos Araújo, foi durante os primeiros anos da década de 1980 que o ICOM chegou “ao apogeu como centro de conhecimento e divulgação da museologia” (ARAUJO; BRUNO, 1995, v. I, p. 61). Esta posição alcançada pelo Conselho foi consequência de uma série de trabalhos desenvolvidos pelo órgão nas décadas anteriores. Os documentos citados acima, da mesma forma como o processo de criação do ICOM, do ICOFOM, os eventos científicos e outras publicações do órgão, atestam o processo de profissionalização e aprofundamento da Museologia enquanto campo disciplinar autônomo²⁶.

Como podemos verificar a partir da leitura do Plano Diretor do Museu Paulista podemos afirmar que o documento segue as recomendações do EA e do CPE: a normativa do MP explicita a missão institucional do museu, seu campo de atuação, uma série de diretrizes – referentes à política científica, cultural, museológica, de acervo, educacional e de pessoal técnico-científico da instituição - e de estratégias de curto e médio prazo; o documento também traz em seu bojo uma preocupação em definir conceitos-chave para a atuação da instituição – o que nos permite também um paralelo com o trabalho de definição conceitual realizado nos órgãos internacionais, como comentado acima.

A estrutura do documento, portanto, evidencia a busca por uma maior racionalização das práticas institucionais a partir do momento em que define

pela Direção de Museus Nacionais da França, dos documentos de trabalho da XIII Conferência Geral do ICOM em Londres e do documento “O conservador-restaurador: uma definição da profissão” elaborado pelo Comitê Internacional para a Conservação (ICOM-CC), entre outros.

²⁶ Cabe apontarmos também que em 1984, no Brasil, foi promulgada a Lei nº 7.287, em 18 de dezembro de 1984, que dispõe acerca da Regulamentação da Profissão de Museólogo., atestando o desenvolvimento do processo de profissionalização do campo da Museologia no país (BRASIL, 1984).

parâmetros e condutas a serem seguidas. Como veremos a seguir, o paralelo entre o PD e tendências de pensamento advindas da disciplina da Museologia e da História não se restringe a seu aspecto formal, e sim também a seu conteúdo.

1.2 – Em torno do Plano Diretor: renovando o papel do museu de história e a discussão da cultura material

O caráter inovador do Plano Diretor do Museu Paulista em relação às políticas de aquisição até então desenvolvidas na instituição, deve-se tanto a seu aspecto voltado à profissionalização do corpo profissional quanto ao seu conteúdo intelectual. Com relação a este último, podemos perceber no documento um esforço no sentido de estabelecer conceitos base para a atuação institucional, principalmente no que tange à meta da instituição, ao seu campo de atuação e às políticas educativas e de acervo.

Apresentaremos alguns dos conceitos e diretrizes entendidos como essenciais para a compreensão do processo pelo qual passa a instituição paulista e, posteriormente, discutiremos as relações que eles possuem com debates e posturas intelectuais de determinados campos do conhecimento, tais como a Museologia e a História.

Tendo como ponto de partida a Resolução GR-3.560, de 11/08/1989, que determinou a transferência do acervo, pessoal técnico-científico e seus respectivos projetos de natureza antropológica para o novo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, o Museu Paulista teve sua Meta Geral – bem como seu campo de atuação, sua política científica e de acervo, entre outros – redefinida, dando continuidade ao processo de especialização iniciado na instituição no começo do século XX²⁷. Vejamos a Meta Geral proposta pelo Plano Diretor:

Todo esforço deve convergir na transformação deste órgão num museu (na plenitude das implicações), num museu histórico (articulado a uma certa

²⁷ Podemos afirmar que, em paralelo ao processo de especialização da instituição e da transferência do acervo arqueológico do Museu Paulista, a redefinição da meta geral e do campo de atuação do Museu respondeu a problemas apontados no já citado Estudo sobre os museus e institutos especializados, de 1989. De acordo com tal texto, “Conclui-se pela inexistência de projetos institucionais claros e definidos que se manifestem através de linhas marcantes de pesquisa ou pela própria sistemática de formação de acervo” nas unidades analisadas, dentre elas o Museu Paulista (Processo nº 89.1.3376.1.0, p. 16 – Arquivo Geral da USP).

prática científica e cultural, condizente com os dias de hoje) e, finalmente, num museu universitário (com vantagens e responsabilidades suplementares) (MENESES, 1990, p. 1).

A partir do trecho acima, podemos notar que o alinhamento da instituição paulista a determinadas correntes de pensamento contemporâneas à elaboração de seu Plano Diretor estava no cerne da transformação do museu. O que foi proposto no PD não é apenas a especialização da instituição em um ramo do conhecimento científico – a História – e sim a atualização de conceitos base para o trabalho desenvolvido no MP, como o conceito de museu, de museu histórico e de museu universitário.

Ao conceituar o que seria museu, o PD coloca que “o que deve caracterizá-lo é a referência obrigatória e permanente a um acervo de coisas materiais, no desenvolvimento das responsabilidades da curadoria”, sendo esta entendida como um ciclo de atividades compreendendo a formação e ampliação permanente das coleções, sua conservação física, seu estudo e documentação, bem como a socialização, tanto do acervo quanto do conhecimento gerado pela instituição (MENESES, 1990, p. 1). As atividades científicas, culturais e educacionais são, portanto, solidárias, interdependentes.

Dessa forma, evitou-se a redução do museu a duas situações polares: “museu como exclusivo arquivo documental ou instituto de pesquisa e formação superior; museu como exclusivo veículo pedagógico repassador de informação e produtor de eventos” (MENESES, 1990, p. 1).

É importante frisarmos que o PD estabelece que mesmo o museu sendo um espaço de “fruição estética, de criação lúdica, de exercício da afetividade. Todas essas funções [...] não justificam, por si sós, a existência desse centro especial de documentação (MP, 1990, p. 3)”. O conhecimento, e, portanto, a pesquisa, é o que constitui a pedra de toque de uma instituição museológica, e a pesquisa apenas concebida nos quadros da curadoria:

Em outras palavras, não se trata de atividade autônoma e descompromissada, mas de um dos quatro polos necessários que devem articular-se orgânica e solidariamente (v. item 2.1.). Isto significa que não pode existir acervo sem pesquisa (que lhe dá racionalidade, sistemática e abrangência), nem pesquisa sem responsabilidade para com o acervo. Igualmente, todas as múltiplas faixas de atuação, no museu, alimentam-se da pesquisa e devem, por sua vez, refluir para potenciá-la (MENESES, 1990, p. 3).

Continuando a definição de conceitos base para a proposta da Meta Geral da Instituição, o plano diretor define que, enquanto museu histórico “seus compromissos fundamentais [...] devem dizer respeito a questões históricas (isto é, relativas ao fenômeno da mudança), e especificamente aquelas que a curadoria puder cobrir, e como óbvio, centradas na sociedade brasileira (e seu segmento paulista), sem preconceitos cronológicos” (MENESES, 1990, p. 2).

Ao colocar que a atuação de museus históricos deve estar compromissada com o trabalho de questões históricas o Museu Paulista procurou se afastar de uma historiografia centrada em eventos pontuais e personagens históricos de exceção – marcas, de acordo com o próprio documento, da instituição até àquele momento²⁸.

Com relação à ideia de museu universitário, o documento coloca que a instituição deve se atentar a duas questões principais: as responsabilidades gerais da pesquisa, ensino e prestação de serviços à comunidade (objetivos estatutários da Universidade de São Paulo) por intermédio da curadoria e à sua função de integração interna da universidade e desta com a sociedade à qual serve. Esse último ponto derivaria da “multiplicidade de fruições e leituras” que o patrimônio cultural sob a guarda do Museu Paulista permitiria:

O uso pleno de seus recursos científicos, culturais e educacionais, portanto, é uma atividade da mais alta expressão social. Consequentemente, a condição de museu universitário não reduz os compromissos do Museu Paulista apenas ao meio acadêmico, nem o desobriga de multiplicar as linguagens para tornar-se acessível a um público diversificado, carente, ou não (MENESES, 1990, p. 2).

A ambição do Museu Paulista em diversificar o público-alvo da instituição mostra-se explícita no tópico referente à política educativa do museu (tópico 4.5). Esta foi definida a partir de quatro frentes principais: pós-graduação, graduação, outras modalidades e monitoria.

Enquanto instituição na qual a pesquisa cumpre papel primordial, a atenção voltada para a academia se concretiza na definição de que o MP deverá “funcionar como laboratório de formação complementar especializado” para os alunos de

²⁸ O Museu Paulista, principalmente a partir da gestão de Affonso de Taunay, teve sua atuação direcionada à glorificação de bandeirantes, monçoeiros, plantadores de café e demais membros da elite paulista em virtude das comemorações do Centenário da Independência, comemorado em 1922. Cf. BREFFE, 2002; MENESES, 1994.

programas de pós-graduação²⁹ interessados em cultura material e receber alunos de graduação como estagiários de várias áreas – História, História da Arte, Programação Visual, Antropologia, entre outras – e enquanto alunos de disciplinas optativas a serem oferecidas pelo museu³⁰ (MENESES, 1990, p. 6).

Para além do âmbito universitário, o PD prevê a realização de cursos avulsos de extensão universitária e difusão cultural e três cursos permanentes: “História de São Paulo” (monográfico, anual), “O museu histórico como recurso pedagógico” (para docentes da rede oficial, estadual e municipal, de 1º e 2º graus) e “O Museu Paulista para seu pessoal” (curso interno, reciclável, para qualificação dos funcionários operacionais) (MENESES, 1990, p. 6).

Com relação à frente de atuação relativa à monitoria, o Plano Diretor estabelece que o contato direto com o público deve se dar apenas nos quadros das experiências educativas. A monitoria ao grande público, portanto, foi substituída por recursos de comunicação em massa, como, por exemplo, vídeo tape, briefings audiovisuais e folhetos.

A redefinição pelo qual passou o Museu Paulista a partir do Plano Diretor de 1990 atingiu também o campo de atuação da instituição (tópico 3). Mais que uma mudança, o que ocorreu neste âmbito foi uma explicitação conceitual da importância do estudo da cultura material para o entendimento das estruturas, do funcionamento e das mudanças de uma sociedade. O PD, assim, estabelece:

A especialização a que o museu histórico está submetido deriva tanto da impossibilidade de dispor de acervos coerente e aprondamente genéricos, como do privilégio próprio dos museus, de explorar questões fundamentais que escapam às instituições ordinárias de pesquisa histórica: é o campo da cultura material, aqui entendida como o conjunto de sistemas físicos de produção e reprodução social (MENESES, 1990, p. 2).

O documento afirma que o reconhecimento da importância deste campo do conhecimento pelas ciências humanas e sociais é ainda um fenômeno recente, podendo o Museu Paulista, portanto, assumir papel de referência para os estudos de cultura material. Ainda com relação a esta função em potencial, o PD estabelece a

²⁹ O documento previa também, no prazo de cinco anos, a criação de um programa de pós-graduação em História da Cultura Material, subordinado aos programas do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

³⁰ Com relação à graduação, o PD prevê a apresentação de um projeto de Bacharelado em História acoplado à Museologia.

retomada, em nova série, dos *Anais do Museu Paulista*, acrescido do subtítulo “História e Cultura Material”. Este periódico foi o primeiro desse domínio do país e deveria preocupar-se, portanto, com enraizá-lo (MENESES, 1990, p. 6).

Prosseguindo na definição do campo de atuação da instituição, o documento define como prioritários, por serem estratégicos e “cobrirem aspectos cruciais da organização material da vida social”, os seguintes segmentos:

- I. Quotidiano e sociedade (papéis sexuais, etários e enculturação)
- II. Universo do trabalho (pré- e proto-industrial)
- III. Imaginário (os vetores materiais do sentido) (MENESES, 1990, p. 3).

Os três temas acima constituíram as três linhas de pesquisa instituídas pelo PD para o Museu Paulista para orientar suas ações curatoriais em curto e médio prazo. Essas linhas deveriam, a partir de então, funcionar como garantias de que a instituição conseguiria aprofundar os conhecimentos nos tópicos aos quais o MP deveria ser referência obrigatória: “Trata-se, não de impor camisa de força, nem de excluir legítimas opções individuais, mas de assegurar meios para que a instituição atinja os objetivos para os quais existe” (MENESES, 1990, p. 3).

A importância do estabelecimento das linhas de pesquisa foi fundamental também para a definição da política de aquisição de acervo da instituição. Sendo a aquisição de acervo uma atividade entendida como parte do processo curatorial, e a pesquisa sendo concebida apenas nos quadros desta mesma curadoria, o PD atrelou ambas as atividades.

Vejamos o que estabelece o documento com relação à política de acervo³¹ (tópico 4.2.):

A especificidade do museu deriva do acervo, mas a especificidade do acervo deve derivar não de qualquer propósito taxonômico, mas de uma determinada problemática científica (no caso, histórica), que tal acervo permite cobrir. Por esta razão, o acervo tem que ter organicidade, coerência e amplitude e incluir, não “objetos históricos”, obrigatoriamente marcados por atributos particulares, mas quaisquer suportes materiais de informação pertinentes aos problemas históricos em causa. Daí porque a ampliação do acervo do Museu Paulista deverá ser desenvolvida apenas nos quadros da pesquisa em torno dos três eixos propostos (item 3) e terá que assumir postura ativa, quer na coleta de campo, quer na indução de doações (com a caracterização explícita das categorias de interesses institucional) (MENESES, 1990, p. 3-4).

³¹ Para além dos trechos citados, a política de acervo estabelece também que se deve “dar ênfase à documentação das coleções e à constituição de bancos de dados que referenciem outras coleções e informações necessárias nos diversos projetos” (MENESES, 1990, p. 4).

O Plano Diretor, ao versar sobre a caracterização de um museu histórico, estabelece que “o Museu Paulista tem sido um repositório de “objetos históricos” (duplicados por um arquivo de “documentos históricos”), coletados ou recebidos segundo uma perspectiva positivística da História, que privilegiava eventos e figuras de exceção (além do valor estético)” (MENESES, 1990, p. 1). A nova política de acervo surgiu, portanto, com o intuito de transformar a faceta do acervo institucional, e, consequentemente, o *modus operandi* das demais atividades da curadoria.

O tópico 4.2 do Plano Diretor também estabelece parâmetros para a política de aquisição da Biblioteca do Museu Paulista. Com o objetivo de lhe dar competência e profundidade na faixa da especialização institucional e evitar duplicidade em outras instituições da universidade, foram escolhidos dois quadros prioritários:

- a) Cultura Material: teoria e método, abordagens específicas – mas de interesse geral – das diversas disciplinas sociais, iconologia, museus/Museologia, conservação/restauração de acervos museológicos, patrimônio cultural, categorias relevantes de objetos do acervo (indumentária/moda, armaria, habitação, mobiliário, iconografia, equipamentos de trabalho e transporte, artefatos de aparato, artefatos de lazer, numismática, filatelia, medalhística, brinquedos, etc.);
- b) Temas e especialidades do domínio histórico priorizados pelo Museu: História do cotidiano, História do imaginário, História urbana, História de São Paulo, Arqueologia histórica/industrial do Brasil, História da família, História do trabalho e a problemática histórica específica a que diz respeito o acervo (MENESES, 1990, p. 4).

O trecho citado acima, para além de evidenciar a ênfase à cultura material que deveria caracterizar a instituição, reforçava os temas nos quais o museu pretendia se debruçar: história do cotidiano, do imaginário, do trabalho, da urbanidade, entre outros. Veremos no próximo item que estes temas, em conjunto com outras ações do Museu Paulista, encontram lastro em importantes movimentos intelectuais ligados tanto ao fazer historiográfico quanto ao museológico.

1.2.1 – A Nova História: fontes materiais e a história problema.

Como demonstrado nas páginas anteriores, o Museu Paulista passou por um definitivo redirecionamento no começo da década de 1990. Este processo envolveu a adoção de mecanismos racionalizados de gestão museológica e também a reelaboração intelectual de conceitos e políticas institucionais, que funcionaram como base para a atuação futura do museu.

Heloisa Barbuy e Sheila Walbe Ornstein afirmam que um dos fatores que levou a esse processo foi o desenvolvimento metodológico e temático da área de história:

Um dos fatores que a esse processo [de redirecionamento ocorrido em 1990] foi o desenvolvimento da própria área de história, que caminhou para tendências que privilegiaram novos aspectos, novos objetos de estudo e novas fontes documentais. Desde a primeira metade do século XX, foi sendo abandonada a chamada história factual, que destacava grandes fatos e personagens, em favor de uma noção de processo histórico e de uma história coletiva, vivida na longa duração. Estas tendências começaram a chegar aos museus de história. No Museu Paulista, estavam implícitas no plano diretor de 1990, formulado pelo professor Ulpiano T. Bezerra de Meneses (BARBUY; ORNSTEIN, 2015, p. 263).

Estas tendências ficaram conhecidas na historiografia como constitutivas do movimento da Nova História³², comumente associado à chamada *École des Annales*. Fundada pelos historiadores Lucien Febvre e Marc Bloch, em 1929, a revista *Annales d'histoire économique et sociale* agrupou os principais agentes do que foi posteriormente chamado Escola dos Annales. Seus fundadores idealizaram a revista para que ela constituísse a porta-voz “em favor de uma abordagem nova e interdisciplinar da história” (BURKE, 1992, p. 24), contrapondo-se, dessa forma, ao chamado paradigma tradicional da história.

Peter Burke lembra que o movimento iniciado por Lucien Febvre e Marc Bloch “está unido apenas naquilo a que se opõe” (BURKE, 1992, p. 2), ou seja, as formas tradicionais de escrita da história. Estas eram caracterizadas essencialmente pelo entendimento da história-disciplina enquanto uma narrativa objetiva dos acontecimentos políticos, produzida a partir da visão dos grandes homens e baseada apenas em documentos escritos. A Nova História, portanto, propôs uma ampliação do horizonte historiográfico em várias frentes.

Primeiramente, o movimento defendia a necessidade de que não apenas a atividade política fosse objeto da história e sim toda atividade humana. É a partir desta concepção de história que o movimento foi também conhecido como *história total*³³.

³² É preciso salientar que a utilização do termo Nova História não constitui um consenso entre os historiadores. Alguns o utilizam exclusivamente para se referirem à terceira geração do grupo dos Annales; outros, para o grupo como um todo. Utilizaremos neste trabalho o termo nesta última acepção, porém, compreendendo que a caracterização do termo se dará de forma genérica, afinal, não se pretende neste texto uma discussão aprofundada acerca do movimento historiográfico francês e suas contradições, e sim o levantamento de pontos essenciais que o caracterizam.

³³ Como salienta José Costa D’Assunção Barros, “Na verdade, a noção de História Total no sentido que lhe emprestaram Braudel e Chaunu, era apenas uma de duas alternativas, ambas presentes na historiografia dos Annales (a história total como “história de tudo” ou como “história do todo”)” (BARROS, 2010, p. 17). Esta última

Dessa forma, os historiadores em torno da revista *Annales* se dedicaram com especial ênfase a temas variados, tais como a história econômica, demográfica, social e também política – a partir de diferentes concepções de política –, com vistas a propiciar um entendimento global da sociedade.

Com o interesse dos historiadores se deslocando para um leque cada vez maior de temas, a interdisciplinaridade surgiu como uma necessidade natural para a produção historiográfica. A revista dos *Annales* já nasceu com forte ênfase no caráter interdisciplinar da história, haja vista que em seu comitê editorial faziam parte historiadores, geógrafos, sociólogos, economistas e cientistas políticos³⁴ (BURKE, 1992, p. 24).

Para além da intenção de compreensão total dos fenômenos sociais, é preciso chamar atenção para o fato de que a profusão temática decorrente da nova história – chamada criticamente de “história em migalhas”³⁵ - foi também consequência da desilusão de uma geração de intelectuais que abandonaram a crença na possibilidade de transformação global da sociedade:

Alex Callinicos mostrou que, visto de certo ângulo, o pós-modernismo revela-se como resultado da trajetória pessoal de intelectuais que podem ser considerados da “geração de 1968” no decorrer da década de 1970: de portadores de esperanças revolucionárias desiludidas, muitos deles passaram ao abandono da crença na possibilidade de uma transformação social global; daí, ao apoio entusiástico a movimentos parciais de luta ou reivindicação (feminismo, regionalismo, movimento gay, ecologismo, movimento negro etc.), associado a um “frentismo” mal-explicado (CARDOSO, 1997, p 42-43).

via será dominante durante as duas primeiras gerações dos *Annales*, enquanto a primeira será mais forte nos historiadores da terceira geração.

³⁴ Segundo Peter Burke, “O comitê editorial incluía não somente historiadores, antigos e modernos, mas também um geógrafo (Albert Demangeon), um sociólogo (Maurice Halbwachs), um economista (Charles Rist), um cientista político (André Siegfried, um antigo discípulo de Vidal de la Blache)” (BURKE, 1992, p. 24).

³⁵ O termo “história em migalhas” foi cunhado por François Dosse, em uma obra de mesmo título. Para este historiador a pulverização temática característica da terceira geração dos *Annales* seria responsável por anular toda a relação destes historiadores com as bases dos *Annales* lançadas por Marc Bloch e Lucien Febvre. Ainda sobre este ponto, Dosse denuncia a relação de tais historiadores com a indústria cultural: “Ao abordar o contexto que teria favorecido a pulverização historiográfica encaminhada pelos historiadores da *Nouvelle Histoire*, sobretudo a partir dos anos 1980, François Dosse denuncia as concessões à Mídia, ávida por objetos fáceis, superficiais, curiosos, por vezes esdrúxulos, mas de todo modo brilhantes como lantejoulas prontas a assegurarem uma fatia significativa do mercado editorial e midiático” (BARROS, 2010, p.7).

Há de se pontuar, entretanto, que o policentrismo temático prevaleceu na revista dos *Annales* a partir das décadas de 1960 e 1970, com a publicação de inúmeros trabalhos voltados para a história das mentalidades:

No correr dos anos 60 e 70, porém, uma importante mudança de interesse ocorreu. O itinerário intelectual de alguns historiadores dos *Annales* transferiu-se da base econômica para a “superestrutura” cultural, “do porão ao sótão” (BURKE, 1992, p. 57).

Para Peter Burke, mesmo o movimento dos *Annales* tendo defendido a legitimidade do interesse da história-disciplina por questões relacionadas ao âmbito cultural das sociedades, predominou durante as três primeiras décadas o interesse pela história econômica. Esta situação foi revertida a partir da publicação de *L'Enfant et la vie familiale sous l'Ancien Regime*, de Philippe Ariès, no ano de 1960.

O livro de Ariès constitui um estudo sobre as famílias e as escolas durante o antigo regime e nele o historiador defende a percepção de que a infância, próxima do que concebemos hoje, seria uma descoberta do século XVII. Durante a Idade Média as crianças eram vistas como espécies de animais até a idade de sete anos e como uma miniatura dos adultos nos anos posteriores:

Cartas e diários do período [século XVII em diante] documentam o interesse crescente dos adultos no comportamento das crianças, que tentavam, algumas vezes, reproduzir a fala infantil. Baseou-se também em registros iconográficos, como o crescente número de quadros de crianças, para ilustrar a hipótese de que a consciência da infância como uma fase do desenvolvimento humano retroage ao limiar dos tempos modernos-não vai além (BURKE, 1992, p. 59).

Philippe Ariès abriu caminho para uma abordagem de fenômenos da natureza enquanto construções culturais, porém, foi na obra de Roger Chartier que esse ponto se tornou explícito – ou como diz o próprio autor, a mudança de abordagem “da história social da cultura para a história cultural da sociedade”. Em seus ensaios Chartier discute a noção de que, o que os historiadores anteriormente aceitavam como estruturas objetivas, deveriam ser entendidas como culturalmente constituídas: “A sociedade em si mesma é uma representação coletiva” (BURKE, 1992, p. 69).

Ciro Flamarion Cardoso afirma que a posição de Chartier – e de inúmeros outros historiadores desse período – corresponde a certo niilismo intelectual que, “com seu relativismo absoluto e sua convicção de que o conhecimento se reduz a processos de semiose e interpretação (hermenêutica)”, vai de encontro à concepção pós-

moderna de “morte dos centros” e de “incredulidade em relação às metanarrativas” (CARDOSO, 1997, p 39).

É necessário frisar que Cardoso, ao se referir à ideia de centro, o entende enquanto lugar de onde se fala. Sendo assim, os discursos intelectuais produzidos sobre qualquer sorte de objeto histórico não deveriam ser entendidos como legítimos ou naturais,

mas sim ficções arbitrárias e passageiras, articuladoras de interesses que não são universais: são sempre particulares, relativos a grupos restritos e socialmente hierarquizados de poder (em outras palavras: não há História; há histórias “de” e “para” os grupos em questão) (CARDOSO, 1997, p. 39).

O trecho acima nos remete a duas outras frentes de atuação da nova história: a desconstrução da ideia de que a história-disciplina possa propiciar um entendimento objetivo das sociedades estudadas e, conseqüentemente, a necessidade de inclusão de pontos de vista variados em relação a um mesmo objeto.

Uma ideia muito difundida pelos partidários do paradigma tradicional era a noção de que cabia aos historiadores a apresentação dos fatos aos seus leitores “como eles realmente aconteceram”. Pretendia-se, dessa forma, afirmar a capacidade da história em produzir conhecimento objetivo, livre de referências externas aos fatos narrados. Características como nacionalidade, cor, credo, classe, ou sexo, não interfeririam, portanto, no resultado intelectual.

Atualmente, se consideramos a objetividade do conhecimento como um ideal irrealista, devemos muito à concepção de relativismo cultural difundida por boa parcela dos historiadores do movimento da Nova História:

Por mais que lutemos arduamente para evitar os preconceitos associados a cor, credo, classe ou sexo, não podemos evitar olhar o passado de um ponto de vista particular. O relativismo cultural obviamente se aplica, tanto à própria escrita da história, quanto a seus chamados objetos. Nossas mentes não refletem diretamente a realidade. Só percebemos o mundo através de uma estrutura de convenções, esquemas e estereótipos, em entrelaçamento que varia de uma cultura para outra (BURKE, 1992, p. 4).

Como apontado por Burke no trecho acima, o relativismo cultural se refere tanto aos objetos da história – discussão presente na “história cultural da sociedade” de Chartier – quanto à escrita do conhecimento histórico. Ainda com relação a este último ponto, o historiador José Antonio Vasconcelos chama atenção para a crítica pós-estruturalista com relação à objetividade dos discursos.

Vasconcelos coloca que o pós-estruturalismo – representado essencialmente por nomes como Michel Foucault e Jacques Derrida³⁶ – leva a concepção estruturalista de que “nossos modos de pensar e agir são condicionados por estruturas inconscientes” às suas últimas consequências: de acordo com tal premissa, a própria abordagem estruturalista deveria ser entendida como uma resposta às estruturas intrínsecas à cultura ocidental contemporânea:

Neste sentido, não haveria ponto de vista privilegiado, não haveria abordagem objetiva, e os teóricos estruturalistas, ao empreenderem análises pretensamente objetivas das realidades sociais que estudam, acabam paradoxalmente criando as condições que tornam possível negar a objetividade de suas próprias conclusões. De fato, se não há pensamento que não seja determinado por estruturas inconscientes, então a própria hipótese estruturalista, de que “não há pensamento que não seja determinado por estruturas inconscientes”, é ela própria determinada por estruturas inconscientes. O estruturalismo, frente à crítica pós-estruturalista, poderia ser deste modo comparado ao paradoxo do cretense, que jura dizer a verdade ao afirmar que todos os cretenses sempre mentem (VASCONCELOS, 2014, p. 107).

A crítica pós-estruturalista, além de jogar luz para a mediação empreendida pelo historiador entre suas fontes e sua audiência, chama nossa atenção para a necessidade de inclusão de vozes dissonantes no debate historiográfico. Afinal, sendo a história-disciplina uma forma de produção de conhecimento intrinsecamente marcada pelas trajetórias pessoais e profissionais daqueles que a produzem, a inclusão de diferentes perspectivas no debate seria uma prerrogativa para uma compreensão mais aprofundada acerca dos fenômenos objeto da crítica historiográfica. Esta foi uma importante frente de atuação dos seguidores da Nova História.

Deslocando-se do “ideal da Voz da História para aquele da heteroglossia, definida como ‘vozes variadas e opostas’”, e como consequência do fato de que, majoritariamente, a produção historiográfica decorrente do paradigma tradicional

³⁶ Ambos os filósofos se afirmam como influenciados pela obra de Friedrich Nietzsche. Este defende um método genealógico que não busca a origem como substrato primordial da essência da realidade e sim nos leva a crer que não existem essências: “Ora, se a genealogia nos torna dolorosamente conscientes de que não existem essências, de que não existem valores absolutos e transcendentais, e que qualquer valor é fruto de uma escolha humana, então não há sentido em se buscar uma verdade histórica fundamental, uma História objetiva. A Filosofia que privilegia a identidade nos ensinou que, diante de um evento histórico, somente existe uma adequada representação deste evento. Nietzsche, porém, nos faz ver que existem diferentes tipos de História – a História monumental, a História antiquária e a História crítica – sendo que nenhum destes tipos pode ser avaliado por possibilitar um maior ou menor grau de objetividade nos estudos históricos (VASCONCELOS, 2014, p. 111-112)

refere-se a fatos e questões envolvendo as classes dominantes – do ponto de vista político, econômico e social –, os historiadores da Nova História procuraram focalizar em seus estudos, para além das posturas já citadas, as percepções e representações que as classes não-dominantes possuem dos processos históricos (BURKE, 1992, p. 4).

Foi a partir desta frente de atuação que se deu o interesse na chamada “história vista de baixo”. Jim Sharpe afirma que, embora este campo de atuação deva seu maior desenvolvimento conceitual aos estudos empreendidos por historiadores marxistas ingleses, o livro que utilizou essa perspectiva e que criou mais impacto na historiografia recente foi *Montaillou*, do historiador francês Emmanuel Le Roy Ladurie, publicado em 1975.

Montaillou é uma pequena aldeia do sudoeste da França, na região montanhosa dos Pirineus. Com base no registro dos interrogatórios dos aldeões, empreendidos pela Inquisição por volta do século XIV, e em elementos da cultura material do povoado, Le Roy empreende um grandioso trabalho de reconstituição do cotidiano de homens e mulheres comuns, preocupando-se com suas noções acerca do sentido de tempo e espaço, infância, morte, sexualidade, entre outros tópicos. Peter Burke afirma sobre o autor:

A novidade de sua abordagem está em sua tentativa de escrever um estudo histórico de comunidade no sentido antropológico – não a história de uma aldeia particular, mas o retrato da aldeia, escrita nas palavras dos próprios habitantes, e o retrato de uma sociedade mais ampla, que os aldeões representam (BURKE, 1992, p. 68).

Cabe destacarmos também o trabalho de Carlo Ginzburg³⁷, *O queijo e os vermes*, publicado em 1987. Em seu livro, o historiador italiano, a partir dos registros do processo inquisitorial que condenou Menocchio, um moleiro friuliano, empreende uma análise dos conflitos e relações de classe no plano cultural na Idade Média.

O objeto teórico do livro que o moleiro Menocchio personifica é, não a cultura popular em si, mas o complexo processo de circularidade cultural presente num indivíduo que, embora egresso das classes subalternas, sabia ler, e com certeza lera certos textos produzidos no âmbito das classes dominantes, filtrando-os através de valores da cultura camponesa (VAINFAS In CARDOSO, 1997, p. 226).

³⁷ Mesmo não tendo feito parte do grupo dos Annales, o historiador Carlo Ginzburg admite que o grupo francês constitui uma de suas principais influências (ABREU, GOMES, OLIVEIRA, 1990).

Juntos, os trabalhos de Ginzburg e Le Roy exemplificam a preocupação de diversos historiadores com a constituição histórica de temas e vidas das classes subalternas, porém, os dois trabalhos merecem destaque também pelo fato de se utilizarem de fontes não usuais até as décadas de 1970 e 1980 na produção da escrita da história. A busca pela ampliação do escopo documental utilizado pelos historiadores constituiu também uma das frentes de atuação da Nova História.

Como consequência do interesse por uma maior variedade de atividades humanas surgiu a necessidade de se examinar uma maior variedade de vestígios. A pesquisa histórica, portanto, não deveria limitar-se à utilização de fontes escritas oficiais e sim de qualquer evidência que permita que o historiador infira dados acerca da sociedade estudada: evidências arqueológicas, objetos constituintes da cultura material, fotografias, iconografia, entre outros.

Lucien Febvre, já em 1934, apontava a necessidade de utilização de documentos não escritos. Segundo Guy Bourd e Herv Martin, ao comentar o livro *Histria da Rssia* lanado em 1932, Febvre critica a condenso de dez sculos de histria em 200 pginas pelo argumento de “falta de documentos”: o historiador aconselha utilizar-se de vestgios arqueolgicos para a reconstituo do perodo, alm da utilizao de cincias vizinhas, como a lingustica e a etnologia (BOURD; MARTIN, 1983, p. 121). Marc Bloch, com relao a este tpico, afirma:

Tanto como do exame das crnicas ou das cartas, o nosso conhecimento das invases germnicas depende da arqueologia funerria e do estudo dos nomes dos locais... Sobre as crenas e as sensibilidades mortas, as imagens pintadas ou esculpidas, a disposio e o mobilirio dos tmulos tm pelo menos tanto a dizer-nos como muitos escritos (BLOCH apud BOURD; MARTIN, 1983, p. 124).

O estudo da cultura material, como se percebe a partir do trecho acima, ganhou uma importncia cada vez maior no trabalho dos historiadores. Marcelo Rede coloca que, mesmo no tendo constitudo um campo de pesquisa, houve esforos importantes neste sentido durante as dcadas de 1960 e 1970. Dentre tais impulsos destacam-se os trabalhos de Jean Baudrillard, Abraham A. Moles e Fernand Braudel.

O livro *O sistema dos objetos*, publicado originalmente em 1968 por Baudrillard, e *Teoria dos objetos* de Moles, publicado em 1972, mostram-se como produtos de uma tendncia particular muito presente em vrias frentes de atuao da nova histria: a semiologia, ou hermenutica nas palavras de Ciro Cardoso. Estas obras

preocupam-se em “descrever o papel das coisas materiais na sociedade moderna, e sobretudo, a valorização da função sógnica dos objetos” (REDE, 2003, p. 281), demonstrando como o caráter representacional – “investigação do sentido” nas palavras de Bourdieu e Martin – teve uma importância ímpar nas produções dos historiadores ligados a nova história (BOURDIEU; MARTIN, 1983, p. 149).

Fernand Braudel contribui para este tópico com a publicação de *Civilização material, economia e capitalismo* em 1979³⁸. Nesta obra o autor empreende uma análise da história mundial durante os séculos XV e XVIII e afirma, para o período estudado, ser o estudo da cultura material indissociável do estudo do capitalismo. Para Jean-Marie Pesez este livro de Braudel consistiu na “primeira grande síntese sobre a história da cultura material” (PESES apud LE GOFF, 1993, p. 184).

A última frente de atuação que gostaríamos de destacar é a do entendimento do conhecimento histórico não como uma narrativa dos acontecimentos e sim como a elucidação de problemas. O historiador deveria, portanto, abandonar a história-narrativa em prol de uma história-problema, mediante a formulação de hipóteses de trabalho:

Eu lhes peço [aos historiadores] para ir ao trabalho como Claude Bernard, com uma boa hipótese em mente. E que jamais se comportem alegremente como colecionadores de fatos, como antes, quando bancavam os caçadores de livros às margens do Sena. Que nos deem uma História, não uma História automática, mas sim, problemática (FEBVRE In: NOVAIS; SILVA, 2011, p. 84).

A apresentação de “pontinho por pontinho” da história já não fazia mais sentido para os historiadores da nova história, tanto pela incapacidade de representação dos fatos como realmente aconteceram, quanto pela percepção dos acontecimentos como “perturbações superficiais, espumas de ondas que a maré da história carrega em suas fortes espáduas” (BRAUDEL apud BURKE, 1992, p. 33).

A história responde às necessidades do presente e seria somente a partir da elaboração de uma história-problema que os historiadores poderiam, além de propiciar uma maior compreensão acerca dos processos históricos, agir ativamente sobre sua época: “Assim contribuirão com os mais ricos elementos de solução para

³⁸ Originalmente lançado com o título *Civilização material e capitalismo*, a obra foi revisada pelo autor e acrescida de dois tomos. Em 1979 o conjunto foi lançado com o novo título.

os problemas que perturbam os homens de seu tempo” (FEBVRE In: NOVAIS; SILVA, 2011, p. 84).

Jacques Le Goff cita duas obras “programáticas” de uma história-problema: *A Sociedade feudal* de Marc Bloch, publicada em 1939, e *O problema da incredulidade no século XVI* de Lucien Febvre, de 1942. Para Le Goff, a primeira obra constitui um “modelo de história problemática, sintética e comparativa”, na qual o autor vai além da história jurídica das instituições rumo a uma história social das classes, do poder e dos poderes; e a segunda, um reencontro de Febvre com “a história profunda no âmago religioso do século XVI”, com a longa duração das ideias, dos sentimentos e das crenças”, no qual o autor destrói o mito de Rabelais como livre-pensador (LE GOFF In: NOVAIS; SILVA, 2011, p. 141).

A repercussão do movimento iniciado por Lucien Febvre e Marc Bloch, e reconfigurado pela geração de Le Goff, Chartier, Nora, Ladurie, Ariés ou de Certeau, na elaboração do plano diretor do Museu Paulista é concludente. A partir das principais frentes de atuação do movimento da nova história, comentadas acima, podemos perceber que o plano diretor da instituição reverbera uma história-disciplina com novos focos de atuação. Este dado torna-se explícito quando voltamos nossa atenção, principalmente, para a meta geral e o campo de atuação da instituição.

Ao adotar a cultura material como campo de atuação da instituição – para além da obviedade por tratar-se de um museu, ou seja, uma instituição essencialmente voltada para vestígios materiais da sociedade – e entendendo-a como responsável por produzir e reproduzir padrões sociais, Ulpiano Bezerra de Meneses vai ao encontro das ideias difundidas pelos partidários da nova história com relação a este tópico.

Além disso, como dito anteriormente, o Plano Diretor foi elaborado em seguida a um largo processo de avaliação das instituições museológicas da USP. Sendo assim, podemos inferir que seu conteúdo, ao mesmo tempo em que estabelece novos direcionamentos, parte de conceitos e práticas já desenvolvidas na instituição paulista – pelo menos em nível teórico.

No Museu Paulista, a ampliação do arsenal documental do historiador encontra sua forma mais acabada no Plano Diretor, porém já constituía um horizonte para os profissionais da instituição. Como exemplo, podemos citar o Parecer do Museu

Paulista, datado de 1988. Neste documento há uma defesa pela ampliação da noção de documentos históricos, na qual Lucien Febvre e Fernand Braudel são referências:

História de totalidades: interessa a vida de todos os grupos étnicos ou sociais de todas as camadas etárias. Anônimos, o homem e a mulher, a criança e o velho, o cavaleiro e o peão, o santo e o bandido, todos são figuras históricas. E assim serão Históricos quantas coisas que de alguma forma tenham servido ao homem ontem, ou ainda o sirvam agora.

Lição de Lucien Febvre: certo a História se faz com documentos escritos, quando existem, mas na falta deles, ela se faz “com o que a engenhosidade do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar seu mel...”; com tudo o que sendo para o homem, depende do homem, serve ao homem, expressa o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem”. É apaixonante no trabalho do historiador fazer as coisas mudas falarem sobre as sociedades que as produziram. (in *Combats pour l'Histoire*. p.248).

Museus, palcos de pesquisa. A mais e mais ocupa-se a História com o estudo das mentalidades e da cultura material. [...] A cultura material é hoje um dos mais férteis campos de pesquisa. “Cultura material é capitalismo” chama-se uma das últimas grandes obras de Fernand Braudel. As coisas ajudam a saber como o homem mediu o tempo, como serviu alimentos, como pagou serviços ou mercadorias, como enfeitou suas mulheres ou exibiu sua riqueza. Ontem ou hoje, moedas jóias, relógios, talheres indicam aspectos da vida do homem comum, justo o que buscam os historiadores (MUSEU PAULISTA, 1988, p. 7-8).

Ainda sobre este ponto, é interessante notarmos que, para além do âmbito do Museu Paulista, quando analisamos a produção bibliográfica do professor Ulpiano Bezerra de Meneses entre meados de 1980 e 1990, percebemos que, ao comentar o processo de ampliação das fontes do historiador, ele não se refere a nenhum autor em específico, o que nos leva a inferir que tal processo deva seu desenvolvimento a inúmeros autores de áreas distintas, entre eles aqueles pertencentes ao grupo da Nova História.

Devemos considerar também que o estabelecimento de temáticas como cotidiano e imaginário dentre as linhas prioritárias de pesquisa alinhava a instituição paulista à história cultural praticada por historiadores ligados à chamada terceira geração dos Annales. No âmbito destes segmentos, inúmeros temas foram objeto de pesquisa por parte dos profissionais da instituição, tais como papéis de gênero, cotidiano doméstico, infância, morte, entre outros.

Mesmo que para alguns historiadores, como já citado, a pulverização temática que a disciplina da História experimentara a partir dos anos 1970 e 1980 tenha sido responsável por deturpar alguns dos princípios essenciais defendidos por membros

fundadores do grupo francês, podemos afirmar que a ampliação temática das pesquisas históricas sempre foi um horizonte para o grupo. Barros afirma:

Na verdade, tal como assinala José Carlos Reis no artigo “Da História Global à História em Migalhas” (REIS, 2000, p.200), a terceira geração dos Annales conservou das gerações anteriores o projeto de seguir promovendo uma “História de Tudo”, mas rompeu com a ambição de produzir uma “História Total” (BARROS, 2010, p. 19)

Com relação à meta geral do museu, Ulpiano Bezerra de Meneses, ao se afastar de uma concepção positivista e defender a atuação da instituição a partir de questões históricas (Cf. item 1.2.1), vai ao encontro da ideia de uma história-problema, não mais preocupada em narrar acontecimentos e biografias excepcionais e sim discutir criticamente processos históricos. Acerca desse tópico, é importante citarmos o trecho do documento que versa sobre as exposições:

O principal instrumento de ação cultural do Museu Paulista serão as exposições, que não podem ser entendidas como apresentação (taxonômica) de peças, mas como a formulação e encaminhamento de problemas históricos, por intermédio de documentos materiais, articulados à linguagem espacial e visual (e complementares) (MENESES, 1990, p. 5).

A defesa de uma história-problema é outro ponto que perpassa a trajetória intelectual dos diversos historiadores ligados ao grupo dos Annales desde os primeiros anos de sua criação até as últimas décadas do século XX (BARROS, 2010, p. 6). Nesse sentido, não foi apenas a política de aquisição que se pautou por esse estímulo, mas a própria formulação de exposições que se distanciou de apresentações tipológicas ou de temários personalistas para aproximar-se também de questões que estimulassem o debate histórico e a consciência histórica sobre os vestígios do passado.

O conteúdo do PD apoia-se enormemente também em discussões ocorridas no campo da museologia, principalmente no que concerne às propostas do movimento da Nova Museologia. Este movimento, em paralelo às ações na busca por uma maior profissionalização do campo, buscava essencialmente a transformação das instituições museológicas visando posturas patrimoniais mais inclusivas³⁹.

³⁹ Cabe aqui apontarmos o trabalho de Maria Mota Almeida, intitulado *Mudanças sociais / mudanças museais. Nova Museologia / Nova História – Que relação?*, no qual a autora desenvolve algumas linhas de contato destes dois movimentos. Almeida afirma que “O pensamento museológico pode ser aprofundado se for analisado em termos interdisciplinares. Não podemos esquecer que a emergência de múltiplas ciências humanas e sociais no início do séc.XX, abre o caminho à interdisciplinaridade, possibilitando a troca de conceitos e metodologias. A

Marília Xavier Cury aponta que a Nova Museologia trata-se na verdade de um modelo metodológico no qual “o público é agente das ações de preservação e comunicação patrimonial e o processo é tomado como educacional, por ser transformador” (CURY, 2003, p. 63). A Nova Museologia, portanto, rechaça a ideia do museu como um fim em si mesmo, no qual as ações de preservação e conservação dos objetos imperam sob as demais responsabilidades da instituição⁴⁰.

Na perspectiva desse novo modelo metodológico, o museu torna-se um meio de desenvolvimento social e econômico das comunidades nas quais está inserido. Tal desenvolvimento se daria pelo empoderamento cultural e econômico das populações a partir da instrumentalização dos equipamentos culturais. Somente dessa forma, com a participação de diferentes segmentos da sociedade, o museu deixaria de ser uma instituição distante, sem relações orgânicas com a comunidade a qual representa.

Com relação ao conhecimento gerado pelos museus, é interessante a distinção entre o que seria o museu-templo e o museu-fórum. Ulpiano Bezerra de Meneses afirma que:

Em maio de 1968, no auge da rebelião estudantil - que logo assumiu feições de movimento social e da França estendeu-se por boa parte do mundo ocidental - dizia-se que era preciso "incendiar o Louvre", então considerado protótipo do almoxarifado de um patrimônio burguês. Funcionando como "templos", os museus apenas homologariam os valores da burguesia. A única alternativa possível seria, assim, substituí-los pelos "fóruns", espaços da criação, do debate, da interação (MENESES, 1994, p. 11).

O museu não deveria, portanto, ser um local do estabelecimento de narrativas homogêneas, e sim de conflito entre as várias memórias, as várias histórias que permeiam o tecido social, provocação que ganhou força a partir da década de 1970.

Uma das maneiras mais interessantes de exemplificarmos alguns pontos essenciais para a nova museologia, e sua relação com ideais da nova história, é comentarmos acerca de quatro documentos que para Marília Cury, “não devem ser considerados apenas como marcos históricos, mas como referências de ideais e idéias museológicas” (CURY, 2005, p. 62). Estes documentos foram todos produzidos a partir de discussões ocorridas em eventos científicos organizados pela UNESCO e

museologia e a história assistiram neste século a um desenvolvimento paralelo (como podemos ver nas tabelas cronológicas em anexo), e ambas são fruto das mudanças na sociedade” (ALMEIDA, 1996, p. 101).

⁴⁰ Stephen Weil coloca que duas revoluções atingiram os museus americanos nas últimas décadas: a mudança de foco das coleções para as atividades de extroversão e a expectativa do público (WEIL, 2002).

pelo ICOM: tratam-se do Seminário sobre a Função Educativa dos Museus, de 1958, a Mesa Redonda de Santiago do Chile de 1972, as declarações de Quebec e de Oaxaca de 1984 e a Declaração de Caracas de 1992.

Hernán Crespo Toral chama a atenção para o fato de que o Seminário de 1958 respondia a um plano da UNESCO de propiciar uma reflexão acerca do papel educativo dos museus perante a sociedade⁴¹. Tal reflexão foi desenvolvida em cada uma das regiões do mundo. Durante o Seminário, foram discutidos também o status científico da museologia, a carência de profissionais especializados e a criação da carreira de museologia na América Latina.

Hernán Toral também comenta que ao mesmo tempo em que o Seminário salienta “que o objeto é o cerne do museu”, percebe-se durante o evento a necessidade de vencer “o tradicionalismo do Museu conservatório de objetos [...] para transformá-lo em meio de comunicação atrativo que pudesse incidir nos problemas reais da comunidade” (TORAL In: ARAUJO; BRUNO, 1995, p. 25-26).

É perceptível a partir do trecho citado acima a gestação de novas posturas com relação à ação museal: ainda que as ações principais do museu estejam centradas no objeto – e não no conhecimento gerado a partir deste – a conservação pela conservação já não é mais aceita pela comunidade de profissionais de museus. Esperava-se que estas instituições empreendam ações visando um impacto efetivo na sociedade; este tema, a função social dos museus, foi objeto de inúmeros outros encontros⁴².

A Mesa-Redonda de Santiago do Chile também se insere na série de Seminários regionais organizados pela UNESCO em colaboração com o ICOM e propunha-se a discutir a função dos museus na América Latina contemporânea. Hugues de Varine-Bohan coloca que a ideia de se realizar o evento teria surgido após

⁴¹ Foram realizados Seminários regionais também em Jos, na Nigéria no ano de 1964, e em Nova Déli, Índia, em 1966 (VARINE In: ARAUJO; BRUNO, 1995, v. II, p. 38).

⁴² Maria Mota Almeida coloca que “Já em 1946 nos estatutos do ICOM, podemos observar a preocupação em alargar as funções tradicionais da museologia, que devem ultrapassar as de conservação e educação, para se alargarem a práticas mais vastas como o “estudo, a educação e deleite” (ALMEIDA, 1996, p. 103).

a intervenção de Mario Vázquez⁴³, durante a Conferência Geral do ICOM em 1971, na qual ele questionava o papel dos museus na sociedade.

Varine também afirma que o essencial da Declaração de Santiago resume-se em duas noções: a de museu integral, na qual se considera que o museu seja destinado “a proporcionar uma visão de conjunto de seu meio material e cultural” (Declaração de Santiago apud ARAUJO; BRUNO, 1995, v. II, p. 50), e a de “museu como *ação*, isto é, instrumento dinâmico de mudança social” (VARINE In: ARAUJO; BRUNO, 1995, v. II, p. 40, grifo do autor).

Cabe aqui comentarmos de forma mais detida acerca do conceito de museu integral, principalmente por sua relação com uma noção alargada de patrimônio, noção esta já compartilhada por órgãos como o ICOM e a UNESCO. Teresa Scheiner aponta ainda que:

[...] o Museu Integral se fundamenta não apenas na musealização de todo o conjunto patrimonial de um dado território (espaço geográfico, clima, recursos naturais renováveis e não renováveis, formas passadas e atuais de ocupação humana, processos e produtos culturais, advindos dessas formas de ocupação), ou na ênfase no trabalho comunitário, mas na capacidade intrínseca que possui qualquer museu (ou seja, qualquer representação do fenômeno Museu) de estabelecer relações com o espaço, o tempo e a memória – e de atuar diretamente junto a determinados grupos sociais (SCHEINER, 2012, p. 19).

A museóloga prossegue em seu texto afirmando que o documento de Santiago adota tal noção alargada de patrimônio seguindo o caminho já iniciado por outros organismos internacionais. A UNESCO, por exemplo, já havia adotado durante a sua Conferência Geral em 1972 a *Convenção para a Proteção do Patrimônio Natural e Cultural* – também chamada de Convenção do Patrimônio Mundial –, abordando neste documento “o patrimônio desde uma perspectiva universal”. A autora também lembra que durante o mesmo ano ocorreu uma série de discussões mundiais sobre a noção de meio ambiente integral, por ocasião da *I Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano* realizada em Estocolmo, Suécia:

Essa Conferência [...] teve como objetivo provocar o debate das nações sobre a degradação dos recursos naturais e genéticos do planeta e para os riscos que o uso abusivo desses recursos traziam para a sobrevivência da humanidade; e provocou, em âmbito mundial, uma tomada de consciência

⁴³ Mário Vasquez é museólogo e é considerado o fundador da Nova Museologia no México. Atuou ativamente em várias reuniões e comitês do ICOM.

sobre os graves problemas que assolam os países em desenvolvimento (SCHEINER, 2012, p. 20).

É interessante, a partir do exposto nos parágrafos acima, lembrarmos a preocupação de Braudel com relação à inclusão das relações entre o homem e o ambiente geográfico no horizonte historiográfico.

Com relação ao terceiro documento aqui salientado, a Declaração de Quebec, não há nenhuma novidade conceitual no texto em si, pois deste ponto de vista há apenas a retomada, com as devidas atualizações, do essencial da Declaração de Santiago. A importância do documento de 1984 está no reconhecimento da existência de um “novo *Movimento* museológico”⁴⁴ (MOUTINHO In: ARAUJO; BRUNO, 1995, v. II, p. 56, grifo do autor).

Para o museólogo Mário Canova Moutinho, foi durante o “Ateliê Ecomuseus – Nova Museologia” que a comunidade museológica internacional viu-se confrontada com uma série de experiências museológicas em curso que demonstravam “aspectos específicos de uma Nova Museologia”. Dentre tais aspectos, Moutinho destaca a investigação e interpretação de testemunhos materiais e imateriais voltadas para as questões de ordem social, a importância da interdisciplinaridade – “que contrariava os saberes isolados e redutores, abrindo novos territórios à reflexão” –, a ideia da exposição museológica como “processo de formação permanente e não mais o objeto de contemplação”⁴⁵ e a substituição da noção de público pela noção de “colaborador, de utilizador ou de criador” (MOUTINHO In: ARAUJO; BRUNO, 1995, v. II, p. 53-56).

A Declaração de Caracas propunha-se novamente a discutir a missão do Museu como agente do desenvolvimento integral na América Latina, porém, diferentemente do documento de 1984, “teve como pressupostos a necessidade de atualizar os conceitos formulados 20 anos antes [em Santiago], a renovação dos compromissos assumidos a partir daquele momento, a consideração do contexto

⁴⁴ A Declaração de Quebec recomenda a criação de uma Federação Internacional da Nova Museologia, que poderia ser associada ao ICOM e ao ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. No ano seguinte, durante o II Ateliê Internacional em Lisboa, tal federação foi efetivamente criada sob a denominação de Movimento Internacional para uma Nova Museologia – MINOM, o qual posteriormente foi reconhecido pelo ICOM como uma organização afiliada (MOUTINHO In: ARAUJO; BRUNO, 1995, v. II, p. 56).

⁴⁵ Almeida afirma que a nova museologia propõe que “A exposição tem de ser participativa, levando sempre ao questionamento e abrindo novas perspectivas. As leituras críticas e a multiplicidade de leituras, são uma das conquistas da nova museologia que deveremos ter sempre presente. O objecto passa a ser entendido como produtor de conhecimento” (ALMEIDA, 1996, p. 105).

latino-americano em seu processo acelerado de mudanças e a consciência da proximidade do século XXI” (HORTA In: ARAUJO; BRUNO, 1995, v. II, p. 61).

O documento final, a partir dos vários textos apresentados durante o Seminário de 1992, teve como pontos de enfoque os seguintes temas: Museus e comunicação, Museus e Gestão, Museus e liderança, Museus e recursos humanos e Museus e patrimônio.

Maria de Lourdes Parreiras Horta afirma que dentre os pontos fundamentais do documento estão a ênfase na cogestão dos bens patrimoniais pela Comunidade e pelo Museu, na qual este tem sua posição de “mestre” diminuída; o envolvimento das instituições na trama social nas quais estão envolvidas e a transformação do Museu Integral no Museu Integrado:

nesta nova visão, o Museu é concebido como um “meio” de comunicação (reconhecendo-se sua “linguagem própria”) entre os elementos desse triângulo [território-patrimônio-sociedade], servindo de instrumento de diálogo, de interação das diferentes forças sociais (HORTA In: ARAUJO; BRUNO, 1995, v. II, p. 66).

Por fim, gostaríamos de chamar atenção novamente para as duas normativas do ICOM já citadas neste texto, o Ethics of Acquisition, de 1970, e a primeira versão do Code of Professional Ethics (CPF) de 1986. Estes documentos são importantes tendo em vista que eles apresentam alguns conceitos que foram referenciados pelo Plano Diretor do Museu Paulista. No documento de 1970, a instituição museu é definida pelo Conselho nos seguintes termos:

1. The museum of today is not a mere repository of objects: it is concerned with the acquisition of the objects as an integral part of a specific programme of:
 - a) scientific research.
 - b) education,
 - c) conservation,
 - d) the demonstration of National and International, Natural and Cultural Heritage (ICOM, 1970).

Com relação ao documento de 1986, o Conselho, em consonância com o estabelecido no Artigo 3 do Estatuto⁴⁶ do órgão, afirma ser o museu

⁴⁶ O Estatuto citado neste texto e no Code of Professional Ethics de 1986, foi adotado pelo órgão durante a 11ª Assembleia Geral do ICOM, em Copenhague, no ano de 1974, e sofreu alterações durante as 14ª e 15ª Assembleia Geral, respectivamente, em Londres no ano de 1983 e em Buenos Aires no ano de 1986.

a non-profitmaking, permanent institution in the service of society and of its development, and open to the public, which acquires, conserves, researches, communicates, and exhibits, for the purposes of study, education, and enjoyment, material evidence of man and his environment (ICOM, 1986, p. 15).

Percebe-se que ambas as definições afastam-se da noção tradicional de museu, enquanto instituição essencialmente gerida para a coleta e salvaguarda de *elementos distintivos* do ambiente físico natural ou social. A instituição museu levada em consideração tanto pelo Museu Paulista quanto pelo ICOM é a de uma instituição que se dedica ao trabalho com *qualquer* evidência material, procurando assim, novas metodologias que propiciem o crescimento institucional numa perspectiva mais inclusiva.

Cabe lembrar também que, ao elaborar a Política de Acervo – mesmo que de forma muito sucinta – e nos termos comentados acima, o MP mostra-se mais uma vez em consonância com o estabelecido pelo ICOM nas duas normativas referenciadas neste texto. Vejamos o que estabelece o Ethics of Acquisition:

2. Some museums may encompass all aspects of this far-reaching programme, whilst others may specialize in certain parts of it. Consequently no object should be acquired which has no part to play in the aims of the museum as demonstrated by its programme

[...]

11. Museum programmes should be published. This will encourage exchange and outside help (ICOM, 1970).

O EA estabelece que nem todas as instituições museológicas conseguirão englobar todos os aspectos do documento em sua prática profissional, porém recomenda que parâmetros mínimos devem ser seguidos: é o caso da adequação do objeto com relação à atuação do museu, que deve estar estabelecida em seu programa, e a publicação deste último.

Outro ponto digno de nota é a concepção de uma série de leituras possíveis das evidências materiais: esta não é apenas explorada em seu caráter instrutivo, e está sujeita a leituras afetiva, estética e lúdica – de acordo com a concepção do museu como espaço múltiplo, como comentado anteriormente. Com relação às múltiplas valorações que podem ser alvo um objeto, é interessante transcrevermos o parágrafo 3 do Ethics of Acquisition, de 1970:

3. The object being considered for acquisition may come from anywhere within a wide spectrum of definitions, the two extremes of which may be briefly summarized as being:

- a. objects recognised by scholarship and/or the community where they have their full cultural significance as having a unique quality and are therefore beyond value;
- b. objects which, though not necessarily rare in themselves, nevertheless have a value which derives from their cultural and natural environment (ICOM, 1970).

O trecho acima nos auxilia na historicização do processo de compreensão do objeto digno de ser musealizado. O objeto-único e o objeto-representativo são ao mesmo tempo dois extremos de uma ação valorativa e também dois conceitos que acabam se sobrepondo ao longo dos anos posteriores, haja vista que o Code of Professional Ethics de 1986 refere-se aos objetos apenas como “material evidence”.

A partir do exposto até aqui podemos perceber que o Plano Diretor do Museu Paulista reverbera muitos conceitos e práticas incentivadas pelos partidários da nova museologia. Dentre tais práticas destacamos a compreensão alargada de patrimônio, ou seja, uma visão ampla dos museus – com o entendimento de que seus recursos científicos, educacionais e culturais constituem uma atividade da mais alta expressão social – e dos objetos possíveis de serem musealizados (Cf. item 1.2.2 do Plano Diretor), além de uma postura crítica com relação à comunicação museológica, não entendida como responsável por cristalizar parâmetros e sim como mais uma das forças no debate público.

Maria Mota Almeida enfatiza como o alargamento da noção de documento e de objeto museológico correspondem a desenvolvimentos paralelos nas áreas de História e de Museologia:

Como na nova história, também na nova museologia, se dá o alargamento da noção de objecto/documento. Anna Grégorova chama a atenção para este facto “a museologia é uma ciência que examina as relações específicas do homem com a realidade e consiste na colecção e conservação consciente e sistemática e na utilização científica, cultural e educativa dos objectos inanimados, materiais, móveis CADERNOS DE MUSEOLOGIA Nº 5 – 1996 106 (sobretudo tridimensionais) que documentam o desenvolvimento da natureza e da sociedade”. Assim, o documento é todo o tipo de patrimônio que nos elucida sobre o homem e as suas relações com o meio (ALMEIDA, 1996, p. 105-106).

Sobre o segundo ponto levantado, cabe lembrarmos a noção explicitada no documento do Museu Paulista de 1990 que afirma que as exposições serão entendidas como “a formulação e encaminhamento de problemas históricos, por intermédio de documentos materiais” (MENESES, 1990, p. 5). Tal conceituação reforça a noção de que as exposições seriam pensadas para que funcionem como

instâncias problematizadoras e não narrativas visando o esgotamento dos significados culturais, políticos e culturais de determinada questão histórica.

No próximo capítulo veremos como os conceitos e ideias apresentados neste capítulo, a partir da nossa interpretação do Plano Diretor, mostram-se presentes ou não na prática de aquisição de acervo do Museu Paulista. Sob uma perspectiva quantitativa, apresentaremos panoramicamente os dados obtidos acerca da aquisição de acervo por doação e compra dentre os anos de 1990 e 2015.

Capítulo 2. Práticas de Aquisição de Acervo no Museu Paulista

2.1. Caracterização geral do acervo museológico e das formas de aquisição institucionais.

Antes de nos determos nas considerações obtidas a partir da documentação primária do Museu Paulista, analisada para a compreensão da política de aquisição estabelecida a partir da gestão de Ulpiano Bezerra de Meneses, consideramos indispensável tecermos alguns comentários acerca da composição do acervo do Museu Paulista em momentos específicos de sua trajetória, desde sua fundação até a implementação do Plano Diretor de 1990. Devemos, porém, ressaltar que tais comentários serão feitos de forma sintética, afinal não constitui objetivo desta pesquisa o estudo da política de aquisição de acervo do Museu Paulista desde sua fundação.

O Museu Paulista foi criado a partir das coleções do antigo Museu do Estado, que por sua vez reunia a coleção pessoal do coronel Joaquim Sertório e era composta por uma infinidade de tipologias diferentes de objetos e documentos. Na descrição feita pelo jornalista carioca Ezequiel Freire podemos ter uma noção desta coleção:

Mui curiosas se tornam as coleções de animais, por constarem quase exclusivamente de representantes da fauna paulista. Entre mais de mil pássaros, notam-se os belos grupos completos de pássaros verdes, de pica-paus, um de corujas, outro de gaviões, desde o gavião pardo muito conhecido nas fazendas, onde faz guerra de morte aos pintainhos implumes, até o enorme gavião-pato, a águia brasileira.

Na tribo das columbinas distinguimos, como o mais raro e curioso exemplar, a pomba verde da qual lembro-me ter ouvido dizer que é espécie extinta, na opinião de Darwin.

Os quadrúmanos estão bem representados, desde o pequeno sagui lépido e petulante, até o grande mono pesado e circunspecto, podendo os transformistas lá ir tomar a benção aos avós empalhados do gênero-humano. (...) na mesma vidraça, podem casualmente encontrar-se reunidos indivíduos dos mais disparatados feitios e índole: – uma tartaruga ao lado de um beija-flor, de um cristal de quartzo, ou de uma espada histórica.

Naquelas coleções há de tudo, raridades, curiosidades e monstruosidades de toda sorte: um serpentão antiquíssimo, instrumento de música, feito de sola, de feitio singularíssimo, – uma espada que pertenceu ao brigadeiro Tobias, – um aparelho de fiar, que foi de D. Clara Maria do Amador Bueno, neta de Amador Bueno, e data, pelo menos, de 1730.

Além destas velharias curiosas, muitas outras, amuletos, fetiches de índios, artefatos indígenas, monstros vegetais e animais, coleções de conchas, mineralógicas, numismáticas, – de madeiras, de insetos e até de jornais! (FREIRE apud CARVALHO, 2014, p. 108-109).

Devemos citar também que a Coleção Pessanha – originária da coleção do Museu Provincial – também constituiu o núcleo originário da coleção do Museu Paulista. Proveniente do acervo pessoal de Antonio Lobo Peçanha, esta coleção

também era formada, assim como a coleção Sertório, de objetos dos mais variados⁴⁷ (MENESES, 1994; MORAES, 2008).

Com o início da direção de Hermann von Ihering, em 1895, as aquisições de acervo para o Museu Paulista passaram a priorizar a incorporação de coleções relacionadas às ciências naturais, notadamente a botânica e a zoologia – áreas de especialização de seu atual diretor. Sobre as formas de aquisição dessas coleções, Ana Maria de Alencar Alves frisa que a instituição adquiria espécimes e objetos a partir de doações, compras, permutas e também pela atividade de pesquisa de seu naturalista viajante (ALVES, 2001, p. 106-107).

Cabe apontarmos também que, ainda de acordo com Alves, “o fim destas coleções é dar uma boa e instrutiva ideia da rica e interessante natureza da América do Sul e do Brasil em especial, como do homem sul-americano e de sua história” (ALVES, 2001, p. 104-105). Este trecho mostra-se interessante pois nos permite compreender que a aquisição de objetos de cunho histórico também estava no horizonte da instituição, porém com menor ênfase⁴⁸.

Alves, acerca das doações do período de gestão de Ihering afirma:

As doações mostram que além dos cientistas, havia outros interessados no Museu e suas ciências. Eram doadores tanto particulares – grande número com sobrenome estrangeiro – quanto instituições. Entre os particulares, figuravam desde um presidente da República que enviou uma medalha comemorativa, até um juiz de direito de Xiririca que enviou dois estalactitos. As doações eram, em sua maioria, de ciências naturais, embora quadros e objetos históricos estivessem sempre chegando ao museu (ALVES, 2001, p. 107).

Fábio Rodrigo de Moraes afirma que, durante a gestão de Ihering no Museu Paulista, a aquisição de objetos relacionados à história pátria baseava-se, para além do lugar geográfico no qual a instituição se encontra, no empenho de seu diretor em constituir um panorama de objetos históricos exemplares de épocas passadas e atrelados à história nacional (MORAES, 2008). Já Pedro Nery, em conformidade com o que coloca Moraes, aponta que as coleções artísticas também foram objeto de

⁴⁷ Infelizmente, há poucas referências à coleção Pessanha na bibliografia. Carvalho afirma que “Ainda não existem informações precisas sobre a coleção Pessanha, mas pela documentação pesquisada foi possível descobrir que era um acervo menor que o do Museu Sertório, e do qual constava um herbário” (CARVALHO, 2014, p. 150).

⁴⁸ É preciso lembrar que o Museu Paulista ocupa um prédio construído para funcionar enquanto memorial da Independência. Dessa forma, a instituição, mesmo quando esteve voltada prioritariamente para o campo das ciências naturais, sempre esteve atrelada ao campo da memória e da História.

estímulo, inclusive por meio de encomendas a artistas como Benedito Calixto, dentre outros (MORAES, 2008; NERY, 2015).

A partir da gestão do historiador de ofício Afonso d'Escragnolle Taunay, o Museu Paulista inicia um processo de intensificação de sua atuação no campo da História, que se completará com a especialização definitiva a partir de 1990. Taunay permaneceu na direção do Museu dentre os anos de 1917 e 1946 e teve sua gestão marcada pelas diversas encomendas que fez junto à diversos artistas da época para a decoração do eixo monumental do edifício do Museu (BREFE, 2003; MENESES, 1994).

Com a proximidade do Centenário da Independência o Museu Paulista foi dotado de um vasto acervo de objetos, obras de arte e documentos textuais e iconográficos que pudessem celebrar a importância e o protagonismo de São Paulo junto ao processo de construção do território nacional e de independência do Brasil.

Ana Cláudia Fonseca Brefe, ao estudar de forma detalhada a gestão de Taunay no Museu Paulista, afirma que, após a entrada do historiador, “a doação de objetos para as coleções históricas do Museu Paulista avolumou-se cada vez mais, e tendeu a crescer com a difusão, feita via imprensa da época, do seu novo perfil “histórico” (BREFE, 2003, p. 86). Tal informação é essencial para pensarmos nos interesses colaborativos da sociedade paulista e principalmente das elites tradicionais do estado, no viés ideológico proposto por Taunay. Assim, memórias familiares tornaram-se memórias coletivas, paulistas, num processo análogo ao que Regina Abreu abordou em seu estudo sobre o Museu Histórico Nacional durante a gestão de Gustavo Barroso (ABREU, 1996).

Acerca das encomendas realizadas por Taunay aos artistas cabe destacarmos que foram feitas, sempre, com o aval e sustentação orçamentária por parte do então presidente do Estado, Washington Luiz. Brefe também chama a nossa atenção para, além da forte intervenção de Taunay no trabalho dos artistas, o fato de que ao empreender a produção de uma série de objetos de cunho iconográfico, Taunay procurava alinhar-se a ideia de valorização das pinturas, por exemplo, como documento histórico, mesmo que produzida a posteriori:

Na produção de toda a iconografia do Museu, percebe-se a intervenção direta de Taunay no trabalho dos artistas, fornecendo dados históricos precisos através dos documentos que arregimentava e dos contatos que fazia,

opinando sobre as cores a serem empregadas, a disposição dos personagens na tela, e não hesitando em pedir alterações sempre que julgasse necessário, o que, algumas vezes, rendeu-lhe desavenças com os pintores. O ponto de partida de todas as telas e esculturas, sem exceção, foi sempre a pesquisa histórica realizada por Taunay a respeito dos personagens retratados e dos episódios a serem narrados nos quadros [...] (BREFE, 2003, p. 91).

Percebe-se a partir do excerto acima que Taunay empreendeu um projeto de concepção de fontes iconográficas relacionadas ao passado paulista baseado em pesquisa histórica, mas também com toques acentuados de suposições e idealizações. De toda forma, cabe demarcarmos que Taunay foi notavelmente responsável pela feição que o Museu Paulista possui no imaginário social, tanto no que se refere a certas práticas institucionais quanto relacionada à formação das coleções museológicas.

O perfil de aquisições para as coleções históricas durante a gestão Taunay não se alterou pelas quatro décadas que se seguiram ao término de sua gestão, em 1945. Nem mesmo a gestão de Sérgio Buarque de Holanda, historiador tão contrastado a Taunay, foi relevante nesse sentido. A consagração dos bandeirantes, dos fazendeiros de café e dos políticos da Primeira República permaneceu, assim, não apenas preponderante nas exposições, como nos padrões do que se acrescentou após a sua gestão.

O relatório anual do Museu Paulista de 1988, redigido no ano seguinte, salienta o caráter conservador do perfil das coleções da instituição. Tal documento salienta que, a despeito do “acervo que raramente se amplia”, a instituição teve suas atividades prejudicadas por uma “visão errônea de acervo” museológico por parte da USP, pois a alta esfera administrativa da Reitoria “entende que as peças destinadas ao Museu Paulista devem: 1. Não ter valor comercial elevado; 2. Ter valor histórico e constituir antiguidade; 3. Ser nacionais” (Parecer do Museu Paulista, 1988/SVDHICO-MP), concepções extremamente conservadoras e destoantes dos pensamentos museológico e historiográfico nacionais e internacionais em voga no período.

Porém, devemos ressaltar que o foco institucional do Museu Paulista se encontrava direcionado na contramão do viés burocrático estabelecido na alta administração. São constantes nesse documento as referências e fundamentações que se baseiam em outras concepções de objeto museológico. O trecho abaixo presta-se bem como exemplo:

Admitindo-se, para argumentar, que somente peças de valor histórico (e sem valor comercial) têm ingresso no Museu Paulista, pode-se indagar: como se reconhece valor histórico? Pela datação, pela anciandade? A partir de que data um objeto se reveste de valor histórico, vira antiguidade? Qual o critério para prevenir-se o arbítrio?

Qual o limite, se, em verdade, tem valor históricco [sic] tudo o que comprova algo do passado próximo ou remoto. É não apenas o passado político ou cultural, uma vez que é muitíssimo mais amplo o aspecto [sic] da vida do homem.

História de totalidades: interessa a vida de todos os grupos étnicos ou sociais de todas as camadas etárias. Anônimos, o homem e a mulher, a criança e o velho, o cavaleiro e o peão, o santo e o bandido, todos são figuras históricas. E assim serão históricos quantas coisas que de alguma forma tenham servido ao homem ontem, ou ainda o sirvam agora. (MUSEU PAULISTA, 1988, p. 7)

Os argumentos levantados ao longo do relatório demonstram a impossibilidade de se continuar a basear a prática de aquisição de acervo do Museu Paulista nos critérios elencados pela estrutura burocrática da universidade. O trecho também deixa explícito que a prática institucional – notadamente do ponto de vista conceitual – mostra-se em busca de novos temas, sujeitos e perspectivas com relação ao conhecimento produzido pela pesquisa no campo da cultura material.

No texto intitulado *Novos rumos para o Museu Paulista – Diretrizes para implementação imediata de um museu histórico*, Ulpiano Bezerra de Meneses afirma que um dos problemas básicos identificados na instituição se refere ao caráter assistemático do acervo do Museu:

O acervo é rico e, sob certos aspectos, interessantíssimo, mas totalmente assistemático, não cobrindo, de forma satisfatória, qualquer domínio ou tema. Além disso, formou-se essencialmente na perspectiva de uma História positivista, factual, objetivando a evocação e a celebração (mas não o entendimento e a análise). São numerosos os fundos de acervo com materiais, às vezes disparatados, vinculados a figuras ou famílias “proeminentes”. Foi muito forte, também, a qualificação dos objetos “históricos” como peças de antiquariato, e relevante a dimensão estética. Além disso, a documentação (de contexto ou referenciada), relativa aos acervos, é praticamente inexistente (MENESES, 1990b, p. 1-2)

Meneses também coloca que “os eventuais acréscimos do acervo têm sido independentes de qualquer projeto científico” (MENESES, 1990b, p. 2). Em texto intitulado *Museu Paulista*, Meneses afirma que na instituição

A coleta de campo é irrelevante; a permuta, desconhecida; a compra é prejudicada pelos altos custos do antiquário; resta a doação, que introduz, com freqüência, os objetos como suporte da auto-imagem dos doadores. O uso documental das peças é praticamente nulo (MENESES, 1994, p. 576).

Podemos, assim, compreender que a prática de aquisição de acervo do Museu Paulista teve aspectos de sua configuração muito evidentes no olhar crítico de Meneses. Por um lado, ocorre a supremacia das aquisições por doação na prática de

aquisição de acervo, o que, sabemos, configura um problema em museus que se querem públicos mas que tem suas coleções definidas pela esfera privada; em segundo lugar, a referência das coleções incorporadas pela instituição à uma perspectiva positivista e celebrativa colidia com uma renovação das abordagens interpretativas do museu e da própria produção do conhecimento histórico.

Tendo como pano de fundo tais desafios apontados por Meneses, passaremos a analisar em que medida os dados das aquisições de acervo obtidos para o período de 1990 a 2015 demonstram uma superação desse quadro que se queria enfrentar a partir de 1989. Neste capítulo, nos dedicaremos a compreender a constituição de uma nova prática de aquisição – e daquilo que se pode compreender como uma política – a partir de um exame quantitativo, no intuito de produzir um panorama mais amplo da prática de aquisição de acervo da instituição.

2.2. A aquisição de acervo museológico pós-1990: do excepcional ao “banal”.

Nas páginas seguintes apresentaremos, a partir de uma abordagem quantitativa, os dados obtidos com base na documentação consultada, ou seja, nos processos de aquisição por doação e compra e também os relatórios anuais do Museu Paulista. Dentre tais dados, chamamos atenção especialmente para o perfil dos doadores e dos fornecedores de acervo, o perfil das tipologias de acervo incorporado e as linhas gerais que embasam tais aquisições.

É importante indicarmos que a documentação consultada consiste em 617 processos de aquisição, os quais incluem 509 processos por doação e 108 processos por compra, além de 23 relatórios anuais⁴⁹.

⁴⁹ Infelizmente, não foram localizados os relatórios dos anos de 1994, 1995 e 2003, o que impediu que fossem considerados para este trabalho.

2.2.1. Aquisições por doação

Foram contabilizados aproximadamente 509 processos de doação. Em média, temos a ocorrência de 19,6 processos de doação/ano. Como vemos no gráfico abaixo, podemos notar um crescimento acentuado no número de doações a partir de 1992, atingindo-se picos em 1999 e 2005. A partir de 2006 o número total de doações cai drasticamente, mantendo-se em menos de 15 doações por ano até 2010.

Figura 1 - Gráfico do número anual de processos de aquisição de acervo por doação (1990-2015)

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

A análise da documentação relativa aos processos de doações recebidas pelo Museu Paulista demonstra a adoção de padrões burocráticos. Pelo que se pôde identificar a partir da documentação consultada, os processos se iniciam com a comunicação por parte do doador de seu interesse em legar determinada coleção à instituição. Tal comunicação é formalizada a partir de uma carta de doação, com firma reconhecida, na qual o doador discrimina os itens a serem incorporados ao acervo da instituição. Geralmente tal documento é entregue datilografado, porém há casos em que foi produzido manualmente⁵⁰.

⁵⁰ As cartas de doação são preenchidas de acordo com formato pré-estabelecido pela instituição. Apesar das mudanças formais pelas quais passaram tais documentos ao longo dos anos objeto desta pesquisa, em geral tais

Em seguida, a proposta de doação é analisada pela equipe funcional do museu. O documento produzido a partir de tal análise, intitulado atualmente *Lauda técnico*, é composto de quatro itens: 1. Identificação (uma descrição melhor detalhada dos itens a serem doados), 2. Histórico (item constituído por um breve histórico da coleção, da forma de seu recolhimento, dos responsáveis pelo agrupamento), 3. Estado de Conservação (este item, como o próprio nome explicita, refere-se ao lado de conservação física dos objetos) e 4. Interesse para o Museu Paulista (item que identifica as possibilidades da coleção para as linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos pela instituição). Na grande maioria dos casos, tal documento é assinado por docentes da instituição, e, em menor número, por funcionários do corpo técnico.

Infelizmente, porém, devemos destacar que a ampla maioria dos processos de doação não segue o padrão descrito acima. Na grande maioria dos casos – 83% dos processos de aquisição por doação – consta apenas a carta de doação elaborada pelo seu responsável, sem constar o *Lauda técnico* da instituição. O gráfico abaixo evidencia a preocupante situação de insuficiente documentação do item a ser doado no momento de sua entrada na instituição, o que fragiliza não apenas o conhecimento sobre a decisão de doar e sobre o que se doava, mas igualmente sobre a decisão curatorial de incorporar tal doação ao acervo institucional.

Figura 2 - Gráfico da proporção das cartas de doação de acervo acompanhadas, ou não, de laudo técnico institucional (1990-2015) (Fonte: Autor).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

A situação mostrada no gráfico acima pode ser explicada pela deficiência institucional em disponibilizar funcionários exclusivamente para tal tarefa, ocasionando que muitos objetos sejam incorporados ao acervo sem passarem por uma avaliação da pertinência de sua entrada no momento de sua doação.

É importante pontuarmos, porém, que falhas com relação à documentação dos processos de aquisição de acervo não constituem uma característica específica da prática do Museu Paulista. Como demonstrado por Vivian Greco, o Museu Histórico Nacional apresenta problemáticas similares (ARAÚJO, 2014).

Prosseguindo com a análise panorâmica dos dados obtidos, destacamos, como demonstrado no gráfico abaixo, que a ampla maioria das doações foi efetuada por

peças físicas, levando-nos a crer que o Museu Paulista constitui uma instituição de referência da salvaguarda cultural para parcelas consideráveis da sociedade civil. Estes dados precisam ser melhor explorados sistematicamente, de modo a mapear com precisão a quais classes e grupos populacionais tais indivíduos se relacionam.

Figura 3 - Gráfico acerca da tipologia dos doadores (1990-2015).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

É interessante ressaltarmos que há uma recorrência considerável de doações efetuadas por um mesmo doador ao longo do período analisado: 25% dos doadores levantados efetuaram mais de uma doação. Em média, ocorreram de quatro a cinco doações efetuadas pelo mesmo sujeito, porém alguns nomes destacam-se por terem efetuado doações de mais de 10 conjuntos ao Museu Paulista.

Ricardo Mendes é um dos nomes que constantemente aparece nas cartas de doação de acervo à instituição. Ao longo dos 25 anos estudados nesta dissertação ele legou ao museu 15 conjuntos documentais constituídos de objetos muito díspares entre si: das doações efetuadas constam desde documentos textuais (catálogos e

manuais de eletrodomésticos, documentos de identificação pessoal, menu servido em festas de casamento, material didático), eletroeletrônicos (barbeador elétrico, rádio portátil) até brinquedos, peças de indumentária, embalagens e recipientes de conservação e guarda de alimentos⁵¹.

Ainda sobre as doações efetuadas por Ricardo Mendes, é possível inferir sua concepção histórica, implícita nas tipologias de objetos doados ao Museu Paulista. Para ele, a História enquanto disciplina deveria se atentar tanto a aspectos cotidianos, e aparentemente “banais”, quanto a situações excepcionais relacionadas à grandes sobrenomes para a história de São Paulo. Nesse sentido, incluem-se entre os artefatos que doou não apenas os que já mencionamos, ligados a vida quotidiana e à era da industrialização, quanto menus dos casamentos de Maria Gomes e Henrique Pessôa Seabra, Pessôa Seabra e Ovidia Soares e do Diploma de sócio benfeitor conferido a João Cardoso de Mello e Alzira Cavalheiro de Mello, pela Sociedade Portuguesa Beneficiente Vasco da Gama⁵².

Devemos citar também as doações efetuadas por membros da família Marcondes de Moura, principalmente por Carlos Eugênio Marcondes de Moura, responsáveis pelo oferecimento de 12 conjuntos documentais, e também de Carmencita S. B. Julien, responsável pelo legado ao MP de 10 conjuntos de objetos diversos.

Os conjuntos doados por Carlos Eugênio Marcondes de Moura, ao longo dos anos de 1994 a 2015, apresentam certas características que podem nos auxiliar a compreender seu interesse em transmitir peças variadas à tutela do Museu Paulista. Dentre os itens doados, constam tanto objetos relacionados à atuação profissional e pessoal do doador – tais como fotografias, itens do cotidiano e itens comprados por ocasião de viagens realizadas à trabalho – quanto itens pertencentes à família do doador e de amigos próximos de seu círculo social.

Com relação ao primeiro grupo de itens, destacamos a doação de um lote de 85 fotografias, de retratos individuais e coletivos⁵³; do roteiro de um filme, intitulado

⁵¹ Para acesso às cartas de doações de Ricardo Mendes cf. as mesmas nas pastas dos anos de 1994, 1995, 1997, 1998, 2000, 2002, 2004, 2005, 2007 e 2012/SVDHICO-MP.

⁵² Cf., respectivamente, as cartas de doação de Ricardo Mendes dos anos de 1994 e 1997/SVDHICO-MP.

⁵³ Cf. carta de doação e documentação datadas de 1994 e 1996/SVDHICO-MP.

Os mortos viram terra, de autoria do doador⁵⁴; e um conjunto de mobiliário adquirido por Carlos Eugênio Marcondes de Moura em Belém do Pará, por ocasião de sua contratação enquanto professor do Curso de Formação de Ator da Universidade Federal do Pará⁵⁵.

Sobre os objetos relativos à familiares do doador e de pessoas de seu círculo social é interessante destacarmos as maçanetas de cristal pertencentes ao trisavô do doador, os itens de serviço alimentício pertencentes à bisavó do doador e 1 leque de galalite pertencente à avó do doador. Há também itens como um pente com quinze balas, deixado na residência da família Lopes após invasão das tropas federais durante a “Revolução” de 1932, e a Ordem de São Tiago da Espada concedida a Luís Cândido Furtado Coelho; o doador recebeu o primeiro item de sua madrinha, já o segundo consta como presente de Lydia de Medeiros Warwick, amiga de sua família há mais de 50 anos de acordo com informação de Carlos Eugênio⁵⁶.

Os exemplos acima nos permitem inferir que ao realizar diversas doações ao Museu Paulista, Carlos Eugênio Marcondes de Moura está empreendendo um esforço sistemático de reforço e manutenção de sua própria imagem, da sua família e de indivíduos próximos – principalmente da região de Guaratinguetá, cidade de origem da família Marcondes de Moura - ao seu círculo no âmbito da memória e patrimônio públicos.

Cabe destacarmos também que, mesmo que em escala menor quando vistos no conjunto das doações, há casos de doações recebidas de outras instituições e pessoas jurídicas, como, por exemplo, as realizadas pelo Centro de Documentação e Informação Científica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CEDIC - PUC SP), composta, dentre outros itens, por fac-símiles do *Jornal do Commercio*, datados do século XX, guias de arquivos históricos, tais como o Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, Arquivos do Estado de São Paulo e Arquivo Júlio Prestes de Albuquerque; e instituições congêneres como o Museu de Zoologia da USP, o Museu de Arte

⁵⁴ Cf. carta de doação do ano de 1999/SVDHICO-MP.

⁵⁵ Para acesso à documentação do mobiliário, cf. carta de doação datada de 2007. Devemos pontuar que outros conjuntos doados contam como adquiridos pelo doador durante sua estadia em Belém: cf. cartas de doação do ano de 2000.

⁵⁶ Para acesso à totalidade dos itens, cf. as cartas de doação de 2000 e 2006. Para demais conjuntos doados por Carlos Eugênio Marcondes de Moura, que apontam para suas relações pessoais e familiares, cf. as cartas de doação de sua autoria do ano de 1998/SVDHICO-MP.

Moderna de São Paulo (MAM-SP), o Museu de Santo André, o Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu e o Museu Frei Galvão⁵⁷.

A existência deste tipo de relação do Museu Paulista com outras instituições museológicas mostra-se interessante a partir do ponto de vista que indica ações de enriquecimento e especialização dos acervos institucionais. Tais dados apontam para o entendimento de que as instituições estão mais preocupadas em possuir acervos essencialmente alinhados aos seus propósitos, encaminhando, portanto, para outras instituições acervos que fujam de seus escopos.

Nos atentemos, por exemplo, para a carta de doação efetuada pelo MAM-SP, a qual transcrevemos trecho abaixo que explicita o desejo de legar à outra instituição itens em desacordo com sua política de acervo:

Chegou ao nosso conhecimento que o Museu Paulista estaria interessado em receber doações de peças de vestuário. O Museu de Arte Moderna detém uma coleção de roupas que nos foi doada em gestão anterior e que gostaríamos de oferecer a outro Museu por estar em desacordo com o nosso acervo. Segue anexo a lista das peças, provenientes de famílias paulistas e datando das últimas décadas deste século (anos 60, 70 aproximadamente) (Carta de doação do MAM-SP, 1993/SVDHICO-MP).

O conjunto doado pelo Museu de Santo André, em 1995, também constitui um exemplo de ação no tocante à especialização dos acervos. Os itens doados foram fotografias e documentos relacionados à história da cidade de São Paulo, como aferido pela descrição dos itens transcrita abaixo, o que nos leva a supor que tais itens se adequam melhor para o campo de atuação do Museu Paulista do que o campo de atuação do Museu de Santo André.

- 02 Catálogos tipo Memorial Descritivo do Monumento ao Duque de Caxias.
- 07 Fotos da Família Nagib, Déc. De 20/30 e 40.
- 02 Cópias de fotos antigas da Estação da Luz.
- 06 Fotos da residência da Família Matarazzo, Dec. De 50?, autor J. PESCE.
- 11 Fotos de uma corrida automobilística, sendo 04 autografadas pelos pilotos, autoria de J. PESCE.
- 03 Fotos do Carnaval Paulistano, autoria de J. PESCE.
- 11 Fotos da visita de Getúlio Vargas à São Paulo.
- 01 Foto de Adhemar de Barros e outras autoridades, autoria de J. PESCE.
- 01 Reprodução fotográfica de recibo das Indústrias Reunidas F. Matarazzo, 1936, autoria de J. PESCE.
- 01 Foto de demonstração aérea [sic], autoria de J. PESCE.

⁵⁷ Para acesso à documentação das doações realizadas pelo Museu de Zoologia da USP, Museu de Santo André e o Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu, cf. as cartas de doações dos anos de, respectivamente, 1993, 1995, 1991 e 2005/SVDHICO-MP.

- 01 Foto de duas autoridades não identificadas, autoria de J. PESCE.
- 01 Foto de do Monumento à Raposo Tavares, autoria de J. PESCE.
- 01 Foto do Palacio das Industrias, autoria de J. PESCE.
- 02 Fotos de Monumentos, autoria de J. PESCE (Carta de doação do Museu de Santo André, 1995/SVDHICO-MP).

Outro dado fundamental a ser comentado é a variada gama tipológica de objetos recebidos pela instituição por doações. Percebe-se, após a análise da documentação, que o Museu Paulista recebeu desde objetos excepcionais – devido tanto a sua procedência quanto à sua constituição física – até objetos considerados banais.

O gráfico abaixo expõe as diversas tipologias e categorias de objetos incorporados ao acervo do Museu Paulista por meio das doações. Como podemos notar, as tipologias que mais receberam acréscimos em sua constituição referem-se aos acervos de indumentária (113 processos – 22,20%), fotografia (97 processos – 19,05%) e documentos pessoais⁵⁸ (76 processos – 14,93%), seguidos de artes (43 processos – 8,44%) e cartões postais (42 processos – 8%).

As cinco maiores categorias do acervo acrescidas pelos processos de doação apontam tanto para uma valorização das fontes iconográficas – fotografias, artes e cartões postais – quanto para uma valorização de objetos relacionados à âmbitos ordinários da vida social. O crescimento dos acervos de indumentária e brinquedos corresponde a um maior interesse, por parte da comunidade especializada e do cidadão comum, em abordar os âmbitos da construção da identidade a partir de elementos cotidianos.

É preciso apontarmos também que, dado ao caráter personalista que as doações possuem, a preferência pela doação de peças de vestuário, documentos pessoais e até mesmo cartões postais pode ser entendida como algo associado a esta intenção memorial. Por se tratarem de objetos intimamente associáveis à personalidade de um indivíduo, colaboram na construção de sua imagem na esfera pública, representada, neste caso, pelo Museu Paulista.

Por fim, cabe destacarmos que tipologias tradicionais em museus de história – do ponto de vista da constituição histórica destas instituições – encontram um espaço

⁵⁸ Entende-se como documentos pessoais qualquer tipo de documento em formato textual ou iconográfico que esteja relacionado a trajetórias individuais: documentos de identificação, diplomas, certificados, correspondências, entre outros.

diminuto no rol das doações recebidas pelo Museu Paulista entre 1990 e 2015. Objetos ligados a práticas religiosas, militares, artísticas, filatélicas, medalhísticas e comemorativas, por exemplo, correspondem apenas a 14% dos processos.

Figura 4 - Gráfico da tipologia de acervo incorporado por doação (1990-2015).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Outro aspecto das doações que merece ser analisado neste trabalho refere-se às justificativas que embasaram seu aceite por parte da instituição. Como dito anteriormente, espera-se que, quando do recebimento de uma proposta de doação de coleções, sejam elaborados laudos técnicos que estabeleçam a relação possível entre a natureza de tais coleções e o interesse da instituição em recebê-las.

O gráfico abaixo evidencia as linhas e os projetos de pesquisa que mais serviram como justificativa para o aceite de coleções: com relação às linhas de pesquisa institucionais, as linhas Cotidiano e Sociedade e História do Imaginário foram as que mais foram citadas ao longo dos laudos técnicos produzidos.

Figura 5 - Gráfico acerca das linhas, projetos e temas de pesquisa mobilizados como justificativa para os aceites das doações (1990-2015).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Com relação aos projetos de pesquisa, o projeto Banco de Dados Iconográficos⁵⁹ foi o que mais fundamentou o recebimento de coleções por parte do Museu Paulista, sendo citado em aproximadamente 10 processos (11,76%). Em seguida, destacaram-se, em grau decrescente de mobilização, os temas de pesquisa ligados ao Movimento Constitucionalista de 1932 (7 processos – 8,04%), do espaço doméstico (7 processos – 8,04%), ao estudo dos retratos (6 processos – 6,89%) e do âmbito educacional (4 processos – 4,59%).

Como dissemos anteriormente, os laudos técnicos para os processos de aquisição de acervo por doação existem em número muito reduzido quando comparados ao total de doações efetuadas entre 1990 e 2015. Sendo assim, temos acesso apenas à justificativa de uma ínfima parcela das doações. Feita tal ressalva, podemos afirmar que é possível estabelecer algumas linhas de força para a prática de recebimento de doações. Primeiramente, chamamos a atenção para o fato de que o Museu Paulista tem privilegiado o recolhimento de fontes de cunho iconográfico. Tal afirmação sustenta-se pela tipologia do material documental aceito pela instituição e também pelas razões de tal aceite.

Além disso, a documentação nos permite afirmar também que temas políticos de grandes proporções para a história recente do estado de São Paulo – como, por exemplo, o Movimento Constitucionalista de 1932 – constitui importante tema de interesse para doadores e de aceitação pelo Museu devido à sua permanência no campo temático de atuação da instituição. Com relação a este tema, é importante frisarmos o local que tal movimento político ocupa no imaginário social dos habitantes de São Paulo: por se tratar de um movimento relativamente recente – o qual possui agentes e testemunhas ainda vivos atualmente – é de se esperar que haja um expressivo desejo por parte dos cidadãos em legar seus documentos de tal movimento à posteridade, em uma ação que pode ser encarada como resposta a

⁵⁹ De acordo com MIYOKO, SILVA, LIMA e CARVALHO, o projeto Banco de Dados Iconográficos, financiado pelo CNPq, funcionou entre 1992 e 1995 e tinha como objetivo central “a formatação de um banco de dados, que referenciasse coleções dispersas em inúmeras instituições, segundo recortes cronológicos e tipológicos, e que propiciasse o desenvolvimento de problemáticas ligadas às linhas de pesquisa da instituição: Iconografia Publicitária (espaço doméstico); Iconografia Fotográfica Urbana (álbuns de família e cartões postais) e Iconografia Impressa (caricatura)” (MIYOKO; SILVA; LIMA; CARVALHO, 2004, p. 266).

questões de ordem cívicas, patrióticas⁶⁰, e também relacionadas à configuração de identidades individuais no âmbito público.

Acerca dos projetos relacionados à educação - mais especificamente à “história da educação” e aos “suportes materiais da educação”, como descritos na documentação – vale a pena ressaltar que as doações dizem respeito tanto a práticas educativas – conteúdo trabalhado por instituições de ensino, por exemplo – como a formas de apreensão e processamento de tais políticas por parte dos alunos – cadernos e materiais pessoais, documentos iconográficos acerca de locais de ensino, professores, etc.

2.2.2. Aquisições por compra

Os processos de aquisição de acervo por compra direta, no Museu Paulista, seguem um rito processual muito definido. Formalmente, o processo se inicia com o pedido da solicitação de abertura de processo de compra de determinados objetos ou conjuntos documentais, geralmente formulado por algum docente ou funcionário técnico da instituição. Em seguida, anexam-se ao pedido a proposta de venda do interessado – contendo a descrição dos objetos, o valor da proposta e a declaração de propriedade e proveniência dos documentos -; o *Laudo de Autenticidade e de Avaliação*, documento de exigência legal que atesta a autenticidade do objeto ofertado à compra e que é elaborado pelo corpo funcional do Museu Paulista; o *Laudo de Conservação*, com a posição dos técnicos sobre a adequação do estado dos objetos; estudos demonstrativos de comparação dos valores solicitados pelo interessado para aferição de preços praticados pelo mercado, a manifestação de acordo do Conselho Deliberativo do Museu e, caso a proposta seja aprovada pelos órgãos competentes da Reitoria, o *Contrato de Aquisição de Acervo* e o *Recibo* de pagamento.

Com relação ao Laudo de Autenticidade e de Avaliação devemos pontuar que tal documento constitui-se, essencialmente, de cinco itens: 1. Identificação das peças, 2. Histórico, 3. Interesse para o Museu Paulista, 4. Certificado de Autenticidade e 5.

⁶⁰ É importante notarmos que em grande parte das cartas de doação de acervo relacionado aos acontecimentos políticos de 1932 tais acontecimentos recebem a denominação de “Revolução Constitucionalista de 1932”. Tal designação nos dá pistas acerca do espaço o qual ocupa tal movimento nos âmbitos da memória e da construção da identidade paulista e paulistana.

Avaliação Venal⁶¹. Este documento, em sua estrutura, assemelha-se muito ao Laudo Técnico encontrado nos processos de aquisição de acervo por doação.

Sobre os itens 4 e 5 do documento em questão cabem alguns comentários. Primeiramente, com relação ao item 4. Certificado de Autenticidade, a documentação indica que a instituição se reconhece como qualificada para certificar a “autenticidade de objetos históricos”:

Os museus participaram e participam da seleção e tombamento de acervos considerados importantes para integrar o patrimônio cultural do país. O Museu Paulista exerce desde a sua criação, em 1893, a atividade de coletar e adquirir acervos relacionados à história da sociedade brasileira, paulista e paulistana. Estas atividades fazem parte da missão institucional e das obrigações docentes, os quais, por meio de suas especialidades, atuam em sintonia com os programas diretivos da instituição.

A qualificação dos Museus como certificadores de autenticidade de objetos históricos, bem como os redimensionamentos que as definições de objetos históricos sofreram na historiografia contemporânea estão extensamente demonstrados no documento elaborado pela Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy, datado de 12 de fevereiro de 2010, em resposta ao parecer exarado pela MD. Procuradora Dra. Christianne de Carvalho Stroppa (Documento elaborado pela Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy, de 12 de fevereiro de 2010, em resposta ao parecer exarado pela MD. Procuradora Dra. Christianne de Carvalho Stroppa e que fundamentou a aquisição de bens culturais pelo Museu Paulista em Processo MP N. 2009.1.355.33.0/SVDHICO-MP).

As razões para chamarmos atenção para esse item se dão não por pretendermos questionar a legitimidade dos museus em qualificar o valor histórico e cultural dos itens a serem incorporados ao seu acervo museológico e sim para enfatizarmos que o Museu Paulista, exceto em poucos casos em que não há expertise interna⁶², constitui o único responsável por tal tarefa no âmbito dos processos de aquisição de acervo.

Esta situação agrava-se quando notamos que cabe à sociedade civil, no curso dos processos de aquisição de acervo da instituição, apenas o papel de interessada em legar determinado conjunto documental ao museu e o papel de manutenção das atividades institucionais, a partir do financiamento público. Colocamos, portanto, em debate a necessidade de discutirmos formas de participação de setores da sociedade civil no domínio do gerenciamento patrimonial paulista e nacional.

⁶¹ Os itens 4 e 5 começaram a figurar no Laudo de Autenticidade e Avaliação em meados da década de 2000, porém, foi a partir de 2011 que a maioria dos processos de aquisição por compra já teria tais itens em seu bojo.

⁶² Cf., por exemplo, o processo de número 2001.1.25.33.2, referente à compra da Coleção do artesão Oreste Sercelli/SVDHICO-MP.

O item 5, denominado Avaliação Venal, constitui um item no qual é sumariamente descrita a comparação dos valores solicitados pelo interessado com valores praticados no âmbito do mercado de antiguidades. Sobre este item, torna-se interessante o levantamento do conceito de “não fungibilidade dos objetos históricos”, mobilizado extensivamente durante os processos de aquisição de acervo:

[...] quando se trata de antiguidades, mesmo que essas antiguidades consistam em objetos industrializados, não é possível encontrar coleções inteiras exatamente com os mesmos tipos de exemplares e no mesmo estado de conservação. E embora em alguns casos seja possível encontrar em oferta alguns dos exemplares em questão, em outros casos a raridade dos objetos é tal que só é possível praticar sua compra quando, excepcionalmente, surgem no mercado, sob pena de não mais encontra-los depois, caso não se aproveite a oportunidade da oferta. Ademais, mesmo individualmente, quando se trata de antiguidade e de seleção de objetos para integrar acervos de um museu, o critério de menor preço não pode ser o único a considerar pois outros fatores tais como estado de conservação e integridade do original da peça devem ser avaliados e podem levar a um aumento de preço (Documento elaborado pela Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy, de 12 de fevereiro de 2010, em resposta ao parecer exarado pela MD. Procuradora Dra. Christianne de Carvalho Stroppa e que fundamentou a aquisição de bens culturais pelo Museu Paulista em Processo MP N. 2009.1.355.33.0/SVDHICO-MP).

Voltando nossas atenções para os dados obtidos a partir da análise da documentação levantada, cabe tecermos alguns comentários sobre as características gerais que desenham o perfil das aquisições de acervo por compra do Museu Paulista.

Inicialmente, devemos pontuar que durante o levantamento documental foram localizadas referências à 108 processos de aquisição por compra direta. É importante também enfatizarmos o caráter oscilante do número anual de aquisições por tal modalidade. O gráfico abaixo evidencia que fora alguns picos de compra de acervo, nos quais foram concluídos mais de 7 processos por ano – o ano de 2011 mostra-se como o ano no qual foram implementados 11 processos de aquisição, maior número do período compreendido por este estudo –, nos anos restantes foram iniciados, em média, 2,6 processos.

Figura 6 - Gráfico acerca do número anual de processos de aquisição de acervo por compra (1990-2015).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Antes de focarmos nos dados obtidos durante a pesquisa cabe afirmarmos que, diferentemente dos processos de aquisição por doação, todos os processos de aquisição por compra possuem laudos técnicos com o item Justificativa preenchido. Esta situação se dá devido ao maior rigor cobrado por instâncias superiores com relação à esta forma de aquisição.

O montante dos processos por compra, quando comparados com os dados obtidos para as aquisições por doação, mostram-se muito diminutos. Tal situação explica-se pelo fato de que as aquisições por compra direta demandam, além do investimento financeiro para compra dos objetos – investimento este nem sempre disponível para ser utilizado em novas aquisições –, uma maior disponibilidade dos recursos humanos institucionais em empreender coleta ativa. Há de se pontuar também que muitas das aquisições por compras referem-se a grandes conjuntos.

Em muitos casos de aquisição por compra percebe-se, por indícios presentes na documentação, que a proposta de venda é posterior a um primeiro contato entre representantes do Museu Paulista e os possíveis fornecedores de acervo à instituição. Dessa forma, podemos afirmar que a aquisição por compra exige uma maior proatividade da parte dos docentes e funcionários do museu no que se refere à pesquisa de campo, à seleção e apontamento dos itens de seu interesse. Tal engajamento está,

muitas vezes, associado a projetos de pesquisa ou curadoria de exposições realizados pelos docentes, que acabam por apontar a necessidade de crescimento de acervos e sua compra, que pode ser sequencialmente sistemática ou por meio de grandes coleções já formadas.

Prosseguindo na análise dos dados obtidos, focaremos agora na tipologia dos fornecedores de acervo museológico por compra direta. Da mesma forma com o que ocorre nas aquisições por doação, predominam as aquisições feitas pelo Museu Paulista por intermédio de pessoas físicas. Porém, devemos pontuar que os processos de aquisição por compra direta apresentam uma diferença menor no número de aquisições feitas por meio de pessoas físicas e jurídicas.

Figura 7 - Gráfico acerca da tipologia dos fornecedores de acervo por compra (1990-2015).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

É necessário pontuarmos também que, diferentemente do que ocorre com relação às doações - nas quais as pessoas jurídicas doadoras são em sua maioria

instituições congêneres ao Museu Paulista – as pessoas jurídicas que constam como fornecedoras de acervo à instituição são lojas de artigos de antiquário (44,82%) e o Clube da Medalha⁶³ (55,17%).

Esses dados nos levam a refletir sobre a relação estabelecida entre o Museu Paulista e o mercado de antiquariato. Percebe-se, a partir do levantamento documental, que tal relação encontra-se estabelecida há longo prazo e efetiva-se tanto por intermédio de compras realizadas pelo museu de pessoas jurídicas quanto de pessoas físicas.

Sobre este último dado é importante notarmos que ao longo do período compreendido nesta pesquisa, os anos de 1990 a 2015, foram efetuadas compras de 12 conjuntos documentais do colecionador, assim designado pelo Museu Paulista, Maurício da Silva Medeiros⁶⁴. Estes conjuntos vendidos por Medeiros, pelas características e proveniências diversas dos objetos que abarcam, nos possibilitam supor que se tratam de fruto de atividades de cunho comercial por parte de Medeiros⁶⁵.

É fundamental pontuarmos que o estabelecimento de relações entre o Museu Paulista e agentes do antiquariato não constitui uma questão por si só, afinal é completamente compreensível que dada à atuação de tais agentes em reunir coleções tipológicas, o MP tenha interesse em adquirir tais itens. Pontuamos, porém, que não devemos naturalizar as relações existentes no campo do comércio de bens simbólicos de modo a não refletirmos de forma consistente acerca destes vínculos.

Consideramos que o relacionamento existente entre museus de história, principalmente, e o mercado de antiguidades consiste em tema pouquíssimo

⁶³ O Clube da Medalha, órgão cultural da Casa da Moeda, se apresenta como responsável por “difundir informações sobre a numismática no Brasil por meio de exposições e lançamentos públicos de medalhas comemorativas a fatos históricos, culturais, religiosos e esportivos relevantes para o país” (CASA DA MOEDA, 2015).

⁶⁴ Para acesso aos processos de compra efetuados de Mauricio da Silva Medeiros cf. processos nº 96.1.340.33, 96.1.341.33.6, 97.1.148.33.2, 97.1.201.33.0, 99.1.13.33.1, 99.1.111.33.3, 99.1.370.33.9, 2000.1.29.33.7, 2002.1.120.33.6, 2003.1.113.33.0, 2004.1.431.33.3, 2005.1.238.33.0, 2005.1.494.33.6, 2005.1.241.33.0, 2012.1.146.33.5. Há também referências nos relatórios anuais do MP a outros lotes adquiridos em 2000, 2002, 2006, 2008 e 2009, que por sua descrição não parecem corresponder a nenhum dos processos listados; não há, porém, o número dos respectivos processos nos relatórios citados/SVDHICO-MP.

⁶⁵ Para além das transações realizadas entre o Museu Paulista e Maurício da Silva Medeiros, podemos citar outras que, aparentemente, possuem o mesmo caráter: tratam-se de aquisições realizadas pela instituição dos negociantes de antiguidades Valderedo J. S. Filho e Jefferson Pereira. Para acesso a tais processos, cf., respectivamente, os processos de número 2003.1.367.33.2, 2003.1.373.33.2 e 2004.1.179.33.2/SVDHICO-MP.

abordado na produção bibliográfica, fato não similar ao que se refere ao vínculo entre museus de arte e o mercado de arte. Esperamos, portanto, chamarmos atenção para tal situação e incentivarmos pesquisas neste âmbito.

Retomando nossas atenções aos dados característicos das aquisições realizadas por compras diretas devemos ressaltar, da mesma forma com o que ocorre com as aquisições por doação, as variadas tipologias de acervo que constituem os conjuntos documentais comprados pelo Museu Paulista.

O gráfico a seguir evidencia as inúmeras categorias de acervos adquiridos por compra e também as tipologias que se mostraram enquanto objetos de maior interesse pela instituição. De maneira decrescente, podemos notar que as fotografias (26 processos – 24,07%), os objetos relacionados ao campo da Medalhística e da Heráldica (22 processos – 20,37%), utensílios de cozinha (21 processos – 19,44%), cartões postais (17 processos – 15,74%) e documentos ligados ao campo das artes gráficas (13 processos – 12,03%) foram os que mais apareceram nos processos de aquisição por compra.

Os dados salientados acima nos permitem considerações que vão ao encontro das ponderações efetuadas com relação aos dados obtidos a partir dos processos de aquisição por doação. Ou seja, nas aquisições por compra direta também foram privilegiadas tipologias documentais que apontam para a valoração de fontes de cunho iconográfico – fotografias, medalhas, condecorações, cartões postais e artes gráficas – e também uma valorização de objetos de uso ordinário – utensílios de cozinha.

O único dado que precisa ser salientado e que caracteriza um distanciamento entre as práticas de aquisição de acervo por doação e compra refere-se à atenção dada a certas tipologias de objetos tradicionais no campo dos museus nos processos de aquisição de acervo por compra. Tal distanciamento se dá essencialmente no âmbito de compras de objetos que constituem a atualização de coleções tipológicas, como no caso da Medalhística e da Heráldica, que figuram entre as cinco maiores tipologias de acervo adquirido por compra. Para além disso, os documentos relacionados a práticas religiosas, militares, artísticas, filatélicas, numismáticas e comemorativas correspondem ao montante de 15,12% dos processos.

Figura 8 - Gráfico acerca da tipologia de acervo incorporado por compra (1990-2015).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

O vínculo justificativo com eixos temáticos se manifesta tanto por meio da invocação das linhas institucionais de pesquisa, estabelecidas no Plano Diretor de 1990, quanto pela citação de projetos de pesquisa em andamento.

Quanto à linhas de pesquisa, os processos apresentam suas justificativas baseadas, em escala decrescente, nas linhas Cotidiano e Sociedade (25 processos), História do Imaginário (24 processos) e Universo do Trabalho (15 processos). Com relação aos projetos e temas de pesquisa que mais aparecem na documentação enquanto justificativa para aquisição de acervo museológico encontram-se referências ao espaço doméstico (18 processos), ao projeto de pesquisa O Morar Paulistano (13 processos), ao estudo de história urbana (10 processos), de retratística (10 processos) e de elementos que caracterizam distinções de gênero⁶⁶ (8 processos).

⁶⁶ É importante demarcarmos que as referências aos termos espaço doméstico, morar paulistano e distinção de gênero encontram-se, em muitos casos, de forma concomitante nas justificativas dos processos de aquisição por compra.

Figura 9 - Gráfico acerca das linhas e projetos de pesquisa mobilizados como justificativa para a aquisição por compra (1990-2015).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Os conjuntos documentais adquiridos e sustentados a partir destas temáticas de estudo - espaço doméstico, morar paulistano e distinção de gênero - possuem uma uniformidade considerável com relação aos itens que abarcam. De maneira geral, tais conjuntos constituem-se de itens de artefatos artísticos – principalmente relacionados à chamada “arte decorativa” -, de artigos de uso pessoal e de uso em serviços e atividades características do cotidiano doméstico – limpeza e processamento de alimentação, por exemplo – peças de mobiliário, brinquedos etc. Com relação às aquisições feitas tendo em vista os estudos de história urbana e retratística, tratam-se, em sua grande maioria, de fotografias, cartões-postais e pinturas.

Focando nossas atenções para a totalidade dos dados expostos nas últimas páginas podemos notar uma valorização considerável de tipologias e temas de estudo fortemente atrelados ao âmbito cotidiano da vida social. Não podemos ignorar que o Museu Paulista constitui sólida referência para setores eminentes da sociedade, o que acarreta com que a instituição adquira peças de forte caráter excepcional. As coleções adquiridas, porém, quando contempladas de forma panorâmica revelam o apreço institucional pelas práticas ordinárias relacionadas, por exemplo, às tarefas domésticas, ao vestir, ao brincar, ao representar, dentre outros.

Tais aspectos da política de aquisição de acervo do Museu Paulista são facilmente compreendidos quando retomamos certas linhas de força teóricas responsáveis por ajustes essenciais nas práxis historiográfica e museológica nas últimas décadas. A ampliação da noção documental e da noção patrimonial, a desvalorização de grandes narrativas históricas e a busca pela ampliação dos grupos sociais objeto das instituições museológicas e das operações historiográficas são pontos essenciais para a apreensão de tal cenário.

No próximo capítulo, as práticas de aquisição de acervo do Museu Paulista serão abordadas a partir de perspectivas qualitativas, de modo a demonstrar pormenores e particularidades de determinados processos de aquisição de acervo. Tal abordagem, porém, será feita com a finalidade de esmiuçar certos tópicos levantados durante este capítulo.

Capítulo 3. Relações entre pesquisa e aquisição de acervo no Museu Paulista

No capítulo anterior apresentamos um panorama geral dos dados obtidos acerca da prática de aquisição de acervo pelo Museu Paulista durante os anos de 1990 e 2015. Paralelamente, chamamos atenção para certos aspectos quantitativos das aquisições e pudemos notar certos padrões nessas atividades.

Neste capítulo elencaremos alguns processos de aquisição de acervo para empreendermos uma análise mais aprofundada do ponto de vista qualitativo. Tais processos estão atrelados, cada um, a uma determinada linha de pesquisa e, às vezes, à algum projeto ou tema específico de pesquisa da instituição⁶⁷. Esta opção se baseia no intuito de aprofundarmos questões apontadas no capítulo anterior e verificarmos em que medida o Plano Diretor de 1990 legou traços marcantes em sua política de aquisição praticada desde então.

Nesse sentido, apresentaremos a seguir uma abordagem que visa compreender o surgimento das linhas de pesquisa institucionais estabelecidas em 1990, pautando-nos pela bibliografia que aborda a emergência de tais temas no campo disciplinar da História.

3.1. A instituição das linhas de pesquisa e suas relações com a historiografia.

3.1.1. Linha de pesquisa 1: Cotidiano e Sociedade.

Como dito no primeiro capítulo desta dissertação, o movimento da Nova História trouxe ao centro das produções historiográficas novos problemas, abordagens e objetos. Nesse sentido, a emergência dos estudos acerca do cotidiano

⁶⁷ A escolha dos processos de aquisição comentados neste capítulo se deu de acordo com os seguintes parâmetros: 1) relação dos processos com as tipologias e temáticas mais recorrentes, do ponto de vista quantitativo, no período compreendido por este trabalho; 2) modalidade do processo aquisitivo, ou seja, foi escolhido um processo de aquisição por compra e outro por doação para cada linha de pesquisa institucional; 3) completude da documentação: para sua abordagem detalhada neste trabalho foram privilegiados os processos que possuíam, para além do documento de doação ou proposta de compra, a justificativa de sua aquisição elaborada pelo Museu Paulista. Infelizmente, o resultado do cruzamento destes três parâmetros resultou na escolha de processos que, na grande maioria dos casos, foram empreendidos durante a década de 1990; como forma de abarcar também os processos de aquisição empreendidos durante os anos de 2000 a 2015 optamos por referencia-los, quando oportuno, ao longo do capítulo em questão.

insere-se nesta perspectiva a partir de diversos modos, como lembra Paulo Ricardo Bonfim:

É na ampliação das áreas de investigação proporcionada pelo esforço teórico e metodológico da *Nova História* que se situam os estudos sobre o cotidiano, sobretudo pela análise da dimensão política deste, levantando questionamentos sobre as transformações na sociedade, na família e nas condutas de homens e mulheres (BONFIM, 2013, p. 109).

Cabe destacarmos que o olhar do historiador, mesmo antes da emergência da Nova História, já esteve diversas vezes direcionado aos âmbitos do cotidiano e da vida privada. Bonfim sublinha que a historiadora Maria Izilda Matos, em sua obra intitulada *Cotidiano e Cultura: história, cidade e trabalho*, afirma que o que ocorreu durante, essencialmente, a terceira geração da Nova História foi “uma redescoberta, embora sob uma perspectiva teórico-metodológica bastante distinta das primeiras investigas históricas” (BONFIM, 2013, p. 110). A busca por uma história antropológica, ou uma etno-história, produziu a recuperação desse campo de investigação.

De todo modo, no que concerne ao interesse deste trabalho devemos ressaltar que os estudos acerca do cotidiano inaugurados pela geração de Michel de Certeau, Philippe Áries e Georges Duby contribuíram para a renovação historiográfica característica do século XX ao divulgarem este novo campo de estudos.

A clássica série *História da vida privada*, organizada por Áries e Duby influenciou, no Brasil, a edição da coleção coordenada por Fernando Novais, intitulada *História da vida privada no Brasil*. Ainda de acordo com Bonfim, o primeiro volume dessa coleção, intitulado *Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*, “já indica a filiação, entre nós, dos estudos sobre o cotidiano e a vida privada à *nouvelle histoire*, tendo em vista o empenho coletivo de adaptação da proposta francesa” (BONFIM, 2013, p. 109).

É interessante comentarmos também que muitos historiadores concordam que o maior interesse pelos âmbitos do cotidiano e da vida privada proporcionou uma ampliação das tipologias documentais utilizadas pelos historiadores:

Os estudos do cotidiano trouxeram à luz uma diversidade de documentações, um mosaico de pequenas referências esparsas, que vão desde a legislação repressiva, fontes policiais, ocorrências, processos-crime, ações de divórcio, até canções e músicas, provérbios, literatura, cronistas, memorialistas e folcloristas, sem esquecer as correspondências, memórias, manifestos, diários, materiais iconográficos. Os jornais e a documentação oficial, cartorial e censos não são descartados, bem como a história oral, que vem sendo

utilizada intensamente e de maneira inovadora (MATOS, 2002 Apud BONFIM, 2013, p. 115).

José D'assunção Barros comenta que a história da cultura material foi uma das áreas que se beneficiou das “preocupações crescentes com a vida cotidiana que surgiram no decurso do século XX” (BARROS, 2005, p. 5). Dessa forma, podemos afirmar que diversos objetos tridimensionais têm sido elencados como fontes documentais para a pesquisa histórica.

Como vimos no capítulo anterior, essa afirmação se sustenta com base na pesquisa empírica. A pesquisa em história empreendida no Museu Paulista, tanto no que se refere à produção historiográfica quanto na curadoria de acervos e exposições, realiza-se tendo como arsenal documental uma ampla gama de documentos tridimensionais, que foi substancialmente ampliado desde 1990.

Outra característica salientada na bibliografia e que deve ser ressaltada neste trabalho, principalmente pelos resultados obtidos com base na documentação consultada e expostos no capítulo anterior, refere-se à relação entre o campo de estudos da história do cotidiano e da vida privada com a história das mulheres e com as teorias de gênero.

A historiadora Flavia Fernandes de Souza afirma que as pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre o tema espaço doméstico desenvolveram-se “especialmente nos domínios da História Social do Trabalho”, porém, com profundas intersecções com a história das mulheres e a história do cotidiano, por exemplo (SOUZA, 2015, p. 276). Souza relaciona o processo de emergência do trabalho doméstico nos domínios da História “ao processo de transformações e de renovações ocorrido na história social do trabalho nas últimas décadas, no Brasil e no mundo (SOUZA, 2015, p. 278) e também afirma que, no Brasil, as pesquisas sobre este tema começaram a surgir em meados da década de 1980. Como exemplos, podemos citar os trabalhos da historiadora norte-americana Sandra Graham⁶⁸, publicado originalmente em 1982; da historiadora Margaret Marchiori Bakos⁶⁹, de 1984 e da

⁶⁸ GRAHAM, Sandra. *House and Street: the domestic world of servants and masters in nineteenth-century Rio de Janeiro*. Publicada comercialmente no Brasil como: GRAHAM, Sandra Lauderdale. *Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro, 1860-1910*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

⁶⁹ BAKOS, Margaret Marchiori. “Regulamentos sobre o serviço dos criados: um estudo sobre o relacionamento Estado e Sociedade no Rio Grande do Sul (1887-1889)”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 94-104, mar. 1984.

historiadora Maria Izilda Santos de Mattos⁷⁰, de 1994. No âmbito dos trabalhos desenvolvidos nessa temática no Departamento de História da FFLCH/USP, pode-se acrescentar ainda a tese de livre-docência de Maria Odila Leite da Silva Dias, de 1982⁷¹ e o doutorado de Eni de Mesquita Samara, de 1980⁷². No âmbito das relações entre espaço doméstico, vida cotidiana e questões de gênero, o próprio corpo docente do Museu Paulista desenvolveu trabalhos nesse âmbito, destacando-se as teses de doutorado de Vânia Carneiro de Carvalho (realizado pela autora já quando servidora do Museu, entre 1996 e 2001⁷³) e a de Paulo César Garcez Marins, de 1999, docente que ingressou na instituição em 2004⁷⁴.

Souza coloca também que desde a década de 1980 até os dias atuais a produção sobre esse tema têm ganhado cada vez mais corpo na historiografia brasileira e preenchido “boa parte das lacunas existentes em torno do tema”. No que interessa à esta dissertação, vale a pena ressaltar que para Souza, dentre as principais contribuições destes estudos recentes encontra-se a

recuperação de histórias de mulheres trabalhadoras domésticas e do cotidiano urbano no que se refere ao(s) mundo(s) do trabalho. Quase todos os autores das dissertações e teses produzidas nos últimos anos, mesmo que de maneiras diferentes, se propuseram a investigar histórias de criadas (fossem livres ou escravas) e empregadas domésticas em domicílios urbanos entre o século XIX e o século XX. Vários autores, inclusive, localizaram explicitamente seus estudos no campo da história das mulheres e/ou do cotidiano (SOUZA, 2015, p. 289).

Dada estas considerações, podemos afirmar, seja com base na bibliografia ou na documentação consultada por este pesquisador, que o Museu Paulista se encontra alinhado tanto ao surgimento deste campo de estudos no Brasil quanto às produções desenvolvidas nas últimas décadas.

No intuito de salientar tal relação consideramos interessante trazermos à luz um dos diversos processos de aquisição por compra empreendido na instituição

⁷⁰ MATOS, M. I. “Porta adentro: criados de servir em São Paulo de 1890 a 1930”. In: BRUSCHINI, Maria Cristina; SORJ, Bila (Org.). *Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil*. São Paulo: Marco Zero, 1994, p. 193-212.

⁷¹ Publicada como: DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

⁷² Publicado como: SAMARA, Eni de Mesquita. *As mulheres, o poder e a família*. São Paulo: Anpuh / Marco Zero / Fapesp, 1989.

⁷³ Publicada como: CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material. São Paulo, 1870-1920*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008.

⁷⁴ Publicada parcialmente como: MARINS, Paulo César Garcez. *Através da rótula - sociedade e arquitetura no Brasil, séculos XVII a XX*. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.

paulista. Trata-se do processo de número 2012.1.144.33.2, referente à compra de um lote de objetos diversos de procedência de Elisabete Ferreira Gama. Abaixo temos a reprodução da carta de oferta de compra realizada por Gama ao Museu Paulista, com a relação completa dos itens

Figura 10 - Proposta de venda de acervo por Elisabete Ferreira Gama

São Paulo, 04 de abril de 2012

Exma. Sra.
Profa. Dra. Sheila Walbe Ornstein
Diretora do Museu Paulista da USP

Prezada Senhora,

Pela presente, faço ao Museu Paulista a oferta para compra dos seguintes objetos:

1. Um aparelho de jantar, chá e café, fabricado em Melamina. Marca Goyana Melcrome. Valor R\$ 1.500,00.
2. Um lote com nove palmatórias (castiçais). Século XIX. Valor individual R\$ 167,67. Valor total R\$ 1.500,00.
3. Um jogo de latas de cobre para mantimentos, cinco peças. Valor R\$ 1.600,00
4. Três suportes de madeira de parede para coar café. Valor individual R\$ 350,00. Valor total R\$ 1.050,00.
5. Um gravador de rolo *Geloso*, anos 50. Valor R\$ 600,00.
6. Um aparelho toca disco Philips Eletrofone portátil, anos 50. Valor R\$ 600,00.
7. Um suporte de madeira para tampas de panela. Valor R\$ 320,00.
8. Um escorredor de pratos de madeira retangular. Valor R\$ 200,00.
9. Um lote com cinco formas de madeira/estanho para rapadura/goiabada. Valor individual R\$ 160,00. Valor total R\$ 800,00.
10. Um prato fundo de cobre. Valor R\$ 250,00.
11. Um prato fundo de madeira. Valor R\$ 250,00.
12. Uma forma para bombons em faiança. Valor R\$ 650,00.
13. Uma única peça com tábua e prato de madeira. Valor R\$ 1.200,00.
14. Uma caixa para transportar ovos em madeira, década de 1950. Valor R\$ 600,00.
15. Uma tábua de bater carne com dois cabos. Valor R\$ 380,00.
16. Uma tábua de bater carne média. Valor R\$ 230,00.
17. Uma tábua de bater carne pequena. Valor R\$ 150,00.
18. Um pente de baquelite em forma de "Mulher Melindrosa". Valor R\$ 250,00.
19. Pente com estojo e acabamento em prata. Com relevo de uva e folhas de uva. Valor R\$ 250,00.
20. Pente com estojo e acabamento em prata. Com relevo e desenho em aplique. Valor R\$ 250,00.
21. Coador de prata de brinquedo. Valor R\$ 250,00.
22. Uma canequinha de prata brinquedo. Valor R\$ 250,00.
23. Um porta níquel em miçangas de 1908. Valor R\$ 200,00.
24. Uma concha de côco. Valor R\$ 100,00.

05

25. Um garfo de ferro com cabo de madeira para carne. Valor R\$ 180,00.
26. Um martelo de madeira grande para bater carne. Valor R\$ 180,00.
27. Um martelo de bater carne de madeira pequeno. Valor R\$ 80,00.
28. Conjunto com três colheres de madeira para cozinha. Valor individual R\$ 30,00. Valor total R\$ 90,00.
29. Um vidro (galão) de xarope de Coca-cola. Valor R\$ 380,00.
30. Uma lata de aveia Quaker. Valor R\$ 150,00.
31. Um pote faiança Mauá azul e branco. Dimensões altura 23,0 cm; diâmetro 21,0 cm. Valor R\$ 300,00.
32. Um vidro de *Toddy*. Década de 1940. Valor R\$ 250,00.
33. Um saleiro azul/branco. Valor R\$ 350,00.
34. Um coador de chá *Maissen*. Valor R\$ 250,00.
35. Uma garrafa azul/branco. Valor R\$ 180,00.
36. Cinco descansos de prato azul/branco. Valor individual R\$ 150,00. Valor total R\$ 750,00.
37. Brinquedo: mini armário com bebidas. Valor R\$ 250,00.
38. Brinquedo: mini quitanda em madeira (cofre). Valor R\$ 350,00.
39. Brinquedo: liquidificador. Valor R\$ 200,00.
40. Mata insetos. Década 1950. Valor R\$ 150,00.
41. Brinquedo: miniatura de máquina de costura. Década 1930. Valor R\$ 200,00.
42. Brinquedo: guarda-roupa de madeira. Década 1940. Valor R\$ 1.200,00.
43. Brinquedo: armário de cozinha em madeira pintada em azul. Valor R\$ 1.200,00

Declaro que os objetos acima listados são de minha propriedade e foram adquiridos de pessoas que os utilizaram em suas residências em São Paulo. Declaro ainda que os valores são os acima discriminados e perfazem o total de R\$ 20.120,00 (vinte mil e cento e vinte reais).

Esta proposta tem validade de 90 (noventa) dias a contar da data de sua emissão.

Atenciosamente,

112

Elisabete Ferreira Gama

Mãe: Ozana Ferreira de Amorim Gama

Pai: Herculano Ferreira Gama

RG. 9.327.638-2 / SSP-SP

Data de emissão: 14/12/2007

CPF: 861.455.848-15

End.: Rua Antônio de Pádua Correa, 172, Parque São Luis.

CEP. 02842-080- São Paulo-SP

Tel. 3921-0707

Primeiramente, consideramos interessante reforçar a ampla tipologia dos objetos presentes na carta acima e adquiridos pelo Museu Paulista⁷⁵. Dentre tais objetos, incluem-se utensílios de guarda, tratamento, preparação, cozimento e serviços de alimentos; aparelhos eletroeletrônicos; brinquedos; artigos de toalete; objetos de uso decorativo e também para matar insetos. É importante ressaltarmos tal variedade de itens devido ao fato de que tal ato exemplifica a ampliação das fontes documentais de que falávamos há pouco⁷⁶.

Em seguida, cabe apontarmos certos trechos do laudo de autenticidade e de avaliação – de autoria da Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho - presente no processo em questão, especificamente o item 3, referente ao interesse do Museu Paulista por tais objetos. De forma geral, está expresso neste item que a aquisição deste lote de documentos tridimensionais justifica-se pelas seguintes razões: 1) o Museu Paulista desde sua fundação possui objetos de uso doméstico em residências paulistanas; 2) o acervo institucional referente à esta área de estudos tem sido acrescido desde 1990 a partir da implementação do Plano Diretor do Museu; 3) este lote, especificamente, está relacionado ao desenvolvimento da pesquisa intitulada *Morar Paulistano*, ligada a um projeto de exposição de longa-duração.

Sob responsabilidade dos Professores Doutores Vânia Carneiro de Carvalho (curadora), Paulo César Garcez Marins e Solange Ferraz de Lima (curadores assistentes), docentes do Museu Paulista, a pesquisa acima referida tem como “questão principal a constituição da “casa moderna” como um dos polos de difusão de um novo modo de vida associado ao consumismo e às formas de exibição que asseguram prestígio e riqueza social” (Processo nº 2012.1.144.33.2/SVDHICO-MP). É necessário comentarmos também que esta pesquisa servirá como referência para a montagem de uma exposição de nome homônimo.

O lote adquirido de Elisabete Ferreira Gama, no geral, integrará três dos setes módulos expositivos: Aprendendo o Feminino, Rituais Domésticos e Trabalho e

⁷⁵ De acordo com correspondência enviada ao Museu Paulista por Elisabete Ferreira Gama, o objeto Conjunto de descanso para prato azul/branco em faiança. Dimensão 16,0 cm X 16,0 cm ofertado à instituição não pôde ser entregue devido à quebra do objeto. Afora este item, todos os restantes foram adquiridos pela MP (Cf. folha nº 196 do Processo nº 12.1.144.33.2/SVDHICO-MP).

⁷⁶ Sobre este aspecto, cf., por exemplo, os processos de nº 2004.1.430.33.7, 2012.1.146.33.5 e 2014.1.462.33.6, e as cartas de doação de Margarida Davina Andreatta, de 1999; de Severa Houlzinger-Rosende, de 2000; Heloísa Barbuy, de 2004 e de Samuel Moraes Kerr, de 2010.

Consumo. Porém, a docente Vânia Carneiro de Carvalho efetua alguns destaques com relação à itens específicos. O primeiro refere-se aos brinquedos presentes no lote:

Os brinquedos, neste caso peças raras, pois datam dos anos de 1940, reproduzem ambientes do quarto e da cozinha, além de miniaturas de utensílios para preparação de alimentos. Tais objetos serão inseridos na exposição com o objetivo de demonstrar aos visitantes como a menina é treinada para incorporar as tarefas de decorar e trabalhar na casa (Processo nº 2012.1.144.33.2/SVDHICO-MP).

Percebe-se, portanto, pelo trecho acima, o interesse da instituição em abordar o cotidiano do trabalho doméstico e sua correlação com a história das mulheres e as teorias de gênero⁷⁷. Sendo assim, é interessante lembrarmos, como exposto no capítulo anterior, a estreita relação entre o projeto Morar Paulistano e o interesse pelo tratamento de questões relacionadas à distinção de gênero. Da mesma forma que presente no processo de aquisição acima, objetos do cotidiano doméstico foram frequentemente abordados enquanto fontes documentais para o tratamento de questões definidoras e distintivas entre os gêneros masculino e feminino.

Gostaríamos de debater, porém, a pertinência em tratarmos as questões acima com base no binarismo masculino – feminino⁷⁸. Eloisio Moulin de Souza e Alexandre de Pádua Carrieri discutem de forma bastante consistente as incongruências atreladas à utilização de tal abordagem (SOUZA; CARRIERI, 2010). De forma geral, os autores apontam que a aplicação do termo gênero⁷⁹, da forma empregada historicamente nos estudos, mesmo que abarque a compreensão cultural e social da construção das categorias de feminino e masculino, continuam “concebendo e naturalizando a existência de uma visão binária sobre os papéis culturais e sociais. As categorias de análise ainda continuam divididas em dois polos: homem ou mulher” (SOUZA; CARRIERI, 2010, p. 58).

⁷⁷ Acerca deste tópico, destacam-se o volume das aquisições de objetos relativos a atividades de costura doméstica. Cf., por exemplo as cartas de doação de doação de Maria Lázara Pires dos Santos, de 1994; de Maria Elisabete Moreira Resaffa Nogueira Martins, de Maria Lemes Martins, de Ana Lúcia Rodrigues Lima, de Josephina Cecília e Raphaelian Ortiz Ramos, ambas de 1999; e das famílias Embacher, Roza, Maia e Carvalho, de 2008. Cf. também os processos de nº 92.1.222.33.3, 94.1.132.33 e 2011.1.774.33.5.

⁷⁸ Cf. cartas de doação de doação de Edmea Eduardo Jafet, Edith Eduardo Jafet Cestari, Elisabeth Eduardo Jafet Cestari, de 2003; de Clélia Regina Vicari Crepaldi, de 2015.

⁷⁹ Souza e Carrieri chegam a defender a substituição do termo gênero pelo termo “relações sociais de sexo”. Para os autores, tal substituição teria como intuito “denunciar e desconstruir a existência a priori dessas duas categorias [masculino e feminino] por meio da problematizando das relações de poder que atuam como dispositivos de controle sobre a sexualidade” (SOUZA, CARRIERI, 2010, p. 61).

Dada a complexidade e ao caráter fluido das identidades de gênero na contemporaneidade, consideramos interessante apresentarmos outras perspectivas teóricas que procuram se afastar do binarismo de gênero. A teoria *queer*, desta forma, contribui de maneira fundamental para repensarmos tais problemáticas. Souza e Carrieri, fundamentados nas ideias de Guacira Lopes Louro, afirmam:

O pensamento *queer* entende que desconstruir a polaridade rígida dos gêneros significa “problematizar tanto a oposição entre eles quanto a unidade interna de cada um” (LOURO, 2008, p. 31-32). Para o pensamento *queer*, o polo masculino também contém o feminino, mesmo que seja de forma postergada e reprimida, e vice-versa. Mas também implica “perceber que cada um desses pólos é internamente fragmentado e dividido (afinal não existe a mulher, mas várias e diferentes mulheres que não são idênticas entre si, que podem ou não ser solidárias, cúmplices ou opositoras)” (LOURO, 2008, p. 32) (SOUZA; CARRIERI, 2010, p. 64).

A desconstrução do binarismo de gênero intentada pela teoria *queer* justifica-se, portanto, na arbitrariedade característica das categorias de masculino e feminino e também pela possibilidade de abordarmos nos estudos acerca das identidades de gênero diferentes formas de masculinidade e feminilidade. Louro aponta que

[...] das conseqüências mais significativas da desconstrução dessa oposição binária reside na possibilidade que abre para que se compreendam e incluam as diferentes formas de masculinidade e feminilidade que se constituem socialmente. A concepção dos gêneros como se produzindo dentro de uma lógica dicotômica implica um pólo que se contrapõe a outro (portanto uma idéia singular de masculinidade e de feminilidade), e isso supõe ignorar ou negar todos os sujeitos sociais que não se “enquadram” em uma dessas formas. Romper a dicotomia poderá abalar o enraizado caráter heterossexual que estaria na visão de muitos/as, presente no conceito “gênero”. Na verdade penso que o conceito só poderá manter sua utilidade teórica na medida em que incorporar esses questionamentos. Mulheres e homens que vivem feminilidades e masculinidades de formas diversas das hegemônicas e que, portanto, muitas vezes não são representados/as ou reconhecidos/as como “verdadeiras/verdadeiros” mulheres e homens, fazem críticas a esta estrita e estreita concepção binária (LOURO, 2008, p. 34 apud SOUZA; CARRIERI, 2010, p. 64).

Destacamos a importância da inclusão de feminilidades e masculinidades não hegemônicas no debate, principalmente, pela ausência constada em instituições museológicas e de memória com relação a tais grupos enquanto objeto de interesse (BAPTISTA; BOITA, 2017). Reconhecer, portanto, a existência de identidades de gênero não binárias propiciará, além de uma compreensão mais alargada das relações sociais, a valorização e abordagem de grupos sociais que se encontram, atualmente, à margem dos processos patrimoniais e historiográficos, como por exemplo os membros das comunidades LGBT.

Jean Baptista e Tony Boita afirmam que, no âmbito dos museus nacionais, o “tema LGBT ainda é negado por seus profissionais” (BAPTISTA; BOITA, 2017, p. 109). Tal situação repete-se com relação ao Museu Paulista pois, na documentação consultada para esta dissertação, não foram encontradas referências à abordagem de questões concernentes à esta temática no estado de São Paulo, fato que pode ser compreendido a partir das origens patriarcais do conceito de patrimônio, “o que explica a heteronormatividade na seleção do que deve ser tombado ou registrado” (BAPTISTA; BOITA, 2017, p. 110).

Tal explicação, porém, não deve ser considerada como justificativa para a manutenção de tais práticas. Como salientado em outros momentos deste texto, a curadoria do Museu Paulista afirma estar empenhando-se na ampliação da representatividade social de seus acervos. Desta forma, incluir identidades de gênero e sexuais que fujam do padrão heteronormativo vai ao encontro das práticas institucionais. Além disso, como salientam Baptista e Boita

Articular a relação entre a memória LGBT com museus e o patrimônio é, antes de tudo, uma ação cidadã interessada em colaborar na superação de fobias à diversidade sexual impregnadas na cultura nacional (BAPTISTA; BOITA, 2017, p. 111).

Retomando nossas atenções para a aquisição do conjunto documental adquirido de Elisabete Ferreira Gama, gostaríamos de realizar dois rápidos destaques empreendidos pela docente Vânia Carvalho. O primeiro refere-se a um conjunto de jantar, chá e café:

Neste lote de objetos merece destaque um conjunto de Goiana de jantar, chá e café feito com massa plástica. Este é um objeto exemplar de uso dos segmentos sociais médios. A curadoria da exposição tem procurado alargar a representatividade social dos acervos do Museu (Processo nº 2012.1.144.33.2/SVDHICO-MP).

No segundo destaque, Carvalho coloca que a simplicidade do material utilizado para a produção dos objetos em questão também levanta questões importantes a serem desenvolvidas pelo Museu Paulista:

Objetos que para os olhos de muitos antiquários e colecionadores parecem de má fatura ou cópias em materiais sem “nobreza”, como é o caso do conjunto Goiana (que citamos aqui como representante de várias peças que vêm sendo adquiridas por esta curadoria), mostram o processo de verticalização do gosto de tipo burguês para as camadas sociais populares (Processo nº 2012.1.144.33.2/SVDHICO-MP).

Estes trechos mostram-se interessantes de serem citados para fundamentar a informação citada acima acerca da ampliação da representatividade social encontrada

no Museu Paulista⁸⁰. Os trechos demonstram que há o interesse manifestado pela instituição tanto com relação às camadas médias quanto às camadas populares, neste caso representadas por materiais de características físico-químicas não nobres, ou seja, objetos produzidos por materiais de baixo custo e que dialogam criativamente com códigos de gosto oriundos de extratos sociais mais ricos.

Ainda no âmbito das aquisições de acervo empreendidas tendo como base a linha de pesquisa Cotidiano e Sociedade, vale a pena nos determos também nas coleções de indumentária recebidas pelo Museu Paulista, principalmente, a partir de doações. Primeiramente, porém, cabe realizarmos um breve histórico da presença de tais coleções na instituição e na produção de conhecimento no campo da História.

Seguindo as tendências de valorização de fontes documentais não escritas e provenientes da chamada cultura material, os objetos têxteis – aos quais se incluem artigos de indumentária – têm sido cada vez mais abordados enquanto fontes para a produção de conhecimento historiográfico. Devemos citar que o crescimento do interesse por objetos do cotidiano também é apontado como um dos fatores para o maior interesse nos tecidos enquanto documentos históricos (ANDRADE; PAULA, 2009).

De acordo com Rita Andrade e Teresa Cristina Toledo de Paula, conservadora de têxteis do Museu Paulista, no Brasil, foi a partir da década de 1980 que os tecidos “circularão por meio das atividades de pesquisa e conservação” (ANDRADE; PAULA, 2009, p. 5). As autoras afirmam ainda que a atuação do Museu Paulista, nas últimas décadas, “na divulgação, formação e estruturação dessa especialidade no Brasil”, foi responsável por alterações sensíveis com relação ao cenário institucional (ANDRADE; PAULA, 2009, p. 4).

Ainda com relação à presença de artigos têxteis no Museu Paulista, Teresa Cristina Toledo de Paula afirma que já no núcleo inicial do acervo da instituição – a coleção Sertório – encontravam-se peças e acessórios de indumentária:

Entre cadeirinhas, frascos de vidro, um violão, flagelários jesuítas e outros tantos objetos inusitados, constam aqueles que teriam sido os primeiros objetos em tecido levados para o Ipiranga: uma camisa de Solano Lopez, os

⁸⁰ Cf., os processos de nº 2004.1.430.33.7, 2005.1.238.33.0, 2014.1.462.33.6 e as cartas de doação de Ricardo Mendes, de 1995; de Silvio Roldão, de 2006, dentre outros.

paramentos do Padre Feijó, uma toalha, calções militares de camurça, dois leques de baronesas anônimas e dois vestidos azuis (PAULA, 2006, p. 261).

Para a autora, porém, tal antiguidade não resultou em práticas curatoriais bem estabelecidas do ponto de vista teórico e metodológico. Toledo de Paula chama atenção para o fato de que, tanto no Museu Paulista quanto em outras instituições brasileiras, os acervos têxteis, historicamente, têm sido tratados de forma muito pouco sistemática⁸¹, resultando que “No Brasil, ainda hoje, pouco sabemos sobre as coleções de tecidos preservadas nos museus: origem, natureza e abrangência” (PAULA, 2006, p. 254).

A historiadora argumenta que dentre as razões que explicam tal fato encontram-se a desvalorização de artigos têxteis enquanto documento histórico, a dificuldade de conservação de tecidos, afinal, no clima brasileiro, os tecidos não encontraram condições naturais favoráveis à sua preservação, e a pouca valorização de profissões ligadas às atividades de tecer, fiar e costurar.

A despeito de tal situação, Toledo de Paula afirma que após as mudanças institucionais pelas quais o Museu Paulista passou a partir de 1989 – decorrência da resolução n.º 3560 – as coleções com objetos têxteis cresceram substancialmente, chegando a ser estimado um acréscimo superior a 170% (PAULA, 2006, p. 266). Esse dado, agregado ao fato de que os objetos relacionados à indumentária constituíram uma das tipologias de acervo mais recebidas pela instituição no período compreendido nesta pesquisa, demonstra a relevância de nos determos especificamente em um processo de aquisição de acervos têxteis.

Desta forma, o processo escolhido para ser comentado nesse âmbito refere-se a um conjunto de 46 itens doados pelas irmãs Aracy Amaral, Suzana Amaral e Ana Maria Amaral em 1999. Conforme exposto nas reproduções fotográficas da carta de doação inseridas abaixo, constam do conjunto 37 peças diversas de indumentária pertencentes à mãe das doadoras, Nadya Abreu Amaral, 1 peça de indumentária pertencente a Antonio de Abreu Amaral, o primeiro filho de Nadya Abreu Amaral, 1 aparelho de barbear de Aguinaldo Amaral e um conjunto de apliques para roupa pertencentes à Aracy Amaral.

⁸¹ Toledo de Paula afirma que as práticas curatoriais brasileiras com relação aos acervos têxteis têm sido marcadas pela instabilidade, superficialidade, impermanência, indiferença e exagero (PAULA, 2006).

Este conjunto de peças apresenta algumas características que o tornam exemplar da prática de acervo do Museu Paulista relativa à objetos de indumentária. Primeiramente, tratam-se majoritariamente de peças de uso feminino: para além da camisa de pagão em cambraia de linho branco e o aparelho de barbear, todas as outras peças foram de uso de mulheres da família Amaral.

Figura 11 - Carta de doação de Aracy Amaral, Suzana Amaral e Ana Maria Amaral

São Paulo, 14 de julho de 1999

Senhora Diretora

Nós, Aracy Amaral, Suzana Amaral e Ana Maria Amaral, oferecemos ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo, a título de doação, em caráter definitivo e não clausulado, as peças abaixo relacionadas.

Pertencentes à nossa mãe, sr^a Nadya Abreu Amaral

- 1 – Camisola para noite de núpcias, em palha de seda com alças de renda, tendo na sua parte superior entremeios triangulares de filó e bordados com motivos foliaes, cor bege, em ponto cheio e bainha aberta.
- 2 – Vestido preto de alça para noite, em tecido acetinado e estampado com losangos prateados (sendo o forro prateado com losangos pretos); sem manga, decote em V com um pequeno babado no final da pala que cobre o peito; parte do corpo é coberto com gorgorão, a saia é godê, tendo nas laterais um elástico que modela a cintura da qual saem pregas, existentes também nas laterais da pala; é aberto atrás na parte superior, fechando-se embaixo através de um zíper. Trata-se de peça de alta costura adquirida em Buenos Aires entre os anos de 1940/2.
- 3 – Vestido longo de alça, verde escuro em tafetá de seda pura; decote canoa tendo na parte da frente um arranjo do mesmo tecido dividido em 4 partes imitando uma gola; a parte que cobre o peito não é costurada na borda inferior formando um babado; corpo justo, acinturado, com aberturas laterais a partir da altura aproximada do joelho; aberto atrás na parte superior, fecha-se embaixo através de um zíper; à cintura é preso um laço de 76 cm de comprimento, verde, com padrão estilizado de folhas miúdas em relevo no tecido e bordadas em verde-claro; forro em alpaca cinza escuro. Acompanha pala ou fragmento retangular, de 35 x 35 cm.
- 4 – Capa preta de tafetá de seda pura (francesa) com mangas ¾ bufantes apresentando pregas na junção com os pulsos e forro em crepe *romain*; 2 conjuntos de pregas verticais paralelos nas costas; 1 botão forrado de preto em cada pulso e 2 passadores de linha preta. Fecha-se na frente com velcro. Adquirida em 1942/3.
- 5 – Chapéu feminino preto de ráfia italiana, com copa baixa e aba larga vazada. Adquirido em 1947/8. Dimensões: d: 38 x h: 7,5 (cm)
- 6 – Chapéu feminino preto de ráfia italiana, com copa baixa e aba dupla e larga. Adquirido em Florença em 1950. Dimensões: d: 39 x h: 8 (cm)
- 7 – Par de luvas femininas, de cano curto, de crochê em linha cor bege, com trabalhos de bordado na mesma cor, em motivos foliaes e florais localizados nas costas, parte superior da borda e ao longo dos dedos. Décadas de 1940/50. Dimensões: c: 18 cm
- 8 – Mantilha espanhola de renda preta, retangular, com motivos florais em vermelho, verde, azul, amarelo, roxo prateado e cinza. Década de 1950. Dimensões: c: 108 x l: 59 (cm)
- 9 – Mantilha de renda com fundo em tule preto, aproximadamente triangular, com motivos foliaes e florais bordados em seda. Adquirida na Espanha. Década de 1950. Dimensões: 113 x 56 (cm)
- 10 – Mantilha de renda com fundo de tule preto, aproximadamente triangular, com motivos

- foliais e florais bordados com fios de seda cinza. Adquirida na Espanha por Arminda de Abreu Brandão. Década de 1950. Dimensões: 100 x 45 (cm)
- 11 – Gola para casaco, de pele em tons de marrom, com forro cinza. Década de 1950. Dimensões: (34 x 31 cm)
- 12 – Gola para casaco, de pele de jaguatirica, com forro de faillet marrom e 4 alfinetes. Décadas de 1940/50. Dimensões: 39 x 31 (cm)
- 13 – Gola para casaco, de pele, *agneau rase* (pele baixa de carneiro), preta, com forro preto de alpaca, colchete e presilha. Década de 1950. Dimensões: 38 x 22,5 (cm)
- 14 – Gola para casaco, em astracã preto, com forro de cetim preto. Década de 1950. Dimensões: c: 68 x l: 22,5 (cm)
- 15 – Jogo de gola (34 x 18 cm) e 2 punhos (25 x 11 cm), de lantejoulas douradas com arremate de missangas do mesmo tom. Adquirido em Paris em 1928.
- 16 – Jogo de gola e punhos de casaco: gola (37 x 26 cm) e 2 punhos (20 x 16 cm), bordados com sutaches nas cores preta, dourada, cinza, verde, vermelha. Adquirido em 1928.
- 17 – Passamanaria. Três cordões constituídos por fios de cor preta que formam uma fileira de círculos interligados, um de 39 cm e dois de 30 cm. Adquirida em Paris. Década de 1928.
- 18 – Leque de ~~penas~~ ^{plumas} vermelhas, com 14 hastes em tons de marrom e uma borla de cordões de veludo preto. Utilizado na década de 1950. ³⁰ Dimensões: l: 65 x h: 44 x c: 12 (cordões) (cm)
- 19 – Prendedor de cabelo. Aro de metal forrado com fita de cetim branca, nele são presas as 2 extremidades de aros menores compostos de imitação de pérolas. Os aros se entrecruzam e 5 deles em sequência apresentam na sua parte superior uma flor formada por 5 pérolas, imitando pétalas, e no centro uma pedra de strass, imitando brilhante. Década de 1950. Dimensões: d: 10,5 x h: 5 (cm)
- 20 – Aplique para indumentária feminina, composto de 7 plumas em bege mesclado dispostas em forma de leque. A extremidade inferior é envolta em papel. Década de 1950. Dimensões: h: 16 x l: 24 (cm)
- 21 – Aplique para cabelo, composto por miosotis de veludo azul e de organdi, botões de rosa, folhas de veludo verdes e douradas, botões brancos, caules verdes; todo o conjunto está entre 2 penachos de cor lilás. Década de 1950.
- 22 – Aplique para indumentária feminina, na forma de um buquê de 3 flores artificiais brancas, 2 botões azuis, folhas verdes estilizadas e caules recobertos com papel crepom verde. Década de 1950. Dimensões: c: 18 x l: 14 (cm)
- 23 – Aplique para indumentária feminina, em forma de buquê de botões de rosa em faillet rosa claro, folhas verdes (estão desbotadas). Décadas de 1940/50. Dimensões: c: 22 x l: 20 (cm)
- 24 – Aplique para indumentária feminina, composto por 2 flores artificiais em faillet de pétalas douradas (estão desbotadas) e folhas padronizadas, numa face verdes e na outra roxas, caule pintado de marrom, com um alfinete de gancho. Década de 1950. Dimensões: c: 18 x l: 11 (cm)
- 25 – Aplique para indumentária feminina, em forma de flor com pétalas rosas e folhas verdes padronizadas; o caule é envolto em papel crepom verde e possuiu um prendedor de metal; 2 pequenas massas esféricas imitam gotas de orvalho. Década de 1940/50. Dimensões: c: 12 x l: 11 (cm)
- 26 – Aplique para indumentária feminina, composto por 3 flores artificiais com pétalas na cor rosa mesclado e folhas de veludo verdes e azuis; o caule é envolto em papel

crepom marrom. Década de 1950.

Dimensões: h: 19 x l: 14 (cm)

- 27 - Aplique para chapéu feminino: penacho de penas brancas com a extremidade inferior envolta em papel. Década de 1950. Dimensões: h: 16 x l: 11 (cm).

Dimensões: h: 16 cm

- 28 - Aplique para chapéu feminino: feixe de penas imitando folhas verdes e flores azuis, todas com caules revestidos em verde claro. Década de 1950 (?)

Dimensões: h: 17, 5 cm

- 29 - Aplique para chapéu feminino: penacho azul marinho, com caule e hastes superiores da mesma cor. Década de 1950. Dimensões: h: 22,5 cm

- 30 - Aplique para chapéu feminino: penacho com penas inferiores vermelhas e superiores em azul marinho, com caule e haste superior recurvada para trás. Década de 1950. Dimensões: h: 21,5 cm

- 31 - Aplique para chapéu feminino: penacho de plumagem vermelha. Década de 1950. Dimensões: h: 22 cm

- 32 - Aplique para chapéu feminino ou cabelos: penacho vermelho com caule e haste superior recurvada para trás. Década de 1950. Dimensões: h: 24 cm

- 33 - Aplique para chapéu feminino: penacho preto recurvado para trás. Década de 1940/50. Dimensões: h: 20 x l: 13,5 (cm)

- 34 - Aplique para chapéu feminino: penacho preto recurvado para trás. Década de 1950. Dimensões: h: 16 x l: 14 (cm)

- 35 - Aplique para chapéu feminino, de crina e recurvado para trás. Década de 1950. Dimensões: h: 24,5 cm

- 36 - Caixa de papelão revestida, para embalagem de peles. Inscrições:

*Peletería de Moda Juan Lieberum/ U.T. 31. Retiro/ 1623 * 0781 * 6129/*

BUENOS AIRES/PARAGUAY 720/ Conservación de Pieles durante el Verano/

Señora:/ Mediante un desembolso infimo quedarán sus pieles a cubierto de los seguinte riesgos:/ Polilla – Incendio y Robo/ si utiliza los Depósitos que tengo instalados, con todos los adelantos más modernos, que me complazco en poner a su disposición.

Dimensões: c: 61,5 x l: 44 x h: 15 (cm)

- 37 - Partes de um casaco *agneau rase*, com as seguintes inscrições: *OLLANDER (AHS)/ France*. Importado de Paris.

Pertencente ao primeiro filho da sr^a Nadya Abreu Amaral, o pintor Antonio de Abreu Amaral

- 38 - Camisa de pagão em cambraia de linho branco, com motivos florais na cava bordados em ponto cheio branco formando uma faixa horizontal de 2 cm de largura, e rendas nas bordas da frente; na parte inferior arremate em ponto Paris. Década de 1930

Pertencente ao Sr. Aguinaldo Amaral

- 39 - Aparelho de barbear, marca *BRIX*, com cabo desmontável (c: 7 cm) e 2 lâminas, acondicionados em estojo de metal retangular (4,5 x 4 cm), com fecho numa das laterais e forrado internamente com tecido roxo. Utilizado em viagens. Década de 1940.

Pertencentes a Aracy Amaral

40 - Conjunto de apliques para roupa utilizada na festa de 15 anos.

- applique de veludo em forma de buquê de flores na cor rosa com botão amarelo, folhas e caules verdes (c: 14,5 cm)
- apliques (6) em forma de buquê de flores rosas e azuis (miosotis em organdi), botões amarelos e verdes, folhas douradas, caule e laço verdes (c: 7 cm)

Cordialmente,

 Aracy Amaral p/p
 CIC: 001188008-25
 RG: 1.405.567 SSP/SP
 End.: Alameda Jaú, 901 ap.5
 Tel: 287 5178

Exma. Sra.
 Profa. Dra. Raquel Glezer
 DD. Diretora do Museu Paulista/USP

Em seguida, devemos ressaltar que praticamente todo o conjunto doado refere-se a peças de indumentária associadas a ocasiões excepcionais, festivas e cerimoniais: noite de núpcias, eventos de gala, festa de 15 anos. Apenas o barbeador constitui um item de uso ordinário. Em terceiro lugar, pelo que podemos inferir a partir da descrição dos itens, a maioria das peças constituem objetos de confecção e constituição material refinadas: linho, palha de seda, seda pura, uso de materiais importados, de peles de animais, plumas, etc. Este dado reforça o possível uso extraordinário das peças doadas.

Para além dos atributos das peças doadas pelas irmãs Amaral, outros elementos do processo de doação merecem nossa atenção no sentido que também sintetizam características gerais da aquisição de objetos de indumentária. Voltamos agora ao Laudo Técnico do referido processo, assinado pelo supervisor do Serviço de Objetos, Adilson José de Almeida.

Antes de abordarmos seu conteúdo, porém, devemos salientar que este documento está datado em 9 de agosto de 2004, ou seja, cinco anos após o recebimento da carta de doação das irmãs Amaral. Tal dado exprime um enorme descompasso entre o recebimento de manifestações de doações e a análise institucional com relação a tais atividades.

No item nº 4 do Laudo Técnico, intitulado Interesse do Museu Paulista, temos mais um elemento que aponta para o despreço com relação às aquisições por doação e pelos itens relacionados à indumentária em particular. Ao invés da enumeração de características dos objetos e de suas relações com as linhas e projetos de pesquisa institucionais que justifiquem seu aceite pelo Museu, como esperado, encontramos uma segunda descrição dos itens doados:

A profª Aracy Amaral oferece ao Museu Paulista, juntamente com suas irmãs, uma doação de quarenta (46) itens distribuídos da maneira como segue.

Trinta e sete (37) peças de indumentária feminina que pertenceram à mãe das doadoras, Nadya Abreu Amaral, importadas (Argentina, Itália, Espanha, França) e utilizadas em sua grande maioria nas décadas de 1940-1950, mas com alguns exemplares das duas décadas anteriores. De destaque neste conjunto uma camisola do primeiro dia de núpcias e um casaco parisiense *Agneu Rase*.

Uma (1) camisa de pagão da década de 1930 de Antonio de Abreu Amaral, pintor, primeiro filho de Nadya Amaral. Um (1) aparelho de barbear, com estojo, para utilização em viagens, marca BRIX, da década de 1940, que pertenceu a Aguinaldo Amaral, esposo de Nadya Amaral. Sete (7) apliques para roupa do vestuário de festa de 15 anos da profª Aracy Amaral (Processo

de doação de Aracy Amaral, Suzana Amaral e Ana Maria Amaral, de 1999/SVDHICO-MP, grifo do autor).

Mostra-se interessante notarmos no trecho acima os destaques escolhidos pelo autor com relação ao conjunto dos itens: tratam-se de peças importadas, relativas majoritariamente às décadas de 1930 e 1940; há ainda o destaque ao material de uma peça específica – *agneu rase*, ou seja, pele de cordeiro -, e à peça utilizada em data especial – camisola usada no primeiro dia de núpcias. Estes apontamentos realizados pelo autor, nos direcionam para o que ele, e consequentemente o Museu Paulista, representado a partir de sua atuação, consideram interessantes no tocante ao acervo de indumentária.

A partir do processo de aquisição comentado acima, cabe-nos tecermos alguns comentários melhor aprofundados sobre a prática de aquisição de artigos de indumentária do Museu Paulista. Primeiramente, consideramos importante repercutir a crítica feita por Teresa Toledo de Paula no que se refere ao volume de objetos desta natureza adquiridos pelo Museu e também a pouca clareza dos critérios de aquisição e formação das coleções.

O exagero do colecionismo refletiu-se sobre os tecidos e assemelhados através da falta de critérios de aquisição e formação das coleções, antes e ainda agora. Tudo interessava, fossem um, cinco ou cinquenta tecidos incas ou uniformes militares: a idéia de coleção, nesses museus [Museu Paulista e Museu de Arqueologia e Etnologia da USP], confundiu-se com quantidade, com várias e muitas unidades, pouco importando, por exemplo, qualquer um dos critérios praticados no estrangeiro. Acumulou-se. E acumulou-se mal. O colecionismo exagerado materializou a falta de sentido, expandindo o tamanho daquilo que não se preservou (PAULA, 2006, p. 293).

As afirmações de Toledo de Paula mostram-se pertinentes, principalmente, quando relembramos, como exposto no capítulo anterior desta dissertação, que os artigos de indumentária incorporados ao acervo do Museu Paulista o foram feitos de forma esmagadora a partir das doações. A instituição investe muito pouco em compras desta tipologia de acervo, demonstrando uma pouca atuação em pesquisas de campo.

Além disso, como salientado pela autora, e confirmado pelos dados obtidos na documentação consultada para esta dissertação, os objetos e acessórios de indumentária encontrados no Museu Paulista são predominantemente femininos (PAULA, 2006, p. 266). Tal fato reforça estereótipos acerca da relação entre o campo de estudos das práticas vestuais e o gênero feminino.

Esse dado mostra-se mais inquietante quando lembramos que o tema de pesquisa relativo a elementos de distinção de gênero presente em certas tipologias de acervo – majoritariamente à objetos de uso doméstico – recebeu enorme atenção por parte da equipe institucional. Questiono, portanto, o porquê da não abordagem das peças de indumentária com tal propósito e, além do mais, como espera-se discutir padrões de vestuário a partir de distinções de gênero sem a formação de coleções que estejam equalizadas do ponto de vista da constituição de gênero dos indivíduos.

3.1.2. Linha de pesquisa 2: Universo do Trabalho

O universo do trabalho, seja em seus aspectos técnicos, organizacionais e, em menor escala, sociais, sempre foram objeto de estudo e reflexão por parte de diversos historiadores ao longo da trajetória da historiografia global.

No Brasil, segundo Lilian de Souza Lima Matias, os primeiros estudos sobre o tema surgiram por volta da década de 1950, os quais apresentavam um forte enfoque nos movimentos e organizações operários da Primeira República. Estes trabalhos, em paralelo ao ocorrido na Europa e nos Estados Unidos, tratavam-se de uma historiografia elaborada por militantes ou ativistas próximos ao movimento sindical (MATIAS, 2016).

Ao longo das duas décadas seguintes, o tema do trabalho foi apropriado e consolidado como um tema de interesse por parte da academia brasileira. Nos anos de 1960 e 1970, os pesquisadores ampliaram seu recorte temporal em seus estudos e, tendo como pano de fundo, respectivamente, questões de ordem desenvolvimentista e econômica do país e a busca pela identificação do processo de surgimento da consciência da classe operária, empreenderam análises fortemente marcadas por certa ideia de subordinação destes operários. Tal situação será, de acordo com Sidney Chalhoub e Fernando Teixeira da Silva, profundamente alterada ao longo da década de 1980, pois identificou-se

uma mudança de paradigma no entendimento da classe operária enquanto sujeito político: antes, a classe aparecia como sujeito subordinado, sem dinâmica própria que emergisse de suas práticas, “determinado por condições exteriores à sua existência concreta”; agora (meados dos anos 1980), surgia uma produção acadêmica empenhada em “captar nas experiências dos dominados a inteligibilidade de suas práticas” (CHALHOUB; SILVA, 2009, p. 26).

Os autores afirmam que uma das características essenciais da produção acerca da “história dos trabalhadores decorrente da virada analítica da década de 1980 pode ser resumida na ideia de alargamento de horizontes conceituais e possibilidades de pesquisa” (CHALHOUB; SILVA, 2009, p. 40). Ampliaram-se tanto o conceito de trabalhador, não mais centrado na ideia de classe, como os recortes temporais, geográficos e temáticos.

Também é importante notar como uma mudança positiva a partir do final da década de 1990, a ampliação do recorte, tanto cronológico – com estudos de história recente ou de períodos anteriores a 1880 – quanto espacial, para além do eixo Rio de Janeiro-São Paulo (MATIAS, 2016, p. 42).

Outro ponto interessante a ser comentado acerca da historiografia do trabalho surgida após a “virada analítica” de 1980 refere-se ao campo de visão dos estudos elaborados.

Ainda nesse capítulo de alargamento de horizontes, surgiram interrogações sobre as experiências dos trabalhadores e dos grupos socialmente marginalizados a partir de problemas que extrapolavam o foco exclusivo na constituição da classe e suas formas de luta. O que se recorta aqui não são mais os operários — ainda que esses não sejam excluídos das análises —, mas o tema do “cotidiano” [...] (CHALHOUB; SILVA, 2009, p. 41).

Fruto do distanciamento das “grandes interpretações”, também característico das décadas finais do século XX, os autores voltaram-se para questões relativas a “aspectos como cultura, etnicidade, gênero, educação, habitação etc”, a partir da perspectiva do cotidiano dos trabalhadores (Ibid., p. 40). Surgiram, portanto, estudos que tratavam do dia a dia das fábricas, das práticas de lazer, entre outros.

Dado tal panorama, nos cabe, portanto, voltarmos nosso foco para determinados processos de aquisição de acervo empreendidos no Museu Paulista no âmbito de tal linha de pesquisa⁸². O primeiro processo que chamamos atenção refere-se à doação, realizada por Suely Moraes Ceravolo, de um álbum intitulado “Lembrança do Cotonifício “Scarpa” e da sua organização social na Villa Scarpa”, conforme carta de doação reproduzida abaixo.

⁸² Acerca de outros exemplos com relação ao universo do trabalho, cf: carta de doação do Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu, de 1991; de Clóvis Pacheco Filho, de 1998; de Ivoty de Macedo P. Macambira, de 1999; de Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, de 2005; de Maria Rosa de Souza e Silvio de Souza, de 2011. Cf. também os processos de nº 2004.1.429.33.9 e 2015.1.196.33.5.

Figura 12 - Carta de doação de Suely Moraes Ceravolo

Conforme explicitado na carta de doação, o álbum pertenceu à avó da doadora, Maria de Almeida Moraes, ex-funcionária da Fábrica Maria Zélia da Companhia Nacional de Tecidos de Juta – posteriormente denominada Cotonifício Scarpa. Para além da relação trabalhista, está expressa na carta de doação que Maria de Almeida Moraes foi moradora da Vila Maria Zélia na companhia de seu esposo, José Moraes. O casal, inclusive, realizou sua cerimônia de casamento em capela localizada no interior da referida vila.

De acordo com o Laudo Técnico, assinado pela docente Solange Ferraz de Lima, o álbum doado por Ceravolo interessa ao Museu Paulista pelas seguintes razões:

O Museu Paulista vem se empenhando na formação de coleções iconográficas que atendam às linhas de pesquisa definidas em 1989. Uma delas, a História do Imaginário, abrange os estudos de representações constituídas a partir de referências materiais, sejam estas imagens visuais, objetos ou mesmo ambientes urbanos.

É de interesse para a instituição por informar sobre a organização material de uma importante indústria paulista e sobre vilas operárias, integrando também a linha de pesquisa referente ao Universo do Trabalho (Processo de doação de Suely Moraes Ceravolo, de 1993/SVDHICO-MP).

No que se refere à linha de pesquisa abordada neste tópico, é fundamental notarmos o interesse manifestado pela instituição paulista por objetos que façam referências à construção e organização de vilas operárias, edificações características do final do século XIX e primeiro quartel do século XX (LOPES, 2008).

Com relação, especificamente, à Vila Maria Zélia, cabe salientarmos que se trata de um espaço de forte presença tanto nos estudos acadêmicos⁸³ quanto em atividades desenvolvidas para além do âmbito acadêmico. Estas informações vão ao encontro do interesse apontado na bibliografia acerca do cotidiano, de objetos de estudos circunscritos a um foco de visão mais delimitado e ao interesse a aspectos que extrapolam as atividades desenvolvidas nos locais de trabalho, relativas à moradia, por exemplo.

⁸³ Cf., por exemplo, os trabalhos de MORANGUEIRA, V. de S. Vila Maria Zélia: visões de uma vila operária em São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2006; JUCÁ, Ana Lúcia Almeida de Oliveira e LOPES, A. M. A vida numa vila operária. INFORMATIVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL, 4 (19): jul/ago, 2008.

O próximo processo de aquisição, de número 2002.1.120.33.6, a que nos deteremos refere-se à compra de um conjunto de itens provenientes de estações e veículos ferroviários.

Figura 13 - Proposta de venda de acervo por Mauricio da Silva Medeiros

Ao
Museu Paulista da USP
At. Sra. Diretora
Ilma. Profa. Dra. Raquel Gleser

Com os melhores cumprimentos, venho por meio desta, oferecer os objetos abaixo elencados (memorabilia ferroviária), que fazem parte de minha coleção particular:

2 cadeiras funcionais da Noroeste do Brasil; 1 cadeira de restaurante da Noroeste do Brasil; 1 almotolia da Companhia Paulista; 1 relógio circular de ponto da Companhia Paulista; 3 xicaras de chá da Estrada de Ferro Araraquarense; 3 frigideiras de carro restaurante da Estrada de Ferro Araraquarense; 2 pratos de carro restaurante da Estrada de Ferro Araraquarense; 2 garfos, 2 facas e 2 colheres da Estrada de Ferro Araraquarense; 1 travessa da Estrada de Ferro Araraquarense; 1 xicara de café da Companhia Paulista; 8 distintivos de quepe da Estrada de Ferro Sorocabana; 1 luminária de poste de estação; 1 fumegador de inseticida para estação da Companhia Paulista; 1 porcelana de eletricidade da Estrada de Ferro Sorocabana; 1 tampa de engraxadeira da Companhia Paulista; tipos e carimbeira em caixa de madeira da Companhia Paulista; 1 campainha elétrica de estação da Companhia Paulista; 2 porta-bandeiras com as bandeiras da Companhia Paulista; 1 soleira da Companhia Mogiana; 1 porta-trilhos da São Paulo Railway (1895); 1 par de luminárias de estação; 1 placa de quilometragem da Companhia Paulista; dois capacetes de trabalho (Companhia Paulista e Rede Ferroviária Federal S. A.); 2 laterais de banco inglesas; 2 encostos de cabeça de banco da Companhia Paulista; duas formas de encosto de cabeça da Companhia Paulista; 1 velocímetro de locomotiva; 1 manômetro de locomotiva; 1 placa luminosa de vidro de locomotiva nº 7794 da Companhia Paulista; 1 peso de desvio da São Paulo Railway; 1 peça de engate de vagões inglesa da Companhia Paulista;

staff (com três peças, sendo: porta-staff, telégrafo e campainha); 1 argola de staff; 1 alavanca de mudança de trilhos da Companhia Paulista; 3 lampiões da Companhia Paulista; 1 caixa de ferramentas da Companhia Paulista; 4 lacradeiras de vagão da Companhia Paulista; 12 ferramentas (entre chaves de boca, ponteiras, etc.); 1 marcador de madeira da Noroeste do Brasil; 1 pedal areeiro da Companhia Paulista; 1 staff de parede da Companhia Leopoldina; 2 marretas da Companhia Paulista; 1 porta-grafite da Companhia Paulista; 1 campainha de estação; 2 porta-lampiões da Companhia Paulista; 6 roldanas de esticador de cabine de comando da Companhia Paulista; 2 seletivos portáteis; 1 placa da Companhia Mogiana; 1 placa de limite de locomotivas da Companhia Paulista; 1 seletivo de parede da Companhia Paulista; 1 telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana; 3 placas GE de locomotiva; 2 placas de locomotiva AEG-BERLIN; 2 formas de respiro de teto da Companhia Paulista; 1 placa de sub-estação da Companhia Paulista (cuidado 3000 volts) e 1 cabeça de almotolia da Companhia Paulista.

Os mesmos já foram analisados pelo sr. Adilson José de Almeida e pela professora Heloisa Barbuy, e são de interesse deste digníssimo museu e o valor do material acima relacionado é de R\$ 7.000,00 (sete mil reais).

Sem mais,
Atenciosamente,

Mauricio da Silva Medeiros
Mauricio da Silva Medeiros
Rua Dom Matheus, 44 - bloco 8 - apto. 102 / São Paulo - SP
Fones: (11) 6161-5436 e (11) 9938-2254
RG. 5.292.363
CPF 532.617.718-87
CEP 01548-030
Em 5 de setembro de 2001

37
DISTRITO
14040

378 SUBD. REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA ACLIMACXO
Rua Faria de Mota Nº 984 - Aclimação - São Paulo - Capital
----- Valido somente com selo de autenticidade -----
Reconheço, por semelhança, a firma de: MAURICIO DA SILVA
MEDEIROS.

São Paulo, 05 de setembro de 2001.
Em testemunha da verdade.

Mauricio da Silva Medeiros - Escrevente Autorizado
(Preço da firma R\$ 1,03 ; Valor total R\$ 1,03)

ARPEN-SP
RECONHECIMENTO
DE FIRMA 1
SP0267AA030131

Como exposto na reprodução acima, o conjunto adquirido pelo Museu Paulista de Maurício da Silva Medeiros é composto de mobiliário e demais itens de vagões ferroviários, tais como cadeiras de restaurantes, encostos, objetos de serviço culinário, etc., e também de itens de uso cotidiano por trabalhadores de ferrovias, como, por exemplo, capacetes, peças de engate de vagões, alavancas, ferramentas, marcadores, entre outros.

Abaixo reproduzimos trecho do parecer assinado pela docente Heloisa Barbuy com relação aos itens ofertados:

Como museu que trata da História da Cultura Material da sociedade brasileira, com especial tônica na História de São Paulo, nossa instituição tem-se empenhado em ampliar sua documentação material, de acordo com suas três linhas de pesquisa – Cotidiano e Sociedade, História do Imaginário e Universo do Trabalho. Dentro desse quadro e perspectiva, alguns eixos relativos ao desenvolvimento do Estado de São Paulo mostram-se de alta relevância, tal o caso da história da expansão cafeeira e de suas representações, relativamente ao qual temos já acervo bastante consistente formado, em boa parte, pelo Dr. Taunay, e que vem sendo estudado pela Profa. Miyoko Makino. Entretanto, no que se refere aos processos de mecanização agrícola e à instalação da ferrovia, ligados à referida expansão cafeeira (e, assim, ao notório desenvolvimento econômico do Estado nas últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX), o acervo do Museu Paulista apresenta grandes lacunas. Quanto a implementos agrícolas, a coleção que havia na instituição foi cedida em caráter definitivo, há algumas décadas, para a criação do Museu do Café, em Ribeirão Preto; quanto à história da ferrovia, salvo exceções de objetos comemorativos da inauguração da S. P. Railway (carrinho de pedreiro e pá simbólicos, de jacarandá e prata), nunca antes foi contemplada por trabalhos de pesquisa e coleta de acervos.

Desse modo, consideramos de todo interesse a coleção de objetos ferroviários ora oferecida ao Museu Paulista, que, caso seja adquirida, virá constituir núcleo documental importante para as pesquisas relativas ao Universo do Trabalho, no âmbito da História de São Paulo, já que a maioria dos objetos que compõem a coleção refere-se à estrutura das ferrovias (elementos que integravam estações e sub-estações), a aspectos técnicos de funcionamento (equipamentos de manutenção e de sinalização) e a sistemas de organização do trabalho (elementos relativos a administração de pessoal), conforme clarificado pela organização elaborada pelo SR. Adilson José de Almeida” (Processo nº. 2002.1.120.33.6/SVDHICO-MP).

Vale a pena destacar do trecho acima a associação entre o mobiliário ferroviário presente no conjunto adquirido com temas clássicos para a história de São Paulo, tais como a expansão cafeeira e o desenvolvimento econômico agrícola. Tais temas são constantemente objeto de estudo por parte da historiografia brasileira

devido à sua importância fundamental para a compreensão do processo de expansão urbana da capital paulista e demais cidades do interior do estado de São Paulo⁸⁴.

Desta forma, é completamente compreensível e profícuo o interesse manifestado pelo Museu Paulista com relação a tais temas, principalmente quando notamos as relações possíveis entre o conjunto documental comentado acima com outros objetos presentes na instituição, tais como bens importados encontrados em residências paulistanas características do século XX, ou itens referentes a famílias de cafeicultores, dentre outros exemplos.

Por fim, gostaríamos de chamar atenção para um assunto já abordado durante o capítulo anterior, mas que, ao nosso ver, merece um tratamento melhor examinado: a interface do Museu Paulista com o mercado de antiguidades. Como dito anteriormente, esse tema surge à tona em decorrência da quantidade de transações efetuadas entre a instituição paulista com lojas de antiquários e profissionais autônomos.

Já foi dito também que o colecionador Mauricio da Silva Medeiros constitui um dos maiores fornecedores de objetos para o Museu Paulista, por intermédio, em boa parte dos casos, de propostas de venda de coleções à instituição. A coleção de objetos ferroviários, comentada acima, constitui um dos vários episódios característicos da relação entre Museu Paulista e o colecionador em questão. Devemos colocar também que, dado ao caráter da coleção em questão – em especial sua diversidade tipológica e de proveniência – podemos inferir que seu agrupamento seja decorrência de atividades de cunho comercial, ou seja, venda e revenda de objetos históricos.

Infelizmente, a bibliografia acerca das relações envolvendo agentes do antiquariato e instituições museológicas do campo da História é quase inexistente. Ao longo desta pesquisa de mestrado foram encontradas poucas referências ao tema

⁸⁴ Cf.: HOLLOWAY, T. H. Condições do Mercado de Trabalho e Organização do Trabalho nas Plantações na Economia Cafeeira de São Paulo, 1885-1915: uma análise preliminar. Estudos Econômicos (São Paulo), São Paulo, v. 2, n. 6, p. 145-180, feb. 2018; DOIN, J. et al. A belle Époque caipira: problematização e oportunidades interpretativas da modernidade e urbanização no mundo do café (1852-1930) - a proposta do Cemusuc. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, n. 53, p. 91-122, 2007; PERISSINOTTO, R. M. Estado e capital cafeeiro em São Paulo (1889- 1930). São Paulo: Annablume, FAPESP, 2000.

seja na bibliografia internacional quanto nacional⁸⁵. Porém, a despeito de tal situação, consideramos interessante levantarmos alguns pontos acerca de tais relações.

Primeiramente, vale a pena tecermos breves comentários acerca de determinadas características do comércio de antiguidades. Pierre Bourdieu, ao abordar “as relações de produção, circulação e consumo de bens simbólicos”, afirma que, enquadrando-se no “campo de produção erudita”⁸⁶, o comércio de antiguidades obedece a leis e dinâmicas próprias, formuladas no âmbito de sua própria área de atuação:

Ao contrário do sistema da indústria cultural que obedece à lei da concorrência para a conquista do maior mercado possível, o campo de produção erudita tende a produzir ele mesmo suas normas de produção e os critérios de avaliação de seus produtos, e obedece à lei fundamental da concorrência pelo reconhecimento propriamente cultural concedido pelo grupo de pares que são ao mesmo tempo clientes privilegiados e concorrentes (BOURDIEU, 1974, p. 105)

Esta informação mostra-se extremamente interessante quando pensamos a atuação do Museu Paulista no que concerne à identificação e valorização de objetos históricos. Atuando, fundamentalmente, com base em critérios próprios das áreas de História e Museologia, a instituição empreende suas atividades de seleção e legitimação de conjuntos documentais de forma autônoma.

Como dito em outro momento desta dissertação, a autonomia com relação ao processo de musealização de conjuntos documentais pelo Museu Paulista não é objeto de questionamento por si só neste texto, porém procuramos atentar para pontos dignos de reflexão com relação a tal situação.

Outro ponto digno de nota no que se refere ao comércio de antiguidades diz respeito ao caráter pouco técnico dominante nas ações de valorização e preservação

⁸⁵ A bibliografia, internacional em especial, mostra-se relativamente volumosa no que concerne às práticas ilícitas de comércio de bens simbólicos, principalmente resultado de escavações arqueológicas. Porém, para além dos trabalhos citados ao longo deste texto, com relação ao campo de comercialização de antiguidades cabe citarmos os trabalhos de DURAND, J. C. Mercado de arte e campo artístico em São Paulo (1947/1980). Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 13, ano 5, São Paulo, 1990. _____. Mercado de arte e Mecenato: Brasil, Europa e Estados Unidos. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 2, ano 1, São Paulo, 1986 e LIMA, C. L. C. Políticas Culturais para o Desenvolvimento: o Debate sobre as Indústrias Culturais e Criativas. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: Facom/UFBA, 2007.

⁸⁶ Bourdieu afirma que o campo da produção de bens simbólicos apresenta duas vertentes: o campo da produção erudita e o campo da indústria cultural. O primeiro seria caracterizado pela “produção de seus bens a um público de produtores de bens culturais, enquanto o campo da indústria cultural os destina aos não-produtores de bens culturais, ou seja, a população em geral” (BOURDIEU, 1974, p. 105).

dos objetos comercializados. Júlia Gonçalves da Silveira, ao abordar práticas comuns no campo do antiquariato, destaca a experiência dos agentes e o caráter pessoal como fundamentais para a prática de comercialização de antiguidades:

As principais fontes de informação, subsidiárias ao trabalho profissional de identificação, seleção e verificação de autenticidade das peças a adquirir, foram discriminadas pela entrevistada, posicionando em primeiro lugar “a prática...é uma coisa que é muito diferente do ‘feeling da pessoa’”. Ressaltando a dificuldade inerente à essa tarefa, citou’, em segundo lugar, consultas feitas aos livros especializados [...] (SILVEIRA, 2005, p. 234).

A entrevistada de que fala Silveira, gerente de um antiquário localizado em Belo Horizonte, deixa claro que a constatação da autenticidade da peça se dá, em um primeiro momento, a partir da experiência adquirida pelos agentes ao longo do trato com antiguidades. É, portanto, o “feeling da pessoa” o fator determinante. Caso este não seja suficiente, recorre-se à literatura especializada.

Silveira salienta também que a valoração monetária do item a ser comercializado geralmente fica a cargo da experiência do profissional envolvido na transação.

No tocante ao processo de atribuição de valor monetário às peças antigas e raras observou-se que, no contexto estudado, há predominância da experiência do avaliador, influenciado ainda pelo comportamento dos compradores “Aí é tudo com a tia Q... Avaliação é ela que faz.” Não foi mencionada, em qualquer momento, eventuais consultas que poderiam ser feitas a documentos formais (impressos ou eletrônicos), recursos de informação certamente úteis, já que fornecem cotações atualizadas de produtos do ramo de artes e antiguidades, disponíveis no Brasil e exterior (SILVEIRA, 2005, p. 236).

É curioso notarmos que, a despeito do fato de que os principais fornecedores de antiguidades para lojas deste ramo serem particulares, “herdeiros de famílias em processos de inventário” (SILVEIRA, 2005, p. 235), a referência à documentação do item mostra-se nula. A proximidade dos fornecedores com o dono original do item nos leva a supor que aquele poderia fornecer informações mais precisas sobre o item, porém de acordo com as constatações de Silveira tal fato não se verifica. O trecho abaixo reproduz a fala da entrevistada citada no texto da autora:

Não...A não ser que você compre uma peça de uma pessoa estudiosa do ramo, o que pode até acontecer, né? Uma pessoa que foi colecionando e um estudioso...um colecionador estudioso, que não compra só porque achou bonito, mas porque segue uma linha de qualidade com um estudo em cima. Então essa pessoa, se não morreu e se está vendendo em vida, ela passa as informações. Se ela já morreu, às vezes deixa escrito. Fora isso não. O particular em geral, ele não tem noção do que tem, com raríssima exceção. Tem gente que não sabe distinguir se é bronze ou se é prata, chama isso de prata...então você tem que estar corrigindo, falando: “isso é metal, isso não é prata. Prata é um metal valorizado, isso não é prata de lei...” Então, é muito

pelo contrário, a gente é que vai informando a pessoa, entendeu? (SILVEIRA, 2005, p. 235).

De acordo com o trecho citado acima, os fornecedores de antiguidades ao mercado de antiquariato possuem um volume de informação muito pouco prestigiado pelo mercado, ocasionando, portanto, que a explicitação cabal acerca dos itens comercializados fique à cargo dos agentes comerciais.

Por fim, devemos pontuar que as reflexões de Silveira foram desenvolvidas com base na experiência do mercado de antiquariato de Belo Horizonte, especializado no comércio de arte sacra e muito sujeito a falsificações ou imprecisões de informação em decorrência do valor elevado de tais itens. Os objetos adquiridos pelo Museu Paulista a partir de agentes atuantes no mercado de antiguidades mostram-se predominantemente diversos dos itens à disposição no comércio de Belo Horizonte. Tais informações são importantes para balancear as pontuações realizadas neste texto.

De todo modo, ao nosso ver, as informações colocadas acima trazem questões a serem consideradas pelas instituições museológicas, em especial ao Museu Paulista, objeto desta dissertação, quando da aquisição de documentos históricos. Tais questões, concernentes essencialmente à possibilidade de explicitação informacional e documental da trajetória dos objetos, mostram-se presentes em todas atividades de aquisição de acervo museológico, porém, merecem maior atenção dada à natureza da transação comentada acima.

3.1.3. Linha de pesquisa 3: História do Imaginário.

O termo imaginário, mesmo tendo aparecido em estudos há séculos⁸⁷, tem sido valorizado de maneira fundamental na historiografia apenas a partir das últimas décadas do século XX. No que concerne a este trabalho, podemos colocar que sua eclosão e valorização enquanto objeto de estudo da História deve-se, fundamentalmente, a questões de ordem conceituais e teóricas específicas do campo historiográfico. Sobre este tópico, José D'Assunção Barros coloca:

⁸⁷ Espig afirma que o surgimento do termo, de acordo com autores diferentes, pode ser atribuído tanto à estudos desenvolvidos durante o século XIX quanto à autores da antiguidade clássica (ESPIG, 1998).

Mentalidades, imaginário e representações são noções que ainda estão sendo experimentadas no campo das Ciências Humanas – na História, estas expressões fizeram a sua entrada há apenas algumas décadas: “mentalidades” é expressão forjada a partir da historiografia francesa da década de 1960; “imaginário” é uma palavra que apenas recentemente migrou para o campo histórico, importada de campos como a psicologia e a fenomenologia (BARROS, 2011, p. 52).

De acordo com Márcia Janete Espig, podemos conceituar o termo imaginário enquanto “o conjunto mais amplo de representações, imagens e ideias de um determinado grupo social” (ESPIG, 1998, p. 155). À primeira vista podemos supor que a história do imaginário se trata apenas de um novo nome para a chamada história das mentalidades – entendida neste texto como área voltada para o inconsciente coletivo, para “os modos de sentir e pensar”, para as superestruturas mentais. Espig, entretanto, coloca:

Ao mesmo tempo em que se coloca como tributário do alargamento de problemas suscitado pelas mentalidades, o conceito de imaginário distancia-se visivelmente da frágil construção teórica proposta para aquele (ESPIG, 1998, p. 161).

A relação entre a área de estudos do imaginário e das mentalidades encontra-se estabelecida a partir do momento em que a primeira é apontada, por muitos autores, como decorrente, do ponto de vista de sua ascensão e desenvolvimento, da segunda.

O campo de estudos das mentalidades teve seu surgimento e promoção devido à atuação dos criadores da revista dos Annales, os historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch, sendo considerado por muitos como a *primma donna* da chamada Nova História por atentar-se a um “domínio diverso daquele ao qual a história se encontrava limitada – ou seja, o domínio das atividades conscientes, voluntárias, orientada para a ação política” (Ibid., p. 157; VAINFAS, 1997).

Na concepção dos fundadores da escola dos Annales, o estudo das mentalidades, a partir de métodos estruturalistas e sob uma perspectiva de foco nas permanências, aproxima o historiador de ciências como a etnologia, sociologia e psicologia. O conceito de mentalidade, porém, foi duramente criticado por apresentar uma série de inconsistências teóricas, das quais destaco a incapacidade de explicação de períodos de mudanças rápidas e também a crença na passividade dos agentes sociais frente às “grandes estruturas de pensamento”:

Ao situar-se na longa duração, a história das mentalidades encontra sérias dificuldades para explicar períodos de mudanças rápidas – como, por

exemplo, um momento de revolução ou de comoção das estruturas, nos quais a dialética com a conjuntura e com o evento deve ser valorizada. A percepção apenas na inércia cultural acaba por desconsiderar o aspecto da criação ativa que se manifesta cotidianamente entre os atores sociais. Estes são apresentados como seres passivos em frente das grandes estruturas de pensamento (ESPIG, 1998, p. 158).

Ao abordar características definidoras da chamada “nova história cultural”, a qual teria como importante vertente a história do imaginário, Barros coloca:

Das “regras culturais” de um sistema, das quais tanto se falava em décadas anteriores em que predominava a abordagem estruturalista, passam a ser preferidas expressões normalmente empregadas por Pierre Bourdieu, como “performances”, “habitus”, e outras que coloquem em cena a mobilidade dos atores, o dinamismo de suas práticas, sua capacidade de desempenharem distintos papéis no mundo cultural (BARROS, 2011, p. 56).

A história do imaginário, ao contrário de sua antecessora, não está mais arraigada aos conceitos e abordagens estruturalistas, pelo contrário. Os estudos sobre o imaginário conjugaram “aspectos estruturais e conjunturais de dada realidade histórica”, ou seja, privilegiaram tanto as percepções acerca das permanências e continuidades – percebidas na longa duração – quanto das mudanças e rupturas em práticas e representações sociais – presentes na curta ou na curtíssima duração (BARROS, 2011, p. 164).

Com relação à atuação dos agentes na percepção e manutenção de “representações, imagens e ideias” socialmente aceitas, os estudos do imaginário a compreende como essencial no processo. Primeiramente, porque a criação de imaginários só seria eficaz quando assentar no que Bronislaw Backzo denominou “identidade de imaginação” (BACKZO apud BARROS, 2011, p. 163), isto é, “quando possuir a capacidade de fazer sentido para um determinado grupo social” (BARROS, 2011, p. 163). Conjuntamente à ação de legitimação propiciada pelos agentes sociais, estes atuam também de maneira decisiva na configuração e reconfiguração de imaginários, abarcando, portanto, o dinamismo entre produtor e receptor de imagens sociais. Neste sentido, há de se destacar também a noção de “biculturalismo”:

A atenção ao “biculturalismo” é outra tendência importante na Nova História Cultural. Trata-se de perceber, neste caso, a capacidade dos indivíduos inseridos na sociedade em transitarem em registros culturais diversificados (por exemplo, a utilização de dois tipos de registro de fala em ocasiões diferenciadas: um registro mais erudito, e outro mais vulgarizado ou popularizado, conforme o momento). Neste sentido, os diversos atores sociais não estariam presos a uma única prática, mas poderiam lançar mão de um certo repertório de possibilidades de acordo com a ocasião ou circular entre tessituras culturais diferenciadas (BARROS, 2011, p. 57).

Dada esta breve explanação, torna-se interessante nos focarmos em dois exemplos de aquisição que possuem forte relação com a temática englobada neste tópico. O primeiro refere-se ao processo de número 2002.1.287.33.8, referente a aquisição por compra de duas reproduções, em tapeçaria, da pintura *Independência ou Morte* de Pedro Américo⁸⁸. Tais itens foram adquiridos pela instituição, no ano de 2002, de Luiz Augusto Sorrentini. Abaixo temos a reprodução fotográfica da proposta de aquisição das peças.

⁸⁸ O quadro *Independência ou Morte*, de Pedro Américo, constitui uma das peças mais emblemáticas e difundidas em âmbito nacional presentes no Museu Paulista.

Figura 14 - Carta de proposta de compra de Luiz Augusto Sorrenti

O parecer da aquisição em questão, assinado pela Profa. Dra. Cecília Helena de Salles Oliveira, estabelece:

A aquisição pelo Museu Paulista das duas tapeçarias em questão com reproduções do painel “Independência ou Morte”, confeccionado por Pedro Américo, apresentam grande relevância. Além de enriquecerem as coleções relacionadas aos processos de difusão histórica do imaginário sobre o movimento de Independência e a configuração da nação brasileira, as duas peças são particularmente representativas pelas seguintes razões:

a) do ponto de vista técnico, podem ensejar a ampliação e aprofundamento de estudos relacionados à produção e reprodutibilidade de objetos de caráter cultural na sociedade brasileira do início do século XX, inserindo-se nas análises sobre o papel da iconografia na divulgação de noções e representações sobre a identidade nacional.

b) por estarem inscritas nas comemorações do Centenário da Independência, constituem expressões emblemáticas das formas pelas quais, nas diferentes regiões do país, as autoridades públicas buscaram registrar o episódio de 7 de setembro e sua celebração.

c) indicam, por outro lado, que a reprodução em diferentes suportes do painel de Pedro Américo foi feita por meio de apropriações que, muitas vezes, alteraram os traços originais da pintura, como é o caso em questão (Processo de doação de Luiz Augusto Sorrenti, de 2002/SVDHICO-MP)

O trecho acima deixa explícito a vinculação dos itens à linha de pesquisa acerca da história do imaginário. É interessante destacarmos, porém, a compreensão presente no trecho acerca da função desempenhada pelos objetos iconográficos na “divulgação de noções e representações sobre a identidade nacional” e dos processos de recepção, processamento e devolutiva de imagens. Ao abordar a prática de “apropriações” de determinadas imagens, a docente Cecília Helena aborda pontos tematizados nas páginas anteriores.

Com relação à temática dos itens em questão, devemos ressaltar que o imaginário acerca do processo de independência do Brasil constitui um tema muito presente no acervo institucional. As razões para tal fato são extremamente evidentes.

Primeiramente, como já dito anteriormente, o Museu Paulista está abrigado no edifício-monumento construído por ocasião das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, constituindo, portanto, um dos elementos fundamentais para a configuração de determinado imaginário social acerca da independência, ao demarcar territorialmente o lugar que teria se dado o famoso grito de D. Pedro I.

Em segundo lugar, o quadro reproduzido nas tapeçarias adquiridas foi encomendado para figurar no salão de honra do Museu Paulista: contratado em 1886, o artista Pedro Américo de Figueiredo e Mello foi o responsável pela concepção de

uma das principais imagens atreladas à história nacional⁸⁹, sendo essa tela já exposta no Museu quando de sua abertura ao público em 1895.

Por último, cabe comentarmos que dado ao ponto chave do imaginário da independência, ou seja, o famoso grito, ter-se dado em terras paulistas, esse episódio constituiu, em maior ou menor grau ao longo da história, em importante fator e argumento para a construção de certos discursos relacionados à importância do estado de São Paulo frente à história nacional⁹⁰.

Estes três dados comentados acima são suficientes para compreendermos o interesse do Museu Paulista em recolher itens que referenciem elementos do imaginário acerca da independência e, principalmente, a atuação e o papel desempenhado pela própria instituição, e o acervo museológico que possui, para a construção, propagação e reconfiguração de determinado imaginário.

A aquisição comentada acima, portanto, constitui, para além do interesse em processos históricos fundamentais para a compreensão da formação da nação brasileira e da história paulista, um importante movimento de recolhimento e estudo de fontes que documentam momentos da trajetória institucional. Com relação a este tema é interessante citarmos novamente o trecho do Plano Diretor de 1990: “a conotação de memorial da Independência, que o Museu acabou por encarnar, sobretudo como imagem pública, não deve ser cancelada, mas ampliada numa dimensão crítica” (MENESES, 1990, p. 2).

O segundo exemplo que comentaremos diz respeito à aquisição por doação de um conjunto extremamente expressivo de documentos fotográficos. Primeiramente, porém, cabem alguns comentários acerca do uso da imagem, e especificamente da

⁸⁹ Dentre a bibliografia sobre o quadro, vale a pena citarmos os seguintes trabalhos: OLIVEIRA, C. H. de S. O Museu Paulista da USP e a memória da Independência. Cadernos do CEDES, São Paulo, v. 22, n. 58, p.65-80, dez. 2002; PRADO, M. L. O artista entre história, a política e a pintura: retratando a Independência no século XIX, em e-l@tina. Revista electrónica de estudios latinoamericanos [en línea], Vol. 7, nº 25 Buenos Aires, octubre-diciembre, pp. 17-29, 2008; e CHRISTO, M. C. V. A pintura de história no Brasil no século XIX: panorama introdutório. Arbor 740, 2009.

⁹⁰ Cf., dentre outros, ABUD, K. M. O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista, o bandeirante. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 1986; LOFEGO, S. L. IV Centenário da Cidade de São Paulo: uma cidade entre o passado e o futuro. São Paulo: Annablume, 2004; QUEIROZ, M. I. P. de. Ufanismo paulista: vicissitudes de um imaginário. Revista USP, São Paulo, v. 13, p. 78-87, 1992. SOUZA, R. L. de. A mitologia bandeirante: construção e sentidos. HISTÓRIA SOCIAL Campinas – SP NO 13. Pag. 151–171. 2007.

fotografia, no âmbito da produção de conhecimento no campo da História. Segundo Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, mesmo a História mantendo-se “à margem dos esforços realizados no campo das demais ciências humanas e sociais, no que se refere não só a fontes visuais, como à problemática básica da visualidade”, há de se destacar alguns interessantes esforços por parte dos historiadores, principalmente no que se refere aos estudos em torno da história da fotografia e da imagem fotográfica (MENESES, 2003, p. 20).

Meneses afirma que a instrumentalização de fontes visuais para a historiografia, a partir dos anos 1960, e mesmo antes, fundamentou-se “na ampliação da noção já agora consolidada de documento, em História e, portanto, na abertura de novos horizontes documentais” (MENESES, 2003, p. 19). Com relação à fotografia, outros autores, como Vânia Carneiro de Carvalho e Solange Ferraz de Lima, têm evidenciado que foi durante os anos de 1990 que esta estabeleceu-se melhor “como fonte de pesquisa para o entendimento de processos sociais de produção de sentido” (CARVALHO; LIMA, 1997, p. 224).

Ainda com relação ao campo de estudos da fotografia, Meneses afirma que esse constitui um dos mais desenvolvidos com relação a questões teórico-metodológicas de estudos da imagem.

É o campo que melhor absorveu a problemática teórico-conceitual da imagem e a desenvolveu intensamente, por conta própria. É também o campo que mais tem demonstrado sensibilidade para a dimensão social e histórica dos problemas introduzidos pela fotografia, multiplicando-se os enfoques: ideologia, mentalidades, tecnologia, comercialização, difusão, variáveis políticas, instituição do observador, standardização das aparências e modelos de apreensão visual, quadros do cotidiano, marginalização social, etc., etc (MENESES, 2003, p. 21).

Sendo assim, vale a pena trazermos como exemplo o processo de aquisição da coleção Militão Augusto de Azevedo por várias razões. Em primeiro lugar, este caso constitui o único processo de aquisição de acervo pela modalidade de doação patrocinada. Resultado de uma parceria entre Fundação Roberto Marinho, Rede Globo e o Museu Paulista, a coleção Militão Augusto de Azevedo foi adquirida pela Fundação e posteriormente doada ao Museu no ano de 1996 no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Cultura, do Ministério da Cultura (CARVALHO; LIMA, 1997).

A coleção doada pela Fundação Roberto Marinho e pela Rede Globo - conforme exposto nas reproduções fotográficas abaixo - constitui-se de

aproximadamente 11.000 retratos, 71 álbuns fotográficos, 168 fotografias avulsas, 40 negativos e manuscritos de autoria e proveniência do fotógrafo oitocentista Militão Augusto de Azevedo; faz parte também da coleção 3 álbuns fotográficos e 37 fotografias avulsas de autoria de Luiz Gonzaga de Azevedo, filho de Militão. Para além da doação de tais itens, o contrato firmado entre as partes abarca o desenvolvimento de um projeto museográfico – em sala específica no prédio do Museu Paulista –, de ações de conservação e preservação dos objetos, exposições temáticas e digitalização das imagens.

De acordo com a documentação consultada, a aquisição da referida coleção justifica-se por duas principais razões⁹¹. A primeira relaciona-se ao fato de Militão ser um dos fotógrafos mais importantes para a história da fotografia no Brasil, e, no tocante à São Paulo, ser “o fotógrafo mais importante do século XIX”⁹² (Processo 96.1.2331.1.0/SVDHICO-MP).

⁹¹ Carvalho e Lima, em texto sobre o projeto de aquisição, pesquisa e exposição da coleção Militão, afirmam que “O interesse por objetos de uso simbólico, matéria-prima indispensável nos problemas relativos à história do imaginário, e a existência de um núcleo inicial relevante como a pinacoteca do Museu, que reúne retratos e paisagens urbanas, muitas com inspiração fotográfica, foram razões que se somaram ao interesse pela coleção Militão Augusto de Azevedo [...]” (CARVALHO; LIMA, 1997, p. 208).

⁹² Sobre outros conjuntos doados relacionados à vida e obra de Militão de Azevedo, cf.: cartas de doação de Eldino da Fonseca Bracante, de 1992.

Figura 15 - Proposta de doação patrocinada pela empresa Rede Globo

7

MINC / SAC / PRONAC / MECENATO	FORMPL
NOME DO PROJETO MILITÃO DE AZEVEDO - MUSEU PAULISTA/USP	PAG. 2/0

O QUE?

O que você pretende realizar? Após descrever seu projeto procure quantificar os resultados a serem atingidos. Qual o produto final do trabalho? (Ex.: n° de livros, espetáculos, espetadores, participantes, discos, montagem de área a ser construída, etc.)

O projeto Militão de Azevedo visa à realização de uma série de ações de resgate, valorização e disseminação de uma das coleções fotográficas mais importantes do Brasil: o acervo de vistas de São Paulo e retratos elaborados por Militão de Azevedo e seu filho, Luiz Gonzaga de Azevedo.

O pano de fundo é a ainda provinciana cidade de São Paulo do período de 1860 a 1887, onde Militão contextualiza não só a cidade, mas a fisionomia do Brasil Imperial, numa nítida crônica de costumes de uma sociedade pre-republicana e pré-industrial.

O presente projeto tem portanto o objetivo de adquirir e posteriormente doar ao Museu Paulista as coleções de Militão e seu filho, não só ampliando e enriquecendo o acervo de um dos Museus mais importantes e mais visitados do país, com também possibilitando o tratamento desse acervo para a sua conservação, reprodução e exposição.

O conteúdo das coleções é o que segue:

1. Coleção Militão Augusto de Azevedo:

1.1 Retratos (1866-1879) - cerca de 11.000 unidades, dos quais 85% em pequeno formato, montados em pranchas, distribuídas por 6 livros; as demais são em grande formato (18 x 24 cm)

1.2 Álbuns montados: 71 fotografias de grande formato (18 x 24 cm) com:

- "Vistas de Santos" (s/ data) - 35 fotografias
- "Cidade de São Paulo, 1862" - 36 fotografias

1.3 Fotografias avulsas (18 x 24 cm) - 168 unidades:

- Cidade de São Paulo - 75 vistas
- Santana do Parnaíba - 01 vista
- Estrada do Ferro (São Paulo Railway) - 72 vistas
- Retratos de Militão e seus familiares - 20 fotografias

OBJETIVOS E METAS

111 P00 P00 00 00 10:01
8

96 02/06 14:19 P00, 07

MINC / SAC / PRONAC / MECENATO	FORMPU
NOME DO PROJETO MILITÃO DE AZEVEDO - MUSEU PAULISTA/USP	PAG 2/0

O QUE?

O que você pretende realizar? Após descrever seu projeto procure quantificar os resultados a serem atingidos. Qual o produto final do trabalho? (Ex.: nº de livros, espetáculos, espectadores, participantes, discos, metragem de área a ser construída, etc.)

1.4 Negativos - 40 unidades

- vidro : 44 unidades
- simples (material flexível) : 01
- ovalado (material flexível) : 01

1.5 Manuscritos

- livro borrador "Das fotografias de Antigos Paulistas, 6 volumes, relacionando 429 nomes, do período de 1865 a 1882(parte dos volumes identifica os retratos organizados nos volumes de fotografias):
- tradução manuscrita para a 3ª edição de "la photographie en Amérique" de A. Liébert (fotógrafo francês, ativo em Paris na década de 1870)

2. Coleção Luiz Gonzaga de Azevedo

2.1 Álbuns - 3 álbuns montados pelo fotógrafo, totalizando 272 fotografias de temas diversos(retratos de família, cidades, etc.)

2.2 Fotografias avulsas

37 retratos da família Azevedo, elaboradas por profissionais diversos;

OBJETIVOS E METAS

Ainda sobre a relação da coleção Militão com o campo de estudos da fotografia, Carvalho e Lima afirmam:

Uma das peculiaridades desta coleção, o que a torna mais interessante, é a reunião de documentos que fornecem pistas sobre um circuito de produção, consumo, reciclagem e descarte dos produtos fotográficos [...]

As vicissitudes da atividade de um retratista no século XIX estão registradas no livro-copiador de cartas com riqueza de detalhes quanto às relações com fornecedores, estratégias e dificuldades de comercialização de vistas urbanas, o que permite acompanhar a ascensão e declínio do ateliê Photographia Americana. Ainda com base no livro-copiador, é possível datar o uso de materiais e apetrechos fotográficos, distinguindo-se, por exemplo, a introdução de novos métodos e materiais no Brasil com relação à Europa (CARVALHO; LIMA, 1997, p. 209).

Em segundo lugar, ressalta-se na documentação que a coleção de Militão constitui rico manancial documental dado ao fato de englobar retratos de personagens dos mais variados grupos populacionais da cidade de São Paulo do século XIX⁹³:

A maior parte das fotografias é constituída por fotos de ateliê e retratos montados pelo próprio autor, para seu arquivo pessoal e que trazem o mais completo e extraordinário registro da população de São Paulo no século passado, abrangendo todos os tipos de personagens: escravos e senhores, negros e pobres, artistas, prostitutas, crianças, velhos, famílias, etc., numa variedade de poses, expressões, indumentárias e adornos, de impressionante riqueza documental (Processo 96.1.2331.1.0/SVDHICO-MP).

É interessante notarmos o argumento da variedade de “personagens” para a valorização da coleção Militão quando lembramos dos processos de ascensão de novos agentes e novas vozes no debate historiográfico. Como já pontuado em diversos momentos desta dissertação, está é uma característica da historiografia ocidental desde meados do século XX.

Para além disso, essa justificativa também vai ao encontro da afirmação feita pela docente Vânia Carneiro de Carvalho, no processo de compra do lote de documentos de Elisabete Ferreira Gama comentado anteriormente, de que a curadoria do Museu Paulista tem procurado ampliar sua representação social a partir da aquisição de acervo.

Nesse sentido, a coleção Militão nos coloca algumas questões de ordem teórico-metodológica. Camadas não privilegiadas econômica e socialmente sempre

⁹³ Sobre este aspecto cf.: carta de doação de Carlos Godoy Moreira e Costa, de 1990; de Erasmo d'Almeida Magalhães, de 1993; de Carmencita S. B. Jullien, de 1995; de Ferdinando Christovão Grillo e de Jeferson Pereira, ambas de 2004; de Maria Amália Schmidt de Oliveira, de 2006; de Lucilena Whitaker de Mello Bastos, de 2014. Cf. também os processos de nº 96.1.341.33.6, 99.1.111.33.3 e 99.1.327.33.6.

estiveram, em maior ou menor grau, representadas no debate historiográfico e em espaços museológicos. Porém, o que procurou-se garantir nas últimas décadas, é que tanto a História quanto a Museologia deem conta de abarcar de forma igualitária as variadas populações que constituem o tecido social, e, fundamentalmente, englobá-las a partir de sua própria atuação e discurso.

Cabe aqui, portanto, a reflexão acerca do potencial e dos limites desta documentação quando nos referimos à processos de ampliação das camadas sociais objeto de estudo por parte do Museu Paulista, afinal, estaríamos empreendendo tal ampliação do ponto de vista dos retratados ou de quem retrata?

Faz-se necessário comentarmos que, ainda de acordo com Carvalho e Lima, outras razões também precisam ser incluídas para justificar o interesse do Museu Paulista na Coleção Militão:

O interesse por objetos de uso simbólico, matéria-prima indispensável nos problemas relativos à história do imaginário, e a existência de um núcleo inicial relevante como a pinacoteca do Museu, que reúne retratos e paisagens urbanas, muitas com inspiração fotográfica, foram razões que se somaram ao interesse pela coleção Militão Augusto de Azevedo [...] (CARVALHO; LIMA, 1997, p. 208).

Sobre a relação entre as fotografias como fonte para estudos relacionados a questões urbanas, Charles Monteiro coloca que, desde meados da década de 1970, a aceleração do processo de urbanização da sociedade brasileira, e consequentemente a rápida mudança da paisagem urbana, desencadeou a necessidade de gerenciamento da “memória dessas transformações espaciais e das formas de sociabilidade urbanas ao longo do século XX” (MONTEIRO, 2006, p. 13). Para o historiador outras questões também se encontravam como pano de fundo para tais estudos:

Naquele momento, começavam a ser reorganizadas as primeiras coleções públicas e privadas de fotografia no País. Muitos estudos sobre a fotografia surgiram da necessidade de valorizar e preservar esses acervos fotográficos, que geraram a criação de centros de documentação e museus em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Porto Alegre, Belo Horizonte, entre outras (Ibid., p. 12).

A partir dos apontamentos de Monteiro, vale a pena lembrarmos o projeto de pesquisa Banco de Dados Iconográfico, desenvolvido no Museu Paulista entre os anos de 1992 e 1995. Esse projeto, como dito anteriormente, consistiu na formatação de um banco de dados que referenciasse coleções dispersas em diversas instituições.

Boa parte das aquisições de fotografias, e também cartões postais, compreendidas pelo Museu Paulista na primeira metade da década de 1990 tiveram como justificativa o projeto de pesquisa acima. Dentre os módulos do referido projeto incluía-se o módulo Iconografia Urbana⁹⁴, abarcando documentos relacionados ao desenvolvimento urbano da cidade de São Paulo e inúmeras outras do litoral e do interior do estado paulista.

Por fim, gostaríamos de retomar nossas atenções para o conjunto dos dados expostos neste capítulo. Ao longo das últimas páginas pudemos notar a correspondência entre as práticas de pesquisa e curadoria de acervos no Museu Paulista com a historiografia produzida em âmbito internacional e nacional. Notadamente desde a década de 1990, o corpo funcional da instituição tem se voltado para problemáticas históricas que não digam respeito apenas a questões de ordem macro. Podemos afirmar, inclusive, que as práticas institucionais têm sido direcionadas para temáticas e objetos de estudo mais próximos daqueles que interessam aos vários grupos da sociedade civil e não apenas aos grupos em exercício do poder político, econômico ou cultural.

⁹⁴ Sobre outras coleções adquiridas para o módulo de Iconografia Urbana do Banco de Dados Iconográficos, cf., por exemplo, as cartas de doação de Maria Corina Gama de Macedo, de Izabel Penteado da Costa Machado de Souza, de Eraldo Melão, de Lourenço Vesentin, ambas de 1992, e de Maria Lucia Mott, de 1992 e 1993.

Considerações Finais

Um objeto quando musealizado por alguma instituição museológica, independentemente de sua tipologia e natureza, adquire novos sentidos e significados na esfera pública. Sua valoração, quando da incorporação à determinada coleção institucional, procede de sua capacidade de propiciar determinadas inferências acerca da cultura material e das relações sociais de dada sociedade.

O objeto torna-se, portanto, fonte para a pesquisa e para o enfrentamento de problemas históricos. Seu uso original interessa sobretudo por sua dimensão social, pelas relações que se estabeleceram em torno do objeto durante seu uso e a proveniência de tal item.

A ação de seleção e musealização de objetos constitui operação de cunho intelectual, cultural e político. O ato de tornar uma peça ou um conjunto de objetos como parte da coleção de um museu, independentemente de sua natureza, consiste em estabelecer filtros, visando sempre a eleger o que interessa a cada instituição.

Dessa forma, o processo de eleição de critérios para aquisição de acervo museológico, do ponto de vista formal, e a sua execução pela instituição ao longo de sua trajetória expressa uma série de conceitos e parâmetros de referência para o trabalho institucional. A investigação destes processos torna-se, desse modo, uma oportunidade ímpar para compreendermos com maior profundidade as posturas dos diversos museus.

Esta dissertação, tendo como pano de fundo o aqui exposto, foi resultado do esforço de seu autor em apreender as referências que fundamentam a política de aquisição de acervo museológico do Museu Paulista da USP, concebida pelo arqueólogo Ulpiano Bezerra de Meneses em 1990 durante sua gestão na instituição.

Para além da definição da política de aquisição de acervo, a gestão de Ulpiano Bezerra de Meneses é considerada um marco essencial no direcionamento definitivo do Museu Paulista para a atuação no campo da história e da cultura material. Tal direcionamento foi possível graças à elaboração do Plano Diretor da instituição.

Esta pesquisa procurou demonstrar o quão alinhavado o Plano Diretor do Museu Paulista se encontrava com certas correntes profissionais e intelectuais

influentes durante as duas últimas décadas do século XX e primeiras décadas do século XXI. Primeiramente, compreendemos o surgimento do Plano Diretor, para além de especificidades conjunturais dos museus da USP em meados da década de 1980, enquanto um esforço no estabelecimento de parâmetros e conceitos-base para a instituição. Tal esforço foi entendido no âmbito crescente de uma maior profissionalização das práticas museais.

Em um segundo momento, percebemos o Plano Diretor do Museu Paulista estando fortemente assentado em pontos-chaves de movimentos como a Nova História e a Nova Museologia. Nesse sentido, notamos como ele foi ao encontro de ideias defendidas por historiadores e museólogos no que se refere, essencialmente, ao entendimento ampliado de fonte histórica e de objeto museológico, à ampliação dos temas e objetos de estudo por parte da história e da museologia e também o entendimento do caráter problematizador da crítica histórica e museológica. Entendemos que a produção de conhecimento nessas áreas não se prestou apenas à narração de fatos, biografias e circunstâncias excepcionais, e sim à crítica de processos culturais, históricos e sociais.

Para além dos aspectos formais da atual política de aquisição de acervo museológico do Museu Paulista, empreendemos um panorama abarcando o desempenho institucional relativo ao recebimento de doações e ao exercício de aquisição de acervo por compras.

A documentação consultada nos permitiu identificar elementos do processo de aquisição como um todo, do perfil dos doadores e dos proponentes de aquisição por compra e do contorno dos conjuntos documentais adquiridos, bem como das temáticas de estudo a que estão atrelados. Pudemos constatar, por exemplo, o predomínio de pessoas físicas nos papéis de doadores e proponentes e o privilégio dado pela instituição a coleções fotográficas, de itens de indumentária e domésticos.

Notamos, do mesmo modo, como as linhas de pesquisa têm fundamentado a aquisição de acervo pelo Museu Paulista. As linhas de pesquisa Cotidiano e Sociedade e História do Imaginário mostraram-se como as mais mobilizadas pelos docentes e funcionários técnicos da instituição, enquanto, no que se refere aos temas de pesquisa, destacam-se as referências ao ambiente doméstico paulistano, a questões de distinção de gênero, do estudo da retratística e de temas clássicos para

a historiografia paulista como o Movimento Constitucionalista de 1932 e a Independência do Brasil.

Os dados obtidos nos permitiram concluir que o Museu Paulista, para além do discurso, e de acordo com o que estabelece o Plano Diretor, têm se preocupado com a ampliação dos temas, objetos de pesquisa e de grupos sociais abarcados pelo seu acervo museológico. Esse esforço se traduziu na busca por tipologias pouco privilegiadas em museus de história até poucas décadas atrás, tais como itens industrializados ou de pouco valor estético e econômico, quanto pelo desenvolvimento de estudos cujos temas possuem maior potencial de sedução e possuem como objeto de análise grupos diversos da sociedade.

Sem abandonar o rigor científico a qual a instituição está acostumada desde seu surgimento e sem adotar posturas simplistas e populistas com relação à sua atuação, o empenho do corpo funcional do Museu Paulista em dilatar os temas, objetos de estudos e grupos sociais abordados e representados na instituição mostrou-se produtivo.

Acreditamos que o maior potencial demonstrado por tal esforço reside na possibilidade de auto reconhecimento dos diversos grupos no acervo museológico do Museu Paulista e de construção coletiva de narrativas, e, portanto, conhecimento. Do ponto de vista patrimonial, muito do distanciamento existente entre instituições culturais e certos setores da sociedade explica-se, dentre outros fatores, pela percepção de que tais instituições não lhes dizem respeito. Sendo assim, a constatação por estes grupos de que a sua cultura material constitui objeto de interesse por parte da comunidade especializada possui a potencialidade de aproximação e estabelecimento de vínculos mais robustos entre ambas as pontas desta relação.

Há ainda a oportunidade de que, ao passo que o Museu Paulista colete documentos tridimensionais de um número cada vez maior de grupos sociais, a instituição empreenda de forma crescente atividades de pesquisa com tais grupos, estando eles na posição de doadores, proponentes ou próximos às coleções em questão, do mesmo modo que desenvolve atualmente. Tais ocasiões se mostram

fundamentais para que o museu estabeleça narrativas não apenas do ponto de vista especializado e sim social, cultural e afetivo⁹⁵.

Devemos pontuar, porém, que são necessárias investigações mais aprofundadas acerca da aquisição e mobilização do acervo museológico no Museu Paulista para delinear os ganhos e limites reais de tais alargamentos. Para tal propósito, por exemplo, são fundamentais a elucidação de certas características dos grupos que compõem o conjunto de doadores e proponentes de acervo, tais como a quais classes e grupos sociais eles se vinculam, quais suas profissões e ocupações, sua vinculação geográfica, dentre outros elementos.

Esta dissertação procurou iniciar o diálogo acerca de tais tópicos, porém seu autor reconhece que há muito a ser investigado com relação à política de acervo do Museu Paulista. Esperamos com este trabalho estimularmos de forma crescente os estudos e perspectivas de análise do acervo institucional.

⁹⁵ Uma primeira iniciativa nesse sentido foi desenvolvida em torno da doação de Ana Lucia Pastore Schritzmeyer ao Museu, sob orientação de Vânia Carneiro de Carvalho;; ver: ALENCAR, Michelle de Oliveira. *Biografia de uma coleção: de objeto a documento histórico*. Uma nova abordagem de doações de acervos familiares. 2008. Iniciação Científica.

Referências

Fontes Impressas e Digitais

Museu Paulista – Serviço de Documentação Textual e Iconografia (SVDHICO-MP)

ICOM – International Council of Museums. **ICOM Statutes: Code of Professional Ethics**. 1987.

_____. **Ethics of Acquisition**. 1970. Disponível em <<http://archives.icom.museum/acquisition.html#1>>. Acesso em: outubro de 2016.

MENESES, U. B. de. **Museu e pesquisa: pontos básicos para uma reflexão preliminar**. São Paulo, Museu Paulista, 1989.

_____. **Plano Diretor do Museu Paulista da USP**. São Paulo, Museu Paulista, 1990a.

_____. **Novos rumos para o Museu Paulista**. Diretrizes para implantação imediata de um museu histórico. São Paulo, Museu Paulista, 1990b.

MUSEU PAULISTA. **Parecer do Museu Paulista**. São Paulo, Museu Paulista, 1988.

Referências Bibliográficas

AAM – American Alliance of Museums. **Developing a Collections Management Policy**, 2012. Disponível em <<http://www.aam-us.org/docs/default-source/continuum/developing-a-cmp-final.pdf?sfvrsn=4>>. Último acesso em 13/06/2017.

ABREU, A. A. de. A coordenação dos Museus da Universidade de São Paulo e seu papel (1990-2010). São Paulo: **Estudos Avançados**, v. 25, n. 73, p. 195-204, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 maio 2018.

ABREU, R. **A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ABUD, K. M. **O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista, o bandeirante**. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 1986;

ALMEIDA, A. J. de; ANDREATTA, M. D.; BARBUY, H.; RIBEIRO, A. M. G. O Serviço de Objetos do Museu Paulista. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 10/11. p. 227-257, 2002.

ALMEIDA, M. M. MUDANÇAS SOCIAIS / MUDANÇAS MUSEAIS, Nova Museologia/Nova História - Que relação?. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 5, n. 5, jun. 1996. Disponível em:

<<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/25>>.

Acesso em: 30 maio 2018.

ALVES, A. M. de A. **O Ipiranga apropriado: ciência, política e poder: o Museu Paulista, 1893-1922**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

ANDRADE, Rita; DE PAULA, Teresa Cristina Toledo. Estudar e pesquisar roupas e tecidos no Brasil. **SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM CULTURA VISUAL**, v. 2, 2009. Disponível em:

<https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2009.GT3a_Rita_Andrade_e_Tereza_Cristina.pdf>. Acesso: maio 2018.

ANDREATTA, M. D.; ALMEIDA, A. J. de; BARBUY, H.; RIBEIRO, A. M. G. O Serviço de Objetos do Museu Paulista. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v. 10/11. p. 227-257, 2002.

ARAÚJO, L. B. **A tecitura de uma Museologia paulista: tramas do ensino pós-graduado em São Paulo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-17102017-121614/>>.

Acesso em: 30 maio 2018.

ARAUJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. **A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

ARAÚJO, V. G. C. de. **O século XXI coletado: um estudo sobre a política de aquisição de acervo do Museu Histórico Nacional, seu uso, seus critérios e sua aplicação**. Dissertação (Mestrado Museologia e Patrimônio) – Universidade do Rio de Janeiro, UNIRIO – Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST, Rio de Janeiro, 2014.

AUGUSTIN, R. F. G. **Políticas de gestão de acervos, instrumentos auxiliares na tomada de decisão: análises de documentos disponibilizados por museus brasileiros na Web**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AP2GWR?show=full>>. Acesso: maio 2018.

BAKOS, M. M. Regulamentos sobre o serviço dos criados: um estudo sobre o relacionamento Estado e Sociedade no Rio Grande do Sul (1887-1889). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 94-104, mar. 1984.

BAPTISTA, J.; BOITA, T. Memória e esquecimento LGBT nos museus, patrimônios e espaços de memória no Brasil. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC**, v. 5, p. 108-119, 2017. Disponível em:

<<https://www.sescsp.org.br/files/artigo/70a5e644/a393/463e/a32c/38a11c4c671c.pdf>>. Acesso: maio 2018.

BARBUY, H.; ORNSTEIN, S. W. Museu Paulista: Contribuições Acadêmicas e Políticas Públicas. In: GOLDEMBERG, J. (coord). **USP 80 anos**. São Paulo, Edusp, 2015.

BARROS, J. D. A História Social: seus significados e seus caminhos. **LPH–Revista de História**, p. 14-15, 2005. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Jose_Barros33/publication/321024813_A_Historia_Social_seus_significados_e_seus_caminhos/links/5a09054c4585157013a767c1/A-Historia-Social-seus-significados-e-seus-caminhos.pdf>. Acesso: 30 maio 2018.

_____. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. In: **Cadernos de História**, v.12, nº 16, 2011, p. 38-63. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/download/987/2958>>. Acesso: maio 2018.

_____. Os Campos da História: uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR On-line**, 16, 17-35, 2004. Disponível em:

<http://www.academia.edu/download/31928249/Os_campos_da_Historia-BARROS.pdf>. Acesso: maio 2018.

_____. A Escola dos Annales: considerações sobre a História do Movimento. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 4, n. 8, 2010. Disponível em:

<<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewFile/953/588>>. Acesso: 30 maio 2018.

BAUDRILLARD, J. The system of collecting. In: ELSNER, J. & CARDINAL, R. (Editores), **Cultures of collecting**. London: Reaktion, p. 7–24, 1994.

BITTENCOURT, J. N.; FERNANDES, L. S. P.; TOSTES, V. L. B. Examinando a política de aquisição do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: **Anais do Museu Histórico Nacional**, v. 27, p. 61-77, 1995.

BONFIM, P. R. O cotidiano na nouvelle histoire: um campo de investigação fértil de “outras histórias”. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-locucao/article/download/28/29>>. Acesso: 30 maio 2018.

BOURDÉ, G.; MARTÍN, H. **As Escolas Históricas**, trad. Ana Maria Rabaça. Mem Martins: Europa-América, 1983.

BOURDIEU, P. O mercado de bens simbólicos. In: BOURDIEU, P.; MICELI, S. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BRANDÃO, C. R. F.; COSTA, C. Uma crônica da integração dos Museus estatutários à USP. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 15, n.1, p. 207-311, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm>. Acesso: 30 maio 2018.

BRASIL. Lei nº 7.287, em 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7287.htm>. Acesso: maio 2018.

BREFE, A. C. F. **O Museu Paulista: Affonso de Taunay e a memória nacional, 1917-1945**. São Paulo: Editora UNESP/ Museu Paulista, 2005.

BRUNO, M. C. O. **Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.

BURCAW, G. E. **Introduction to Museum Work**. Altamira Press; American Association for State and local History book series. 3ª edição, 1997.

BURKE, P. (Org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1992, 13ª edição.

CARDOSO, C. F. et al. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, n. 997, p. 508, 1997.

CARVALHO, P. C. de A. **O Museu Sertório: uma coleção particular em São Paulo no século XIX (primeiro acervo do Museu Paulista)**. São Paulo, 2013. Relatório de Iniciação Científica apresentado à Fapesp – Museu Paulista, Universidade de São Paulo.

CARVALHO, V. C. Cultura material, espaço doméstico e musealização. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 27, n. 46, p. 443-470, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3844/384434839003.pdf>>. Acesso: maio 2018.

_____. **Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material. São Paulo, 1870-1920**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008.

_____.; LIMA, S. F. de. Fotografia no Museu: o projeto de curadoria da Coleção Militão Augusto de Azevedo. **Anais do Museu Paulista Revista de História e Cultura Material**, Nova Série, São Paulo, v. 5, p. 205-245, 1997.

Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/anaismp/article/download/5354/6884>>. Acesso: 30 maio 2018.

CERAVOLO, S. M. Publicações e revistas da década de 80 do século XX na área de Museologia. In: II Encontro Estadual de História, 2004, Feira de Santana. **Anais Eletrônicos II Encontro Estadual de História**. Feira de Santana, Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004. Disponível em: <http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_II/suely_moraes_ceravolo.pdf>. Acesso: maio 2018.

CHALHOUB, S.; SILVA, F. T. da. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. **Cadernos AEL**, vol. 14, n. 26, 2009, p. 13-45. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/acl/article/viewFile/2558/1968>>. Acesso: maio 2018.

CHRISTO, M. C. V. **A pintura de história no Brasil no século XIX: panorama introdutório**. Arbor 740, 2009.

CURY, M. X. Museologia. Marcos referenciais. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, n. 21, p. 45-73, 2005. Disponível em <www.researchgate.net>. Acesso: maio 2018.

DIAS, M. O. L. da S. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DIEHL, A. A. **A cultura historiográfica brasileira nos anos 1980: experiências e horizontes**. Passo Fundo: UPF Editora, 2004, 2ª edição.

DOIN, J. et al. A belle Époque caipira: problematização e oportunidades interpretativas da modernidade e urbanização no mundo do café (1852-1930) - a proposta do Cemusuc. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 27, n. 53, p. 91-122, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882007000100005&script=sci_arttext&tlng=ES>. Acesso: maio 2018.

DOS SANTOS GUTTERRES, A. O velho, o antigo e o novo: Um ensaio sobre a construção da antiguidade em objetos comercializados em antiquários em Porto Alegre, RS. **ILUMINURAS**, v. 9, n. 20. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/iluminuras/article/download/9284/5358>>. Acesso: maio 2018.

DURAND, J. C. Mercado de arte e Mecenato: Brasil, Europa e Estados Unidos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº 2, ano 1, São Paulo 1986. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_02/rbcs02_06.htm>. Acesso: maio 2018.

_____. Mercado de arte e campo artístico em São Paulo (1947/1980). **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº 13, ano 5, São Paulo, 1990. Disponível

em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_13/rbcs13_06.htm>. Acesso: maio 2018.

ESPIG, M. J. Ideologia, mentalidades e imaginário: cruzamentos e aproximações teóricas. **Anos 90**, Porto Alegre, n. 10, p. 151-167, 1998. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/anos90/article/download/6220/3711>>. Acesso: maio 2018.

FLEMING, D. PAINE, C. RHODES, J. G.. Social history in museums: a handbook for professionals. London: HMSO, 1993.

GLEZER, R. Um museu para o século XXI: o Museu Paulista e os desafios para os novos tempos. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 10/11. p. 9-21, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-47142003000100002&lng=pt&nrm=iso&tling=pt>. Acesso: maio 2018.

GRAHAM, S. L. **Proteção e obediência: criadas e seus padrões no Rio de Janeiro, 1860-1910**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GROLA, D. A. **Coleções de história natural no Museu Paulista, 1894-1916**. 2014. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-47142014000200005&script=sci_arttext>. Acesso: maio 2018.

HANDLER, R. GABLE, E. The new history in an old museum: creating the past at Colonial Williamsburg. Durham: Duke University Press, 1997.

HOLLOWAY, T. H. Condições do Mercado de Trabalho e Organização do Trabalho nas Plantações na Economia Cafeeira de São Paulo, 1885-1915: uma análise preliminar. **Estudos Econômicos** (São Paulo), São Paulo, v. 2, n. 6, p. 145-180, feb. 2018.

JUCÁ, A. L. A. DE O.; LOPES, A. M. A vida numa vila operária. **Informativo Arquivo Histórico Municipal**, 4 (9): jul/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info19/i-educativo.htm>>. Acesso: maio 2018.

LAMOUNIER, M. L. Agricultura e mercado de trabalho: trabalhadores brasileiros livres nas fazendas de café e na construção de ferrovias em São Paulo, 1850-1890. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 37, n. 2, p. 353-372, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-41612007000200005&script=sci_arttext&tling=es>. Acesso: maio 2018.

LEMO, F. C. **O ferro de passar passado a limpo: anotações em torno de uma coleção**. São Paulo: EDUSP, 2003.

LIMA, C. Políticas culturais para o desenvolvimento: o debate sobre as indústrias culturais e criativas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3. 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ENECULT, 2007. Disponível em:

<<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/CarmenLuciaCastroLima.pdf>>. Acesso: maio 2018.

LOFEGO, S. L. **IV Centenário da Cidade de São Paulo: uma cidade entre o passado e o futuro**. São Paulo: Annablume, 2004;

LORD, B; LORD, G. D.; NICKS, J. **The Cost of Collecting: Collection Management in UK Museums Office of Arts and Libraries**. Londres: HMSO, 1989.

LOUREIRO, M. L. N. M. Reflexões sobre Musealização: processo informacional e estratégia de preservação. In: III Seminário Serviços de Informação em Museus, 2016, São Paulo. **Colecionar e significar: documentação de acervos e seus desafios**. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, v. 1. p. 91-103, 2016.

LUBAR, S. Fifty Years of Collecting: Curatorial Philosophy at the National Museum of American History. **Federal History**, v. 7, 2015. Disponível em: <[http://www.shfg.org/resources/Documents/FH%207%20\(2015\)%20Lubar.pdf](http://www.shfg.org/resources/Documents/FH%207%20(2015)%20Lubar.pdf)>. Acesso: maio 2018.

MAKINO, M.; SILVA, S. R. da; LIMA, S. F. de; CARVALHO, V. C. de. O Serviço de documentação textual e iconografia do Museu Paulista. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 10-11, n. 1, p. 259-304, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/273/27315298014/>>. Acesso: maio 2018.

MARINS, P. C. G. **Através da rótula - sociedade e arquitetura no Brasil, séculos XVII a XX**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.

MATIAS, L. de S. L. Reflexões sobre os caminhos da história social do trabalho e o conceito de classe trabalhadora. **Espaço Plural**, v. 17, n. 34, p. 37-55, 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/viewFile/14946/10132>>. Acesso: maio 2018.

MATOS, M. I. Porta adentro: criados de servir em São Paulo de 1890 a 1930. In: BRUSCHINI, M. C.; SORJ, B. (Org.). **Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil**. São Paulo: Marco Zero, 1994, p. 193-212.

MENESES, U. B. de. A exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea. **Ciências Em Museus**, Belém, n.4, p. 103-120, 1992.

_____. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v.2, p. 9-42, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v2n1/a02v2n1.pdf>>. Acesso: maio 2018.

_____. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 3, n. 45, p. 11-

36, jul. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882003000100002&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso: maio 2018.

_____. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Rio de Janeiro, 1998. p. 89-103. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view%20File/2067/1206>>. Acesso: maio 2018.

_____. Museu Paulista. **Estudos Avançados**, v. 8, n. 22, p. 573-578, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000300084&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso: maio 2018.

_____. O museu na cidade, a cidade no museu. Para uma abordagem histórica dos museus de cidade. **Revista Brasileira de História**, Rio de Janeiro, v. 5, n.8/9, p. 197-205, 1984.

_____. Problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de acao) a objeto (de conhecimento). São Paulo, 1993. p. 207-22. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, n.1, p.207-22, 1993. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5282>>. Acesso: maio 2018.

MONTEIRO, C. História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa. **Métis História & Cultura**, v. 5, n. 9, p. 11-23, jan-jul, 2006. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/781/545>>. Acesso: maio 2018.

MORAES, F. R. Uma coleção de história em um museu de ciências naturais: o Museu Paulista de Hermann von Ihering. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 16, n.1, p. 203-233, jan.-jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-47142014000200005&script=sci_arttext>. Acesso: maio 2018.

MORANGUEIRA, V. de S. **Vila Maria Zélia: visões de uma vila operária em São Paulo**. 2006. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2006;

NERY, P. **Arte, pátria e civilização: a formação dos acervos artísticos do Museu Paulista e da Pinacoteca do Estado de São Paulo (1893-1912)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-29102015-120926/publico/PedroNeryREVISADA.pdf>>. Acesso: maio 2018.

NOVAIS, F. A.; SILVA, R. F, da. **Nova história em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, v. 1, 2011.

O'KEEFE, P. J. Museum Acquisitions Policies and the 1970 UNESCO Convention. **Museum International**, 50: 1998, p. 22. Disponível em <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-0033.00131/epdf1>>. Acesso em: 30 maio 2018.

OLIVEIRA, C. H. de S. Museu Paulista da USP: percursos e desafios. São Paulo, **Instituto de Estudos Brasileiros**, p. 229 – 240, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000300025>. Acesso: maio 2018.

OLIVEIRA, C. H. de S. O Museu Paulista da USP e a memória da Independência. **Cadernos do CEDES**, São Paulo, v. 22, n. 58, p.65-80, dez. 2002;

OLIVEIRA, C. H. de S. O Museu Paulista da USP e a memória da Independência. **Cadernos do CEDES**, São Paulo, v. 22, n. 58, p.65-80, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v22n58/v22n58a05.pdf>>. Acesso: 30 maio 2018.

ORLANDI, E. P. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em Aberto**, v. 14, n. 61, p. 52- 59, 1994. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/1943/1912>>. Acesso: maio 2018.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

PEARCE, S. M. Collecting reconsidered IN: PEARCE, S. M. (ed). **Interpreting objects and collections**. London, Routledge, 2001 New York. xii, 343 p.

PEARCE, S. M. **Museums, Objects, and Collections**. Washington, D. C.: Smithsonian Institution Press, 1993.

PERISSINOTTO, R. M. **Estado e capital cafeeiro em São Paulo (1889- 1930)**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2000.

PIMENTEL, T. V. C.; BITTENCOURT, J. N.; FERRÓN, L. M. A. A teoria, na prática, funciona: Gestão de acervos no Museu Histórico Abílio Barreto. **Revista CPC**, n. 3, p. 91-109, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/download/15599/17173>>. Acesso: maio 2018.

POMIAN, K. Coleção In: Enciclopédia Einaudi. 1. Memória-História. Porto: imprensa Oficial – Casa da Moeda, p. 51-86, 1985.

PRADO, M. L. O artista entre história, a política e a pintura: retratando a Independência no século XIX, em e-l@tina. **Revista electrónica de estudios latinoamericanos** [en línea], Vol. 7, nº 25 Buenos Aires, octubre-diciembre, pp. 17-29, 2008;

PRIMO, J. Documentos básicos de museologia: principais conceitos. *Cadernos de Sociomuseologia*, [S.l.], v. 28, n. 28, July 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/517>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

QUEIROZ, M. I. P. de. Ufanismo paulista: vicissitudes de um imaginário. **Revista USP**, São Paulo, v. 13, p. 78-87, 1992.

SAMARA, E. de M. *As mulheres, o poder e a família*. São Paulo: Anpuh / Marco Zero / Fapesp, 1989.

SANTOS, M. C. T. M. A preservação da memória enquanto instrumento de cidadania. **Cadernos de Museologia**, Lisboa, v. 3, N. 3, 1994, p. 67-77.

SANTOS, M. S. dos. Sobre a autonomia das novas identidades coletivas: alguns problemas teóricos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 13, n.38, p. 151-165, 1998.

_____. Políticas da memória na criação dos museus brasileiros. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 19, n. 19, 2002, p. 115-137.

SCHEINER, T. C. M. Minha aventureira vida com o ICOFOM, a Museologia, os museólogos e os anti-museólogos, com especial referência ao ICOFOM Study Series. Rio de Janeiro: **Revista Museologia e Patrimônio**, 2016. (Tradução/Artigo). Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/download/517/494>>. Acesso: 30 maio 2018.

_____. Repensando o museu integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 1, n. 1, p. 15-30, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a03v7n1>>. Acesso: 30 maio 2018.

SCHWARCZ, L. K. M. A Era dos Museus de Etnografia no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX. In: FIGUEIREDO, B.; VIDAL, D. G. **Museus: dos gabinetes de curiosidades ao museu moderno**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 113- 136.

SHARPE, J. **A História vista de baixo**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1992, 13º edição.

SILVA, C. H. G. da. **O Estado Novo (1937-1945) e a política de aquisição de acervo do Museu Nacional de Belas Artes**. 2013. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://ppgpmus.mast.br/dissertacoes/carlos_henrique_gomes_da_silva.pdf>. Acesso: 30 maio 2018.

SILVEIRA, J. G. da. Antiquários: um olhar sobre seu trabalho e comportamento informacional. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.2: 220-239, jul./dez. 2005. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_b8542ab30b_0012105.pdf>.

Acesso: 30 maio 2018.

SOFKA, V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. **Icofom Study Series ISS**, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schäer. 1, Reprint – International Committee for Museology, p. 1-25, 1995. Disponível em:

<http://temp.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%20HISTORY%201995%20V.%20SOFKA.pdf>. Acesso: 30 maio 2018.

SOUZA, E. M.; CARRIERI, A. P. A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, n. 3, p. 46-70, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v11n3/a05v11n3>>.

Acesso: 30 maio 2018.

SOUZA, F. F. de. Trabalho doméstico: considerações sobre um tema recente de estudos na História Social do Trabalho no Brasil In. **Revista Mundos do Trabalho**, vol. 7 n. 13. p. 275-296 jan-jun de 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/download/39316/3131>>. Acesso: 30 maio 2018.

SOUZA, R. L. de. A mitologia bandeirante: construção e sentidos. **HISTÓRIA SOCIAL** Campinas – SP NO 13. Pag. 151–171. 2007.

TANUS, G. F. S. C. A trajetória do ensino da Museologia no Brasil. Brasília: **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 2, p. 76-88, 2013. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/7300/6756>>. Acesso em: 30 maio 2018.

VASCONCELOS, J. A. História e pós-estruturalismo. In: RAGO, M. et al., **Narrar o Passado, repensar a história**. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2014. Disponível em:

<https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/squd_livro-ideias-2-2a.edicao.pdf>. Acesso: 30 maio 2018.

WEIL, S. **Making museums matter**. Smithsonian Institution, 2012.

YASAITIS, K. E. Collecting Culture and the British Museum. **Curator: The Museum Journal**, v. 49: p. 449–462, 2006.

Anexos

Anexo I - Plano Diretor do Museu Paulista (1990)

USP

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

PLANO DIRETOR DO MUSEU PAULISTA DA USP

(1990-1995)

1. A REFORMULAÇÃO DO MUSEU PAULISTA: PONTO DE PARTIDA

A Resolução GR-3.560, de 11/08/89, determinou a transferência para o novo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, do acervo, pessoal técnico-científico, projetos, etc., de natureza antropológica, que constituíam 2/3 da composição do Museu Paulista. Se isso representa, num primeiro momento, sensível esvaziamento, por outro lado abre a oportunidade de propor um objetivo mais definido, coerente e atualizado para uma Instituição quase centenária. Em suma, completando a tendência que começou na década de 20, caminha o Museu Paulista do modelo enciclopédico oitocentista para um perfil especializado — no campo da História.

2. META GERAL: MUSEU HISTÓRICO UNIVERSITÁRIO

Todo esforço deve convergir na transformação deste órgão num museu (na plenitude das implicações), num museu histórico (articulado a uma certa prática científica e cultural, condizente com os dias de hoje) e, finalmente, num museu universitário (com vantagens e responsabilidades suplementares).

2.1. Museu

Trata-se, pois, de museu, não de outro qualquer organismo científico, cultural ou educacional. Por isso, o que deve caracterizá-lo é a referência obrigatória e permanente a um acervo de coisas materiais, no desenvolvimento das responsabilidades da curadoria, que compreende a execução ou orientação de todo um ciclo de atividades: a formação e ampliação permanente das coleções, sua conservação física, seu estudo e documentação, assim como a socialização, seja do acervo assim disponível, seja do conhecimento que ele permite gerar e completar. São, assim, solidárias, as tarefas científicas, culturais e educacionais.

Importa, por isso, evitar duas situações polares, igualmente redutoras e inconvenientes (museu como exclusivo arquivo documental ou instituto de pesquisa e formação superior; museu como exclusivo veículo pedagógico repassador de informação e produtor de eventos).

2.2. Museu histórico

O Museu Paulista tem sido um repositório de "objetos históricos" (duplicados por um arquivo de "documentos históricos"), coletados ou recebidos segundo uma perspectiva positivística da História, que privilegiava eventos e figuras de exceção (além do valor estético) e se prestava, por isso mesmo, às funções de evocar e celebrar. Contudo, a conotação de memorial da Independência, que o Museu acabou por encarnar, sobretudo como imagem pública, não deve ser can-

USP

 Universidade de São Paulo
 Museu Paulista

2

celada, mas ampliada numa dimensão crítica. Seus compromissos fundamentais, portanto, devem dizer respeito a questões históricas (isto é, relativas ao fenômeno da mudança), especificamente aquelas que a curadoria puder cobrir e, como é óbvio, centradas na sociedade brasileira (e seu segmento paulista), sem preconceitos cronológicos. Seu horizonte, portanto, não pode ser panorâmico: o Museu Paulista não deve ser um manual tridimensional de História do Brasil.

2.3. Museu universitário

Um museu universitário não é apenas um museu na Universidade. Ele deve ser organismo que preencha as responsabilidades gerais da pesquisa, ensino e prestação de serviços à comunidade (objetivos estatutários da USP), por intermédio, precisamente, da curadoria e não nos moldes de um departamento, laboratório, centro ou similar. Consequentemente, o Museu Paulista deve assumir funções indispensáveis, complementares, e de mesmo nível e relevância, que as preenchidas, no campo da História, por órgãos afins. A integração, para benefícios mútuos, pressupõe diferença e necessidade, não simples acúmulo.

Por outra parte, os museus detêm um patrimônio cultural que, pela multiplicidade de fruções e leituras que permite (extravassando de muito os quadros formais da produção de conhecimento científico), constitui instrumento extraordinário de integração não só da Universidade, internamente, mas desta com a sociedade à qual deve servir. O uso pleno de seus recursos científicos, culturais e educacionais, portanto, é uma atividade da mais alta expressão social. Consequentemente, a condição de museu universitário não reduz os compromissos do Museu Paulista apenas ao meio acadêmico, nem o desobriga de multiplicar as linguagens para tornar-se acessível a um público diversificado, carente, ou não.

Um último compromisso, mas também importante, deve ser com a memória da Universidade, principalmente a do trabalho docente e científico, administrativo e estudantil.

3. O CAMPO DE ATUAÇÃO: A CULTURA MATERIAL

A especialização a que o museu histórico está submetido deriva tanto da impossibilidade de dispor de acervos coerente e aprofundadamente genéricos, como do privilégio próprio dos museus, de explorar questões fundamentais que escapam às instituições ordinárias de pesquisa histórica: é o campo da cultura material, aqui entendida como o conjunto de sistemas físicos de produção e reprodução social. Sem ele, é impossível conhecer satisfatoriamente a estrutura, funcionamento e mudança de uma sociedade. No entanto, entre nós, é recente o reconhecimento da importância deste campo pelas ciências humanas e sociais. (Apenas a Antropologia, fiel a seus primórdios tem assegurado um espaço, ainda que em moldes tradicionais; a História tem feito incursões isoladas ou com claras insuficiências teórico-metodológicas). Nesse quadro, o Museu Paulista poderia assumir papel ainda vago, no país, de referência para estudos de cultura material, particularmente da sociedade brasileira (e decorrente exploração cultural e educacional).

Os segmentos da cultura material considerados prioritários a curto e médio prazo, além de estratégicos, por cobrirem aspectos

USP

 Universidade de São Paulo
 Museu Paulista

3

cruciais da organização material da vida social são três:

- I - Quotidiano e sociedade (papéis sexuais, etários e em culturação)
- II - Universo do trabalho (pré- e proto-industrial)
- III - Imaginário (os vetores materiais do sentido)

4. DIRETRIZES

4.1. Política científica

O conhecimento científico não é o único alvo do museu, que também se apresenta como espaço de fruição estética, de criação lúdica, de exercício de afetividade. Todas essas funções, contudo, não justificam, por si sós, a existência desse centro especial de documentação. Assim, o conhecimento e, portanto, a pesquisa, continuam a ser a pedra de toque (e, com maior razão, num museu universitário).

Se o que caracteriza um museu é, pois, a referência obrigatória e permanente a um acervo de coisas materiais, no desenvolvimento das responsabilidades da curadoria, é somente nos quadros dessa mesma curadoria que pode ser concebida a pesquisa. Em outras palavras, não se trata de atividade autônoma e descompromissada, mas de um dos quatro polos necessários que devem articular-se orgânica e solidariamente (v. item 2.1.). Isto significa que não pode existir acervo sem pesquisa (que lhe dá racionalidade, sistemática e abrangência), nem pesquisa sem responsabilidade para com o acervo. Igualmente, todas as múltiplas faixas de atuação, no museu, alimentam-se da pesquisa e devem, por sua vez, refluir para potenciá-la.

Consequentemente, a prática corrente de "pesquisa para exposições" carece de sentido por impedir o aprofundamento daqueles territórios em que o museu deve ser referência obrigatória. Ao invés, é necessário formular linhas institucionais de pesquisa — que se inserirão nos campos prioritários já definidos, para curto e médio prazo (cf. item 3). Trata-se, não de impor camisa de força, nem de excluir legítimas opções individuais, mas de assegurar meios para que a instituição atinja os objetivos para os quais existe.

Nesta ordem de idéias, a pesquisa histórica no Museu Paulista diferirá da de um Departamento de História pela prioridade atribuída seja ao uso de fontes materiais (suas e de outras instituições, ou referenciadas), seja ao estudo de aspectos de organização material da sociedade brasileira, seja, enfim, porque seus cortes têm que ser mais circunscritos.

4.2. Política de acervo

A especificidade do museu deriva do acervo, mas a especificidade do acervo deve derivar não de qualquer propósito taxonômico, mas de uma determinada problemática científica (no caso, histórica), que tal acervo permite cobrir. Por esta razão, o acervo tem que ter organicidade, coerência e amplitude e incluir, não "objetos históricos", obrigatoriamente marcados por atributos particulares, mas quaisquer suportes materiais de informação pertinente aos problemas históricos em causa. Daí porque a ampliação do acervo do Museu Pau-

USP

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

4

lista deverá ser desenvolvida apenas nos quadros da pesquisa em torno dos três eixos propostos (item 3) e terá que assumir postura ativa, quer na coleta de campo, quer na indução de doações (com a caracterização explícita das categorias de interesse institucional). Além disso, dever-se-á dar ênfase à documentação das coleções e à constituição de bancos de dados que referenciem outras coleções e informações necessárias nos diversos projetos.

Menção especial deve ser feita à política de aquisições da Biblioteca (compra, intercâmbio, doações), para lhe dar competência e profundidade, na faixa de sua especialização, e evitar duplicações, na Universidade, preenchendo dois quadros prioritários:

- a) Cultura material: teoria e método, abordagens específicas — mas de interesse geral — das diversas disciplinas sociais, iconologia, museus/Museologia, conservação/restauração de acervos museológicos, patrimônio cultural, categorias relevantes de objetos do acervo (indumentária/moda, armaria, habitação, mobiliário, iconografia, equipamentos de trabalho e transporte, artefatos de apárito, artefatos de lazer, numismática, filatelia, medalhística, brinquedos, etc.);
- b) temas e especialidades do domínio histórico priorizados pelo Museu: História do cotidiano, História do imaginário, História urbana, História de São Paulo, Arqueologia histórica/industrial do Brasil, História da família, História do trabalho e a problemática histórica específica a que diz respeito o acervo.

4.3. Política de pessoal técnico-científico

O quadro científico do Museu Paulista deve compor-se, basicamente, de Historiadores, Arqueólogos com formação em Arqueologia histórica/industrial e Museólogos com formação histórica, todos admitidos, como norma, por concurso público de provas e títulos, com programas e sistemática capazes de selecionar candidatos segundo o perfil altamente especializado que a Instituição exige.

A presença de profissionais de outras áreas, em princípio, deve fazer-se no nível de projetos interdisciplinares (sempre desejáveis e necessários) — mas não como função institucionalizada no quadro, salvo necessidade permanente. Aliás, a presença de pesquisadores-colaboradores (externos) deve ser formalizada e fomentada. O quadro atual de pesquisadores deveria crescer de pelo menos 1/3 nos próximos 5 anos:

A qualificação do pessoal científico atual deverá ser reiteradamente incentivada, criando-se condições favoráveis para a realização de cursos de pós-graduação, preferencialmente no programa de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

É necessário, igualmente, aprimorar a formação do pessoal científico no domínio das principais categorias do acervo envolvidas (p.ex., conhecimentos de numismática, armaria, etc., etc.); todavia, a competência apenas no nível empírico, e não no histórico, é considerada insuficiente.

Funções técnicas de apoio à pesquisa precisam ser redefinidas para não se confundirem com as de um sub-pesquisador. Devem tam

USP

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

5

hêm ser reduzidas às necessidades mínimas.

O pessoal técnico das áreas de Biblioteca, Arquivo e Conservação/Restauração será instado a aprimorar sua formação, sendo desejável um nível básico de informação nos campos da História que estão em causa.

O treinamento básico em Informática é considerado necessário para todo o pessoal técnico-científico do Museu.

4.4. Política cultural. Política museológica

a) Exposições

O principal instrumento de ação cultural do Museu Paulista serão as exposições, que não podem ser entendidas como apresentação (taxonômica) de peças, mas como a formulação e encaminhamento de problemas históricos, por intermédio de documentos materiais, articulados à linguagem espacial e visual (e complementares). Para uso e interesse dos especialistas, o acesso a peças, taxonomicamente organizadas, deverá prever a existência de uma Reserva Técnica, e, para o público de amadores, a de Galerias de Estudo. As atuais exposições permanentes deverão ser, todas, radicalmente reformuladas nos próximos 2 anos, para atender às novas propostas do Museu.

Será necessário que o Museu promova, com intervalos curtos (p.ex., a cada 2 anos), ao menos uma exposição temporária de grande porte, além, anualmente, ao menos de uma, de pequeno ou médio porte, se possível circulante. Outras exposições circulantes de caráter instrumentalmente didático terão que ser apresentadas periodicamente.

b) Laboratório de Conservação/Restauração

As atuais atividades de conservação/restauração, dispersas, deverão concentrar-se num único Laboratório de Conservação/Restauração, que articulará o Museu ao "Programa Integrado de Conservação e Restauração de Bens Culturais da USP" (CPC/USP), que prevê, para a instituição, como área de proficiência, a referente a materiais fibrosos (madeira, papel, tecidos), sem prejuízo da manutenção das atividades de rotina nas demais áreas. Para atender à demanda atual, serão necessários mais três técnicos, a curto prazo. As atividades de orientação de estágios e de natureza didática deverão melhor estruturar-se e ampliar-se. Finalmente, seria oportuno já iniciar certa atividade de pesquisa, neste domínio.

c) Laboratório de Audio-Visual

O atual Laboratório de Fotografia e Desenho deverá a curto prazo, estender suas funções, equipamentos (há projeto em formulação, para pedido de auxílio específico) e pessoal (dois novos técnicos são indispensáveis, no período), já que deverá não só responder pelo registro fotográfico científico (a começar pelo projeto de recadastramento do acervo e de formação de banco de dados), mas também pela produção de material cultural e educacional, em diversos suportes, principalmente fotografia e VT.

d) Difusão

O Museu retomará, em nova série (com o número 1, da-

USP

 Universidade de São Paulo
 Museu Paulista

6

tado de 1989), os Anais do Museu Paulista, acrescido do subtítulo História e Cultural Material, para indicar a definição de campo, até então inexistente. Como primeiro periódico do país, neste domínio, deverá preocupar-se com enraizá-lo, privilegiando, assim, materiais de alcance teórico e metodológico, bibliografias temáticas e comentários, repertórios de documentos e outros recursos instrumentais.

Também serão lançados os Cadernos de História de São Paulo, articulados ao curso temático anual correspondente (item 4.5.) e, em co-edição, série didática que mobilize as coleções existentes.

c) Eventos

O Museu Paulista deverá promover programação cultural permanente, aos sábados, inicialmente para o público frequentador do Parque da Independência, ampliando-se progressivamente.

4.5. Política educacional

Várias frentes precisam ser asseguradas:

a) Pós-graduação

O Museu deve desde já funcionar como um laboratório de formação complementar especializado, para os interessados em cultura material, inscritos em pós-graduação de História e áreas afins, da USP e de fora. Quando dispuser de massa crítica (dentro dos próximos 5 anos), o Museu Paulista deverá organizar seu próprio programa de pós-graduação em História da Cultura Material (Brasil), preferivelmente como sub-área dos programas do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Também será o momento, então, de criar um programa de pós-graduação (ou especialização) em Museologia, de conexão histórica.

b) Graduação

É propósito apresentar, dentro de 18 meses, projeto de Bacharelado em História acoplado à Museologia.

O Museu Paulista deverá não só receber estagiários de várias áreas (História, História da Arte, Programação Visual, Antropologia, etc.), mas também oferecer disciplinas optativas a Departamentos afins, formalizando e alargando situação já vigente, relativa ao Departamento de História.

c) Outras modalidades

Além dos cursos avulsos de extensão universitária e difusão cultural, o Museu Paulista deverá manter três cursos permanentes: "História de São Paulo" (monográfico, anual), "O museu histórico como recurso pedagógico" (para docentes da rede oficial, estadual e municipal, de 1º e 2º graus) e "O Museu Paulista para seu pessoal" (curso interno, reciclável, para qualificação dos funcionários operacionais).

d) Monitoria

A monitoria dirigida ao grande público é ineficaz e

USP

 Universidade de São Paulo
 Museu Paulista

7

desgastante e deverá ser substituída por recursos de comunicação de massa, como VT, briefings áudio-visuais, folhetos, etc. No contacto direto com o público só terão cabimento as experiências educacionais, não a visita de rotina.

5. ESTRATÉGIAS DE CURTO E MÉDIO PRAZO

5.1. Programas e Grupos de Trabalho

Para concretizar o conceito básico de curadoria, expresso no início (item 2.1.), a Instituição deverá contar com Programas Integrados, que são conjuntos de projetos referentes aos problemas que o Museu, como museu histórico (e, portanto, centro científico, cultural e educacional de cultura material) propõe cobrir. Neles estão articuladas as diversas formas de atuação do Museu: constituição e ampliação do acervo, documentação, conservação/restauração, pesquisa científica, exposições, publicações, exploração pedagógica, etc. Para tanto, devem organizar-se Grupos de Trabalho, que incluem Historiôgrafos, Museólogos, Técnicos, Arquivistas, Bibliotecários, Restauradores, Relações Públicas, etc. — sem homogeneizar papéis e confundir responsabilidades funcionais, mas estabelecendo vias de comunicação. Seminários internos periódicos deverão sedimentar os Grupos de Trabalho.

5.2. Projeto de informatização

A Informática só tem atendido, no Museu Paulista, à Área Administrativa e à Biblioteca, com programas centralizados na Reitoria. É imperioso estendê-la para a área de documentação e pesquisa, além dos projetos culturais e educacionais (p.ex., com programas interativos para bancos de dados simples, acompanhando as exposições). Há, pois, necessidade premente de admissão de um Analista de Sistemas para, com a colaboração da Comissão de Informática, formular um projeto de informatização global da Instituição e orientar sua implantação.

5.3. Infra-estrutura física

Aguardando liberação física, apenas iniciada, das áreas ocupadas pela Arqueologia e Etnologia, deverá ser elaborado um projeto de reformulação global do uso do espaço. É necessário, também, um projeto de conservação/restauração para um edifício centenário, assim como o estudo da possibilidade de construção de um anexo, já que a pequena disponibilidade interna e as particularidades do prédio não comportam o volume e o tipo das atividades que um museu exige, hoje em dia; estas observações valem também para o Museu Republicano "Convenção de Itu". Somente assim é que seria possível instalar adequadamente a Reserva Técnica, a Galeria de Estudo, a Biblioteca, laboratórios, oficinas, auditório, hoje inexistentes ou completamente saturadas (e que continuarão como tal; mesmo depois da transferência da Arqueologia e Etnologia).

*Universidade de São Paulo
Museu Paulista*

8

6. OBSERVAÇÃO FINAL: O MUSEU REPUBLICANO "CONVENÇÃO DE ITU"

Todas estas diretrizes valem também para o Museu Republicano "Convenção de Itu", órgão anexo do Museu Paulista. Todavia, embora inserindo-se plenamente dentro das diversas políticas, deverá ele, por razões históricas, assumir compromissos específicos relacionados ao movimento republicano e à 1ª. República.

Anexo II - Novos rumos para o Museu Paulista. Diretrizes para implantação imediata de um museu histórico.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

NOVOS RUMOS PARA O MUSEU PAULISTA

Diretrizes para implantação imediata de um museu histórico (1990)

Se o desmembramento, do Museu Paulista, das áreas de Arqueologia e Etnologia, provoca num primeiro instante sensível esvaziamento (2/3 do acervo, pessoal científico, documentação, projetos, etc.), serão transferidos para o novo Museu de Arqueologia e Etnologia), por outro lado, abre a oportunidade de propor um objetivo mais definido, aprofundado e atualizado para uma instituição quase centenária. Em suma, completando a tendência que começou na década de 20, em minha o Museu Paulista do modelo oitocentista enciclopédico para um perfil especializado — o de museu histórico.

1. PREMISSAS

1.1. Museu.

Trata-se de um museu, não de outro qualquer organismo científico, cultural ou educacional. Por isso, o que deve caracterizá-lo é a referência obrigatória e permanente a um acervo de coisas materiais, no desenvolvimento das responsabilidades da curadoria, que compreende a formação e ampliação permanente de coleções, sua conservação física, seu estudo e documentação, assim como a informação e comunicação: são tarefas científicas, educacionais e culturais.

1.2. Especialização.

Atuando no campo histórico, nem por isso deve o Museu Paulista duplicar funções do Departamento que lhe é afim, na FFLCH(DH). A existência de um acervo material obriga a uma especialização — que não convém ao Departamento. Garantida a relevância dessa especialização, o Museu Paulista terá que transformar-se, no campo da disciplina, em referência obrigatória e deverá atuar como laboratório indispensável de pesquisa e formação, no que se refere ao trabalho com fontes materiais e estudo dos aspectos materiais da organização da sociedade.

1.3. Pesquisa

Terá, assim, prioridade a pesquisa cujo objeto seja o próprio acervo, ou que leve à formação e ampliação de acervos, ou que desenvolva os problemas correlatos ao campo dos acervos. Por outro lado, é a pesquisa que deverá alimentar todas as demais atividades previstas no ciclo da curadoria, entre as quais a ação cultural e educacional.

2. DIAGNÓSTICO: PROBLEMAS BÁSICOS

À luz de tais premissas, a situação vigente no Museu Paulista, considerada, naturalmente, apenas a área de História, revela-se crítica:

2.1. Acervo: assistemático.

O acervo é rico e, sob certos aspectos, interessantíssimo, mas

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

2

totalmente assistemático, não cobrindo, de forma satisfatória, qualquer domínio ou tema. Além disso, formou-se essencialmente na perspectiva de uma História positivista, factual, objetivando a evocação e a celebração (mas não o entendimento e a análise). São numerosos os fundos de acervo com materiais, às vezes disparatados, vinculados a figuras ou famílias "proeminentes". Foi muito forte, também, a qualificação dos objetos "históricos" como peças de antiquariato, e relevante a dimensão estética. Além disso, a documentação (de contexto ou referenciada), relativa aos acervos, é praticamente inexistente. Por fim, há ainda uma documentação arquivística (em parte, de excepcional importância), mas que, pela falta de sistemática, torna o quadro de um ecletismo com efeitos deletérios.

2.2. Pessoal científico: deficiências quantitativas e qualitativas.

As áreas mais ativas do antigo Museu Paulista e com maior titulação acadêmica eram precisamente as de Arqueologia e Etnologia, com pesquisa de campo, ampliação das coleções, razoável índice de publicações e atividade docente (graduação, pós-graduação, extensão universitária). Já na área remanescente, de História, a produção tem sido escassa e os eventuais acréscimos do acervo têm sido independentes de qualquer projeto científico; por outro lado, não há colaboração com a pós-graduação em História. A natureza das funções técnicas de apoio à pesquisa histórica é de difícil identificação, já que, às vezes, as atividades correspondem às de um "sub-Historiógrafo"; outras vezes, há evidentes deslocamentos de Setor ou desvios de função.

2.3. Desarticulação.

Falta política de acervo, faltam linhas de pesquisa (o leque de opções é o mais idiossincrático possível). A Biblioteca simplesmente reproduz, num ritmo lento, o perfil de uma biblioteca genérica de História do Brasil. A integração das atividades de pesquisa, educacionais e culturais é muito precária. Áreas afins, de atividades técnicas, como as de conservação e restauração, estão administrativamente espartilhadas. Nos Anais do Museu Paulista são exceção os trabalhos do pessoal da casa ou que digam respeito ao acervo ou objetivos da Instituição.

2.4. Instalações.

As instalações constituem problema à parte, por se tratar, tanto na sede em São Paulo, quanto no Museu Republicano "Convenção de Itu", de edifícios muito antigos: o de Itu, tombado pela União e pelo Estado, já ultrapassou, de há muito, cem anos; o de São Paulo comemorou em 1990 o centenário de sua construção. Somente o palacete de Itu mereceu um projeto de restauração (mas parcial, necessitando ser retornado). Assim, o efeito cumulativo dos problemas tem levado a situações muitas vezes dramáticas (inundações, infiltrações, cunins, trincas, riscos de incêndio, deterioração de equipamentos e coleções, etc.). Além disso, o processo de "favelização" desfigurou violentamente o espaço de um edifício tão respeitável como o Palácio do Ipiranga — marco arquitetônico, tombado pelo Estado e em processo de tombamento pela União. Registre-se, ainda, que os equipamentos e técnicas de armazenamento e exposição das coleções podem-se considerar totalmente obsoletos.

USP

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

3

2.5. Memorial da Independência/O imaginário da Independência.

O Museu Paulista foi concebido como monumento comemorativo da Independência e essa marca permanece essencial. Basta atentar para o numeroso público que o visita na Semana da Pátria (somente no dia 07 de setembro do ano passado, 10.276 visitantes) — e que não é um público frequentador de museus. Assim, não teria sentido eliminar este caráter, mas ele precisaria ser enriquecido com a introdução de uma dimensão crítica — que poderia ser, por exemplo, o imaginário da Independência, como campo de investigação histórica (História das Mentalidades). Nessa ótica, o próprio Museu poderá ser mobilizado enquanto "objeto de museu", no que ele representa, também, de uma certa visão histórica.

2.6. Cultura material.

O Museu Paulista é o lugar ideal, na USP, para concentrar os estudos de uma problemática adaptada a museus de História e cuja importância vem sendo reconhecida pelas ciências sociais (mas entre nós sem a sistematização e os recursos correspondentes): a cultura material, entendida como os sistemas de elementos físicos na produção e reprodução da sociedade. Nessa perspectiva, e tomando por base quer o acervo existente e passível de ser ampliado, quer o referencial da sociedade brasileira (e seu segmento paulista), seriam privilegiados certos domínios, como a habitação, o trabalho, o cotidiano, etc.

2.7. Centro de documentação iconográfica.

As coleções de interesse iconográfico do Museu Paulista, principalmente as que se referem a São Paulo e outras cidades do Estado, constituem filão que deve ser explorado, articulado à História Urbana e ao tema da ocupação do território paulista.

2.8. Memória da Universidade.

O projeto, já imaginado pela Comissão de Patrimônio Cultural, de rastrear a memória docente, administrativa, operacional e discente da USP poderá ter no Museu Paulista uma referência central (que, é claro, não desativará as iniciativas setorializadas já existentes). Con viria articular tal projeto a outro, há tempos proposto à Reitoria, de criação de uma Sistema de Arquivos da USP. Ressalte-se que o próprio prédio (e o de Itu) e suas respectivas histórias, como já se assinalou, merecem atenção enquanto documentos e objetos museológicos.

2.9. Museu Republicano "Convenção de Itu" (órgão anexo).

A vocação natural do Museu de Itu é tornar-se um centro que tenha como objeto principal o Movimento Republicano e a Primeira República. Além disso, deve ele continuar a funcionar como centro cultural para a cidade.

3. LINHAS PRIORITÁRIAS DE AÇÃO IMEDIATA

A partir do diagnóstico acima e retomando as diretrizes propostas, podem ser assim sumarizadas as prioridades de curto e médio prazo:

USP

*Universidade de São Paulo
Museu Paulista*

4

3.1. Política de acervo.

3.1.1. Objetivo: transformação gradual do Museu Paulista num centro de documentação da cultura material da sociedade brasileira (e especialmente seu segmento paulista), em certas áreas estratégicas, sem detrimento da imagem adquirida pelo museu como Memorial da Independência.

3.1.2. Áreas de desenvolvimento viável e imediato: Imaginário da Independência, Iconografia brasileira, Universo do trabalho, Universo do cotidiano.

3.1.3. Áreas para definição a curto prazo: Arqueologia histórica/industrial do Brasil; documentação histórica contemporânea.

3.1.4. Organização de bancos de dados informatizados (com dados de contexto, informação complementar e documentação referenciada) para as áreas indicadas em 3.1.2.

3.1.5. Cadastramento ou recadastramento técnico das coleções e organização da Reserva Técnica e das Galerias de Estudo.

3.2. Programas de pesquisa.

3.2.1. Critério de prioridade: vinculação com o acervo existente, com coleções que a pesquisa ela própria contribuirá para formar, ou com problemas pertinentes.

3.2.2. Participação: além de historiógrafos, técnicos e estagiários do Museu Paulista, pesquisadores do DH/FFLCH, ECA/USP, FAU/USP, UNICAMP e outros órgãos de pesquisa que demonstrarem interesse, segundo sistemática apropriada e condições que possam merecer apoio de agências financiadoras de pesquisa.

3.2.3. Projetos-piloto:

- Imaginário da Independência
- Iconografia Urbana: São Paulo (séculos XIX/XX)
- As descobertas do Brasil (1492/1992)
- (Itu) Primeira República: o mundo visível da cidadania.

3.2.4. Projeto institucional: Memória da Universidade.

3.2.5. Projetos documentais: organização de catálogos técnicos ("catalogues raisonnés") por coleção.

3.2.6. Projetos individuais para monografias de Mestrado ou teses de Doutorado (explorando direta ou indiretamente o acervo e, sempre que possível, articulados a um dos projetos-piloto).

3.3. Biblioteca

3.3.1. Critério básico: especialização da Biblioteca, não só para que ela possa servir aos objetivos científicos, culturais e educacionais do Museu, mas também para evitar competição inútil com outras bibliotecas da USP.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

5

3.3.2. Domínios:

a) Cultura material

Teoria e método, abordagens especializadas nos diversos campos das ciências humanas e sociais, Iconologia, patrimônio cultural, museus/Museologia, conservação/restauração de acervos museológicos, temas prioritários pertinentes ao acervo (indumentária/moda, armaria, habitação, mobiliário, equipamentos de trabalho e transporte, artefatos de aparato, artefatos de lazer, numismática, filatelia, medalhística, etc.).

b) Temas e especialidades do domínio histórico coberto pelo Museu

História do cotidiano, História do imaginário, História urbana, Iconografia brasileira, História de São Paulo, Arqueologia histórica/industrial do Brasil, problemática histórica específica relativa ao acervo (Independência, Revolução de 32, etc., etc.).

3.3.3. Bancos de dados bibliográficos: cobertura sistemática dos domínios prioritários.

3.4. Política de pessoal técnico-científico.

3.4.1. Critérios de composição do quadro científico: deve comportar, basicamente, pesquisadores das áreas de História e Arqueologia histórica/industrial, já que o Museu tem que ser organismo obrigatoriamente especializado. No entanto, como é indispensável, na pesquisa histórica (sem excluir a de cultura material), a colaboração da Sociologia, Antropologia, Economia, Linguística, Geografia, Psicologia Social, etc., etc., é nos programas e projetos que o Museu Paulista deve garantir a necessária interdisciplinaridade — e nunca institucionalmente. As possíveis exceções terão que justificar-se, substantivamente, a partir de necessidades permanentes e impossíveis de serem atendidas por outros meios.

3.4.2. Critérios para admissão de pessoal científico: o concurso público de provas e títulos será obrigatório e deverá pautar-se por critérios capazes de aferir não só a formação histórica básica, mas a proficiência naqueles domínios e procedimentos específicos, referentes à natureza, campos e objetivos de um museu histórico.

3.4.3. Ampliação do atual quadro de historiôgrafos: o desenvolvimento deste projeto de reformulação do Museu Paulista demandaria um acréscimo de 5 (cinco) funções em 1990.

3.4.4. Qualificação do pessoal científico atual: criação de condições favoráveis para inscrição no Doutorado em História Social ou área afim; organização de seminários internos vinculados aos projetos-piloto de pesquisa.

3.4.5. Funções técnicas de apoio à pesquisa histórica: redefinição da natureza, objetivos e requisitos de tais funções (para eliminar a condição de "sub-Historiôgrafos") e adaptação dos casos atuais à nova sistemática; correção dos desvios de função ou deslocamentos setoriais.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

6

3.4.6. Criação de funções em duas áreas vitais para as atividades do Museu e, até o momento, absurdamente inexistentes:

- Museologia (duas funções)
- Comunicação Visual (uma função).

3.4.7. Provimento de uma função vaga de Analista de Sistemas, que será responsável pela formulação e acompanhamento dos programas de informatização do Museu Paulista (áreas administrativa, científica, museológica, cultural, educacional e treinamento do pessoal).

3.4.8. Estágios do pessoal técnico nas áreas de Arquivo e Conservação/Restauração. Programas (a serem definidos) de qualificação do pessoal técnico da Biblioteca, no tocante às áreas de atuação científica do Museu.

3.5. Exposições.

3.5.1. Critério básico geral: as exposições deverão ser a formulação e encaminhamento de problemas históricos, tendo como suporte fontes materiais (nessa perspectiva, abandonar-se-ão tanto o tratamento meramente celebrativo e evocativo de eventos e figuras, como as perspectivas panorâmicas, quanto, finalmente, a apresentação simplesmente classificatória de coleções).

3.5.2. Exposições permanentes: reformulação total de todas as exposições, num prazo de três anos; de imediato, soluções de emergência para os casos mais incômodos (seja de orientação histórica, seja de procedimentos museográficos).

3.5.3. Exposições circulantes: recebimento de exposições organizadas por outras instituições (em 1990, Fundação Roberto Marinho, Centro de Apoio à Pesquisa em História, USP); organização de exposições que circularão no país ("Cem Anos de República: ruptura e continuidades") e fora dele ("As descobertas do Brasil: Colombo, 1492-1992", Sevilha); série de exposições didáticas circulantes (painéis).

3.5.4. Exposição comemorativa: 1º centenário do término da construção do edifício do Museu Paulista. Na oportunidade, deverá ser reformulada a linha de objetos e reproduções colocados à venda pelo Museu.

3.6. Atividades educacionais.

3.6.1. Monitoria/estágios: reformulação de objetivos e sistemática, priorização dos estágios de pós-graduação e graduação em História.

3.6.2. Atendimento a visitantes: criação de uma monitoria permanente, preferência à orientação de professores e a experiências pedagógicas de longa e média duração com estudantes de 1º e 2º graus, utilização de recursos de massa para necessidades de escala (VT, "briefings", áudio-visuais, folhetos gerais e setoriais em português/inglês/espanhol), programas interativos de computação, etc.).

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

7

3.6.3. Cursos:

Prioridades:

- Curso permanente de História de São Paulo (Difusão Cultural, semestral, monográfico).
- Cursos para qualificação e formação cultural do pessoal administrativo-operacional do próprio Museu.
- Cursos de Extensão Universitária e Especialização no campo da Cultura Material (Teoria, Método) e História da Cultura Material da Sociedade Brasileira.
- Cursos para professores da rede estadual de ensino, para capacitação no uso do Museu como recurso pedagógico.

3.7. Publicações.

3.7.1. Reformulação dos Anais do Museu Paulista, para lhe dar personalidade própria, evitar duplicação com a Revista de História (FFLCH) e a Revista do IEB, e adaptar-se ao novo perfil do Museu.

3.7.2. Publicação de catálogos sistemáticos das coleções.

3.7.3. Iniciação de série de divulgação (folhetos, livretos, reprodução de documentos, etc.).

3.8. Conservação/Restauração.

3.8.1. Unificação dos laboratórios, atualmente compartimentados.

3.8.2. Articulação do Museu ao projetado Programa Integrado de Conservação e Restauração de Bens Culturais da USP (CPC), com desenvolvimento especial das atividades relativas a fibras (papel/madeira/tecidos), sem detrimento das demais áreas.

3.8.3. Sistematização e ampliação dos estágios de formação oferecidos.

3.8.4. Preparação de "Manual de Procedimentos" para o Museu.

3.9. Eventos.

3.9.1. Eventos permanentes: início de programação cultural permanente em dia da semana fixo, à noite.

3.9.2. Eventos científicos (2 colóquios em preparação para 1990).

3.9.3. Campanhas para doação de peças e para obtenção de fundos destinados à restauração/conservação do prédio e reformulação

USP

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

8

dos espaços (necessidade de reforçar a área de Difusão Cultural/Relações Públicas, sem acréscimo de pessoal).

3.10. Instalações.

3.10.1. Formulação de projeto de conservação e restauração do edifício-sede e do de Itu, ambos centenários e tombados como monumentos arquitetônicos.

3.10.2. Projeto de reformulação do uso dos espaços, imposto pela saída das áreas de Arqueologia e Etnologia.

3.10.3. Obras de restauração/conservação em São Paulo e adaptação, em São Paulo, dos novos espaços (prioridades: organização da Reserva Técnica das coleções e de "Galerias de Estudo", unificação dos laboratórios, recuperação de áreas perdidas, auditório, segurança).

3.10.4. Reformulação das exposições permanentes (adaptações ambientais, equipamentos museográficos, áudio-visuais e similares).

3.11. Regimento Interno.

Elaboração de projeto do novo Regimento Interno do Museu Paulista, capaz de desfazer a perniciosa compartimentação ora vigente e simplificar a complexa estrutura da Instituição, tornando-a mais racional e eficaz. Doutra parte, trata-se de oportunidade para garantir efetiva e positiva integração do Museu à Universidade de São Paulo, com dupla mão de direção.

São Paulo, 19 de janeiro de 1990.

Ulpiano T. Bezerra de Meneses
Diretor

Anexo III - Museu e pesquisa: pontos básicos para uma reflexão preliminar.

MUSEU E PESQUISA: PONTOS BÁSICOS PARA UMA REFLEXÃO PRELIMINAR (6/9/89)

Ulpiano T. Bezerra de Menezes

1. Pesquisa: balizamento.

O conhecimento, como já se acentuou anteriormente, não é o único alvo do museu, que também se apresenta como espaço de fruição estética, de criação lúdica, de exercício da afetividade. Todas essas funções, contudo, não justificam, por si sós, a existência de um centro específico de documentação --que ainda é uma característica definidora do museu. Assim, o conhecimento e, portanto, a pesquisa, continuam a ser a pedra de toque (e, com maior razão, num museu universitário).

Por isso, a honestidade de um museu para com seu público (e sua eficiência) passa, antes, pela honestidade (e eficiência) com que ele se relaciona com seu campo de conhecimento e com a documentação que o alimenta.

Pesquisa deve ser aqui entendida exclusivamente como produção de conhecimento novo, cientificamente obtido. Nessa perspectiva, o museu não pode ser reduzido a instrumento repassador, apenas, do conhecimento já produzido, ou todo produzido fora dele, mas precisa assumir-se como recurso, também ele, de produção do conhecimento que ele próprio socializa. Dessa forma, por exemplo, uma exposição, longe de somente atualizar uma informação já disponível e difundi-la (anonizada, pela comunicação visual e complementos) ou de apenas buscar "decodificar" sentidos "iminentes" de certos objetos materiais --deve ser a forma de apresentar, pela linguagem espacial, conhecimento em curso de produção e de cujo processo a exposição é parte integrante. É óbvio que nunca se parte do zero nem se faz sozinho o caminho inteiro de uma problemática do conhecimento: o que está sendo aqui ressaltado, porém, é uma diretriz, rumo geral. Em consequência, noções ambíguas como "pesquisa para exposição" precisariam ser reformuladas e esclarecidas pelo paralelismo mais próximo que é o da relação entre pesquisa pura e pesquisa aplicada. Da mesma maneira, se é necessário multiplicar as linguagens do museu, para garantir acesso ao público mais vasto e diversificado possível (entre nós, predominantemente sem qualquer formação especializada e muitas vezes analfabeto ou de reduzido referencial cultural), é ineficaz que se de-

-2

ve tomar o rigor acadêmico como o único critério de condução da pesquisa.

Em suma: para ser um instrumento de comunicação de massa, mas sem sucumbir ao peso homogeneizador e alienante da indústria cultural, a pesquisa qualificada é condição insubstituível da atuação do museu.

2. Museu: pesquisa e curadoria.

Se o que caracteriza um museu é a referência obrigatória e permanente a um acervo de coisas materiais, no desenvolvimento das responsabilidades da curadoria, é somente nos quadros dessa mesma curadoria que pode ser concebida a pesquisa. Em outras palavras, não se trata de atividade autônoma e descompromissada, mas de um dos quatro polos que devem articular-se orgânica e solidariamente (formação e ampliação de acervos, sua conservação física, seu estudo e documentação, sua comunicação e informação). Isto significa, por exemplo, que não pode existir acervo sem pesquisa - (que lhe dá a necessária racional, a sistemática e abrangência); nem pesquisa sem responsabilidade para com o acervo. Igualmente, todas as múltiplas faixas de atuação, no museu, alimentam-se da pesquisa e devem, por sua vez, alimentá-la: conservação e restauração, organização de bibliotecas, estágios e monitoria, exposições, publicações, etc.etc.etc.

3. Pesquisa: museus e departamentos universitários.

3.1. ACERVO E IMPLICAÇÕES.

Sendo, pois, o acervo, o fundamento da especificidade do museu, a pesquisa precisa ter como eixo maior documentos materiais. Há disciplinas em que o uso desse referencial empírico é exclusivo (Arqueologia pré-histórica, p.ex.), predominante (Arqueologia histórica, p.ex.), preferencial (Antropologia cultural, p.ex.) e ou complementar (História social, p.ex.). Por outro lado, a relevância de documentos físicos, tridimensionais, reflete-se, também, em enfoques dentro de uma mesma disciplina: importância da sistemática e da morfologia na Zoologia ou na Botânica, da cultura material nas ciências sociais e assim por diante. Num museu arqueológico, etnológico ou histórico é evidente a junção das duas vertentes e a dimensão prioritária que devem assumir os estudos de cultura material.

3.2. HORIZONTE DE PESQUISA E ESCALA DO ACERVO.

Se o que dá especificidade ao museu é o acervo, o que dá

-3

especificidade ao acervo é a problemática científica (objetos do conhecimento) que ele pretende cobrir. O acervo, assim teria que dispor de organicidade e coerência capaz de representarem minimamente os problemas envolvidos. Algumas consequências imediatas deste enquadramento podem ser apontadas:

- a. Acervo pobre e desaparelhado será sempre fator de comprometimento da pesquisa --que corre o risco de desenvolvimento independente.
- b. Na impossibilidade (e inconveniência) de um museu abranger, com seu acervo, todo um domínio do conhecimento, é forçoso (e benéfico) que ele se apresente como organismo especializado. Tal especialização não é característica de um departamento universitário --que não só não dispõe de acervos e respectivas responsabilidades curatoriais -- como também está obrigado a manter um nível de generalidade na disciplina. Assumida a especialização, deixam de existir as eventuais superposições e duplicações, mas o museu passa a desempenhar um papel que, por diferenciado e relevante, é indispensável e que só ele --e não o departamento afim-- pode desempenhar. (Aqui se incluem, naturalmente, além da pesquisa, a formação e prestação de serviços à comunidade; por outro lado, não se confundem as coleções e o uso que delas se faz em certos departamentos, com acervos museológicos e com curadoria).
- c. Ainda que especializada, a problemática científica, por natureza, demanda não só o acesso a outros acervos materiais complementares, mas, ainda, à informação de outros tipos de suporte. Daí a importância vital de desenvolver, paralelamente ao acervo, o banco de dados (contextos, referênciação, bibliografia etc.).

4. Pesquisa institucional/individual.

4.1. AS OPÇÕES LEGÍTIMAS.

A vida intelectual exige a possibilidade de opções ideológicas, metodológicas e temáticas (nunca, é claro, de nível e qualidade...). Este direito, porém, não pode ser exercido em detrimento das obrigações correspondentes, ou independente de responsabilidades funcionais.

4.2. OBRIGAÇÕES INSTITUCIONAIS.

A pesquisa não pode ser exceção no quadro da curadoria e, portanto, dos meios para atingir os objetivos para os quais existe a instituição (principalmente quando tal pesquisa se vale dos recursos institucionais). Consequentemente, admitir a liberdade de opções não é ignorar que ela só se legitima se atendidas as responsabilidades relativas

-4-

à instituição --vale dizer, as responsabilidades intransferíveis da curadoria.

4.3. LINHAS DE PESQUISA.

A importância que os órgãos credenciadores, na área (como CAPES) ou agências financiadoras de projetos (como BID, CNPq, FAPESP, FINEP) vêm atribuindo à presença de linhas de pesquisa muitas vezes é vista como conduzindo a verdadeiras camisas de força --e, em muitos casos, ocorre tal estrangulamento. A visão correta, porém, seria considerar as linhas de pesquisa na procura daquilo que justifica a presença de várias pessoas numa instituição, para além do espaço físico, da unidade administrativa e das conveniências pessoais. Em suma, é indispensável distinguir especialidades, pluralidade e riqueza de caminhos com indefinição e pobreza amorfa, fragmentação narcisística e estéril, incapacidade de se determinar. Ou a instituição tem linhas de força que transformem seus recursos materiais e humanos numa referência para certo campo do conhecimento (e que possa ser convenientemente acionada) ou ela não tem qualquer argumento para justificar investimentos. Pior ainda, no caso de um museu universitário e de uma universidade pública, não há como justificar a aplicação de dinheiro público.

Com efeito, a formulação e desenvolvimento de um projeto intelectual --pluralista mas orgânico-- é a principal obrigação política, jurídico-administrativa e acadêmica de um museu universitário e o requisito indispensável para que ele possa cumprir seus compromissos sociais.

4.4. PESQUISA EM EQUIPE.

É preciso também começar a refletir seriamente sobre a complexidade e diversidade dos problemas científicos que se colocam, hoje, no quadro das ciências humanas e sociais e que vão tornando o modelo do trabalho individual, solitário, se não superado, pelo menos em grande parte inadequado aos novos desafios. Não se trata (já que os objetos e práticas são diversos) de simplesmente implantar aqui um modelo que, no campo das ciências exatas, da natureza e tecnológicas, é de praxe, mas de procurar atender a necessidades emergentes que o modelo atual não mais consegue suprir.

5. Exigências.

Estas premissas impõem alguns caminhos, cuja análise deve ser aprofundada no futuro e que são aqui apenas enunciados:

-5

- 5.1. Formulação de uma política de acervo.
- 5.2. Formulação de uma política de ampliação e qualificação de pessoal.
- 5.3. Prioridade dada, em todos os instrumentos de atuação, aos objetivos institucionais.
- 5.4. Organização das tarefas da curadoria (o que, obviamente, inclui a pesquisa), sob forma de programas e projetos integrados, de médio e longo prazo.

6. Museu universitário.

Desde que se evitem duas situações polares, igualmente reductoras e inaceitáveis (museu como exclusivo instituto de pesquisa e formação superior; museu como exclusivo veículo pedagógico e cultural), o museu universitário aparece, se não como o tipo ideal de museu, ao menos como aquele que dispõe das condições ideais para plenamente explorar todo o seu potencial.

Um museu universitário, todavia, não é apenas um museu na Universidade. Ele deve ser organismo que, sem perder sua personalidade própria, preenche, por intermédio das atividades da curadoria, as responsabilidades gerais de pesquisa, ensino e prestação de serviços à comunidade --objetivos estatutários de uma universidade como a USP. Estas funções são complementares, mas de mesmo nível e relevância que as preenchidas em outras esferas universitárias, e não de status inferior. Além disso, os museus detêm um patrimônio cultural que, pela multiplicidade de fruições e leituras que permite (extravasando de muito os quadros formais da produção de conhecimento científico), constitui instrumento extraordinário de integração não só da Universidade, internamente, mas desta com a sociedade à qual deve servir.

O uso pleno de seus recursos científicos, culturais e educacionais, portanto, é uma atividade da mais alta expressão social.

OoO

Anexo IV – Documento elaborado pela Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy, de 12 de fevereiro de 2010, em resposta ao parecer exarado pela MD. Procuradora Dra. Christianne de Carvalho Stroppa e que fundamenta a aquisição de bens culturais pelo Museu Paulista

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

ANEXO I

Cópia do documento elaborado pela Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy, de 12 de fevereiro de 2010, em resposta ao parecer exarado pela MD. Procuradora Dra. Christianne de Carvalho Stroppa e que fundamentou a aquisição de bens culturais pelo Museu Paulista em Processo MP N. 2009.1.355.33.0

Exma. Sra.

Profa. Dra. Cecilia Helena de Salles Oliveira

DD. Diretora do Museu Paulista

Ref. Proc. nº 2009.1.355.33.0

Aquisição de bens – dispensa “compra direta”

Dispensa – obras de arte, objetos históricos

Senhora Diretora,

Venho solicitar encaminhamento à Douta Consultoria Jurídica desta Universidade de pedido de reconsideração dos termos do parecer emitido pela MD. Procuradora Dra. Christianne de Carvalho Stroppa, em razão dos seguintes princípios:

1º) Quanto ao valor histórico, entendo ser do Museu Paulista a competência para definir o que sejam objetos históricos cuja aquisição para esta instituição apresente interesse público, bem como sua compatibilidade com as finalidades institucionais, competência esta que, no âmbito da Universidade de

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

São Paulo, entendo ser específica dos docentes e dos órgãos diretivos deste Museu, de acordo com suas especialidades acadêmicas, programas institucionais e tendências nacionais e internacionais em suas áreas de atuação.

2º) Quanto aos preços estabelecidos pelo ofertante e à dispensa de licitação, a solicitação que nos foi feita pela Douta Consultoria Jurídica, de juntar mais dois orçamentos para demonstrar que o preço cobrado pelo ofertante é o menor, é tarefa impossível de realizar pois quando se trata de antigüidades, mesmo que essas antigüidades consistam em objetos industrializados, não é possível encontrar coleções inteiras exatamente com os mesmos tipos de exemplares e no mesmo estado de conservação. E embora em alguns casos seja possível encontrar em oferta alguns dos exemplares em questão, em outros casos a raridade dos objetos é tal que só é possível praticar sua compra quando, excepcionalmente, surgem no mercado, sob pena de não mais encontrá-los depois, caso não se aproveite a oportunidade da oferta.

Ademais, mesmo individualmente, quando se trata de antigüidades e de seleção de objetos para integrar acervos de um museu, o critério de menor preço não pode ser o único a considerar pois outros fatores tais como estado de conservação e integridade original da peça devem ser avaliados e podem levar a um aumento de preço.

Em suma, mesmo sendo objetos industrializados, pela condição de antigüidade que adquiriram no mercado não podem ser considerados bens fungíveis.

Para melhor justificar a solicitação acima, venho esclarecer os conceitos e realidades que a fundamentam conforme segue:

1. Patrimônio cultural

Parque da Independência, s/no. – Ipiranga – Caixa Postal 42.403 – Tel: (011) 2065.8000

Fax: (011) 2065.8051 / 2065.8054

CEP 04218-970 – São Paulo – SP – Brasil

e-mail: mp@edu.usp.br – site: www.mp.usp.br

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

A Constituição Federal de 1988 conferiu espaço amplo à cultura e aos bens culturais, inédito nas Constituições nacionais anteriores, e assim o fez não apenas pelo número de artigos e pela extensão dos textos dedicados a este campo mas, sobretudo, pela abrangência conceitual que instituiu ao positivar a expressão “patrimônio cultural”¹, definindo-o da seguinte forma:

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados à manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

(...)²

Desta forma, tornou juridicamente muito mais abrangente o universo de bens passíveis de serem incluídos entre aqueles dignos de tombamento e, no caso dos bens móveis, estendeu amplamente a natureza dos objetos que podem ser integrados aos acervos de museus.

Isto representou a expressão legal, na Carta Magna nacional, de toda uma visão a respeito do patrimônio cultural que já vinha sendo desenvolvida há décadas nas diferentes áreas das ciências humanas. O legislador deu assim ferramenta e status jurídico à necessidade de valorização da cultura brasileira, entendendo que seu patrimônio é aquilo que veicula não mais a exceção mas a recorrência, isto é, ao falar

¹ Cf. BARBUY, Heloisa (compilação e comentários). “A cultura e o patrimônio cultural nos textos constitucionais brasileiros. Revista de Museologia, São Paulo, Instituto de Museologia de São Paulo/FESP, v.1, n.1, p.24-27, 1989.

² CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil, 1988, artigo 216.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

nos modos (de criar, fazer e viver) e nas criações (científicas, artísticas e tecnológicas), tornou passíveis de tombamento as produções materiais, os fazeres e saberes que estão implicados na realização da vida social e lhe dão suporte, expressando a cultura nacional em suas diferentes regionalidades e localidades.

Quanto ao patrimônio histórico nacional, abrangido pelo patrimônio cultural, também desde os anos de 1920 foi objeto, no Brasil, de reflexões de intelectuais tais como Araújo Viana, Lúcio Costa, José Mariano Filho, Mário de Andrade e outros³, até que tais reflexões geraram a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN), pelo Decreto-Lei nº 25 de 1937, atuando sobre bens imóveis e móveis.

Quanto aos bens móveis, sua seleção e preservação já era praticada anteriormente pelos museus, tanto que anos antes, quando da criação do Museu Histórico Nacional, em 1922, determinava o respectivo Regulamento que a instituição teria “por fim recolher, classificar e expor ao público objetos de importância histórica, principalmente os que forem relativos ao Brasil ...”⁴ e um Projeto de 1930, do Congresso Nacional, ao criar a Inspetoria de Defesa do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional, determinava, como Inspetor, o Diretor do Museu Histórico Nacional³. Um novo Regulamento desse Museu, baixado em 1934⁴, confirmou e ampliou as funções definidas anteriormente:

Art. 1º - O Museu Histórico Nacional, dependente do Ministério da Educação e Saúde Pública, terá por fim:

a) recolher, classificar e expor ao público objetos de importância histórica e valor artístico, principalmente os relativos ao Brasil;

b) concorrer por meio de cursos, conferências, comemorações e publicações para o conhecimento da história pátria e o culto das nossas tradições;

³ Cf. PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil. Tese de Livre-Docência – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, 2005. 233p.

⁴ Criação do Museu Histórico Nacional pelo Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922 e respectivo Regulamento, artigo 1º (grifo nosso).

³ Projeto nº 230 de 30 de agosto de 1930, do Congresso Nacional, destinado à organização da defesa do patrimônio histórico e artístico nacional, artigo 20.

⁴ Regulamento baixado pelo Decreto nº 24.735, de 14 de julho de 1934

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

c) exercer a inspeção dos Monumentos Nacionais e do comércio de objetos artísticos e históricos.

Parágrafo único – Para os fins de inspeção, organizará um catálogo dos edifícios de assinalado valor e interesse artístico-histórico existentes no país, propondo ao Governo Federal, os que se devam declarar em decreto Monumentos Nacionais; entrará em entendimento com os governos dos Estados, no sentido de se uniformizar a legislação sobre a proteção e conservação dos Monumentos Nacionais, guarda e fiscalização dos objetos histórico-artísticos, de maneira a caber aos Estados os encargos desse serviço nos respectivos territórios.⁵

Em 1936, o Anteprojeto do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, de autoria de Mário de Andrade, trazia o seguinte item:

“Livros de Tombamento e Museus

O S.P.A.N. possuirá quatro livros de Tombamento e quatro Museus, que compreenderão as oito categorias de arte acima discriminadas. Os Livros de Tombamento servirão para neles serem inscritos os nomes dos artistas, as coleções públicas e particulares, e individualmente as obras de arte que ficarão oficialmente pertencendo ao patrimônio artístico nacional. Os museus servirão para neles estarem expostas as obras de arte colecionadas para cultura e enriquecimento do povo brasileiro pelo Governo Federal.

Cada Museu terá exposto no seu saguão de entrada, bem visível, para estudo e incitamento do público uma cópia do livro de Tombamento das artes a que ele corresponde. ...”⁶

Todo este processo legislativo culminou no Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 citado acima, destinado a organizar a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Nele os Museus

⁵ Decreto nº 24.735, de 14 de julho de 1934, artigo 1º, grifos nossos.

⁶ Anteprojeto do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, de 24 de março de 1936, de autoria de Mário de Andrade (grifos nossos).

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

continuaram conceituados como instituições destinadas à conservação e exposição de obras históricas e artísticas:

Art. 24 – a União manterá, para conservação e a exposição de obras históricas e artísticas de sua propriedade, além do Museu Histórico Nacional e do Museu Nacional de Belas Artes, tantos outros museus nacionais quantos se tornarem necessários, devendo outrossim providenciar no sentido de favorecer a instituição de museus estaduais e municipais, com finalidades similares.⁷

Desde o início, portanto, os museus, através de seus profissionais especializados, participaram do sistema jurídico a que competia a seleção e o tombamento dos bens móveis que fôssem julgados dignos de compor o patrimônio nacional legalmente reconhecido como tal, estando muitas vezes à sua frente. Esta participação já era exercida naturalmente, na prática, por essas instituições, a exemplo de suas congêneres européias e norte-americanas.

Quanto ao Museu Paulista, cuja criação era bem anterior, de 1893⁸, desde o início houve a prática das aquisições, a critério de sua Diretoria, para ampliação dos acervos de História⁹ e dos demais, e rezava seu primeiro Regulamento:

Art. 3º- Além das coleções de ciências naturais, haverá no Museu uma seção destinada à História Nacional e especialmente dedicada a coleccionar e arquivar documentos relativos ao período de nossa independência política.¹⁰

⁷ Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, artigo 24.

⁸ O Museu Paulista foi criado pela Lei Estadual nº 192/1893.

⁹ Cf. MORAES, Fábio Rodrigo de. Uma coleção de história em um museu de ciências naturais: o Museu Paulista de Hermann von Ihering. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 16, n. 1, jan.-jun. 2008.

¹⁰ Regulamento do Museu Paulista, aprovado pelo Decreto nº 249/1893, artigo 3º.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

O Regimento do Museu Paulista atualmente em vigor, lhe atribui, igualmente, responsabilidades pela seleção de patrimônio quando define que ele deve ampliar seu acervo e desenvolver pesquisas a ele relacionadas:

Artigo 1º - O Museu Paulista (MP), criado pela Lei Estadual 192, de 25.08.1893, incorporado à Universidade de São Paulo pela Lei Estadual 7.843, de 11.03.1963, alterada pela Resolução 3.560 de 11.08.1989, é órgão de Integração, com responsabilidades científicas, culturais e educacionais no domínio da História da Cultura Material da sociedade brasileira.

Artigo 2º - Para consecução de seus objetivos, o Museu Paulista deverá:

I - manter, ampliar e organizar seu acervo museológico bem como documentação pertinente;

*II - desenvolver pesquisas relacionadas com seu acervo, com domínios conexos e com os campos de atuação do Museu; (...)*¹¹

2. Novos conceitos de história e documento histórico

Na área de História, um movimento desenvolvido ao longo do século XX, que se difundiu mundialmente sob a denominação de “História Nova”, teve amplos e profundos desdobramentos também no Brasil, inclusive e acentuadamente no desenvolvimento da área acadêmica de História na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, entre outras razões pela presença, entre seus professores, Fernand Braudel, que seria um dos grandes expoentes dos novos modos de pensar e fazer História e estabeleceria o conceito fundamental de civilização material.¹²

De acordo com Jacques Le Goff, organizador de obras já clássicas sobre este tema¹³, ao buscar uma “história total”, a História Nova libertou-nos das antiquadas noções da história baseadas nos grandes

¹¹ Regimento do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, baixado pela Resolução nº 4.393/97, art. 3º (grifos nossos).

¹² BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo*. Trad. por Telma Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 3v. (1.ed. fr. 1979).

¹³ Entre outras: LE GOFF, Jacques (org.) *A História Nova*. Trad. por Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p.28-9. (1.ed. francesa: La Nouvelle Histoire. Paris: RETZ CEPL, 1978); *História e Memória*. Trad. por Bernardo Leitão et alii. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

personagens, datas e fatos, para se aprofundar na história da maioria, da longa duração no tempo, do cotidiano, dos modos de vida, do labor, da família, de todo um complexo de práticas e valores que compõem, enfim, de maneira enraizada e estrutural, a vida social. Uma das inovações trazidas por essa escola de pensamento foi a ampliação do campo do documento histórico, daquilo que se pode considerar como documento, isto é, algo que traz informação histórica para problemáticas que se busque compreender:

“A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova, documentos de primeira ordem. (...) A história vive hoje uma ‘revolução documental ...’¹⁴

Grifamos, no trecho acima, alguns objetos materiais, ditos tridimensionais, ali elencados, para assinalar que entre os documentos que passaram a ser considerados pela História Nova como possíveis fontes de informação, estão os objetos, de qualquer natureza, desde que tragam ao historiador respostas às indagações que este se coloca em suas investigações.

De fato, se tratados do ponto de vista histórico, os artefatos são documentos por serem portadores de informações, mesmo individualmente mas, sobretudo, enquanto integrantes de sistemas culturais configurados materialmente. Basta nos questionarmos sobre as noções que se tem, mesmo em senso comum (e talvez principalmente nesse âmbito), sobre a história, sobre o passado, sobre “como eram as coisas” nesse ou naquele tempo, em um ou outro lugar, para nos darmos conta de que grande parte das idéias que se tem sobre o mundo dizem respeito à dimensão material da cultura, isto é, dificilmente se pensa no passado como algo abstrato mas sim como algo estruturado por condições e características

¹⁴ LE GOFF, Jacques. “A História Nova”. In: LE GOFF, J. (org.) *A História Nova*, p.28-9. (Grifos nossos)

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

materiais relacionadas a modos de vida e mentalidades. Assim, a dimensão material, além de constituir-se em condição *sine qua non* da própria existência humana, é também, e por isso mesmo, condição estruturante da compreensão intelectual e psíquica da realidade. Mesmo em termos estritos da informação considerada a mais direta e objetiva possível, caso abrissemos mão de todo o conhecimento histórico que foi desenvolvido em torno da dimensão material da cultura, cairíamos num vertiginoso vazio, pontuado aqui e ali por informações difíceis de contextualizar e, portanto, de historicizar.¹⁵

3. História Nova e Museologia – pesquisa e acervo

Movimentos desenvolvidos na Europa, voltados à história e à cultura locais e à valorização daquilo que viria, depois, a ser chamado de “história vivida”, tiveram amplas ramificações, a partir de meados do século XX, na concepção de novos tipos de museus, que iriam revolucionar, radicalmente, a própria noção do que poderiam ser os próprios acervos de museus. Foi também na França que Georges Henri Rivière tornou-se um importante criador de museus com novas perspectivas e também de uma nova área do conhecimento, a Museologia. Foi expoente maior de um pensamento que se difundiria a partir da criação do Conselho Internacional de Museus – ICOM/UNESCO. Valores e práticas difundidos pelo ICOM desde a sua criação, após a II Guerra Mundial, e que foram depois articulados e nuançados nos diferentes movimentos que, reunidos sob a denominação genérica de “Nova Museologia”, tiveram alta adesão no Brasil e fizeram ressaltar a função social do museu.

Quanto aos acervos, esses movimentos promoveram a inserção, nos museus, de novos tipos de objetos. Nos museus de história, estes movimentos, associados à difusão também intensa da Nova História, dentro e fora dos meios acadêmicos, fizeram com que objetos do cotidiano antes considerados desinteressantes, passassem a ser peças de museu em potencial, exatamente por sua representatividade cultural, detectada pelo desenvolvimento de pesquisas com novos objetivos e novos universos. Foi

¹⁵ Cf. BARBUY, Heloisa. Documentação museológica e pesquisa em museus. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Lucia N.M. Documentação em museus. Rio de Janeiro: MAST, 2008. (MAST Colloquia, 10). P.33-44.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

reafirmada, assim, a necessária vinculação entre aquisições de acervo e pesquisa. No dizer de Georges Henri Rivière:

“A relação entre museu e pesquisa mostra-se bem estrutural pois que determina, num primeiro momento, o programa geral e suas etapas abstratas, nos quais a instituição irá se desenvolver. Orientará, portanto, de maneira muito precisa, a política de aquisições do museu pela busca não apenas de objetos e coleções mas de todo o contexto que lhes confere significado. Esta relação entre o programa de aquisições e a pesquisa induz à modificação da condição do objeto no museu. A definição do objeto de museu como objeto-documento ocupa o centro deste capítulo [“Pesquisa”], articulando assim a política de aquisições ao estabelecimento de um sistema de documentação previsto conjuntamente e orientado de acordo com uma série de regras éticas.

Antes mesmo de sua entrada no museu, o objeto será, portanto, legitimado, ao mesmo tempo, pelo plano geral de pesquisas que impõe sua aquisição, e pelo plano específico da documentação, que supõe uma série de questões a seu respeito. Assim, o museólogo se coloca, em seus procedimentos, o mais próximo possível do pesquisador das ciências experimentais, guiado não pelo acaso mas por uma necessidade lógica. (...)

Desde sua criação, todo museu recebe um programa inerente à sua disciplina de base, à posição que ele ocupa no mundo ou em seu país, ao seu porte. Quaisquer que sejam esses parâmetros, um museu digno desse nome não poderia, de fato, se conduzir pelo acaso: seguirá uma política geral, que se pode dizer estrutural, e que constitui o quadro explícito de pesquisas que ele acolherá. Seu programa de aquisições depende estreitamente dessas grandes linhas diretivas, a se realizarem a longo prazo em torno de objetivos previstos.”¹⁶

4. Política institucional do Museu Paulista – pesquisa e acervo

¹⁶ RIVIERE, Georges Henri. *La Muséologie selon Georges Henri Rivière*. Paris: Dunod, 1985. p.170-1. Tradução e grifos nossos.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

O Plano Diretor do Museu Paulista, firmado em 1990 pelo Professor Ulpiano T. Bezerra de Meneses¹⁷, uma das maiores autoridades do país na conceituação de patrimônio cultural, especialmente do patrimônio histórico, definiu as novas linhas de atuação institucionais, pelas quais a equipe do Museu continua a se guiar, muito especialmente no que se refere às pesquisas e às coletas de acervo, ambas estreitamente interligadas.

O ponto central do Plano Diretor do Professor Ulpiano foi a definição do campo de atuação do Museu Paulista dali para a frente: a cultura material, campo que, na Área de História, cabe ao museu realizar, exatamente por essa instituição ter, como espinha dorsal, os acervos. Quanto às linhas de pesquisa institucionais em cultura material, diz o Plano Diretor:

“Os segmentos da cultura material considerados prioritários, a curto e médio prazo, além de estratégicos, por cobrirem aspectos cruciais da organização material da vida social são três:

I – Quotidiano e sociedade (papéis sexuais, etários e enculturação);

II – Universo do trabalho (pré- e proto-industrial);

III – Imaginário (os vetores materiais do sentido).”

E quanto à política de acervo, necessariamente relacionada a essas linhas de pesquisa, orienta:

“A especificidade do museu deriva do acervo, mas a especificidade do acervo deve derivar não de qualquer propósito taxonômico, mas de uma determinada problemática científica (no caso, histórica), que tal acervo permite cobrir. Por esta razão, o acervo tem que ter organicidade, coerência e amplitude e incluir, não “objetos históricos”, obrigatoriamente marcados por atributos particulares, mas quaisquer suportes materiais de informação pertinente aos problemas históricos em causa. Daí porque a ampliação

¹⁷ Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (Departamento de História), foi Diretor do Museu Paulista de 1989 a 1994. Por muitos anos foi também membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT e atualmente é Conselheiro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e do recém-criado Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM/Ministério da Cultura.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

do acervo do Museu Paulista deverá ser desenvolvida apenas nos quadros da pesquisa em torno dos três eixos propostos (item 3) e terá que assumir postura ativa, quer na coleta de campo, quer na indução de doações (com a caracterização explícita das categorias de interesse institucional). Além disso, dever-se-á dar ênfase à documentação das coleções e à constituição de bancos de dados que referenciem outras coleções e informações necessárias aos diversos projetos.”

Coerentemente, define também as novas áreas que a Biblioteca deve abranger:

“Menção especial deve ser feita à política de aquisições da Biblioteca (compra, intercâmbio, doações), para lhe dar competência e profundidade, na faixa de sua especialização, e evitar duplicações, na Universidade, preenchendo dois quadros prioritários:

a) *Cultura material: teoria e método, abordagens específicas – mas de interesse geral – das diversas disciplinas sociais, Iconologia, museus/Museologia, conservação/restauração de acervos museológicos, patrimônio cultural, categorias relevantes de objetos do acervo (indumentária/moda, armaria, habitação, mobiliário, iconografia, equipamentos de trabalho e transporte, artefatos de aparato, artefatos de lazer, numismática, filatelia, medalhística, brinquedos, etc.);*

b) *temas e especialidades do domínio histórico priorizados pelo Museu: História do cotidiano, História do Imaginário, História urbana, História de São Paulo, Arqueologia histórica/industrial do Brasil, História da família, História do trabalho e a problemática histórica específica a que diz respeito o acervo.”¹⁸*

Em uma publicação datada de 1992, disse, ainda, o Professor Ulpiano:

“Por outro lado, impõe-se selecionar não o tipo de objetos, mas os campos de problemas históricos merecedores da atenção maior.”

¹⁸ MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Plano Diretor*. São Paulo, Museu Paulista, 1990. 8p. dat. (grifos nossos)

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

(...)

Trata-se de entender como os objetos, principalmente no espaço doméstico, não só respondem a funções utilitárias mas, em última instância, classificam as pessoas e geram critérios e condições para as relações sociais”.

(...)

“Abre-se aqui um vasto campo que, entre nós, mal foi vislumbrado: a compreensão dos demais papéis e categorizações (de criança, adulto, velho, de patrão e empregado, etc.) para os quais as peças de indumentária, os móveis, os brinquedos, os equipamentos pedagógicos, etc., etc. têm a fornecer informações silenciadas pelas demais fontes ou com aspectos absolutamente novos e enriquecedores.”¹⁹

Assim, vê-se que ao se inserir objetos da infância (entre eles os brinquedos), relativos aos papéis etários desempenhados na vida cotidiana e social, como campo de interesse documental institucional, passando-se a fomentar a formação de uma coleção neste campo, está-se correspondendo às orientações do Plano Diretor do Museu Paulista, procedendo-se a aquisições de acervo de maneira conexa com o programa geral do Museu e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa específicos dele derivados.

5. Brinquedos como documentos sobre a cultura material da infância – uma coleção de brinquedos no Museu Paulista

Assim como ocorreu com outros tipos de acervo, cuja ampliação tem sido uma das missões do Museu, foi em função dos princípios estabelecidos pelo Plano Diretor que se deu início, ainda nos anos de 1990, à formação de uma coleção de objetos relacionados à infância, especialmente indumentária e brinquedos. Sendo um museu de História Social e, dentro disto, um museu de História da Cultura – e Cultura Material –, haveria que se preencher uma grave lacuna então constatada, que era a ausência quase

¹⁹ MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. “Museus históricos: da celebração à consciência histórica”. In: MENESES, U.T.B. (org.) *Como explorar um museu histórico*. São Paulo: Museu Paulista, 1992. p.8-9. (grifos nossos)

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

total de objetos que documentassem a história da criança (ou práticas da infância) ou daquelas perspectivas conferidas, pelos adultos, ao universo infantil.

É, portanto, na linha de pesquisa Cotidano e Sociedade, que se desenvolvem as investigações sobre cultura material da faixa etária denominada infância e as coletas de acervo a ela correlatas, visando-se a uma compreensão inovadora, a partir da perspectiva da dimensão material da cultura, dos conceitos, práticas e valores que se imprimem nos brinquedos e outros objetos concebidos por adultos para participarem das realidades e ações do universo infantil.

A partir daí, foram coletadas importantes peças de vestuário infantil e iniciou-se um trabalho para formação de uma coleção de brinquedos. Não de brinquedos artesanais mas sim de brinquedos industrializados. É um tipo de objeto que começou a ganhar mais importância no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, especialmente nas cidades capitais, onde se formava uma sociedade de consumo e os produtos importados chegavam com mais intensidade. A partir do início do século XX, foram ficando mais freqüentes as pequenas fábricas nacionais e nos anos de 1930 grandes fábricas brasileiras passaram a realmente abastecer o mercado interno.

Passou-se daí a estudos a respeito de fabricação, comércio e circulação de brinquedos em São Paulo, tendo como uma de suas finalidades, exatamente a formação da coleção de brinquedos no acervo do Museu para se atingir a precisão documental necessária às pesquisas neste campo, entendendo-se, repita-se, o objeto como documento. As pesquisas abrangem desde o brinquedo importado que circulou intensamente entre nós na passagem do século XIX para o século XX até os inícios e o desenvolvimento da indústria de brinquedos em São Paulo, abordando o objeto industrial como documento cultural²⁰.

Um projeto específico de pesquisa, em nível de Iniciação Científica, concretizou-se, em 2003-2004, com bolsa da FAPESP, isto é, com aval, acompanhamento acadêmico e financiamento de uma agência de pesquisa.²¹ A partir dos resultados deste trabalho, que analisou o contexto histórico-cultural de surgimento

²⁰ BARBUY, Heloisa. "Objeto industrial, documento cultural". In: BARBUY, H. (org.) *A cidade de São Paulo e as indústrias...* Suplemento especial do Diário Oficial do Estado de São Paulo, v.113, n.18, 25 jan.2003. Seção I, p.3.

²¹ SOUZA, Ludmila Érica Cambusano de. *Comércio, circulação e fabricação de brinquedos em São Paulo, 1901-1937 (estudo sobre comércio, industrialização e cultura material)*. São Paulo, Museu Paulista da USP, 2004. 100p. dat. Orientação de Heloisa Barbuy (Relatório de Iniciação Científica apresentado à FAPESP).

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

e atividades de estabelecimentos fabris e comerciais que punham brinquedos em circulação na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX, orientadora e orientanda definiram um recorte bem mais específico para o desenvolvimento de uma Dissertação de Mestrado, atualmente em curso junto ao Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH/USP. O projeto intitula-se A Seção de Brinquedos da Metalúrgica Matarazzo S.A. (METALMA), anos de 1930-1950 e conta, igualmente, com bolsa da FAPESP. Prevê, em sua proposição, a localização e coleta (por doações ou compras) de acervo pertinente ao tema e às problemáticas que ele examina: brinquedos METALMA, preferencialmente, e catálogos desta fábrica, bem como outros objetos a eles correlatos, assim como iconografia, documentação textual e acervo bibliográfico que possam servir às indagações da pesquisa. O resumo do projeto assim se enuncia:

“O presente projeto, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, vincula-se, também, por seus objetivos e condição de sua orientadora, ao Programa de Pesquisas em História da Cultura Material do Museu Paulista da USP, que vem se configurando, nas últimas duas décadas, como centro emergente neste campo.

Constitui, outrossim, ramificação de pesquisa de Iniciação Científica realizada anteriormente pela aluna, em torno do comércio e fabricação de brinquedos na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX. Naquela pesquisa, das 77 fábricas e fabriquetas de brinquedos mapeadas, ativas entre 1901 e 1937, sobressaiu-se a Seção de Brinquedos da Metalúrgica Matarazzo – METALMA, que por uma conjunção de características relativas a porte, duração, tipologia fabril e, sobretudo, por participar de momento histórico marcado por um pensamento industrial de ideologia nacionalista e anseio de modernização, mostra-se como objeto de pesquisas de grande potencial.

É objetivo da pesquisa esmiuçar e concretizar os modos como os ideais de nacionalismo e modernização puderam se desenvolver nos meandros da fabricação de brinquedos voltados ao mercado consumidor brasileiro de objetos de uso doméstico, desde os materiais e métodos fabris utilizados até o produto final – brinquedos de lata com temáticas variadas, que deverão ser recuperados e analisados

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

enquanto parte do corpus documental (seja no plano da informação textual e iconográfica, seja na coleta de exemplares ainda existentes²²), na perspectiva da História da Cultura Material.²³

Desta forma, são alimentadas duas linhas de pesquisa do Museu Paulista: Cotidiano e Sociedade por ter-se como documento central de pesquisa um bem de consumo que é posto em circulação no dia-a-dia do comércio urbano para depois, em geral, ter uso doméstico e Universo do Trabalho pela abordagem de aspectos da história industrial na perspectiva da cultura material, processo este tanto mais importante quanto caracterize, em grande medida, a própria história da região paulista.

6. A aquisição proposta

Por tudo o que se disse acima, pode-se constatar que os brinquedos ora propostos para compra, vinculam-se, de modo geral, à política de acervo do Museu Paulista, especialmente àquela voltada à ampliação dos objetos da infância (dentro disso, de uma coleção de brinquedos) e, mais particularmente, ao projeto de pesquisa de Mestrado acima referido, responsável pela própria localização de brinquedos ainda existentes e dos critérios para sua seleção e coleta. A política institucional, por sua vez, alinha-se com tendências e parâmetros acadêmicos que inovaram os próprios conceitos de museu e de acervo museológico na segunda metade do século XX.

Neste sentido, em países estrangeiros e no Brasil, a tipologia brinquedo vem sendo cada vez mais incorporada a museus de História, sejam de história social, cultural ou técnica, geralmente imbricando diferentes interesses disciplinares. Cada museu estabelece os critérios mais adequados para sua coleta de brinquedos, de acordo com suas orientações institucionais, mas algumas tendências gerais, abraçadas também pelo Museu Paulista, podem ser apontadas:

²² Neste caso, os brinquedos coletados virão a integrar o acervo do Museu Paulista.

²³ SOUZA, Ludmila Érica Cambusano de. *A Seção de Brinquedos da Metalúrgica Matarazzo S.A. (METALMA), anos de 1930-1950*. Mestrado em andamento junto ao PPG em História Social da FFLCH/USP. Orientação de Heloisa Barbuy.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

6.1. Valorização de brinquedos industrializados

De há muito que os profissionais de museus, envolvidos com a preservação de bens móveis, têm-se voltado à coleta de objetos industriais por perceber o quanto representam das sociedades que os produziram e consumiram. No senso comum, porém, resta ainda um preconceito valorativo quanto a esse tipo de objeto. É como se a produção em série, característica da indústria fabril, desmerecesse esse tipo de objeto por torná-lo banal ou porque a finalidade lucrativa com que foi produzido o tornasse menos digno. O filósofo francês François Dagognet, empenhado em compreender esse preconceito, aponta mesmo uma hierarquia ontológica estabelecida de longa data, que atribui um maior valor para as coisas naturais, seguidas dos objetos artesanais, para cair depois para os níveis mais baixos da escala, nos produtos industriais, também chamados de mercadorias. Diz ele:

*“Obtemos, finalmente, esta primeira escala ou degradação que segue: da coisa ao objeto, deste ao produto e logo à mercadoria, porque, efetivamente, o valor de uso introduz rapidamente o de troca ou de tráfico, senão a venalidade.”*²⁴

Dagognet aponta, ainda, para a idéia corrente de que o objeto antigo, um móvel, por exemplo, Tenha incorporado de tal forma o tempo, que não possa mais ser imitado.²⁵ A unicidade, portanto, tornar-se-ia seu valor intrínseco. Afirma:

*“... a filosofia tradicional valorizou ‘a coisa’, a rigor aceitou ‘o objeto’, mas sempre desconsiderou os produtos, os frutos da fabricação em série”.*²⁶

²⁴ DAGOGNET, François. *Eloge de l'objet*. Paris: Vrin, 1989. p.20. (traduções nossas).

²⁵ DAGOGNET, op. cit. p.24.

²⁶ DAGOGNET, op. cit. p.29.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

Mostra ele que, de todas as formas de trabalhar a matéria, os fisiocratas do século XVIII valorizavam apenas a agricultura por considerar que ao transformar sementes em colheitas abundantes, ela seria a única capaz de adicionar realmente um “plus” à matéria. Para eles, a manufatura e, ainda mais, a máquina-fatura, dariam apenas uma outra morfologia às pranchas de madeira ou às hastes de ferro, nada, porém, lhes acrescentando. As razões para estas idéias eram filosóficas e religiosas: somente a Providência poderia criar as coisas, enquanto o homem só saberia rearranjá-las ou modificá-las.²⁷ Sustenta, porém:

“Mas o objeto – inteligência solidificada e resultado de nossas incessantes elaborações – varia e gira movido por quase todos os ventos. Escapa da forma que momentaneamente se lhe inflingiu. Não permanece ligado a ela.

Nestas condições, ele não se separa de sua evolução; convém, portanto, que o historiador tente reapreender as soluções do passado. Cabe a ele não apenas recenseá-las mas tentar justificá-las, religá-las às mentalidades, aos valores que elas veiculam.

O objeto é ‘um fato social total’: é preciso que o ‘filósofo-semiólogo’ aprenda a lê-lo, decifrar, sobre sua carapaça ou apenas em suas linhas, o cultural que ali se aloja. Convém aprender a traduzir as morfologias.”²⁸

E, mais adiante, falando do vidro enquanto produto industrial:

“...Então o vidro – uma água que contém água – não deixa o mundo da terra de onde provém, da luz e do fogo.

A tecnologia deveria permitir uma adição a este abrasamento e à glorificação. Daí resultaria que a liturgia do vidro louvaria os homens, mais do que exprimiria uma homenagem aos deuses. A filosofia fabril nos ensina a compreender e a amar o terrestre, e não o pathos dos elementos incriados.”²⁹

²⁷ Cf. DAGOGNET, op. cit. p.30-1.

²⁸ DAGOGNET, op. cit. p.40.

²⁹ DAGOGNET, op. cit., p.73.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

Fazendo um paralelo com o patrimônio histórico arquitetônico, sabe-se que até recentemente não se atribuía valor aos edifícios industriais mas que há algumas décadas estes começaram a ser estudados e são hoje preservados, sob a denominação de “patrimônio arquitetônico industrial”. Assim também os produtos industriais, vistos como documentos culturais, vêm sendo cada vez mais valorizados e integrados aos acervos de museus. É preciso nos dedicarmos a estudos amplos e aprofundados desses objetos – das séries fabris em que foram concebidos no âmbito de sua produção, das formas como foram levados ao consumidor, dos complexos materiais em que se inseriram nas residências, casas comerciais, fábricas, escritórios, escolas ou outros espaços integrantes da vida urbana e social. É com esta perspectiva que o brinquedo industrializado vem sendo integrado ao acervo do Museu Paulista. (ver anexo 1).

6.2. Aquisição de brinquedos recentes

Quanto ao aspecto cronológico das coleções de brinquedos, embora alguns museus priorizem recortes de maior interesse para a história de que tratam (como é o caso do Museu Histórico Alemão, em Berlim, que concentra a coleção no tema e período da I Guerra Mundial e do III Reich), há uma tendência, seguida por importantes museus, de estender as coleções de brinquedos industrializados desde os seus inícios até os dias atuais (como é o caso, no Brasil, do Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro e, no exterior, do Museu de História Americana da Smithsonian, em Washington, do Museu da Cidade de Nova York, do Museu Victoria & Albert, em Londres e do Museu de Artes Decorativas, em Paris, entre outros) – (ver anexo 2).

Se isto nem sempre é válido para outros tipos de coleções, no caso dos brinquedos, dois fatores principais recomendam a aquisição de exemplares contemporâneos: a primeira delas é a repetição temática presente nesse tipo de objeto; o brinquedo tem servido como representação miniaturizada da realidade especialmente sobre alguns temas tais como a casa, seu mobiliário e utensílios, veículos, equipamentos urbanos e assim por diante. Os mesmos jogos e temáticas, repetidos e interpretados de acordo com suas

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

diferentes épocas, constituem uma documentação material seriada que se presta, por excelência, a análises comparativas. A segunda razão são as exposições que o museu pode organizar para o público infantil a partir desses acervos, que, se integrarem o brinquedo contemporâneo, facilitarão a comunicação e os trabalhos educativos junto a esse público.

É nesta perspectiva, que ao desenvolver pesquisas e coletas de acervo em torno da fábrica de METALMA – e após discussão da questão por docentes da instituição e por seu Conselho Deliberativo e seu Conselho do Fundo de Pesquisas, o Museu Paulista decidiu não se ater, no caso dos brinquedos, apenas ao recorte cronológico mais usual de suas pesquisas, que tem seu limite máximo nos anos de 1950. A organicidade que se pode atingir na formação desta coleção, exatamente pela coleta de exemplares correspondentes a toda o período em que a fábrica se manteve em atividade, foi outro argumento decisivo para esta decisão.

6.3. Raridade e preços de mercado

Quanto à sua raridade, embora não se possa dizer que sejam absolutamente únicos em sua tipologia, uma vez que foram produzidos em série, pode-se afirmar que muitos dos brinquedos METALMA, hoje, são difíceis de encontrar, assim como brinquedos a eles contemporâneos produzidos por outros fabricantes nacionais, em primeiro lugar por ser um tipo de objeto que a maioria das pessoas não costumava guardar e, em segundo lugar, porque são muito procurados por colecionadores particulares. Como indicador desta realidade, veja-se uma matéria recentemente veiculada pelo jornal O Estado de S. Paulo sobre um colecionador de brinquedos nacionais, como Estrela e Metalma, que mantém em sua casa, em São Paulo, uma coleção de dois mil brinquedos (anexo 3).

Se sempre há ofertas desse tipo de brinquedo no mercado, essas ofertas são momentâneas, assim como ocorre com todo tipo de antigüidade, regidas por circunstâncias diversas que não se pode controlar. Não se trata, assim, de objetos que se possa encontrar facilmente, nos tipos de exemplares que se deseje e,

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

menos ainda, conseguir três orçamentos comerciais de lotes contendo os mesmos tipos de brinquedos a fim de proceder-se ao que seria uma compra comercial ordinária por instituição pública.

Quanto aos preços de mercado desse tipo de brinquedo, podem ser aferidos em sites de antigüidades tais como “Mercado Livre” e “Brinquedos Raros” (anexo 4), assim como em lojas ou bancas de antiquários, e obedecem a critérios conjugados de maior ou menor raridade de cada exemplar (que pode estar ligada, também, a seu ano de produção), grau de procura por colecionadores, estado de conservação, grau de preservação de sua integridade original (partes, peças, embalagem originais) e vontade do proprietário.

Quando se trata de uma coleção ou lote, o preço final deve corresponder ao valor do conjunto, que agrega o próprio trabalho empreendido para sua formação.

No caso de venda a um museu público, é preciso considerar, ainda, o tempo de vários meses em que o vendedor é obrigado a manter sob reserva os objetos oferecidos e sem certeza de ao final desse tempo efetivar realmente a venda.

A este respeito, a instituição compradora também é prejudicada pela incerteza e demora na efetivação do negócio pois com isso o vendedor pode vir a desistir daquela e de futuras vendas, além do que, caso ao final de todo o processo a venda não possa se efetivar por restrições impostas pelo sistema público no qual a instituição compradora está inserida, esta poderá passar a ser vista como uma “má compradora”, o que desencorajará os ofertantes a negociar com ela novamente.

Diante do exposto e visando à boa continuidade dos programas de aquisição de acervos do Museu Paulista, especialmente no que se refere à sua Coleção de Brinquedos, venho solicitar reconsideração dos termos do parecer exarado pela MD. Procuradora Dra. Christiane Carvalho Stroppa para que se possa realizar a aquisição em pauta com dispensa de licitação por tratar-se de objetos históricos.

Universidade de São Paulo
Museu Paulista

São Paulo, 12 de fevereiro de 2010

Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy

Vice-Diretora

Curadora da Coleção de Brinquedos do Museu Paulista

Parque da Independência, s/no. – Ipiranga – Caixa Postal 42.403 – Tel: (011) 2065.8000

Fax: (011) 2065.8051 / 2065.8054

CEP 04218-970 – São Paulo – SP – Brasil

e-mail: mp@edu.usp.br – site: www.mp.usp.br

Apêndices

Apêndice I – Tabela com dados resumidos das doações e compras empreendidas pelo Museu Paulista no período de 1990 a 2015.

COMPRAS			
1991	Nº do processo: -		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991 (?)	-	-
	Descrição das peças		
	“uma cadeira de dentista ambulante (com motor de pedal, broca e caixa de armazenamento, da região de Mococa, década de 1930 e 12 álbuns fotográficos (106 fotos de São Paulo e interior, da década de 1930).”		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 1991		
1992	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	cemitério de Cravinhos	-
	Descrição das peças		
	“dois adornos funerários de mármore”		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 1992		
	Nº do processo: 92.1.64.33.9		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Rubens Santo Marini	76 / 76
	Descrição das peças		
	Lote de cartões postais antigos (fotográficos e impressos) de autorias diversas produzidos entre 1900 e 1955. Os cartões tem como tema o Museu Paulista, vistas noturnas de SP e fachadas e interiores de edificios escolares. P. 3		
	Nº do processo: 92.1.220.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Empresa Nelson de Bortoli & Cia. LTDA. - Marmoraria Paulista	4 álbuns de fotografias em b/p (112 fotos no total) / todos os itens
	Descrição das peças		

16	Aproximadamente 112 fotografias em branco e preto de túmulos, de concorrentes da Marmoraria Paulista, existentes na cidade de Ribeirão Preto - há indícios de que as fotografias foram produzidas por um fotógrafo de Ribeirão sob encomenda da marmoraria Paulista; fotografias trazidas da Europa (provavelmente Itália, país de origem dos proprietários). Há 03 fotografias com o carimbo "Aristides Motta Phot.- Ribeirão Preto".		
	Observações		
	De acordo com a folha nº 22 do processo o pagamento foi solicitado em seu valor total;		
	Nº do processo: 92.1.221.33.7		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Rubens Santo Marini	42 / 42
	Descrição das peças		
	Lote de cartões postais antigos (fotográficos e impressos) de autorias diversas produzidos entre 1900 e 1950. Os postais tem como tema as vistas urbanas da cidade de São Paulo e de Santos.		
	Nº do processo: 92.1.323.33.4		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Rubens Santo Marini	109 / 109
	Descrição das peças		
	Lote de 109 cartões postais antigos (fotográficos e impressos) de autorias diversas produzidos entre 1900 e 1948, os postais tem como tema as cidades de São Paulo e de Santos e reproduções de pinturas históricas na coleção Escolas Públicas do Estado de S. Paulo, e 3 álbuns com 10 vistas diferentes da cidade de São Paulo editados pela Fotolabor na década de 1940.		
	Nº do processo: 92.1.325.33.7		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Elenil Theresinha Cornetti	1 / 1
	Descrição das peças		
	escultura de mármore de porte médio de Nossa Senhora de Aparecida		
	Nº do processo: 92.1.222.33.3		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Rui de Paula	1 / 1
	Descrição das peças		
	máquina de costura portátil, da segunda metade do século XIX		
	Nº do processo: 93.1.52.33.1		

	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	Monsenhor Jamil Nassif Abib	128 / 128
	Descrição das peças		
	Lote de cartões postais antigos (fotográficos e impressos) de autorias diversas produzidos entre 1900 e 1950, os postais tem como tema as cidades de São Paulo, de Santos e arredores.		
1994	Nº do processo: 94.1.132.33		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1994	Roberto Rodrigues Ramos (as fotografias foram cedidas ao pai do proponente, Benedito Rodrigues Ramos, no dia de seu alistamento em Quitaúna)	59 / 59
	Descrição das peças		
	59 fotografias, em formato de cartão postal, retratando acontecimentos urbanos relativos a "Revolução de 1924" no Estado de São Paulo. As imagens não possuem autoria.		
	Nº do processo: 94.1.100.33.7		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1994	Inocir Basto	1 / 1
	Descrição das peças		
	máquina de costura manual, marca SINGER		
1995	Nº do processo: 95.1.335.33		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1995	Lorraine de Billy	1 / 1
	Descrição das peças		
	Tapeçaria, presa no chassi, com preguinhos, emoldurada, reproduzindo o quadro "Independência ou Morte" de Pedro Américo. Não consta o fabricante. Dimensões: com moldura 2,10 x 1,50 m.		
	Nº do processo: 95.1.353.33.3		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1995	Paulo Roberto da Luna Di Colla	1 / 1
	Descrição das peças		
	Placa de latão com a imagem da tela "Independência ou morte" estampada		

1996

Nº do processo: 96.1.87.33		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	José Carlos Martins Izo / Colecionador	282 / 282
Descrição das peças		
Coleção de 278 almanaques e quatro anuários <i>Eu Sei Tudo</i> , editado no Rio de Janeiro pela Cia. Editora Americana entre 1920 e 1950.		
Nº do processo: 96.1.340.33		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Maurício da Silva Medeiros	38 / 38
Descrição das peças		
19 cartões postais, de autorias diversas, com destaque para Guilherme Gaensly (10 unidades), relativos à cidade de São Paulo, produzidos entre 1900 e 1930; 16 cartões postais não circulados integrando a série <i>Lembrança do IV Congresso Eucarístico Nacional - São Paulo 1942</i> ; 3 peças filatéticas dos anos de 1906, 1938 e 1954.		
Nº do processo: 96.1.341.33.6		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Maurício da Silva Medeiros	03 / 03
Descrição das peças		
“1ª) Escultura: busto de menino negro denominado “Bastião” 1b) Porta-retrato de viagem, em veludo marrom, com retrato de D.Pedro II 1c) Painel “Independência ou Morte””		
Nº do processo: 96.1.203.33.2		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Prof. Tânia Andrade Lima	2 / 2
Descrição das peças		
“uma veste para batizado e uma escarradeira, ambas do final do século XIX”		
Nº do processo: 96.1.144.33.6		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Anita Rodrigues Jaconett	4 / 4
Descrição das peças		
4 peças: 1 cadeado com chave, 1 esterilizador de dentista, 1 abridor de latas, 1 sapata de madeira		

1997	Nº do processo: 96.1.252.33.3		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1996	O Velhão Demolições e Restaurações Ltda	26 / 26
	Descrição das peças		
	26 peças: 1 fogão a lenha do século XIX, 1 talha para água em cerâmica, 24 ladrilhos hidráulicos em branco e vermelho		
	Nº do processo: 96.1.200.33.3		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1996	Cláudia Igeria Romana Signorini	3 / 3
	Descrição das peças		
	1 boneca, 1 boneco, 1 boneca-bebê		
	Nº do processo: 97.1.36.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Heloisa Camargo de Azevedo	1 / 1
	Descrição das peças		
	“lanterna mágica de procedência inglesa de c.1870, marca Parkson and Co”		
	Nº do processo: 97.1.148.33.2		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Mauricio da Silva Medeiros	48 / 48
	Descrição das peças		
	46 cartões postais, de diversas autorias, com destaque para Guilherme Gaensly, relativos a cidade de São Paulo, produzidos entre 1900 e 1950, e 2 impressos em relevo-seco, alusivos à alegoria da República, provavelmente de 1930.		
	Nº do processo: 97.1.201.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Mauricio da Silva Medeiros	19 / 19
	Descrição das peças		
	19 cartões postais, de diversas autorias, relativos a cidade de São Paulo, produzidos entre 1900 e 1950.		
	Nº do processo: 97.1.201.33.0		

	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Célia Maria de Sant'Anna	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 boneca de cerâmica da década de 1930		
1998	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1998	?	?
	Descrição das peças		
	“Um cartão postal impresso da década de 1910 referente ao jornal O Estado de São Paulo, sem o selo e com inscrições. O cartão apresenta uma sanfona com imagens da cidade de São Paulo impressa.”		
	Observações		
	infs. Retiradas do Relatório Anual de 1998		
	Nº do processo: 98.1.154.33.3		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1998	Aparecido Lima da Silva	1 / 1
	Descrição das peças		
	“um bule de porcelana do começo do século”		
1999	Nº do processo: 99.1.308.33.1		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1998	Mirna Izabel de Carvalho	1 / 1
	Descrição das peças		
	máquina fotográfica marca WERRA		
	Nº do processo: 99.1.13.33.1		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1998	Mauricio da Silva Medeiros	58 / 58
	Descrição das peças		
	36 cartões postais fotográficos da década de 1950, de autorias e editores diversos (fotolabor, fotopostal colombo, fotopostal, Th Preising); 9 cartões postais em fototipia, do início do século XX (4 de autoria de G. Gaensly, 1 do editor Rothschild e 4 sem autoria); uma série temática de 13 cartões postais impressos temáticos da Secretaria de Agricultura do estado de São Paulo, na década de 1940.		
	Nº do processo: 99.1.60.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

1998	Vera Flieg / filha do Sr. Werner Haberkorn, dono da empresa Fotolabor	300 / 300
Descrição das peças		
54 fotografias P&B sobre a cidade de São Paulo, coladas em pranchas de papel; 32 fotograf. Panorâmicas P&B, produzidas em câmera especial - o conjunto inclui alguns estudos para adaptação das imagens ao formato postal; 285 fotograf. P&B de diversas cidades, sendo 211 de São Paulo, com destaque para região central, e 74 de outras cidades como Santos, Rio de Janeiro, Nossa Senhora Aparecida, etc - conjunto inclui fotograf. aéreas (oblíquas) e noturnas; 67 fotograf P&B de São Paulo, em sua maioria, fotos aéreas; 9 fotograf., sendo 3 aéreas de SP e 6 relativas a participação de W. Haberkorn em concursos de fotografia (FCCB); 4 provas de cartões postais contendo 8 imagens legendadas; 99 fotograf. de produto COR; 1 retrato de W. H.; 66 negativos de fotografias aéreas; 19 albuns das cidades de SP, Campinas, RJ, Santos, de fotografias de produto, imagens sequenciais e exemplar da revista CBC; conjunto de papelaria referente a empresa;		
Nº do processo: 99.1.111.33.3		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Mauricio da Silva Medeiros	1 / 1
Descrição das peças		
1 álbum com fotos no formato "carte de visite" (103 retratos) e "cabinet-portrait" (04 retratos), da segunda metade do século XIX, com 15 páginas. Encadernação em couro marrom escuro, com aplicações nas bordas e fecho em metal. O álbum foi adquirido da viúva do Sr. Laerte Pastore, colecionador de livros e retratos. Supõe-se que o referido álbum tenha sido montado pelo Sr. Pastore.		
Nº do processo: 99.1.327.33.6		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Lenildo Alves de Melo	49 / 49
Descrição das peças		
49 pranchas impressas de retratos de personalidades políticas e sociais brasileiras dos séculos XIX e XX, tamanho A2. Trata-se de reprodução de óleos ou aquarelas de autoria de Lanzelloti.		
Observações		
Consta no Relatório Anual de 1999		
Nº do processo: 99.1.368.33.4		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Aracy Amaral	15 / 15
Descrição das peças		
15 fotografias estereoscópicas de lugares da cidade de São Paulo em álbumen, produzidas pelo ateliê fotográfico Photographia Renouveau na década de 1980		

	Observações		
	Consta no Relatório Anual de 1999		
	Nº do processo: 99.1.370.33.9		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1999	Maurício da Silva Medeiros	02 / 02
	Descrição das peças		
	02 estereoscopias, emulsão em gelatina, produzidas pela empresa norte-americana Keystone View Company (New York), uma referente a São Paulo - Theatro Municipal e outra ao Rio de Janeiro - Vista panorâmica da Baía de Guanabara, ambas não datadas, presumivelmente da década de 1910. Os cartões trazem texto impresso com informações históricas referentes às cidades no verso."		
	Observações		
	Consta no Relatório Anual de 1999		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	?	? / 2448
	Descrição das peças		
	Coleção "Carlos Eugênio Marcondes de Moura (2448 fotografias em diversos formatos, negativos, álbuns fotográficos)"		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 1999		
	Nº do processo: 99.1.216.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Dorothy Jungers Abib	2 / 2
	Descrição das peças		
	1 cama e 1 guarda-roupa		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 1999		
2000	Nº do processo: 2000.1.29.33.7		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2000	Maurício da Silva Medeiros	01 / 01
	Descrição das peças		
	01 prato decorativo com a imagem do 2º Monumento à Independência cercado por vegetação, em tons de verde, e com a borda em dourado com linhas brancas formando diferentes motivos. Inscrição em superfície branca simulando uma faixa: SÃO PAULO - MONUMENTO DA INDEPENDÊNCIA. Fabricado por PORCELLANA MAUÁ.		

2001	Observações		
	Consta no Relatório Anual de 2000		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Maurício da Silva Medeiros	?
	Descrição das peças		
	“5 peças filatélicas comemorativas dos 500 anos do Descobrimento do Brasil 1 Medalha comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil 1 Medalha comemorativa do Patrimônio Cultural do Mercosul”		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2000		
	Nº do processo: 2001.1.78.33.9		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	Bette B. Sangilotti	2 / 2
	Descrição das peças		
	duas travessas coloniais		
	Observações		
	possui recibo		
	Nº do processo: 2001.1.77.33.2		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	Waldemar Brandt Filho	01 / 01
	Descrição das peças		
	“uma bateadeira elétrica, marca General Eletric”		
	Observações		
	possui recibo		
	Nº do processo: 2001.1.55.33.9		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	José Luiz Garaldi e Luís Carlos Bassalo Crispino	01 / 01
	Descrição das peças		
	01 álbum constando de 20 pranchas com 198 fotos e mais 14 soltas, das quais 48 são provavelmente do fotógrafo Dana Merrill, sobre a Estrada de Ferro Madeira e Mamoré. Está também incluído no conjunto um impresso denominado "Souvenir - Re-Union of Survivors of the Madeira-Mamoré Amazon Jungle Expedition of 30 Years Ago at the New York World's Fair. September 1, 1939" que comemora o reencontro, ocorrido em 1939, dos americanos que participaram da construção da referida ferrovia.		

Observações		
Consta no Relatório Anual de 1999 E 2001		
Nº do processo: ?		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Aparecida Eliza dos Santos	46 / 46
Descrição das peças		
01 álbum de retratos no formato carte-de-visite em albumina e cada uma dela está identificada com legenda em português, com 24 páginas, contendo 46 retratos de nobres europeus. Capa em baquelite branca craquelada com cinco medalhões aplicados [...] Cada medalhão é pintado a óleo, colorido retratando paisagens e monumentos franceses [...]; "Os retratados são personalidades do mundo da política, da cultura além de governantes e representantes da nobreza como Imperador do Japão, da China, da Abissínia, Réi da Suécia, Rei de Portugal, família real italiana, Michelet, o músico Strauss, o escritor Victor Hugo, o romancista Georg Sand e assim por diante."		
Nº do processo: 2002.1.120.33.6		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Mauricio da Silva Medeiros	lote de peças
Descrição das peças		
Conjunto de memorabilia ferroviária: 2 cadeiras funcionais da Noroeste do Brasil; 1 cadeira de restaurante da Noroeste do Brasil; 1nalmotolia da Comp. Paulista; 1 relógio circular de ponto da Comp. Paulista; 3 xícaras de chá da Estrada de Ferro Araraquarense, 3 frigideiras de carro restaurante da Estrada de Ferro Araraquarense; 2 pratos de carro restaurante da Estrada de Ferro Araraquarense; 2 garfos, 2 facas, e 2 colheres da Estrada de Ferro Araraquarense; 1 travessa da Estrada de Ferro Araraquarense; 1 xícara de café da Comp. Paulista; 8 distintivos de quepe da Estrada de Ferro Sorocabana; 1 luminária de poste de estação; 1 fumegador de inseticida para estação da Comp. Paulista; 1 porcelana de eletricidade da Estrada de Ferro Sorocabana; 1 tampa de engraxadeira da Comp. Paulista; tipos e carimbeira em caixa de madeira da Comp. Paulista; 1 campainha elétrica de estação da Comp. Paulista; 2 porta-bandeiras com as bandeiras da Comp. Paulista; 1 soleira da Comp. Mogiana; 1 porta-trilhos da São Paulo Railway (1895); 1 par de luminárias de estação; 1 placa de quilometragem da Comp. Paulista; dois capacetes de trabalho (Comp. Paulista e Rede Ferroviária Federal S. A.); 2 laterais de banco inglesas; 2 encostos de cabeça de banco da Comp. Paulista; 2 formas de encosto de cabeça da Comp. Paulista; 1 velocímetro de locomotiva; 1 manômetro de locomotiva; 1 placa luminosa de vidro de locomotiva nº 7794 da Comp. Paulista; 1 peso de desvio da São Paulo Railway; 1 peça de engate de vagões inglesa da Comp. Paulista; e mais diversas outras peças referentes ao ofício ferroviário;		
Observações		
De acordo com proposta e recibo, todo o lote foi adquirido e não apenas as peças anteriores a 1950.		
Nº do processo: 2001.1.25.33.2		

	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	Elda Sercelli Buonghermino / Florença Sercelli / Bruna Sercelli	lote de peças
	Descrição das peças		
	“[...] a Coleção Oreste Sercelli reúne documentos de natureza variada que registram o processo de trabalho de um artesão no início do século XX. Ela pode ser dividida em cinco conjuntos: Desenhos e projetos originais [...] Manuscritos [...] Fotografias [...] Objetos de trabalho [...] Biblioteca”		
	Observações		
	possui laudos de outras instâncias que não o MP		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Clube da Medalha do Brasil	?
	Descrição das peças		
2002	“Medalha “1ª Sinagoga Brasileira” [...] Medalha “Centenário de nascimento de Juscelino Kubishek” [...] Medalha “Um século de história olímpica” [...]”		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2002		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Diony	?
	Descrição das peças		
	1 peça		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2002		
	Nº do processo: 2002.1.110.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Adriano Lucio Pergoraro	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 cafeteira comercial, marca Record		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2002 e do processo de aquisição		
	Nº do processo: 2002.1.228.33.1		

2003	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Léa Evany Ranzini	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 vaso em cerâmica pintado a mão, da primeira metade do séc. XX		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2002 e do processo de aquisição		
	Nº do processo: 2002.1.22.33.5		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Léa Evany Ranzini	3 / 3
	Descrição das peças		
	1 travessa circular, 1 vaso em estilo francês, 1 vaso em cerâmica		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2002 e do processo de aquisição		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	M. Medeiros	?
	Descrição das peças		
	105 peças		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2002		
	Nº do processo: 2002.1.287.33.8		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Luiz Augusto Sorrenti	2 / 2
	Descrição das peças		
	2 reproduções do quadro Indep. Ou Morte em tapeçaria		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2002		
	Nº do processo: 2003.1.72.33.2		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Angélica de Ulhôa Cintra Taunay	Lote de docs
	Descrição das peças		

Coleção de documentos pertencentes originalmente ao titular do Império Alfredo d'Escagnolle Taunay - o Visconde de Taunay, depois repassados ao seu filho Afonso de E. Taunay, historiador e diretor do MP durante os anos de 1916 e 1945: este núcleo é constituído por documentos textuais, como publicações raras, correspondências, anotações pessoais, diários, livro manuscrito, coletânea de recortes de jornais, partituras musicais, poesias, escrituras, etc, e compreende os anos de 1727 e 1898; conjunto de documentos pertencentes ao historiador Affonso Taunay, originários do período em que o mesmo era diretor do MP: estes documentos foram mantidos privados porque o historiador os considerava confidenciais.

Nº do processo: 2003.1.110.33.1

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Léa Evany Ranzini	18 / 18

Descrição das peças

Conjunto de 17 documentos, dentre cartas, laudos técnicos, escrituras, etc., produzidos entre 1907 e 1939, e 1 livro sobre cerâmica. O lote de documentos pertenceu a Romeo Ranzini, italiano chegado ao Brasil em 1888. Romeo teve papel destacado na produção de louças cerâmicas em SP, não somente por ser pioneiro nesse ramo na capital paulista mas por ter intermediado a vinda de importantes técnicos ceramistas para o Brasil

Nº do processo: 2003.1.367.33.2

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Valderedo Joaquim Santos Filho / Vendedor de antiguidades	20 / 20

Descrição das peças

Lote de 20 cartões postais impressos e fotográficos das décadas de 1900 e 1910. Os cartões possuem como tema vários pontos da cidade de São Paulo e foram selecionados pela curadora e docente Solange Ferraz de Lima, junto à banca em que o Sr Valderedo se encontrava, na feira de antiguidades que ocorre aos domingos no MASP.

Nº do processo: 2003.1.373.33.2

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Valderedo Joaquim Santos Filho / Vendedor de antiguidades	4 / 4

Descrição das peças

	01 caderno de cartões postais, contendo 50 cartões postais em fototipia, numerados e com legendas impressas relativos a aspectos da Exposition Internationale des Arts Décoratifs - Paris, 1925; 01 caderno de cartões postais, contendo 15 cartões fotográficos - vistas noturnas - intitulado "15 vues de nuit de Lá Exposition des Arts Décoratifs"; 01 cartão postal avulso em fototipia legendado "Exposition des Arts Décoratifs - Jardins"; 01 cartaz impresso, colorido, relativo à campanha eleitoral para a presidência e assinado por Helio e datado de 1929.		
	Nº do processo: 2003.1.113.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Mauricio da Silva Medeiros	
	Descrição das peças		
	Lote de brinquedos e de educação infantil		
	Nº do processo: 2003.1.204.33.6		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Zeuxis Tavares Soares Filho	1 / 1
	Descrição das peças		
	relógio comemorativo do Centenário da Indep.		
	Nº do processo: 2003.1.284.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Paulo D'Arezzo	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 caixa registradora		
2004	Nº do processo: 2004.1.169.33.7		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2004	Rubens Sergio Amarante	18 / 18
	Descrição das peças		
	12 cartões postais do Museu do Ipiranga e arredores, dos anos de 1895 a 1970; 4 fotografias de vários pontos da cidade de São Paulo; 2 apólices das comemorações do IV Centenário de SP		
	Nº do processo: 2004.1.179.33.2		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2004	Jefferson Pereira / negociante de antiguidades	87 / 01
	Descrição das peças		

01 álbum de personalidades, contendo 200 fotografias em albumina no formato carte-de-visite. Os retratados são personalidades do mundo da política, da cultura, além de governantes e representantes da nobreza como Napoleão III, imperatriz Eugênia, etc. Dos fotógrafos identificados destacam-se Disderi, Charles Fredericks e o primeiro Nadar; Lote de 14 cartões postais, 13 cartões de visita, 9 fotografias gabinete e 50 reproduções e originais que pertenceram à família Penteado e Silva Telles;

Nº do processo: 2004.1.180.33.0

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	João Emilio Gerodetti / Colecionador e Pesquisador	469 / 469

Descrição das peças

453 postais de diversas cidades do interior de São Paulo, abrangendo as décadas de 1910 a 1950, e 02 álbuns Lembrança de Campinas (8 fotografias) e Lembrança de Águas de S. Pedro (8 fotografias);

Nº do processo: 2004.1.429.33.9

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Walter Marquez Brandão	

Descrição das peças

Lote de documentos para numismática e de objetos constituído de embalagens originais (recipientes diversos), porcelanas, brinquedo, acessórios de indumentária e interiores e ferramentas que circularam e foram utilizados na cidade de São Paulo cf. 1920-1950.

Nº do processo: 2004.1.430.33.7

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Walter Márquez Brandão	5 / 5

Descrição das peças

Caderno em branco, com a letra do hino nacional - meados do século XX; caderno em branco Piratininga, também com o hino nacional; calendário do Bazar Santa Iphigênia, 1929; calendário de Boas Festas 1934/35, Empório Tibério - Al. Santos; calendário 1922 - Felipe Pascareli & Cia.

Nº do processo: 2004.1.431.33.3

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Mauricio da Silva Medeiros	7 / 7

Descrição das peças

2005	01 cartaz imperial datado de 1887; 01 livro "El Brasil", datado de 1908; Monografia da construção do Instituto Dona Escolástica Rosa; 01 álbum Hermista, com o elenco de pessoas e os seus distritos que apoiaram a eleição de Hermes, datado de 1911; 3 livretos datados de 1934, 1935 e 1936 com as comemorações respectivas do aniversário da cidade de São Paulo;		
	Nº do processo: 2004.1.432.33		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2004	Carlos Eugênio Marcondes de Moura / Professor universitário	668 / 668
	Descrição das peças		
	Lote de fotografias (daguerreótipos (11), ambrótipos (9), 1 foto sobre porcelana, fotos sobre papel, dois álbuns, livros sobre a história da fotografia) e de minha coleção de gravuras e litografias, relacionada a temas brasileiros, e que se estende de 1722 a década de 1860; A coleção possui procedência familiar ou de aquisições em antiquários nacionais e estrangeiros;		
	Nº do processo: 2005.1.238.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Mauricio da Silva Medeiros	08 / 08
	Descrição das peças		
	Receitas Swift; Caderno Frigidaire; Receitas Gelomatic; Receitas Culinárias Royal; Receitascom Maixena Duryea; Meu livro de Receitas Maisena; Livro de Receitas Toddy e livro No Velho São Paulo - Casas Pernambucanas;		
	Nº do processo: 2005.1.494.33.6		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Mauricio da Silva Medeiros	1 / 1
	Descrição das peças		
	Salva de bronze banhada a níquel, com brasão e bandeira do Estado de SP		
	Nº do processo: 2005.1.242.33.7		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Mariza Pimpão	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 fogão a gás		
	Nº do processo: 2005.1.241.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

	2005	Mauricio da Silva Medeiros	
	Descrição das peças		
	lote de publicações e de objetos constituído de embalagens originais (receptientes diversos), porcelanas, brinquedos, peças comemorativas do período de 1920-1950		
	Nº do processo: 2005.1.493.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Gerson Carlos Perussi	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 carabina Comblain		
	Nº do processo: ?		
2006	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Maria Lúcia de Oliveira Machado Leonardo	23 / 23
	Descrição das peças		
	18 retratos fotográficos e 5 opúsculos		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2006		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Maurício Medeiros da Silva	23 / 23
	Descrição das peças		
	Embalagens diversas, em boa parte com marcas comerciais (caixas, latas, frascos) e material escolar, das décadas de 1930 a 1950.		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2006		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Maurício Medeiros da Silva	1 / 1
	Descrição das peças		
	Medalha 100 Anos do Conjunto Arquitetônico da Alfândega de Manaus		
	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2006		
2007	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

2008	2007	Clube da Medalha	1 / 1
	Descrição das peças		
	Medalha “150 anos da Sociedade Beneficente”: exemplar em prata comemorando o 150º aniversário.		
	Observações		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Clube da Medalha	1 / 1
	Descrição das peças		
	Medalha “470 anos da Cidade do Recife”: exemplar em prata comemorando o aniversário da cidade e o centenário do frevo no Brasil		
	Observações		
	Nº do processo: 2008.1.533.33.4		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2008	Gilberto Ferraz de Campos	
	Descrição das peças		
	lote de brinquedos		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2008	Mauricio da Silva Medeiros	217
	Descrição das peças		
	217 cartões postais: 146 cartões fotográficos, 29 postais impressos, 42 postais impressos coloridos, das décadas de 1930 a 1950		
	Observações		
	Infs retiradas do relatório de 2008		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2009	Gilberto Ferraz de Campos	19 / 19
	Descrição das peças		
	18 brinquedos da METALMA e 1 brinquedo da fábrica Estrela		
	Observações		
	Infs retiradas do relatório de 2008		

2009			
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2008	Clube da Medalha	9 / 9
	Descrição das peças		
	Medalha São Silvestre; 30 anos do Clube da Medalha; 200 anos da Família Real no Brasil; Bicentenário do General Osório; Bicentenário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 150 anos da Estrada de Ferro Central do Brasil; 200 anos da Criação do Ministério da Fazenda		
	Observações		
	Infs retiradas do relatório de 2008		
	Nº do processo: 2009.1.355.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2009	Gilberto Ferraz de Campos	25 / 25
	Descrição das peças		
	25 brinquedos		
	Nº do processo: :		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2009	Clube da Medalha	?
	Descrição das peças		
	Medalha de 30 anos do Clube da Medalha, Medalha 200 anos da Família Real no Brasil exemplar em prata, Medalha Bicentenário do General Osório exemplar em prata, Medalha Bicentenário do Jardim Botânico do RJ exemplar em prata, Medalha 150 anos da Estrada de Ferro Central do Brasil exemplar em prata, 200 anos da Criação do Ministério da Fazenda, 200 anos da Tomada de Caiena, 190 anos da Vila Real da Praia Grande, 100 anos da Academia Minera de Letras, 100 anos do nascimento do Mestre Vitalino, 200 anos do Alvará Régio da Praça do Commercio RJ, 300 anos da 1ª experiência oficial do Padre Bartolomeu Gusmão com sua máquina de andar nos ares,		
	Observações		
	Infs retiradas do relatório de 2008		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2009	Maurício da Silva Medeiros	66
	Descrição das peças		

	66 unidades documentais referentes a produtos industrializados como catalogos, livros de receita, manual de instruções, publicidade, etc		
	Observações		
	Infs retiradas do relatório de 2008		
	Nº do processo: :		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2009	?	?
	Descrição das peças		
	Coleção Afonso de Escragnoles, composta de publicações e documentos escritos, séc. 19 e 20		
	Observações		
	Infs retiradas do relatório de 2008		
2010	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
		?	? / 1
	Descrição das peças		
	pintura à óleo de autoria de Antônio Parreiras, "Paisagem do Campo do Ypiranga"		
	Observações		
	Infs retiradas do relatório de 2010		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
		?	? / 31
	Descrição das peças		
	31 itens (98 unidades): manuscritos, impressos, objetos e medalhas relativas ao IV Centenário de SP		
	Observações		
	Infs retiradas do relatório de 2010		
2011	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

?	Clube da Medalha (órgão da Casa da Moeda do BR)	7
Descrição das peças		
100 anos de nascimento de Caribé; 200 anos da Academia Militar de Agulhas Negras; 200 anos do primeiro Jornal da Bahia; 300 anos das Vilas de Mariana, Ouro Preto e Sabará; 200 anos da Associação Comercial da Bahia; 5º Jogos Mundiais Militares; 150 anos do Reflorestamento da Floresta da Tijuca		
Observações		
Infs retiradas do relatório de 2011		
Nº do processo: 2011.1.71.33.4		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Picollo Antiquário LTDA ME / Sidney Bernardo da Silva (comerciante de antiquários)	06 / 06
Descrição das peças		
2 vasos de faiança austríaca, adquiridos de residência paulistana com motivo de floresta, marca ilegível, 37 x 16cm, [1899]; 1 vaso de faiança austríaca com motivos de cereja, 40 x 30cm, marca ilegível, [1900]; 1 cavalo de bronze sobre base de mármore, 26.5 x 18,5 cm [1920]; 1 bibelot representando uma borboleta de madrepérola rosa, 18 x 14cm; 1 bibelot representando um barco de madrepérola rosa, 12 x 4,5cm		
Nº do processo: 2011.1.154.33.7		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Leonardo Vinicius Longo / objetos pertenceram à avó materna do Leonardo, Sra. Amélia de Souza Campos Morgado (portuguesa, casada com Avelino Morgado, descendente de índios, natural de presidente prudente) - a mãe de Leonardo vem de uma família de restauradores importantes	?
Descrição das peças		

1 prato de porcelana poligonal Limogenes, com frisos em aplicação de ouro nas bordas e na cor azul cobalto, guirlandas com aplicação de ouro sobre o azul. Tem no centro do prato desenho pintado a mão e assinado LAMY, representado por figuras femininas, galinha com pintinhos em fundo de quintal no dorso, com marca da fábrica e inscrição "P. Postand - Limogenes" 24 cm de diâmetro x 2 cm de altura. Peça única, Século XIX; 1 casal em biscuit francês (a moça está com trinco no pescoço). 24 cm de alt x 9 cm de diâmetro de base. Com a letra L e nº 757 nas figuras e um selo de cor cinza em cada peça. Século XIX; 1 vaso com alças, de porcelana francesa Sèvres, com guirlandas de rosas e farta aplicação de ouro, em muitos detalhes da peça, inclusive nas alças. Alça com detalhe no formato de coroa e aplicação. 21 cm x 7 cm de diâmetro de base x 4 cm de diâmetro na abertura x 9 cm de comprimento da alça, em ouro; 1 cestinha de porcelana francesa Limogenes. Peça com detalhes em relevo, ricamente trabalhada em ouro, com reserva de pinturas a mão. Peça exclusiva, assinada S. Gollas. 14 cm de comp x 9 cm de largura na parte da abertura x 13 cm de altura total com a alça e 7 cm de largura de base; 1 cigarreira de prata portuguesa em filigrana. Tem ao centro uma dobradiça. O fecho da cigarreira apresenta peças faltantes onde deveria conter o contraste e a marca do prateiro. 10 cm de compr x 7,5 de larg x 2 cm de altura; 1 sombinha, com 72 cm de comprimento total e 53 cm de diâmetro. Cabo de marfim de 33 cm de comprimento, esculpido com ramos de flores. Ponteira em marfim com 3,5 cm de comprimento. Renda francesa na cor preta, com 30 cm de comprimento. Necessitando de restauro. Possui forro de tecido na cor creme, que também precisa ser restaurado. Século XIX; 1 travessa de porcelana alemã, Bavária, formato poligonal, com duas alças vazadas. Peça fenestrada, tendo ao centro reserva policromada, com três moças, frutos e flores. Filetada a ouro. 32,5 cm de comprimento x 20 cm de largura x 4,5 de altura. Início do século XX; 1 travessa de louça com alças vazadas no formato oval, fenestrada no formato de rede e detalhes das alças no formato de cordões. Possui ao centro reserva com pinturas florais e filetes em ouro. Na borda da travessa há seis flores, com duas folhas cada flor, coloridas em alto relevo. Não possui marca do fabricante, apenas a letra N e o número 37. Apresenta marcas de desgaste natural e uma parte faltante em uma das alças. 37 cm de comprimento x 27 cm de largura x 7 cm de altura. - Uma série de objetos de usos doméstico;

Nº do processo: 2011.1.451.33.1

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Luciene Rodrigues da Silva / LRS Comércio de Móveis Usados LTDA Me.	todas

Descrição das peças

1 Escrivaninha em madeira, com três gavetas pequenas, uma gaveta grande central, e uma porta. Medidas: comprimento 141 cm x prof. 83 cm x alt 80 cm. Fabricante Móveis Bérghamo, São Paulo; 1 Cadeira em madeira, com assento e encosto em couro. Medidas: prof. 54 x altura total 74,5 x largura 60 cm (frente e 48 cm (trás). Fabricante Móveis Bérghamo; 1 Pasta porta papéis em madeira, com apliques de flores em metal. No centro há placa oval em metal gravado: "FDM 1948". Medidas: alt 4 cm x larg 33,5 cm x compr 51 cm.; 1 Estante em madeira, com duas portas laterais de madeira, uma porta central de vidro. Medidas: prof 40 cm x comp 167 cm x alt 171 cm. Fabricante Móveis Bérghamo, São Paulo (faz parte do conjunto com escrivaninha e cadeira); 1 Estante de parede em madeira, com duas portas e quatro fotografias p&b. Medidas: comp 132 cm x prof 21 cm x alt 87 cm.

Observações		
<p>"Os objetos em questão pertenceram a José Roberto Muratori, engenheiro de produção, neto de Antonio Stingel, primeiro proprietário da escrivaninha, estante e cadeira na família." móveis da fábrica Bérgamo (fundada pela família bergamo em 1926) p. 7; "Antonio Stingel era austríaco, chegou ao Brasil no fim do século XIX, casou-se com Rosa Stingel (italiana) e teve sete filhos. Trabalhou na Light como chefe de prontidões, uma espécie de técnico de manutenção. Em sua casa, no Bom Retiro, utilizava os móveis em seus escritório doméstico." p. 8</p>		
Nº do processo: 2011.1.574.33.6		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Loja Minha Avó Tinha (comprado de residências paulistas e eventualmente em feiras de antiguidade da cidade)	67 / 67
Descrição das peças		
Um lote com diversos objetos de uso doméstico, tais como pratos decorativos, base de escovão, pé de abajur, par de arandelas, toalhas de mesa, camisola, roupa de cama, ânforas, fruteiras, vasos de flores, e inúmeros outros objetos decorativos;		
Nº do processo: 2011.1.640.33.9		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Solange Clinco: profissional do ramo de tapetes persas.	1 / 1
Descrição das peças		
<p>"Estante (modelo farmácia) em imbuia, com vidros bisotê, confeccionada pelo Liceu de Artes e Ofícios, em 1922. A estante é composta por três módulos: dois módulos em forma de "L" e um módulo central. [...] Declaro que recebi a estante de Frederico Jafet, filho de [Ricardo] Nami Jafet, em troca de tapetes persas, com os quais trabalho. A estante em questão foi confeccionada por encomenda para o escritório do palacete de Nami Jafet, e foi para a minha residência [...]" p. 06 (Proposta de aquisição de acervo p/ o MP).</p>		
Observações		
No "LAUDO DE AUTENTICIDADE E DE AVALIAÇÃO" consta a informação de que o móvel foi encomendado à Fábrica de Móveis Paschoal Bianco.		
Observações		
Nº do processo: 2011.1.772.33.2		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
02/12/2011	Jorge Americo Baer	28/28
Descrição das peças		
<p>"[...] 1. Quadro italiano com moldura em bronze e baquelite. Pintura em marfim. [...] 2. Dama rendada em divã. [...] 3. Porta-pó de arroz em prata de lei com decalque de fidalgos [...] 4. Dama rendada em piano Modelo Luiz XV [...] 5. Floreiras Baccarat, francês, em opalina, com pintura a mão [...] 6. Passáros Rosenthal [...] 7. Casal dançando [...] 8. Caixa de porcelana (rosa) francesa Sèvres. Modelo Luiz XV [...] 9. Caixa de porcelana azul. Ouro em relevo com pequenas perdas. Estampa pintada a mão, assinada A Gilbert. Com ornamentação floral interna [...] 10. Caixa de porcelana azul. Sèvres. [...] 11. Dama saindo da liteira, e cavaleiro. Em porcelana, modelo Luiz XV [...] 12. Tinteiro com estatueta O Pensador [...] 13. Tinteiro com estatueta de elefante [...] 14. Tinteiro com estatueta de guerreiro, em mármore e metal dourado [...] 15. Cisne (opalinado azul) [...] 16. Vaso dinarmaquês pintado a mão. Década de 1940 [...] 17. Vaso em porcelana e ouro francês, esmaltado com desenho de passáro. Década de 1940 [...] 18. Conjunto de porcelana - casal jogando e observador. Estilo Capo-di-Monte. [...] 19. Conjunto de porcelana - Beethoven [...] 20. Conjunto de porcelana - casal cena galante [...] 21. Conjunto de porcelana - duas damas com rendas e músico [...] 22. Conjunto de porcelana - cena colheita de frutas. [...] 23. Conjunto de porcelana com duas damas e dois cavaleiros tocando [...] 24. Conjunto de porcelana: diversão no campo. Três damas, dois fidalgos e animais [...] 25. Caixa porta jóia em metal dourado pintado a mão, com revestimento interno de veludo. [...] 26. Relógio de mesa com cavalos em bronze [...] 27. Conjunto de dama e fidalgo tocando. Estilo Capo-di-Monte [...] 28. Casal namorando, porcelana italiana. Estilo Capo-di-Monte [...]"</p> <p>página 08: "As peças pertencem a Horge Américo Baer, que as adquiriu de moradores da cidade de São Paulo. O Sr. Jorge é comerciante de antiguidades, proprietário da loja Hermann, situada na Galeria Vitrine, na rua Augusta. No entanto, as peças oferecidas ao Museu são de sua coleção particular e não fazem parte do acervo da loja. De fato, é muito comum que comerciantes de antiguidades retenham para si, em coleções, parte dos objetos com os quais se deparam no exercício de suas atividades profissionais."</p>		
Nº do processo: 2011.1.773.33.9		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
03/12/2011	Elisabete Ferreira Gama	110 / 110
Descrição das peças		
Diversos objetos de uso doméstico: batedeira, peneira, descascador de café, cuscuzeira, panelas, conjunto de lavar roupa, etc		
Nº do processo: 2011.1.774.33.5		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

	03/12/2011	Alysson Camacho Gonçalves (Época Antiguidades e Decorações LTDA ME)	54
	Descrição das peças		
	Diversos objetos de uso doméstico: maquina de costurar, edição de luxo, relógios, conjunto de escritório, pés de abajur, trofeu, licoreira, porta retratos, bibelôs, conjuntos de café, centro de mesa, etc		
	Nº do processo: 2011.1.775.33.1		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	01/12/2011	Maria Lucia de Oliveira Machado	108 / 108
	Descrição das peças		
	Objetos diversos: livros de culinária, guias de São Paulo, livros de educação e filosofia, cadernos escolares, programa do Teatro Municipal, fotografias, objetos domésticos, etc.; PG. 16: "Os documentos pertencem a Maria Lucia de Oliveira Machado, que os herdou de seu tio paterno, Péricles Coli Machado. Engenheiro civil formado pela Poletécnica da USP, trabalhou pouco como engenheiro, dedicando-se a vida inteira ao colecionismo e ao antiquariato. Sempre foi mais colecionador que antiquário, mas fez comércio em sua própria casa, a mesma onde hoje reside Maria Lúcia [...] Trabalhou com móveis, objetos e tinha afeição especial por lustres. Durante a vida toda foi guardando papéis em geral - fotografias, gravuras e livros. [...]"		
	Nº do processo: ?		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	?	Coleção Orestes Sercelli	108 / 108
	Descrição das peças		
	"2 Medalhas"; "130 pranchas em aquarelasobre cartão, dois cadernos de desenho em grafite, carão e aquarela, 390 pranchas em livros, 36 livros e periódicos (revistas de decoração, repertórios de modelos alemães, italianos e franceses, tratados arquitetônicos, entre outros), além de fotografias e correspondência."		
2012	Observações		
	Infs. Retiradas do Relatório Anual de 2001		
	Nº do processo: 2012.1.144.33.2		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2012	Elisabete Ferreira Gama	43 / 42
	Descrição das peças		
	Objetos diversos: aparelhos de jantar, chá e café, palmatórias, jogo de latas para mantimentos, gravador de rolo, aparelho toca disco, escorredor de pratos, pentes, pratos diversos, brinquedos, etc		

Nº do processo: 2012.1.145.33.9		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Loja Minha Avó Tinha e Loc. Roupas e Objetos (comprado de residências paulistanas e eventualmente em feiras de antiguidade da cidade)	57 / 57
Descrição das peças		
Objetos diversos: prato decorativo, dedais de diferentes épocas, calçadeira, cortador de carta, cheveiros, limpador de pé e polidor de calçados, materiais para caça, piteira, pentes, representações da Santa Ceia;		
Nº do processo: 2012.1.146.33.5		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	Maurício Medeiros da Silva / Colecionador	04 / 04
Descrição das peças		
"[...] Conjunto com dez (10) peças de acabamento rendado em papel para armários [...] Conjunto de uma (1) toalha e seis (6) guardanapos alusivos ao IV Centenário da Cidade de São Paulo [...] Uma (1) caixa da empresa R. Monteiro em homenagem ao IV Centenário da Cidade de São Paulo [...] Um ambrótipo, em bom estado, parte do espólio da família Silva Prado [...]"		
Nº do processo: 2012.1.174.33.9		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Loja Collector's Séc. XX - De acordo com a "Declaração de Procedência" da proponente "O Objeto ofertado para aquisição pertence à loja Collectors Séc. XX, foi adquirido de Clara e Haroldo Scancovsky, que por sua vez tinham adquirido, a muitos anos de Alexina Ferreira de Paula Souza na cidade de São Paulo." p. 07	01 / 01
Descrição das peças		
1 Vaso Gallé, em vidro assinado (assinatura Gallé), com desenhos de flores e folhas em relevo. Nas cores amarelo, azul e roxo. Dimensões: altura 44,5cm; diâmetro da abertura superior 13,5cm e diâmetro maior 19,0cm. = R\$ 40.000,00		
Nº do processo: 2012.1.373.33.1		

	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2012	Vera Lucia Maia de Castro, informa que adquiriu as peças dos herdeiros de Moacyr Lima.	06 / 06
	Descrição das peças		
	Ordem do Infante D. Henrique - Placa do Grau Comendador (conjunto com miniatura e roseta); Ordem Militar e Hospitalar de São Lázaro de Jerusalém (Conjunto com miniatura); Ordem do Cavaleiros de São Paulo Apóstolo; Ordem dos Cavaleiros da Concórdia - Placa (Conjunto com miniaturas); Medalha da Independência; Medalha Sesquicentenário de D. Pedro II - Ordem da Solidariedade (Conjunto com miniaturas);		
	Nº do processo: 2012.1.429.33.7		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2012	Loja Objetos de Cena Comércio de Antiguidade Ltda ME	126
	Descrição das peças		
	Objetos diversos: secador de cabelo, cinzeiro, cigarreira, objetos decorativos variados, álbum de fotografia e de músicas, trofeus, quadros, brinquedos		
	Nº do processo: 2013.1.266.33.1		
2013	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2013	Proponente: Felipe José Soares Bezerra / De acordo com o proponente "Essas peças pertenceram à coleção pessoal do senhor José Zélio Furtado Bezerra (falecido), casado com Celita Soares Bezerra, ambos brasileiros, ele nascido na cidade de Barbalha/CE, em 12 de outubro de 1930. Ela, na cidade de Timon/MA, em 04 de maio de 1933, ambos meus pais. Começando adquirir peças para sua coleção de cédulas e moedas antigas após o ano de 1944, de terceiros - estudantes não identificados - na instituição de ensino Escola Técnica Comercial, localizada na cidade de Belém no estado do Pará. Essas peças estão em poder de nossa família há aproximadamente setenta (70) anos." p. 05	02 / 02
	Descrição das peças		

2014	Um exemplar de cédula de Duzentos mil réis, da11ª estampa, com dimensões de 189 x 86 mm; emitida pela Caixa de Amortização de Tesouro Nacional há época, com o número de ordem 97240 da 3ª série. Impressas por American Bank Note Company, New York, EUA; Um exemplar de cédula de Duzentos mil réis, da11ª estampa, com dimensões de 190 x 86 mm; emitida pela Caixa de Amortização de Tesouro Nacional há época, com o número de ordem 83318 da 6ª série. Impressas por American Bank Note Company, New York, EUA		
	Nº do processo: 2013.1.491.33.5		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2013	Carlos Eugênio Marcondes de Moura (autor especializado em genealogia das famílias paulistas)	?
	Descrição das peças		
	"[...] Litografias de Sébastien Auguste Sisson Galeria dos brasileiros illustres Os contemporâneos 1857-1860"; litografias diversas; Livros e catálogos diversos; Epistolografias; Genealogias; Fotografias (de personalidades e de familiares); Álbuns; espada, mobiliário (castiçal, puxadores de comoda, arandela, castiçal), distintivo, caixa registradora,		
	Nº do processo: 2014.1.119.33.0		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2013	Maria Lucia de Oliveira Machado / Os álbuns ilustrados pertenceram a coleção particular do cunhado da proponente, Sr. Pericles Coli Machado, comerciante tradicional de documentos históricos na cidade de SP p. 68;	20 / 18
	Descrição das peças		
2014	Documentos textuais e fotográficos: álbuns, cartas, livros, cartões postais, fotografias, recortes de jornal, figurinhas,		
	Nº do processo: 2014.1.167.33.4 (2 volume do processo 13.1.491.33.5)		
	Nº do processo: 2014.1.229.33.0 (3 volume do processo 13.1.491.33.5)		
	Nº do processo: 2014.1.462.33.6		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2014	Stephan Flieg, proprietário da empresa Bordados Flieg Ltda	31 31

2015	Descrição das peças		
	31 álbuns, contendo o total de 4617 bordados de distintivos militares e policiais e emblemas de empresas e organizações diversas;		
	Nº do processo: 2015.1.196.33.5		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2015	Tércio F. Gaudêncio, Empresa TGK - Conservação e Restauro de Objetos de Arte, Livros e Documentos Ltda	?
	Descrição das peças		
	florões, monogramas e iniciais ornamentados, molduras, fios, fontes, ferros para douração manual, máquinas, ferramentas e materiais usados para dourações,		
	Observações		
	Nº do processo: 2015.1.321.33.4		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
		Sergio Skopinski, proprietário da empresa Indústria e Comércio de Porcelana Rebis Ltda	diversas
	Descrição das peças		
	Proponente: "87 peças de porcelana, sendo parte dessas peças compostas por mais de uma unidade e um conjunto de formas. [...] Ofereço também para a aquisição um modelo vindo do exterior que serviu para a confecção da matriz de uma das peças." p 04 - ofício interno: conjunto de 87 peças de porcelana, um conjunto de dez formas de gesso da peça Debutantes, um modelo de peça de nome Angélica fabricados pela empresa do proponente" p. 02 - descrição das peças encontra-se no laudo de avaliação: p. 11-27		

DOAÇÕES			
1990	Carta de doação de Maria Carolina Soares Guimarães		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Maria Carolina Soares Guimarães	1 / 1
	Descrição das peças		
	"Vestido de gaze de seda preta com combinação, bordado de miçangas pretas - Vestido de adolescente em palha de seda creme com viéz lilás e bordados de flores em várias cores em ponto de caseado - Blusa de criança em renca guipure, com punhos e enfeites de veludo azul, com gola alta e forrada de seda branca - Saia e blusa (tailleur) de shantung de seda bege, forrado em algodão, enfeitado com passamanaria de seda e soutache, com botões forrados de seda com cobertura de crochet - Fantasia de "Madame Sans Gêne" - Coroa dourada - Broche de metal dourado - Leque de plumas e cabo de madeira dourada		
	Carta de doação de Carlos Godoy Moreira e Costa		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Carlos Godoy Moreira e Costa	1 / 1
	Descrição das peças		
	"- Retrato do Barão de Pindamonhagaba. Óleo sobre tela. Pintor anônimo"		
	Carta de doação de João Fraga		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	João Fraga	1 / 1
	Descrição das peças		
	"- Espingarda - calibre 22 - marca URKD - c. 1930		
	Carta de doação de Alice Carvalho Monteiro		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Alice Carvalho Monteiro	1 / 1
	Descrição das peças		
	"- Casaquinho preto de veludo e tafetá francês Século XIX (2ª metade)"		
	Carta de doação de Maria de Moraes Barros		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Maria de Moraes Barros	7 / 7
	Descrição das peças		

1991	1 pena de caneta usada pelo presidente Prudente de Moraes para a assinar a Constituição Federal de 1981; 1 exemplar de "Gazeta de Piracicaba", ano XXI (contém a biografia de Manoel de Moraes Barros); 2 fitas estreitas - verde-amarela; Recibo de uma jóia em ouro e brilhante, passado por M. Cohen, em francês; Recorte de revista: comentário sobre a sra. Isabel de Godoy; 1 convite da Princesa Imperial, Dona Isabel e do Conde D'Eu ao Dr. Miguel de Godoy Moreira e Costa, para recepção no Palácio Imperial da Fazenda Sta. Cruz; 9 fotografias de membros da família Orleans e Bragança, família Godoy, Mello, etc; 1 cartão do Dr. Antonio de Godoy à sua neta Isabel		
	Carta de doação de Ana Paula de Barros		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Ana Paula de Barros	1 / 1
	Descrição das peças		
	“- 1 prato de porcelana, séc. XIX”		
	Carta de doação de Zenith Pereira Christo		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Zenith Pereira Christo	1 / 1
	Descrição das peças		
	“- 1 arca (canastra) tipo do séc. XVIII”		
	Carta de doação de Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu	189 / 189
	Descrição das peças		
	“- 189 ferramentas de marcenaria, carpintaria, mecânica e cerâmica, para formação técnica, década de 1920.”		
	Carta de doação de Fernanda Francisca Mariana Penalva Santos de Moraes Sarmiento Macruz		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Fernanda Francisca Mariana Penalva Santos de Moraes Sarmiento Macruz	1 / 1
	Descrição das peças		
	“- 1 sorveteira manual sueca, década de 1930”		
	Carta de doação de Erasmo d’Almeida Magalhães		

	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Erasmu d'Almeida Magalhães	1 / 1
	Descrição das peças		
	“- 1 forma de chapéu feminino (1920-30) e 1 tijolo com limbre do Império, Campinas, 1822-1889”		
	Carta de doação de L. Visentin, M. L. Mott e E. Melão		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	L. Visentin, M. L. Mott e E. Melão	61 / 61
	Descrição das peças		
	“- 61 cartões postais de São Paulo, 1904 [...] 1930 [...] 1950”		
	Carta de doação de Mires E. Michelazzo Perin		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	Mires E. Michelazzo Perin	1 / 1
	Descrição das peças		
	“- 1 corrente de castigar escravo, séc. XIX”		
	Carta de doação de M. Guerino		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	M. Guerino	1 / 1
	Descrição das peças		
	“- 1 álbum fotográfico (18 fotos), sobre a cidade de S. Paulo, 1978”		
	Carta de doação de I. P. de Goes, M. L. dos Santos, M. Simon		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1991	I. P. de Goes, M. L. dos Santos, M. Simon	29 / 29
	Descrição das peças		
	“- 29 fotografias de Itu, predominantemente década de 40”		
1992	Carta de doação de Eldino da Fonseca Bracante		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Eldino da Fonseca Bracante	63 / 63
	Descrição das peças		
	"63 negativos de vidro referentes à cidade de São Paulo, que reproduzem fotografias de Militão Augusto de Azevedo"		

Carta de doação de Carlos Alberto Cerqueira Lemos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Carlos Alberto Cerqueira Lemos	8 / 8
Descrição das peças		
<p>"[...] livros didáticos e cadernos escolares, de minha propriedade e que pertenceram à minha família. 01. Cartilha "ISABEL" de Isabel Carneiro (minha vó), 56 pp. Datilografadas e ilustradas, (1905). 02. Caderno de apontamentos de Carlos Alberto, Grupo Escolar "Antonio Padilha", Sorocaba-SP, abril a maio de 1933. 14 fls. + capas 03. Caderno de linguagem de Carlos Alberto Cerqueira Lemos, julho a novembro de 1933. 9 fls. ms. + 3 fls. em branco 04. Caderno de Provas Mensaes de Carlos Lemos (Linguagem, Cálculo, Desenho e Cartografia, Geografia e História), 1934. 20 fls. ms. + 15 fls. em branco. 05. Caderno de matemática de Carlos Alberto Cerqueira Lemos, Colégio Estadual de São Paulo, 2º ano científico, nº 37, Prof. Cruz. 237 pp. datado de 1943. 06. Caderno de Linguagem de Avelino Lemos, Grupo e Escola Normal, São Paulo, 02 de maio de 1903. 31 fls. Obs.: Contém anotações de outras disciplinas e + 3 fls. avulsas. 07. Caderno de geometria Plana e no Espaço do estudante Avelino Lemos, Escola Normal de São Paulo, 1905. 135 fls. + 3 fls. avulsas. 08. Caderno: "Lições apanhadas em aula dos Lentes Drs. José Feliciano de Oliveira e Godofredo Furtado na Escola Normal Secundária de São Paulo, pelo aluno Avelino Lemos" em 1905. 182 fls."</p>		
Carta de doação de Maria Corina Gama de Macedo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Maria Corina Gama de Macedo	28 / 28
<p>"28 cartões postais 6 fotos em preto e branco 5 carte de visite 1 gabinet portrait 1 nucleo de documentação contendo anotações de despesas, de associações e notas pessoais de Carlindo Pio de Macedo 2 jogos de toucador com escova, pente e espelho"</p>		
Carta de doação de Lia Mayer Lustosa		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Lia Mayer Lustosa	6 / 6
Descrição das peças		
6 peças de indumentária		
Carta de doação de Rubens Marini		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Rubens Marini	1 / 1
Descrição das peças		

"1 álbum intitulado "Vistas de Fazendas de Café", contendo 10 fotografias originais, e 1 postal impresso intitulado "S. Paulo (Independência ou Morte) Quadro de Meirelles no Museu Paulista" - da editôra F. Manzieri Editor, S. Paulo, nº17."		
Carta de doação de Maria dos Anjos Abelaneda del Valle		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Maria dos Anjos Abelaneda del Valle	1 / 1
Descrição das peças		
"um postal fotográfico com imagem de Mercedes Del Valle aos 03 de idade, no jardim do Monumento do Ipiranga (1952)."		
Carta de doação de Izabel Penteado da Costa Machado de Souza		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Izabel Penteado da Costa Machado de Souza	5 / 5
Descrição das peças		
"1 Foto Postal - Museu Paulista da USP 1 Foto Postal - Avenida Tiradentes 1 Foto Postal - Ginásio do Estado, São Paulo 1 Foto Postal - Avenida Ipiranga, São Paulo 1 Foto Postal - Cidade Universitária, São Paulo"		
Carta de doação de Maria von Ihering de Azevedo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Maria von Ihering de Azevedo	14 / 14
Descrição das peças		
"1 foto de Rodolpho, Isabel e Maria Von Ihering (1909). 1 foto de Rodolpho, Isabel e Maria Von Ihering, datada de 16/11/1909. 1 foto de residência Rodolpho Von Ihering - Largo de São Paulo. 1 foto de família da Hermann Von Ihering. 1 foto de Maria e Isabel Von Ihering, na Estação de Alto da Serra. 1 foto de Maria Azevedo Von Ihering (agosto de 1909). 1 foto da residência do coronel Luiz Gonzaga de Azevedo (fundos). 1 foto de Maria Azevedo Von Ihering, no jardim da residência do Coronel Gonzaga de Azevedo. 1 foto de audição de piano das alunas do maestro Luigi Chiffarelli, em sua residência. 1 foto de Maria Azevedo Von Ihering e de sua mãe Isabel (1909). 1 foto de Maria Von Ihering (1/1/1910). 1 foto de Rudi Von Ihering. 1 postal enviado por Hermann Ihering e sua neta Maria. 1 envelope endereçado ao Dr. Hermann Von Ihering, com três selos da República Argentina (1920)."		
Carta de doação de Izabel Penteado da Costa Machado de Souza		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Izabel Penteado da Costa Machado de Souza	6 / 6

Descrição das peças		
"1 (hum) Bilhete Postal - Monumento do Ypiranga (1917) - Casa Garaux, rua 15 de novembro, 40, São Paulo; 1 (hum) Foto Postal Colombo - Museu do Ipiranga (1953); 1 (hum) Foto Leonar -Colégio Santo André, São José do Rio Preto; 1 (hum) Foto - 1º Grupo Escolar, São José do Rio Preto; 1 (hum) Bilhete Postal - Grupo Escolar, São Carlos; 1 (hum) BÍlhete Postal - Escola Normal, São Carlos"		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Carmencita S. B. Jullien	278 / 278
Descrição das peças		
"248 pranchas contendo 1.390 artigos de jornais (diversos periódicos) e 30 pranchas contendo caricaturas e fotografias originais relativo à vida e obra de Santos Dumont (1920 a 1956 aprox.). O referido material, assmn organizado, pertencia ao tio Amadeu Saraiva, aeronauta, esportista e amigo pessoal de Santos Dumont."		
Carta de doação de Maria von Ihering de Azevedo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Maria von Ihering de Azevedo	13 / 13
"1 (hum) foto original Dr. Hermann Von Ihering; 1 (hum) foto original Dr. Hermann Von Ihering; 1 (hum) foto do casal Hermann Von Ihering e Metta Buff, na estação experimental do Alto da Serra; 1 (hum) foto original de Rodolpho, Clara e Guilherme Von Ihering; 1 (num) foto original de uma das "Tardes de Musica" realizadas na residência do Dr. Hermann Von Ihering; 1 (hum) foto original da Visita do entomólogo Gounille ao "Museu do Ipiranga"; 1 (hum) foto original na residência do coronel Luiz Gonzaga de Azevedo à rua Conselheiro Furtado, 74; 1 (hum) foto original de Izabel Azevedo Von Ihering; 1 (hum) foto original, por ocasião da cerimônia do Batizado de Maria Azevedo Von Ihering. 1 (hum) Foto de Izabel Azevedo Von Ihering e Maria Von Iherjng, nos Jardins da residência do coronel Luiz Gonzaga de Azevedo; 1 (hum) Foto do Jardim da residência do coronel Luiz Gonzaga de Azevedo; 1 (hum) Foto de Maria Luiza Cruz de Azevedo, coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, Luiz Gonzaga de Azevedo Junior e Maria Von Ihering; 1 (hum) Foto "Os quatro aniversariantes" - 21/6/1910, Luiz Gonzaga de Azevedo Junior, coronel Luiz Gonzaga de Azevedo Maria Luiza Cruz de Azevedo e Maria Von Ihering (colo)."		
Carta de doação de Eraldo Melão		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Eraldo Melão	57 / 57
Descrição das peças		
"57 cartões postais da cidade de São Paulo, da década de 1950."		

Carta de doação de Maria Lúcia Mott		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Maria Lúcia Mott	3 / 3
Descrição das peças		
"03 cartões postais da década de 1930, com temática referente ao Monumento da Independência (SP)."		
Carta de doação de Fadia Hailage		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Fadia Hailage	2 / 2
Descrição das peças		
"2 telas"		
Carta de doação de Lourenço Vesentin		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Lourenço Vesentin	1 / 1
Descrição das peças		
"01 cartão postal de autoria de Guilherme Gaensly, de 1904."		
Carta de doação de Antonio da Silva Prado		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Antonio da Silva Prado	44 / 44
Descrição das peças		
44 peças de indumentária		
Carta de doação de Regina Pirajá da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Regina Pirajá da Silva	57 / 57
Descrição das peças		
57 peças de indumentária		
Carta de doação de Maria Carolina Soares Prado Guimarães		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Maria Carolina Soares Prado Guimarães	66 / 66

66 peças de indumentária		
Carta de doação de Ana Maria Noriega Petrilli		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Ana Maria Noriega Petrilli	6 / 6
Descrição das peças		
6 peças de indumentária e correlatos		
Carta de doação de Raquel Guimarães Alves		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Raquel Guimarães Alves	1 / 1
Descrição das peças		
1 bolsa		
Carta de doação de Dirce Terezinha dos Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Dirce Terezinha dos Santos	150 / 150
Descrição das peças		
150 peças filatélicas		
Carta de doação de Prefeitura do Município de São Caetano do Sul		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Prefeitura do Município de São Caetano do Sul	1 / 1
Descrição das peças		
1 medalha		
Carta de doação de Maria Elizia Borges		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1992	Profa. Dra. Maria Elizia Borges	?
Descrição das peças		
“peças esparsas de mármore de Carrara, que pertenciam ao cemitério da Avenida da Saudade e foram doados para mim, pelos donos dos túmulos”		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		

1993	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Carmencita S. B. Jullien	?
	Descrição das peças		
	diversas peças de indumentária, reproduções em gesso da mão de Santos Dumont, do embaixador José Carlos de Macedo Soares, e objetos decorativos domésticos		
	Carta de doação de Julio Abe Wakahara		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1992	Julio Abe Wakahara	2 / 2
	Descrição das peças		
	“duas telhas do tipo “Marselha”, com as seguintes inscrições: “Villa Prudente”, “Sacoman Frères”.”		
	Carta de doação de Museu de Zoologia - USP		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	MUSEU DE ZOOLOGIA - USP	?
	Descrição das peças		
	1 núcleo de documentação de Hermann Luederwaldti		
	Carta de doação de Deovair Antunes		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	Deovair Antunes; os objetos pertenciam ao pai do doador (Antonio Antunes);	2 / 2
	Descrição das peças		
	2 "Obrigações de guerra" (números 1.439.321 e 1439.322), no valor de 100,00 cruzeiros cada, de acordo com o Decreto-lei nº 4.789, de 5 de outubro de 1942.		
	Carta de doação de Claudia Moi		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	Cláudia Moi	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 adesivo representando o médico Oswaldo Cruz		
	Carta de doação de Viviane Tessitore		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Viviane Tessitore	1 / 1
Descrição das peças		
1 exemplar do livro "Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX"		
Carta de doação de Mário Rossi		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Mário Rossi	62 / 62
Descrição das peças		
"[...] materiais didáticos (década de 1970) a seguir relacionados. 1. 31 cartões ilustrados 2. 24 adesivos 3. 5 decalcomanias 4. 2 cadernos "Alinhavos em cartão", usado para bordar."		
Carta de doação de Ulpiano T. B. de Meneses		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses	4 / 4
Descrição das peças		
1 cartão postal "Escola Nilo Peçanha__uma aula"; 1 cartão postal "Escola Nilo Peçanha. Recreio"; 1 cartão postal s/título; 1 cartão postal s/título		
Carta de doação de Maria Lucia Mott		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Maria Lucia Mott	1 / 1
Descrição das peças		
1 cartão postal fotográfico "Rio de Janeiro-Guanabara-Brasil-Faculdade Nacional de Medicina-Universidade do Brasil"		
Carta de doação de João Carlos de Souza Meirelles Filho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	João Carlos de Souza Meirelles Filho	16 / 16
Descrição das peças		
"16 cartões postais impressos referentes à cidade de Itapetininga/SP (s/editor e s/data): "Ponte sobre o Rio"/ "Rio Ponte Alfa"/ "Inauguração da Represeia Nova"/ Correio da Praça da República/ Um Pic-Nic no Rio Paranapena"/ "Praça João Soares"/ "Praça da República"/ "Fonte da Praça João Soares Hungria"/ "Rua Campos Salles"/ "Rua Campos Salles"/ "Rua Saldanha Marinho"/ "Chegada do Bispo d\ña Estação Sorocabana"/ "Avenida Peixoto gomide"/ "Estação Sorocabana"/ "Escola Normal"."		
Carta de doação de Erasmo D'almeida Magalhães		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Erasm D'almeida Magalhães	8 / 8
Descrição das peças		
"1 foto - retrato de duas moradoras do bairro do Bixiga; 1 foto - retrato das famílias Souza Leão e Meira Lins, no Parque Siqueira Campos, São Paulo (década de 1950); 1 foto - retrato de pessoas sem identificação, São Paulo, Vila Carrão por volta de 1946; 1 foto - retrato sem identificação tirado na praia do Gonzaga em Santos entre 1932 e 1941; 1 foto - retrato sem identificação tirado em Belo Horizonte em 05 de junho de 1941; 1 foto - retrato de casamento de Joaquim d'Almeida Magalhães e Olga Ferrari; 1 foto - retrato de família - Joaquim d'Almeida Magalhães; 1 foto - retrato de Joaquim d'Almeida Magalhães e Alexandre Ferrari; 1 foto - retrato dos alunos da professora (Zizinha) do Grupo escolar Prudente de Moraes, no bairro da Luz (década de 1940)"		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Carmencita S. B. Jullien (Carlos N. Oliveira Bruno)	10 / 10
Descrição das peças		
"2 fotos da Revolução de 32, 1 carta patente nomeando David Baptista da Silva Pares como Major Cirurgião Mor do Comando Superior da Guarda Nacional da Comarca de Mogi-Mirim, no Estado de São Paulo em 23 de maio de 1893; 1 registro da carta patente de 23 de maio de 1893 em 4 de setembro de 1893; 1 carta patente nomeando David Baptista da Silva Pares para o posto de Coronel Comandante da 122ª Brigada de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca de Mogi-Mirim, no Estado de São Paulo em 08 de agosto de 1904; 1 diploma de passagem de grau na hierarquia maçônica expedido em 11 de dezembro de 1897 e registrado com o número 19881 em nome de David Baptista da Silva Pares; 1 diploma de passagem de grau na hierarquia maçônica expedido em 27 de outubro de 1897 e registrado com o número 19613 em nome de David Baptista da Silva Pares; 1 carta familiar de 17 de maio de 1925; 1 carta familiar de 30 de outubro de 1958."		
Carta de doação de Marcos Antonio Steiner		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Marcos Antonio Steiner	?
Descrição das peças		
"[...] jornal Diário de São Paulo do mês de abril de 1955."		
Carta de doação de Eliana Almeida de Souza Rezende		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Eliana Almeida de Souza Rezende	1 / 1
Descrição das peças		
"1 album com 52 cartões-postais, referentes as cidades do Rio de Janeiro e Vitória"		

Carta de doação de Eliana Almeida de Souza Rezende		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Eliana Almeida de Souza Rezende	1 / 1
Descrição das peças		
"1 album com 52 cartões-postais, referentes as cidades do Rio de Janeiro e Vitória"		
Carta de doação de Suely Moraes Ceravolo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Suely Moraes Ceravolo	1 / 1
Descrição das peças		
1 álbum "SOCIEDADE ANONYMA SCARPA - Lembrança do Cotonificio "Scarpa" e da sua organização social na Villa Scarpa. São Paulo, Secção de Obras do "O Estado de S. Paulo", 1926. 38 p."		
Carta de doação de Deovair Antunes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Maria Cecília França Monteiro Silva	7 / 7
Descrição das peças		
"3 cartões postais: - Núcleo Colonial "Gavião Peixoto". Plantação de Fumo. Santos. Série em cores, nº 509. - Santos. Palmeiras do Iitororó. Série em cores, nº 142. - Ilha da Moela. Farol da Bacia de Santos. Quadro de Benedito Calixto. Nova Série em cores, nº 120. 1 vestido longo para festa em crepe de seda, café, estampado no mesmo tom e com aplicações em prateado. 1 bolsa prateada "habillé". 1 bolsa em tecido acetinado "habillé". 1 vestido de criança em linho francês, azul (1934)"		
Carta de doação de Jamil Nassif Abib		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Jamil Nassif Abib	5 / 5
Descrição das peças		
"5 cartões postais referentes a cidade de São Paulo"		
Carta de doação de Fernando Pinto		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Fernando Pinto	1 / 1
Descrição das peças		
"parte central de uma colcha de casal de tecido azul como monograma "VSJ" coroadado (Visconde de São Joaquim. Encontra-se emoldurada e envidraçada [...])"		

Carta de doação de Celina Penteado Coelho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Celina Penteado Coelho	?
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Carmencita S. B. Jullien	?
Descrição das peças		
Diversas peças de objetos decorativos e indumentária,		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Carmencita S. B. Jullien	?
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Helena Nadas		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Helena Nadas	1 / 1
Descrição das peças		
uma boneca		
Carta de doação de Glória Carneiro do Amaral		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Glória Carneiro do Amaral	1 / 1
Descrição das peças		
"hum vestido de noiva em seda com bordado."		
Carta de doação de Heloisa Maria Silveira Barbuy		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1993	Heloisa Maria Silveira Barbuy	1 / 1
Descrição das peças		

1994	“chaveiro em metal [...] tendo (em relevo) em uma das faces o Monumento da Independência e na outra, um mapa do Brasil com a efígie de D. Pedro I e quatro estrelas.”		
	Carta de doação de Ulpiano T. B. de Meneses		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses	1 / 1
	Descrição das peças		
	“CHOCALHO de lata pintada, verde na parte de baixo e na parte de cima vermelho, azul e amarelo, com cenas de músicos tocando seus instrumentos e bailarinas.”		
	Carta de doação de Dirce Toledo Pereira de Castro		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	Dirce Toledo Pereira de Castro	1 / 1
	Descrição das peças		
	boneca de biscuit e louça		
	Carta de doação de Museu de Arte Moderna - SP		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	Museu de Arte Moderna	?
	Descrição das peças		
	diversas peças de indumentária		
	Carta de doação de Eura Marina Monteiro Rolim de Moraes		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	Eura Marina Monteiro Rolim de Moraes	?
	Descrição das peças		
	diversas peças de indumentária		
	Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1993	Carmencita S. B. Jullien	?
	Descrição das peças		
	diversas peças de indumentária		
	Carta de doação de Claudia Moi		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

1994	Cláudia Moi	7 / 7
Descrição das peças		
"1 exemplar de Desenhocop - Atlascop - o mundo nos mapas (déc. 60); 4 adesivos "PAPI" (déc. 60); 1 desenho impresso (Pe. José de Anchieta - Missionário Jesuíta - Catequizador dos índios), déc. 60; 1 folha com 11 decalcomanias (adquiridas em jan. de 1994)."		
Carta de doação de PUC-SP		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	PUC-SP (CEDIC)	10 / 10
Descrição das peças		
<p>"* Jornal do Commercio/ J. Villeneuve e Comp. - Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Cons. de J. Villeneuve e Comp., 16/08/1837 - Anno XI nº 179: 25/05/1839 - Anno XIV nº 117: 19/07/1855 - Anno XXX</p> <p>nº 198. (Obs.: fac-símiles) * Exposição de Vestes Históricas Imperiais de propriedade dos Príncipes Dom Pedro e Dom João no Colégio Santa Isabel; * Guia do Arquivo Histórico Municipal / Daíse Aparecida Oliveira- São Paulo: DPH / Gráfica Municipal, 1984; * Sistemas de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP). São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1984; * ARQUIVO: boletim histórico e informativo / Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo.- São Paulo: Edições Arquivo do Estado, jan/mar 1986 - V. 7 nº I; * Inventário do Arquivo Júlio Prestes de Albuquerque / Silvana G. Guimarães - São Paulo: Arquivo do Estado, 1987; * Roteiro-sumário dos arquivos portugueses de interesse para o pesquisador de história do Brasil / São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1986; * Boletim do Arquivo de História Contemporânea / Arquivo de História Contemporânea - Universidade Federal de São Carlos. - São Carlos (sp), UFSCAR, jan/jun 1984 - v. 1 nº 1/2; V. 1 nº 3/4 * Periódicos Brasileiros em Microformas: catálogo coletivo / Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1981; * Arquivo de Rui Barbosa: Repositório da Série Correspondência Geral / Fundação Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 1983."</p>		
Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	85 / 85
Descrição das peças		
Lote de 85 fotografias		
Carta de doação de Silmara Cristiane Fonseca		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Silmara Cristiane Fonseca	1 / 1
Descrição das peças		
1 figurinha de chiclete Ping-Pong - Volta ao mundo - MUSEU DO IPIRANGA		
Carta de doação de Roberto Rodrigues Ramos		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Roberto Rodrigues Ramos	4 / 4
Descrição das peças		
"01 álbum de figurinhas intitulado "A Hollandeza-album n.1", datado de 1934 e que pertenceu a Mary Martin. O álbum possui as figurinhas coladas; 01 álbum de figurinhas intitulado "A Hollandeza-album n.1", datado de 1934 e que pertenceu a Júlio Martin Netto. O álbum possui as figurinhas coladas; 01 álbum de figurinhas intitulado "Cigarette Card Album", publicidade dos cigarros Wills, sem data, e que pertenceu a George A. Martin. O álbum está com a capa solta e nove páginas igualmente soltas e preenchidas com figurinhas; 01 álbum intitulado "Album das Estampas Eucalol", sem data, parcialmente preenchido com figurinhas; 01 exemplar de "O Amigo da Onça de Péricles", ed. O Cruzeiro, sem data."		
Carta de doação de Viviane Tessitore		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Viviane Tessitore	-
Descrição das peças		
"- Boletim. Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo São Paulo. SP, n11, maio-ago. 1993 - Boletim. Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo São Paulo. SP, n 07, jan-abr. 1991 - Boletim: Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo São Paulo. RJ, n. 01, jan.-mar. 1992 - Cadernos do CEOM. Série Documento. Chapecó-SC, ano 4, n.02, set. 1989. - Instituto Franciscano de Antropologia, Catálogo da Coleção de Periódicos, Bragança Paulista, 1992. - Arquivo do Estado. Inventários. Testamentos Publicados, SP, 1990. - SOuza, Vicente de. O Império e a Escravidão O Parlamento e a Pena de Morte. SP, Centro de Memória Sindical & Arquivo do Estado de São Paulo, Fac Simile. 1879. - Archives Nationales du Quebec. Normes et Procedures Archivistiques. Québec, 1992."		
Carta de doação de Cláudia Igeria Romana Signorini		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Cláudia Igeria Romana Signorini	45 / 45
Descrição das peças		
"45 fotografias, sendo 23 retratos e 22 cartões postais.", produzidos entre 1900 e 1940.		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Ricardo Mendes	12 / 12
Descrição das peças		

"Ilustração de soldado em papelão, colorido, com haste para sustentar a figura de pé. Brinde da Flit. Caderno de desenho com capa impressa pela papelaria "A Cidade" contendo "Grupo Escolar de Monte Aprazível - Caderno de Desenho - Ano - Número-Aluno-data-Professor-etc.". O caderno não foi usado. 06 estampas de papelão pardo ilustrados com motivos animais na cor verde. Nas estampas estão registrados de datas e peso de pessoas Brinde. Estampa colorida de "S. José" (santinho). Brinde das Casas Pernambucanas. Estampa colorida de "Jesus" (santinho). Brinde da "Pílulas de Foster para os rins". Estampa azul imitando cédula monetária. Brinde "Xarope Glória-O melhor para a tosse". Menu ilustrado colorido (paisagem montanhosa, com vegetação e navio) do navio "General Osorio"/"Hamburg-Amerika Linie".

Carta de doação de Ricardo Mendes

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Ricardo Mendes	8 / 8

Descrição das peças

"Fita de cetim cor de rosa com menu servido na recepção do casamento de Maria Gomes e Henrique Pessôa Seabra, pelo Buffet João Freire. São Paulo. Fita de seda branca com o menu servido na recepção do casamento de Pessôa de Seabra e Ovidia Soares, pelo Buffet Agostinho. São Paulo. PENNA, Mario. Pontos para a prova regulamentar para motoristas amadores e profissionais. SP, Martinelli, Souza & Cia., s.d. Livro infantil em italiano: Lo Stregone Sconfitto. Brinde da "Cafiaspirina-Bayer" (com ilustrações coloridas). Manual para sorveteira: Regras para obter a congelação/portuguese (com receitas de sorvetes) Obs: o MP possui a sorveteira de madeira que consta nas ilustrações do manual. Almanach Rodia. 1937. Brinde Rhodia. Almanaque Catedral. SP, Laboratorio Vegetal Catedral, 1960. Brinde. Almanaque d'Pensamento. 43o.ano. SP. O Pensamento, 1955. Agenda de capa dura azul da "Clark" de 1937, não utilizada. Brinde.

Carta de doação de Ricardo Mendes

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Ricardo Mendes	2 / 2

Descrição das peças

"- Papel carbono para máquina de escrever (Envelope original com onze folhas). - Livro Infantil com oito folhas intitulado "Branca de Neve", publicado pelos proprietários das "Pílulas de Vida do Sr. Ross", para distribuição gratuita."

Carta de doação de Clóvis F. Silva

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Clóvis F. Silva	3 / 3

Descrição das peças

"1 gramofone com estojo. Marca Victor Comp. E dois discos 78rpm. 1 máquina de costura manual. 1 aparelho de vapor quente, usado em oftamologia para tratamento de "tersol" (orduilos ?)"		
Carta de doação de Augusto de Escragnolle Taunay		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Augusto de Escragnolle Taunay	-
Descrição das peças		
"um núcleo de documentação do arquivo particular de meu pai - o historiador Affonso de Escragnolle Taunay - constituído pelas peças abaixo relacionadas: - Dois álbuns com fotos sobre a obra do artista Nicolau Antonio Taunay, (que chegou ao Rio de Janeiro em 1816, em companhia de outros artistas como seu irmão Augusto Taunay, Debret, Lebreton, Grandjean de Montigny e Pradier, para ser professor na Academia de Belas Artes, projetada por D. João VI e o Conde da Barca). - Uma coleção encardendada de fotos e artigos de autoria do historiador Taunay e noticiário sobre suas realizações como Diretor do Museu Paulista, publicada pelos jornais de São Paulo e Rio de Janeiro)1910-1946). - Correspondência particular, esboços de projetos encomendados, convites, anotações e cartões."		
Carta de doação de Eura Marina Monteiro Rolim de Moraes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Eura Marina Monteiro Rolim de Moraes	-
Descrição das peças		
"1 (Um) arranjo de cabelo, confeccionado em cetim de algodão laranja com flor em cetim engomado. 1 (um) álbum com partituras musicais, pertencente a Albertina Junqueira; 1 (uma) capa de pele - "Pelles Modas" - Pelleria Central - Rua Direita. nº133 - São Paulo - SP. Pertenceu a Isabel Rolim de Moraes. 1 (um) alfinete de metal dourado. 1 (uma) carteira de mão (toilette), com pequena alça de metal dourada. 1 (um) par de luvas feminino, azul marinho, cano curto, confeccionado em pelica. 1 (um) par de luvas feminino, cor manteiga, tamanho 3/4, confeccionado em cetim. Este par de luvas foi usado em uma cerimônia de casamento por Eura Marina Monteiro Rolim de Moraes. 1 (um) par de luvas feminino, cano curto, confeccionado em cetim champanhe. 2 (dois) Punhos de lontra, pertencentes a Albertina da Veiga Miranda. 1 (um) chapéu feminino de palha, que pertenceu a Sra. Regina Junqueira da Veiga Miranda Rolim de Moraes. 1 (um) fichu em malha de lã preta, com forro em algodão e tafetá. 1 fichu em veludo molhado (cristal) preto, tendo as pontas irregulares. 1 (um) aplique de plumária (na cor preta) para chapéus. 2 (dois) apliques de plumária (na cor creme) para chapéus. 1 (uma) embalagem para talher Christofle."		
Carta de doação de Elsa Angelica Correa		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Elsa Angelica Correa	1 / 1

Descrição das peças		
"xale de procedência egípcia"		
Carta de doação de Regina Pirajá da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Regina Pirajá da Silva	2 / 2
Descrição das peças		
1 sofá e 1 agulheiro		
Carta de doação de Angélica de Ulhôa Cintra Taunay		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Angélica de Ulhôa Cintra Taunay	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Isabel de Ulhôa Toledo Piza e Angélica de Ulhôa Cintra Taunay		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Isabel de Ulhôa Toledo Piza / Angélica de Ulhôa Cintra Taunay	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de José Maria da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	José Maria da Silva	2 / 2
Descrição das peças		
2 formas de madeira para fabricação de sapatos masculinos e infantis		
Carta de doação de Naphtalina Comércio de Artes e Antiguidades / Etel Nucinkis		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Naphtalina Comércio de Artes e Antiguidades / Etel Nucinkis	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Carmen Sylvia Guedes		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Carmen Sylvia Guedes	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Carmencita S. B. Jullien	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária, fotografias, objetos de uso pessoal, azulejo		
Carta de doação de Maria Cecília França Monteiro Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Maria Cecília França Monteiro Silva	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Carlos Norberto de Oliveira Pares		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Carlos Norberto de Oliveira Pares	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Naphtalina Comércio de Artes e Antiguidades / Etel Nucinkis		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Naphtalina Comércio de Artes e Antiguidades / Etel Nucinkis	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária e objetos decorativos		
Carta de doação de Maria Célia Leme da Sila		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Maria Célia Leme da Sila	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária e brinquedos		

Carta de doação de Antonio Carlos Lorette		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Antonio Carlos Lorette	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Fernanda Mayer Lustosa		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Fernanda Mayer Lustosa	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Máira da Silva Gomes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Máira da Silva Gomes	-
Descrição das peças		
peças de indumentária para batizado		
Carta de doação de Erasmo d'Almeida Magalhães		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Erasmo d'Almeida Magalhães	4 / 4
Descrição das peças		
“1 roca de fiar, utilizada na região de Franca (SP) até a década de 20 [...] conjunto de jarra e bacia para toilette (banho de prata), provavelmente da metade do século XIX [...] torrador de café, utilizado até 1950 [...]”		
Carta de doação de Maria Cenise Toledo Ferraz de Figueiredo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Maria Cenise Toledo Ferraz de Figueiredo	1 / 1
Descrição das peças		
toalha branca de crochê		
Carta de doação de Ana Maria Noriega Petrilli		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1994	Ana Maria Noriega Petrilli	1 / 1

	Descrição das peças		
	“chinelo com salto, forrado de cetim rosa. Peça do enxoval de casamento de Preciosa Emília Ramos Noriega”		
	Carta de doação de Maria Lázara Pires dos Santos		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1994	Maria Lázara Pires dos Santos	-
	Descrição das peças		
	diversas peças de indumentária, brinquedos e material para costura		
	Carta de doação de Cláudia Igeria Romana Signorini		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1994	Cláudia Igeria Romana Signorini	2 / 2
	Descrição das peças		
	diversas peças de indumentária e caixa de charutos		
	Carta de doação de Naia de Abreu Brandão e Myria de Abreu Brandão		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1994	Naia de Abreu Brandão / Myria de Abreu Brandão	-
	Descrição das peças		
	diversas peças de indumentária		
1995	Carta de doação de Valdir Heleno da Silva		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1995	Valdir Heleno da Silva	2 / 2
	Descrição das peças		
	"duas estatuetas confeccionadas em 1792 e que ficou na posse de sua família até a presente data."		
	Carta de doação de Adriana Lydia Andreone		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1995	Adriana Lydia Andreone	4 / 4
	Descrição das peças		
	“1 roca de fiar, utilizada na região de Franca (SP) até a década de 20 [...] conjunto de jarra e bacia para toilette (banho de prata), provavelmente da metade do século XIX [...] torrador de café, utilizado até 1950 [...]”		

Carta de doação de Edgar Saldanha		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Edgar Saldanha	3 / 3
Descrição das peças		
"03 cartões postais impressos relativos à cidade de Cuibá-MS, do início do século."		
Carta de doação de Thomaz Souto Corrêa		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Thomaz Souto Corrêa	1 / 1
Descrição das peças		
"uma litografia original do século XIX, emoldurada, com a imagem de D. Pedro II e por ele autografada, de autoria de Rafael Pedro Bordalla Pinheiro, caricaturista português."		
Carta de doação de Museu de Santo André		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Museu de Santo André	52 / 52
Descrição das peças		
"52 fotografias de autoria de Giuseppe Pesce."		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Carmencita S. B. Jullien	3 / 3
Descrição das peças		
"03 fotografias originais - retratos - colorizados à mão, do início do século."		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Ricardo Mendes	3 / 3
Descrição das peças		
"- Catálogo Pyrex, produzido pela Cia. Vidraria Santa Marina, contendo a apresentação dos produtos e receitas culinárias. S. data (aprox. década de 1950) [...] - Uma caricatura avulsa, colorida, do amigo da onça. Inscr.: "Vóte nelle" (Refere-se ao Adhemar de Barros?) [...] - Uma garrafa d'água da Cia. Cantareira. Inscr.: Água Fontalis. [...] - Um rádio portátil a bateria, marca RCA Victor."		
Carta de doação de Ricardo Nogueira Bogus		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Ricardo Nogueira Bogus	1 / 1
Descrição das peças		
“prato de porcelana, marca Mauá, com a imagem do Museu Paulista estampada e a inscrição “São Paulo – Museu Ipiranga”.”		
Carta de doação de Manoel Ernesto Serra Negra		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Manoel Ernesto Serra Negra	1 / 1
Descrição das peças		
camisola e capa de batismo		
Carta de doação de Lygia de Souza Lima		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Lygia de Souza Lima	1 / 1
Descrição das peças		
“rádio-vitrola embutido em um móvel de madeira com quatro pezinhos removíveis.”		
Carta de doação de Sandra Rosa Rivetti		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Sandra Rosa Rivetti	1 / 1
Descrição das peças		
“xale de procedência indiana em tecido de seda azul com bordados em fios de ouro.”		
Carta de doação de Jose Maria da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Jose Maria da Silva	4 / 4
Descrição das peças		
“1 maquete 1 pé-de-porco 1 esparte-ponto 1 rotela”		
Carta de doação de Luiz Ângelo Mazzaro		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1995	Luiz Ângelo Mazzaro	1 / 1
Descrição das peças		
“um vidro oitavado, com tampa de plástico vermelha, contendo brilhantina”		

1996

Carta de doação de Jose Maria da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Jose Maria da Silva	6 / 6
Descrição das peças		
2 chapéus femininos e 4 bobs de metal para penteados		
Carta de doação de Maria Cecília França Monteiro da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Maria Cecília França Monteiro da Silva	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Maria José Elias		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Maria José Elias	4 / 4
Descrição das peças		
peças de vestuário, máquina de moer carne, rolo para massas, 1 boneco-menino		
Carta de doação de Flávio Baccari		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Flávio Baccari	-
Descrição das peças		
violino, diversas máquinas fotográficas, filmadora, armas de fogo e brancas, acessórios de armas,		
Carta de doação de Romeu Castelucci		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Romeu Castelucci	3 / 3
Descrição das peças		
03 rostos de bonecas usados na fabricação de bonecas de pano		
Carta de doação de José Carlos da Cunha Rocha		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	José Carlos da Cunha Rocha	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		

Carta de doação de Rachel Azevedo Salles		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Rachel Azevedo Salles	1 / 1
Descrição das peças		
“Estatueta: grupo de cupidos [...] Cadeira com assento e parte central do espaldar em veludo vermelho”		
Carta de doação de Necivalda Ribeiro da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Necivalda Ribeiro da Silva	1 / 1
Descrição das peças		
“ferro de passar a carvão de seção retangular”		
Carta de doação de Geraldina Porto Witter		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Geraldina Porto Witter	-
Descrição das peças		
objeto decorativo; indumentária, eletroeletrônico, utensílios de costura,		
Carta de doação de Glaucia Amaral		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Glaucia Amaral	3 / 3
Descrição das peças		
3 peças de indumentária		
Carta de doação de Maira Dias		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Maira Dias	4 / 4
Descrição das peças		
máquina de tricô, máquina fotográfica, 2 aparelhos de barbear		
Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	1 / 1
Descrição das peças		

01 forma para sapato feminino		
Carta de doação de Olívia Cardoso Lins Caldas		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Olívia Cardoso Lins Caldas	1 / 1
Descrição das peças		
xicara de café com pires do IV Centenário		
Carta de doação de Elisabeth Barta Collado		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Elisabeth Barta Collado	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Carmencita S. B. Jullien	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária, almofadas, maquiagem, objetos de uso pessoal, torrador de café, lata para alimentos, moedor de carne		
Carta de doação de Carmen Silvia Zocchio Fidalgo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Carmen Silvia Zocchio Fidalgo	-
Descrição das peças		
chapéus		
Carta de doação de Cláudia Moi		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Cláudia Moi	1 / 1
Descrição das peças		
1 pistola		
Carta de doação de Dirce Terezinha dos Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Dirce Terezinha dos Santos	-

Descrição das peças		
brinquedos		
Carta de doação de Ivoty Macambira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Ivoty Macambira	-
Descrição das peças		
bonecas		
Carta de doação de Rede Globo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Rede Globo	1 / 1
Descrição das peças		
"Coleção "Militão Augusto de Azevedo": aproximadamente 11 000 retratos, 71 fotografias de grande formato, 166 fotografias avulsas, entre outros		
Carta de doação de Fernando Cerqueira Lemos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Fernando Cerqueira Lemos	103 / 013
Descrição das peças		
"Coleção 103 ferros de passar"		
Carta de doação de José Leônidas Cajé		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	José Leônidas Cajé	1 / 1
Descrição das peças		
"um trabalho universitário manuscrito, encadernado e ilustrado, acompanhado de 09 pranchas contendo no total 61 fotografias coloridas externas e internas relativo ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo. O trabalho aborda o perfil de visitação do Museu e (com transcrições, inclusive, de entrevistas realizadas), além de caracterizar o espaço físico do edifício, do parque e do entorno"		
Carta de doação de Aparecida Scucuglia Corregiari		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Aparecida Scucuglia Corregiari	2 / 2
Descrição das peças		

"dois cartazes (idênticos) comemorativos do Centenário da Vila Prudente (1890-1990). Estão mencionados nos cartazes a Comissão dos Festejos da Vila Prudente, o Colégio João XXII, a Imobiliária Imobs (?), a Papelaria Vila Prudente e a Ótica Vila Prudente."

Carta de doação de Rachel Correa Vaz de Arruda

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Rachel Correa Vaz de Arruda	585 / 585

Descrição das peças

"582 fotografias (579 ampliações em formatos variados e 03 negativos de acetato) produzidas entre 1880 e 1940 (aprox) e três exemplares do livro Andanças, de autoria de meu marido, Oroncio Vaz de Arruda Filho, Diretor Cultural da Fundação Maria Luiza e Oscar Americano. Essas fotografias foram colecionadas por meu marido com o objetivo de preservar a memória das principais famílias paulistas."

Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	-

Descrição das peças

"coleção de fotos relativos à Professora Zenaide Carvalho Magalhães, de Campoinas [...] Em um esforço inicial de sistematização, que necessitaria ser consideravelmente aperfeiçoado, foi possível agrupar as fotos em blocos temáticos. O primeiro deles refere-se à Professora Zenaide Carvalho Magalhães, suas irmãs Gena, Lucidia (Tuta), igualmente professora e Isaura, suas famílias e os demais a pessoas de suas relações. O segundo bloco documenta as atividades de magistério das professoras Zenaide e Lucidia. O terceiro bloco refere-se à família de Juvenal e Susana, possivelmente parentes de d. Zenaide. O quarto bloco é constituído por fotos de anônimos. O quinto bloco é uma miscelânea (fotos e documentos diversos). [...] O período abrangido vai de 1918 a 1958."

Carta de doação de Olívia Cardoso Luís Caldas

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Olívia Cardoso Luís Caldas	15 / 15

Descrição das peças

"15 cartões postais distribuídos pela Secretaria Municipal de Cultura e que reproduzem aquarelas de cenas da cidade de São Paulo no século XIX, produzidas pelo artista Wasth Rodrigues"

Carta de doação de Luiz Mazzaro

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
--	-----------------------	--

1996	Luiz Mazzaro	4 / 4
Descrição das peças		
"04 cartões postais"		
Carta de doação de Raquel de Azevedo Salles		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Raquel de Azevedo Salles	-
Descrição das peças		
"seguintes documentos que pertenceram a Luiz Gonzaga de Azevedo: - 07 fotografias sendo 03 no formato Gabinete-Portrait, retratando Luiz Gonzaga de Azevedo, sua esposa Maria da Glória Cruz de Azevedo e a babá de Luiz Gonzaga e de seu filho Luiz Gonzaga Jr, D. Emereciana, 03 medindo 30cm x 40cm, retratando passeio da família Gonzaga ao Museu e jardins do Ipiranga, e 01 medindo 11,6cm x 8,5cm, retratando o casal Buarque de Holanda. - 01 exemplar da Revista Fon-Fon (número especial do centenário da Independência) - 01 exemplar da Revista Careta de set. de 1992 - 04 exemplares da Revista A Cigarra (25/02/1915, 27/02/1915, 08/12/1915 e 30/03/1918) - 02 exemplares da Revista A Nota (17/05/1915 e 19/07/1920) - 02 exemplares iguais da Revista A Garoa (10/06/1922) - 13 livros com índices e cópias de cartas e ofícios expedidos por Luiz Gonzaga de Azevedo durante o período em que foi Diretor de Finanças do Tesouro. Os livros contém cartas datadas de fins do século XIX até a década de 1920."		
Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	2 / 2
Descrição das peças		
"1. Foto de casamento. João Batista e Beth. Fotógrafo não identificado. Data: 5/9/1955. Proveniente da coleção de d. Isa de Moraes Barros Mesquita - Gastão Mesquita. 2. Fotos de um casamento. Fotógrafo não identificado. Década de 1950. Cinco fotos. Proveniente da coleção de d. Isa de Moraes Barros Mesquita - Gastão Mesquita."		
Carta de doação de Adolpho Amadio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1996	Adolpho Amadio	-
Descrição das peças		
documentos diversos: título de eleitor, dispensa militar, declaração de aposentadoria, concessão de naturalização, fotografias diversas" período: 1913-1938; família de origem italiana;		
Carta de doação de Rodrigo de Camargo Pinto César		

1997	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1996	Rodrigo de Camargo Pinto César	63 / 63
	Descrição das peças		
	"63 fotografias preto e branco nas dimensões aproximadas 18 x 24cm e 12 x 18cm de autoria José Thomaz de Camargo, meu avô. As fotografias referem-se à Revolução Constitucionalista de 1932, à construção da linha Mayrink-Santos e ao Parque Fernando Costa."		
	Carta de doação de José Carlos da Cunha Rocha		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1996	José Carlos da Cunha Rocha	1 / 1
	Descrição das peças		
	"uma ampliação fotográfica colorizada medindo 1,30 x 81,5cm, de autoria do atelier Antunes, me retratando com aproximadamente 7 anos (entre 1933 e 1934)."		
	Doações não identificadas - Infs. Retiradas do Relatório Anual de 1996		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1996	-	-
	Descrição das peças		
	"Coleção de Leis e Decretos da República (400 volumes)"; "Coleção Decretos do Estado de São Paulo (1900/1950)"; "Coleção de O Estado de São Paulo (2.237 volumes)"		
1997	Carta de doação de Geraldina Porto Witter		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Geraldina Porto Witter	1 / 1
	Descrição das peças		
	"boneco-bebê"		
	Carta de doação de Tereza Regnani		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Tereza Regnani	1 / 1
	Descrição das peças		
	"motocicleta de brinquedo, marca MODERN TOYS"		
1997	Carta de doação de Maria José Elias		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Maria José Elias	2 / 2
Descrição das peças		
2 bonecos		
Carta de doação de Maria José Elias		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Maria José Elias	-
Descrição das peças		
peças de vestuário, pratos de porcelana		
Carta de doação de Carmen Silvia Zocchio Fidalgo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Carmen Silvia Zocchio Fidalgo	1 / 1
Descrição das peças		
máquina de datilografia		
Carta de doação de Ubirajara de Assis Maria		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Ubirajara de Assis Maria	1 / 1
Descrição das peças		
projétil e balas		
Carta de doação de Mário Ronco Filho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Mário Ronco Filho	1 / 1
Descrição das peças		
3 taças prateadas e 1 estatueta		
Carta de doação de Rubens Camargo Costa		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Rubens Camargo Costa	1 / 1
Descrição das peças		
um terno		
Carta de doação de Laudecir Gonçalves		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Laudecir Gonçalves	1 / 1
Descrição das peças		
2 bolsas femininas e 1 máquina fotográfica		
Carta de doação de Emerson Costa Assanuma		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Emerson Costa Assanuma	1 / 1
Descrição das peças		
projétil e balas		
Carta de doação de Julio Osamu Yokoyama		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Julio Osamu Yokoyama	1 / 1
Descrição das peças		
revolver calibre 44		
Carta de doação de Josefa Cristina Barbara Sobolewska de Baranski		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Josefa Cristina Barbara Sobolewska de Baranski	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Vera Maria de Barros Ferraz		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Vera Maria de Barros Ferraz	2 / 2
Descrição das peças		
máquina de costura e lenço de seda		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Ricardo Mendes	3 / 3
Descrição das peças		
vestido e capuz para bebê e uma lata de mantimento		

Carta de doação de Sidney Martins dos Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Sidney Martins dos Santos	1 / 1
Descrição das peças		
1 relógio		
Carta de doação de Carmencita S. B. Jullien		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Carmencita S. B. Jullien	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária, brinquedos e vidros de perfume		
Carta de doação de Alzira Pacheco e Chaves Solari		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Alzira Pacheco e Chaves Solari	1 / 1
Descrição das peças		
"Quatro álbuns fotográficos p&b montados pela família Pacheco e Chaves nas décadas de 20 e 30 e 4 fotografias avulsas p&b do mesmo período."		
Carta de doação de Mário Ronco Filho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Mário Ronco Filho	-
Descrição das peças		
"uma pasta contendo recortes de jornais e fotografias originais referentes à vida do atleta Mário Ronco", pai do doador;		
Carta de doação de Vera Maria de Barros Ferraz		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Vera Maria de Barros Ferraz	1 / 1
Descrição das peças		
"Um diário de atividades da fazenda de Olegario Ferraz referente ao período de 1894 a 1936"		
Carta de doação de Vera Maria de Barros Ferraz		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

1997	Vera Maria de Barros Ferraz	4 / 4
Descrição das peças		
4 fotografias: "Turma de 1917 Professora Da. Berta de Villaça Braga", grupo de homens e carroça, grupo de homens, mulheres e crianças em trajes sociais, 1 de autoria do ateliê Retratos Modernos de Ferri;		
Carta de doação de Jacy B. Guimarães, Alegail B. Vernarecchia e Fanny B. Ionito		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Jacy B. Guimarães, Alegail B. Vernarecchia, Fanny B. Ionito	1 / 1
Descrição das peças		
"01 álbum de carte de visite da família Balinello (séc. XIX) / manuscritos pertencentes ao avô das doadoras, Sr. José Marques Carvalho Braga, referentes à sua atividade como padeiro. Constam, sobretudo, receitas, listas de pagamentos de funcionários, de produtos, etc."		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Ricardo Mendes	1 / 1
Descrição das peças		
". Catálogo Machinas de Costura Singer - As preferidas em todo o mundo. USA, Singer Manufacturing Company, 1926. 15p. [...] . Manual de instruções de máquina de moer carne "Universal". Universaln Food and Meat Chopper. [...] . Manual para dirigir automóvel. Instruções para Aprendizes de Motorista ou Chauffeur por J. Garcia Mirett [...] . 01 folha de papel impresso da Luvaria Martins [...] . Diploma de sócio benfeitor conferido a João Cardoso de Mello, em 20 de maio de 1939, pela Sociedade Portuguesa Beneficiente Vasco da Gama [...] . Diploma de Sócia Benfeitora conferido a Alzira Cavalheiro de Mello [...]"		
Carta de doação de Maria Lúcia de Oliveira Leonardo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1997	Maria Lúcia de Oliveira Leonardo	3 / 3
Descrição das peças		
"- um disco intitulado "São Paulo de 32" -duas partituras de marchas relativas ao Ipiranga e à Independência: GOULART, David. Yiranga. Marcha para a comemorar o 1 Centenário da Independência do Brasil. ROXO, B.M. Independência ou Morte. Marcha patriótica."		
Carta de doação de Regina Rocha Pirajá da Silva		

1998	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Regina Rocha Pirajá da Silva	-
	Descrição das peças		
	"conjunto de cartas da minha família"		
	Carta de doação de Josefa Cristina Barbara Sobolewska de Baranski		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Josefa Cristina Barbara Sobolewska de Baranski	-
	Descrição das peças		
	"13 (treze) fotografias pertencentes à minha família."		
	Carta de doação de Belizaria Salles Penteadó Kujawski		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1997	Belizaria Salles Penteadó Kujawski	1 / 1
	Descrição das peças		
	"objetos e impressos relacionados em anexo" : peças de indumentária diversas, "objetos de campanha" do Movimento de 1932, artigos fotográficos, armas, artigos de viagem, medalha, material escolar, etc.;		
	Carta de doação de Cícero A. Vergueiro e Rosa Bachi Vergueiro		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1998	Cícero A. Vergueiro / Rosa Bachi Vergueiro	1 / 1
	Descrição das peças		
	"capacete de aço usado pelos pracinhas durante a Revolução de 32"		
	Carta de doação de Lor Cury		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1998	Lor Cury	-
	Descrição das peças		
	diversas peças de indumentária, objetos de uso doméstico e de cozinha		
	Carta de doação de Sra Erika (?)		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1998	Sra Erika (?)	-
	Descrição das peças		

roupas de boneca		
Carta de doação de Vera Matilde de Almeida Magalhães		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Vera Matilde de Almeida Magalhães	-
Descrição das peças		
toalhas de mesa e objetos de cama		
Carta de doação de José Carlos da Cunha Rocha		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	José Carlos da Cunha Rocha	2 / 2
Descrição das peças		
vestido de noiva e uma grinalda		
Carta de doação de Cláudia David Toledo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Cláudia David Toledo	1 / 1
Descrição das peças		
máquina fotográfica marca CRYSTAR		
Carta de doação de Ruth da Silva Telles e Gilberto da Silva Telles		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Ruth da Silva Telles / Gilberto da Silva Telles	1 / 1
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária e roupas de cama		
Carta de doação de Péricles Brasiliense Fusco		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Péricles Brasiliense Fusco	1 / 1
Descrição das peças		
telha convexa		
Carta de doação de Maria Aparecida Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Maria Aparecida Santos	-
Descrição das peças		

piano de calda de brinquedo		
Carta de doação de Péricles Coli Machado		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Péricles Coli Machado	1 / 1
Descrição das peças		
estojo retangular de madeira (para acondicionamento de cartão postal)		
Carta de doação de Romeu Tovo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Romeu Tovo	1 / 1
Descrição das peças		
máquina de calcular e de somar		
Carta de doação de Maria José de Oliveira Ferraz		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Maria José de Oliveira Ferraz	2 / 2
Descrição das peças		
2 camisolas de batizado		
Carta de doação de Geraldina Porto Witter		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Geraldina Porto Witter	10 / 10
Descrição das peças		
jogo de 10 toalhinhas de feltro verde, vidros de perfume, embalagem para jóias		
Carta de doação de Maria Lucia Perrone Passos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Maria Lucia Perrone Passos	2 / 2
Descrição das peças		
2 lamparinas		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Ricardo Mendes	-
Descrição das peças		

diversos brinquedos-miniatura		
Carta de doação de Clóvis Pacheco Filho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Clóvis Pacheco Filho	-
Descrição das peças		
instrumentos de farmácia (seringas, frascos, etc)		
Carta de doação de Marcos Rossetti Ferreira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Marcos Rossetti Ferreira	-
Descrição das peças		
"[...] a documentação listada em anexo que pertenceu a Francisco Pompeu do Amaral conforme histórico também em anexo."; o conjunto de documentos é na verdade um conjunto de obras estrangeiras, escritas em francês;		
Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	17 / 17
Descrição das peças		

1. Álbum de recordações de Nadya de Abreu e de sua filha Suzana de Abreu Amaral - 1922-1944. D. Nadya é mãe da cineasta Suzana de Abreu Amaral, da crítica de arte Aracy Amaral, da titeriteira Ana Maria Amaral e do pintor Antônio Henrique Amaral. 2. Folha de correspondência da modista Marnah, Paris - Tipos art-déco - 3. Catorze cartões da Modista Marnah - Robes et Manteaux - 18, Rua Florisbella - São Paulo 4. Dois convites e uma participação da Modista Marnah - São Paulo 5. Uma participação da modista Maria Adelaide da Silva 6. Um convite para desfile de modas na Maison Chanel - Paris - S. d. - Dirigido a Madame Marina F. da Silva 6. [sic] Uma carta de entrada para o Cercle Étranger de Monaco em nome do Dr. Elias Ayres do Amaral Souza 7. Cartão de visitas de Nicota Ferreira do Amaral - Tipos art-déco 8. Cartão de visitas de Marina Ferreira do Amaral 9. Talão de cheques do The National City Bank of New York - São Paulo Branch - 1922 10. Carta de Nicota Ferreira do Amaral a Nhonhô (Dr. Elias Ayres do Amaral Souza). Fazenda S. Pedro, 9/6/1915. Papel timbrado, com as iniciais da remetente. 11. Foto de terreiro de café. Fazenda S. Pedro, acima mencionada? 12. Carta de Marcello e Roberto F. Amaral a seu pai, dr Elias Ayres do Amaral Souza. 15/12/1931. 13. Carta do Dr. Elias Ayres do Amaral Souza a seus filhos Laurito, Marcelo, Roberto e Cecília, expressando suas últimas vontades. 14/4/1939. 14. Participação de casamento do dr Elias Ayres do Amaral Souza com D. Nicota Ferreira. Campinas, 21/2/1904. 15. Bilhete dirigido por Cecilia Ferreira do Amaral a Bada (?), com vinheta colorida. 16. Lenço bordado, em 6/2/1931, por Cecilia Ferreira do Amaral. Carta em que seu pai, o dr Elias Ayres do Amaral Souza, pede que seu rosto, após a morte, seja coberto com o dito lenço. 17. Correspondência do dr Elias Ayres do Amaral Souza com sua esposa D. Nicota Ferreira do Amaral. Fazenda São Pedro, Cabras, 1925. 18. Carta dirigida Ao Publico, pelo dr Elias Ayres do Amaral Souza, protestando contra infâmia contra ele publicada no jornal O Estado de São Paulo. Médico e fazendeiro, o Dr. Elias Ayres do Amaral Souza foi filho de José Antonio de Souza e de Francisca Ayres do Amaral. Casou-se em Campinas com Ana Ferreira de Camargo (Nicota), filha de Estanislau Ferreira de Camargo Andrade e de Ana de Campos Novaes, neta paterna dos Barões de Itatiba e bisneta dos Barões de Ibitinga. A documentação a ele referente me foi doada por seu neto, José Luiz Garaldi."

Carta de doação de José Carlos da Cunha Rocha

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	José Carlos da Cunha Rocha	7 / 7

Descrição das peças

"[...] 07 retratos fotográficos e 04 negativos em vidro, produzidos na década de 1930, em Itapira, pelo fotógrafo Antonio Antunes Junior. Acompanha o conjunto, xerox da carteira de identidade e certidão de casamento do fotógrafo, além de caixa preta para placas de vidro original."

Carta de doação de Álvaro Guimarães dos Santos (Tem Colégio Militar)

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Álvaro Guimarães dos Santos (Tem Colégio Militar)	14 / 14

Descrição das peças

“quatorze documentos pessoais que pertenceram a Benedicto Araújo: dois títulos de eleitor, uma carteira profissional, uma carteira de identidade, dois cadastros de inscrição do contribuinte e uma ficha de informação sobre serviço militar – e Pedro Alves dos Santos – quatro carteiras de identidade, uma carteira do Instituto Nacional de Previdência Social, uma nomeação como foguista da Estrada de Ferro Central do Brasil (ass. por Getúlio Vargas) e uma promoção (ass. por Getúlio Vargas).”

Carta de doação de Tânia Francisco Rodrigues

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Tânia Francisco Rodrigues	1 / 1

Descrição das peças

"chuva de prata"; "Um impresso "chuva de prata" propagandístico do IV Centenário da cidade de São Paulo (1954)."

Carta de doação de Josefina Maria Fleury Curado Piquet

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Josefina Maria Fleury Curado Piquet	1 / 1

Descrição das peças

"Um retrato fotográfico do pai da doadora, Dr. Sebastião Fleury."

Carta de doação de Maria Aparecida Santos

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Maria Aparecida Santos	1 / 1

Descrição das peças

"um piano de brinquedo, de fabricação brasileira, marca "Ypiranga"."

Carta de doação de Ruth e Gilberto Silva Telles

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Ruth e Gilberto Silva Telles	2 / 2

Descrição das peças

"figurinos da peça O contratador de diamantes, de Afonso Aruinos de Melo Franco, encenada no Teatro Municipal de São Paulo em 1919. Um vestido de c.1880, que pertenceu à Baronesa de Pirapitingui, entre outros."

Carta de doação de ECT

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	ECT	-

Descrição das peças

"material filatélico do ano de 1998."		
Carta de doação de Clube da Medalha		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Clube da Medalha	-
Descrição das peças		
"material medalhístico do ano de 1998."		
Carta de doação de Vera Racy Maluf		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Vera Racy Maluf	1 / 1
Descrição das peças		
"[...] um manuscrito do século XIII, que me foi presenteado em Portugal, e é oriundo de uma das maiores bibliotecas particulares do país."		
Carta de doação de Júlia Proença dos Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Júlia Proença dos Santos	1 / 1
Descrição das peças		
"Retrato colorizado fora de moldura de três irmãos (busto) sem data."		
Carta de doação de Geraldina Porto Witter		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Geraldina Porto Witter	-
Descrição das peças		
"1 - (202) foto-artes de atores e atrizes do cinema norte-americano do Pós-Guerra. Cada imagem se apresenta em cartão retangular com verso em branco e anverso com foto-arte do(s) ator(es) ou atriz(es) numa moldura ovalada, cercada por flores coloridas; abaixo consta(m) o(s) nome(s) e a identificação do Estúdio ao qual pertence(m). Essas fotos foram preservadas por minha mãe, Srª Custódia Mudi Porto, que as adquiriu nos anos 1940 em Guararema (SP) como brindes que acompanhavam as compras de caixinhas de doces. Dimensões: 4 (h) x 3 (l) cm. O nome correto é Custódia Nudi Porto (escrito a mão)"		
Carta de doação de Hermann H. Wever		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1998	Hermann H. Wever	1 / 1
Descrição das peças		

1999	"[...] um filme de um desfile comemorativo à data de 7 de setembro, realizado em frente ao Museu do Ipiranga. [...] o mesmo prestava também uma homenagem ao então Governador Armando Salles Oliveira, fundador da Universidade de São Paulo."		
	Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1999	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	90 / 90
	Descrição das peças		
	"[...] a cópia do filme [Os mortos viram terra, baseado em roteiro de autoria do doador], que tem a duração aproximada de dez minutos, bem como os copiões (três) latas e as sobras (uma lata), constituída por imagens que não foram aproveitadas na edição final do filme, bem como 85 (oitenta e cinco) fichas acompanhadas de reproduções de micro-filmes, que serviriam como sugestão para o roteiro do filme."		
	Carta de doação de Jorge A. Tolosa Winsniewiecki		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1999	Jorge A. Tolosa Winsniewiecki	24 / 24
	Descrição das peças		
	24 cartões postais de Santa Catarina, Foz do Iguaçu, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre;		
	Carta de doação de Amélia Cimatti de Calasans		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1999	Amélia Cimatti de Calasans	1 / 1
	Descrição das peças		
	"[...] uma fotografia do Viaduto do Chá, em moldura de papel cartão medindo 30 x 40cm datada aproximadamente de 1912, que pertenceu a Eleotério da Silva Prado, posteriormente à sua filha Maria de Lourdes da Silva Prado que por sua vez a legou a seu sobrinho, meu marido."		
	Carta de doação de Eugênia Sedlmayer		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1999	Eugênia Sedlmayer	-
	Descrição das peças		
	"[...] conjunto de documentos textuais produzidos durante a vida do Marite Bazar (1964-1976) [...]: . 18 livros de Registros de Compras, Vendas, Inventários . 01 conjunto de guias de estimativa; . 01 bloco de nota fiscal . 01 conjunto de Guias dpo INPS; . 01 conjunto de Cadastros e Certidões"		

Carta de doação de Felipe de Oliveira Pereira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Felipe de Oliveira Pereira	90 / 90
Descrição das peças		
"[...] doze documentos pessoais e três fotografias, além de um artigo de jornal e duas transcrições datilografadas da fé de ofício, que pertenceram à minha família e são referentes à trajetória do Brigadeiro José Lopes de Oliveira (1819-1892), meu tataravô: seis cartas de patente, quatro de condecorações, uma fé de ofício e um diário de família; um cabinet-portrait e duas sobre porcelana."		
Carta de doação de Aracy Abreu Amaral, Suzana Amaral, Antônio Henrique Abreu Amaral e Ana Maria Amaral		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Aracy Abreu Amaral, Suzana Amaral, Antônio Henrique Abreu Amaral e Ana Maria Amaral	-
Descrição das peças		
"[...] os seguintes documentos pessoais, cartões postais e parte de produção artística que se encontravam com nossa mãe, Nadya Abreu Amaral (SP-1904-1998): 1. "Boneco" do livro O Papagaio Louro, de autoria de Maria Antonieta de Castro e ilustrado por Aracy Abreu (Cyara), irmã de Nadya Abreu [...] 2. 03 catálogos dos eventos "Tarde da Creança" (jun/ago, 1927) [...] 3. 05 correspondências e 02 envelopes timbrados do jornal A Gazeta [...] 4. Um número da revista Paratodos [...] que traz matéria sobre o concurso literário "Tarde da Creança". 5. Série de 13 cartões postais (2 jogos) ilustrados por Aracy de Abreu (Cyara) produzidos pelo Serviço Sanitário do estado de São Paulo relativos à campanha de higiene para crianças. 6. 6 documentos pessoais de Nadya Abreu Amaral [...] 7. 01 "licenza di Circolazione" [...] 8. 23 cartões postais de cidades brasileiras (Santos, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Ouro Preto, Niterói) abrangendo de 1915 à década de 1960."		
Carta de doação de Ismênia Silva de Oliveira Bruno		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Ismênia Silva de Oliveira Bruno	-
Descrição das peças		
documentos pessoais: recortes de jornal, carteira de sócio da Sociedade de Veteranos de 1932, certificado de participação no Movimento Constitucionalista, etc.;		
Carta de doação de Eduardo Etzel		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Eduardo Etzel	-

Descrição das peças		
"[...] os seguintes documentos: .Opúsculo Monumento à Independência do Brasil a ser erigido na colina do Ypiranga (S.Paulo) - Concurso Internacional- Projecto ETZEL- CONTRATTI - concepção, descrição e observações pelo Architecto Brasileiro Prof. Roberto Etzel. S.Paulo: Typografia Piratininga, 1919. 65páginas, ilustrado; .Opúsculo Monumento à Independência do Brasil a ser erigido na colina do Ypiranga (S.Paulo) - Concurso Internacional- Projecto Etzel-Contratti - Autores Architecto Prof. Roberto Etzel (brasileiro) - Escultor Prof. Luiz Contratti (italiano). S.Paulo: Typografia Piratininga, 1919; .Página de revista não identificada com a apresentação das maquetes para o monumento da Independência. S.data."		
Carta de doação de Prefeitura de Amparo - SP		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Prefeitura de Amparo - SP	2 / 2
Descrição das peças		
"[...] dois exemplares da edição nº 5.947, de domingo, 07 de setembro de 1975, do jornal local "O Comércio", comemorativo à Semana da Pátria."		
Carta de doação de Gláucia Maria Gomes Mazzarolo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Gláucia Maria Gomes Mazzarolo	-
Descrição das peças		
"[...] documentação fotográfica de minha família conforme discriminado abaixo: 01 álbum com capa em couro e arremate com fio de couro nas bordas, brochurra amarrada com 18 páginas e 87 fotografias da cidade de São Paulo [...] 01 fotografia assinada por Gomes, 1940, "Passagem sobre o Tietê"; 01 fotografia assinada por Gomes, 1938, "Horto"; 01 fotografia do Parque do Anhangabaú."		
Carta de doação de Rachel Palma Zocchio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Rachel Palma Zocchio	8 / 8
Descrição das peças		
"[...] 1 - Baú de latão de tampa abaulada com alça na parte superior; [...] 2 - Escova de casaca com a inscrição CARLOS WELTMANN. São Paulo. Comprada em 1906 [...] 3 - Camisola de batizado de cambraia branca, com bordados e rendas na pala do peito e nas alças. [...] 4 - Porta-camisola de cambraia branca, com bordados e rendas na pala e nas bordas. [...] 5 - Lenço de cambraia branca, com bordados no entorno e babados de renda. [...] 6 - Enfeite de gargalo de moringa, em crochê de linha. [...] 7 - Par de fronhas de linho branco, apresentando no entorno bordados de 02 tipos [...] 8 - Tesoura de entio par renda, com um enrolamento de cordão na extremidade para os dedos [...]"		

Carta de doação de Cyro de Camargo Neves		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Cyro de Camargo Neves	-
Descrição das peças		
"[...] coleção de 1.133 (um mil cento e trinta e três) mapas e plantas de minha propriedade, conforme relação em anexo."		
Carta de doação		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	-	-
Descrição das peças		
Coleção "Antônio Gomes de Oliveira (4 documentos iconográficos: fotografias e álbum)"		
Carta de doação de Candida Maria Arruda Botelho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Candida Maria Arruda Botelho	-
Descrição das peças		
vestuário da família Arruda Botelho e Byington Martis		
Carta de doação de Severa Houlzinger-Rosen		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Severa Houlzinger-Rosen	-
Descrição das peças		
indumentária, jogos de baralho		
Carta de doação de Severa Houlzinger-Rosen		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Severa Houlzinger-Rosen	-
Descrição das peças		
escova de cartolas, aparelho de barbear, instrumento para cerzir, termometro para cozinha, etc		
Carta de doação de Maria Lemes Martins		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

1999	Maria Lemes Martins	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Juvenal Andrade de Souza Barros		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Juvenal Andrade de Souza Barros	-
Descrição das peças		
capacete de metal		
Carta de doação de Rachel Palma Zocchio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Rachel Palma Zocchio	-
Descrição das peças		
62 riscos de bordados, diversas fotografias familiares, 1 exemplar de jornal, baú de latão, peças de vestuário		
Carta de doação de Thomaz Mauger Neto		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Thomaz Mauger Neto	-
Descrição das peças		
4 candeias de ferro, molho de chaves, ferrolho de porta, algema para escravos, articulação de troncos para castigar escravos		
Carta de doação de Margarida Davina Andreatta		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Margarida Davina Andreatta	1 / 1
Descrição das peças		
caixa de fósforos importada		
Carta de doação de Vera Regina Las		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Vera Regina Las	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária e bolsa de gelo		
Carta de doação de Maria Leme Martins		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Maria Leme Martins	1 / 1
Descrição das peças		
máquina de tricô		
Carta de doação de Roberto Silveira Barbuy		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Roberto Silveira Barbuy	1 / 1
Descrição das peças		
1 trenzinho de brinquedo da metalurgica Matarazzo		
Carta de doação de Aracy Abreu Amaral, Suzana Amaral e Ana Maria Amaral		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Aracy Abreu Amaral, Suzana Amaral, Ana Maria Amaral	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Maria Elisabete Moreira Resaffa Nogueira Martins		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Maria Elisabete Moreira Resaffa Nogueira Martins	2 / 2
Descrição das peças		
cadeira feita no início do século, uma luva de croche		
Carta de doação de Dorothy Jungers Abib		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Dorothy Jungers Abib	1 / 1
Descrição das peças		
relógio de mesa		
Carta de doação de Heloisa M. da Silveira Barbuy		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Heloisa M. da Silveira Barbuy	17 / 17
Descrição das peças		

chaveiro dourado em forma de livro, 15 fotos de monumentos e locais da cidade, cabide infantil		
Carta de doação de Ana Lúcia Rodrigues Lima		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Ana Lúcia Rodrigues Lima	1 / 1
Descrição das peças		
máquina de costura manual Singer		
Carta de doação de Josephina Cecília Raphaelian Ortiz Ramos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Josephina Cecília Raphaelian Ortiz Ramos	1 / 1
Descrição das peças		
cartela de bordados		
Carta de doação de Ismênia Silva de Oliveira Ribeiro		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Ismênia Silva de Oliveira Ribeiro	3 / 3
Descrição das peças		
estatueta de soldado da "Revolução de 1932", uniforme de tenente, capacete de metal		
Carta de doação de Arthur Nogueira Campos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Arthur Nogueira Campos	-
Descrição das peças		
Estojo com instrumentos para desenho		
Carta de doação de Ana Maria Noriega Petrilli		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Ana Maria Noriega Petrilli	1 / 1
Descrição das peças		
colcha de seda		
Carta de doação de Maria Aparecida Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

2000	1999	Maria Aparecida Santos	1 / 1
	Descrição das peças		
	boneca de menina negra		
	Carta de doação de Vera Maria de Barros		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1999	Vera Maria de Barros	-
	Descrição das peças		
	Porta-cartão e diversos portas-termômetro		
	Carta de doação de Ray Afonso de Camargo Laurenti e Renato Bueno de Camargo Laurenti		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1999	Ray Afonso de Camargo Laurenti / Renato Bueno de Camargo Laurenti	1 / 1
	Descrição das peças		
	casaca de uniforme de oficial		
	Carta de doação de Clovis F. Silva		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	1999	Clovis F. Silva	1 / 1
	Descrição das peças		
	estola de pele e caixa para sua guarda		
2000	Carta de doação de Israel Moreira		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2000	Israel Moreira	2 / 2
	Descrição das peças		
	"[...] duas reproduções fotográficas ampliadas que retratam, em dois momentos distintos, - 1954 e 2000 - eu e meus pais (Dalberto Moreira e Helena Augusta Moreira) nos jardins do Parque da Independência tendo o Museu Paulista em último plano. O ano de 1954 foi o ano de nossa chegada a São Paulo, vindo de Lavras, MG."		
	Carta de doação de Ivoty de Macedo P. Macambira		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2000	Ivoty de Macedo P. Macambira	-
	Descrição das peças		

<p>"[...] os seguintes documentos que foram a mim doados pelos descendentes dos proprietários da Casa Francesa de decorações: Conjunto de 06 mostruários na forma álbuns com fotografias dos modelos decorativos e um catálogo impresso comercializados pela Casa Francesa, não datados. Quatro cromos 9 x 13cm cor reproduzindo pranchas de arte decorativa Oreste Sercelli, 24 fotografias 18 x 24cm e 9 x 13cm avulsas provavelmente descoladas e soltas dos álbuns."</p>		
Carta de doação de Juvenal Andrade de Souza Barros		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Juvenal Andrade de Souza Barros	-
Descrição das peças		
<p>"[...] - Um álbum contendo fotografias originais e p&b montado por mim em 1933, a partir de recordações de amigos e colegas combatentes com quem convivi durante a Revolução de 1932 - Uma fotografia emoldurada datada de maio de 1932 Lembrança da Formatura dos Recrutas Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados que participaram da solenidade do \$ RAM - Regimento de Artilharia Montada - de Itu - e que a partir de 9 de julho de 1932 combateram na Revolução de 1932."</p>		
Carta de doação de Severa Houlzinger-Rosen		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Severa Houlzinger-Rosen	-
Descrição das peças		
<p>Conjunto de fotografias, carte-de-visite e ferrótipos retratando homens, mulheres e crianças que possivelmente são parentes do cunhado da doadora;</p>		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Ricardo Mendes	-
Descrição das peças		
<p>"[...] Metodo de caligrafia [...] Álbum de figurinha do IV Centenário de São Paulo [...]"</p>		
Carta de doação de Christine Kaufmann		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Christine Kaufmann	60 / 60
Descrição das peças		
<p>"01 conjunto de 60 riscos de bordados"</p>		
Carta de doação de Teresa Cristina Toledo de Paula		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Teresa Cristina Toledo de Paula	-
Descrição das peças		
“01 conjunto de documentos textuais (cartões, notas, anotações, impressos publicitários) relativos a peças de decoração, acessórios e equipamentos domésticos”		
Carta de doação de Erasmo Lopes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Erasmo Lopes	5 / 5
Descrição das peças		
“1 Medalha “Pela Constituição”, 07.09.1932, de bronze com olhal e argola [...] 1 Medalha propaganda “Despachante Oscar Chaves” com brasão de S. Paulo no anverso, sem data, de bronze com olhal [...] 1 Distintivo com o brasão de São Paulo, sem data, de cupro-níquel [...] 1 Distintivo com as bandeiras do Brasil e de São Paulo, sem data, de metal amarelo [...] 1 anel infantil da Revolução de 32 “Dei ouro pra São Paulo”, sem data, prata.”		
Carta de doação		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	-	1 / 1
Descrição das peças		
“1 relógio de parede, século XIX, doado ao Museu Paulista através de testamento.”		
Carta de doação de Roberto Silveira Barbuy		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	6 / 6
Descrição das peças		
Ordem de São Tiago, cigarreira de prata, óculos de grau, instrumentos de serviço, leque, porta-ovos		
Carta de doação de Gláucia Maria Gomes Mazzarolo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Gláucia Maria Gomes Mazzarolo	2 / 2
Descrição das peças		
duas máquinas fotográficas		
Carta de doação de Ivoty de Macedo P. Macambira		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Ivoty de Macedo P. Macambira	-
Descrição das peças		
diversas peças de indumentária		
Carta de doação de Wagner Santesso		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Wagner Santesso	1 / 1
Descrição das peças		
Garrucha k22		
Carta de doação de Necivalda Ribeiro da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Necivalda Ribeiro da Silva	2 / 2
Descrição das peças		
1 relógio despertador, 1 rádio a válvulas		
Carta de doação de Myrla de Abreu Brandão e Naia de Abreu Brandão		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Myrla de Abreu Brandão / Naia de Abreu Brandão	4 / 4
Descrição das peças		
4 bastidores para executar filet		
Carta de doação de Dalva Soares Bolognini		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Dalva Soares Bolognini	5 / 5
Descrição das peças		
5 diferentes botões		
Carta de doação de Gernaro Ferreira Machado		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
1999	Gernaro Ferreira Machado	1 / 1
Descrição das peças		
Garrucha k22		

Carta de doação de Renata Maré		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Renata Maré	1 / 1
Descrição das peças		
granada da Revolução de 32		
Carta de doação de Ivoty de Macedo P. Macambira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Ivoty de Macedo P. Macambira	2 / 2
Descrição das peças		
vestuário e um jogo de tabuleiro		
Carta de doação de Severa Houlzinger-Rosen		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Severa Houlzinger-Rosen	4 / 4
Descrição das peças		
embalagem para medicamentos, porta agulhas, recipiente de medicamentos, carretel de madeira para linha		
Carta de doação de Casa Moysés		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Casa Moysés	-
Descrição das peças		
“produtos da linha comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil.”		
Carta de doação de José Costa de Oliveira Filho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	José Costa de Oliveira Filho	1 / 1
Descrição das peças		
facão com cabo de madeiracom inscrição sobre o movimento de 1932		
Carta de doação de Maria Aparecida Marques de Salvo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2000	Maria Aparecida Marques de Salvo	1 / 1
Descrição das peças		
máquina de escrever Royal		

2001	Carta de doação de Hans Gunter Flieg		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2000	Hans Gunter Flieg	1 / 1
	Descrição das peças		
	aquecedor de água doméstico		
	Carta de doação de Espiridião Oliveira Lima e Rosalina Oliveira Lima		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	Espiridião Oliveira Lima / Rosalina Oliveira Lima	11 / 11
	Descrição das peças		
	“5 medalhas, sendo duas delas miniaturas, da Revolução de 32, acompanhadas dos respectivos Diplomas; 1 Certificado de Doação de Ouro para a Revolução de 32.”		
	Carta de doação		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	-	1 / 1
	Descrição das peças		
	“Medalha de 120 anos do Colégio Piracicabano”		
	Carta de doação de Pércles Brasiliense Fusco		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	Pércles Brasiliense Fusco	1 / 1
	Descrição das peças		
	“1 Revólver Preadnought”		
	Carta de doação de Belizária Salles Penteado		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	Belizária Salles Penteado	24 / 24
	Descrição das peças		
	“24 peças de indumentária”		
	Carta de doação de Cristina Ofélia Las		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	Cristina Ofélia Las	1 / 1

Descrição das peças		
"1 terno"		
Carta de doação de Fernando Cerqueira Lemos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Fernando Cerqueira Lemos	8 / 8
Descrição das peças		
"8 ferros de passar roupa, em miniatura"		
Carta de doação de Antonio Carlos Quintero Soto		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Antonio Carlos Quintero Soto	1 / 1
Descrição das peças		
"1 Revolver Smith-Wesson, calibre 32"		
Carta de doação de Ivoty de Macedo Pereira Macambira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Ivoty de Macedo Pereira Macambira	4 / 4
Descrição das peças		
"4 peças de indumentária"		
Carta de doação de Yolanda Scavone Savoldi		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Yolanda Scavone Savoldi	1 / 1
Descrição das peças		
"1 Leque"		
Carta de doação de Ket Sonnewend		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Ket Sonnewend	12 / 12
Descrição das peças		
"12 instrumentos de medição e desenho"		
Carta de doação de Evandro de Oliveira Lima		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Evandro de Oliveira Lima	12 / 12

Descrição das peças		
“5 peças referentes à Revolução de 1932 e 7 instrumentos de dentista” (capacete usado em 1932, cantil de metal, braceiras com imagens de referência à bandeira paulista, pistola Luger, punhal, binóculo, relógio de mesa, mufla para prótese dental, brocas de dentista, espelho de dentista, medalhas comemorativas, fotografias diversas, recortes de periódicos)		
Carta de doação de Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS)		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS)	8 / 8
Descrição das peças		
“coleção de plantas, fotografias e documentação processual referentes ao edifício do Museu e regiões circunvizinhas.”		
Carta de doação de Belizária Salles Penteado		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Belizária Salles Penteado	-
Descrição das peças		
par de meias e luvas femininas, caixa para guardar meias, golas de renda, utensílios de cabeça, e demais acessórios de indumentária		
Carta de doação de Cristina Ofélia Las, Wanda Cecília Las e Vera Regina Las		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Cristina Ofélia Las / Wanda Cecília Las / Vera Regina Las	2 / 2
Descrição das peças		
terno usado em casamento e maleta de couro		
Carta de doação de Erofila Egla Rosaura Buccolo D'Agostinho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Erofila Egla Rosaura Buccolo D'Agostinho	1 / 1
Descrição das peças		
toalha de cambraia de linho bordada		
Carta de doação de Antonio Carlos Quintero Soto		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Antonio Carlos Quintero Soto	1 / 1

Descrição das peças		
revolver Smith-Wesson calibre 32		
Carta de doação de Célia Vieira Carneiro Soares		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Célia Vieira Carneiro Soares	-
Descrição das peças		
toalhas de renda		
Carta de doação de Maria de Lourdes Pinheiro de Souza Soares		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Maria de Lourdes Pinheiro de Souza Soares	-
Descrição das peças		
toalhas de crochê		
Carta de doação de Ivoty de Macedo Pereira Macambira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Ivoty de Macedo Pereira Macambira	4 / 4
Descrição das peças		
4 peças de indumentária feminina		
Carta de doação de Yolanda Scavone Savoldi		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Fernando Cerqueira Lemos	4 / 4
Descrição das peças		
2 ferros de passar roupa, 1 ferro em miniatura, 1 estatueta de mulher passando roupa		
Carta de doação de Yolanda Scavone Savoldi		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Yolanda Scavone Savoldi	1 / 1
Descrição das peças		
leque francês		
Carta de doação de Ket Sonnewend		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2001	Ket Sonnewend	-

	Descrição das peças		
	diversos instrumentos de medição e demais aparelhos de engenheiro		
	Carta de doação de Erasmo Hélio Machado Lopes		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2001	Erasmo Hélio Machado Lopes	-
	Descrição das peças		
	objetos relacionados ao movimento de 1932, acessórios de indumentária, poltrona, relógios, documentos textuais etc		
2002	Carta de doação de Erasmo Hélio Machado Lopes		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2002	Erasmo Hélio Machado Lopes	133 / 133
	Descrição das peças		
	133 peças diversas: docs de identificação, distintivos, armas, objetos comemorativos, etc		
	Carta de doação de Ricardo Mendes		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2002	Ricardo Mendes	1 / 1
	Descrição das peças		
	barbeador elétrico		
	Carta de doação de Ricardo Mendes		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2002	Ricardo Mendes	-
	Descrição das peças		
	embalagem de sabonete, moldes de plástico, botões para indumentária feminina, trem de brinquedo		
	Carta de doação de Maria do Carmo Cremonini		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2002	Maria do Carmo Cremonini	-
	Descrição das peças		
	frigideiras, tacho de ferro, bacia de cobre, dois ferros de passar roupa		
	Carta de doação de Anna Moutinho Gonçalves		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Anna Moutinho Gonçalves	1 / 1
Descrição das peças		
1 piano		
Carta de doação de Fernando Gazzafi		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Fernando Gazzafi	6 / 6
Descrição das peças		
“6 peças filatélicas do Brasil.”		
Carta de doação de Banco Central do Brasil		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Banco Central do Brasil	-
Descrição das peças		
“nota de R\$ 2,00 (tartaruga), “modelo”		
Carta de doação de Jafet		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Jafet	84 / 84
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Rachel Palma		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Rachel Palma	1 / 1
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Ricardo Mendes	1 / 1
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Margarida Andreatta		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Prof. Margarida Andreatta	11 / 11
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Maria do Carmo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Maria do Carmo	6 / 6
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Fabio Ferreira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Fabio Ferreira	1 / 1
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Luiz Sérgio Corte Real		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Luiz Sérgio Corte Real	1 / 1
Descrição das peças		
1 revolver Smith-Wesson calibre 32		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Ricardo Mendes	9 / 9
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Erasmo Hélio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Erasmo Hélio	10 / 10
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Ana Luiza		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Ana Luiza	1 / 1
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Célia Vieira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Célia Vieira	24 / 24
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Marizia Tonelli		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Marizia Tonelli	10 / 10
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Heloisa Barbuy		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Prof. Heloisa Barbuy	9 / 9
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de José Hermes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	José Hermes	13 / 13
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de João Ruiz		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	João Ruiz	1 / 1
Descrição das peças		
1 máquina de costura de sapateiro		
Carta de doação de Antonio Paulo		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Antonio Paulo	1 / 1
Descrição das peças		
1 bandeira paulista do Movimento de 1932		
Carta de doação de Angélica de Ulhôa		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Angélica de Ulhôa	1 / 1
Descrição das peças		
1 brinquedo representando um felino		
Carta de doação de Mercedes Guido		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Mercedes Guido	1 / 1
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de Marizia Tonelli		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Marizia Tonelli	1 / 1
Descrição das peças		
-		
Carta de doação de João Gomes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	João Gomes	30 / 30
Descrição das peças		
30 peças de indumentária e de brinquedo		
Carta de doação de Fernando Cerqueira Lemos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Fernando Cerqueira Lemos	2 / 2
Descrição das peças		
2 ferros de passar roupa em miniatura		
Carta de doação de Ferdinando Christovão Grillo		

2003	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2002	Ferdinando Christovão Grillo	-
	Descrição das peças		
	pentes com balas variadas, 1 granada, 1 estojo de projétil, 1 capacete de metal e 2 medalhas de 1932		
	Carta de doação de Fernando Cerqueira Lemos		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2002	Fernando Cerqueira Lemos	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 ferro de passar roupa		
	Carta de doação de Margarida Davina Andreatta		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Margarida Davina Andreatta	1 / 1
	Descrição das peças		
	um azulejo, século XVIII, procedência: Ed. São Bento, Coimbra		
2003	Carta de doação de Marizia Tonelli		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Marizia Tonelli	1 / 1
	Descrição das peças		
	tesoura alemã em metal		
	Carta de doação de Sandra Rosa Rivetti		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Sandra Rosa Rivetti	3 / 3
	Descrição das peças		
	1 espartilho, 1 cinta liga e 1 sombrinha		
	Carta de doação de Peggy Correa		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Peggy Correa	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 corpete de batista de algodão em renda inglesa		

Carta de doação de Margarida Davina Andreatta		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Margarida Davina Andreatta	4 / 4
Descrição das peças		
4 bonecas		
Carta de doação de Miltes Soares de Andrade		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Miltes Soares de Andrade	1 / 1
Descrição das peças		
1 boneca		
Carta de doação de Maria Dalcéa Belda Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Maria Dalcéa Belda Silva	-
Descrição das peças		
diversas peças de serviço em porcelana		
Carta de doação de Heloisa M. da Silveira Barbuy		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Heloisa M. da Silveira Barbuy	1 / 1
Descrição das peças		
prato pintado		
Carta de doação de Elizabeth Amaral Armando de Barros		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Elizabeth Amaral Armando de Barros	-
Descrição das peças		
peças de indumentária, ferro para cachear cabelos, dois livros e um terço para primeira comunhão		
Carta de doação de Vera Lúcia Salles		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Vera Lúcia Salles	1 / 1
Descrição das peças		
1 maiô da Jantzen		

Carta de doação de Edmea Eduardo Jafet, Edith Eduardo Jafet Cestari e Elisabeth Eduardo Jafet Cestari		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Edmea Eduardo Jafet / Edith Eduardo Jafet Cestari / Elisabeth Eduardo Jafet Cestari	43 / 43
Descrição das peças		
43 objetos (roupas, acessórios de indumentária, móveis, equipamentos audiovisuais, apetrechos de escritório), centenas de imagens (11 conjuntos de slides, 19 álbuns, 2 filmes) e 26 pastas no formato A4 e A3 com docs textuais (folhetos turísticos, material do Rotary Club, programas culturais, manuais de equipamentos de serviços domésticos, revistas, recortes de jornais)		
Carta de doação de Suely Moraes Cerávolo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2002	Suely Moraes Cerávolo	-
Descrição das peças		
miniatura de conjunto de café, boneca e seu enxoval, avental de crochê, 4 moedas		
Carta de doação de Maria Cândida Quirino dos Santos Alessio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Maria Cândida Quirino dos Santos Alessio	5 / 5
Descrição das peças		
5 leques diferentes		
Carta de doação de Dorival Pegoraro Júnior		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Dorival Pegoraro Júnior	1 / 1
Descrição das peças		
Piano estilo armário infantil		
Carta de doação de Guilherme Theodoro Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2003	Guilherme Theodoro Mendes	1 / 1
Descrição das peças		
Bandeira do Império, que se encontrava na cripta do Monumento até 1967		
Carta de doação de Maria Helena Pires Martins		

	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Maria Helena Pires Martins	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 corpete de batista de algodão em renda inglesa		
	Carta de doação de Yolanda Scavone Savoldi		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Yolanda Scavone Savoldi	-
	Descrição das peças		
	corpete e touca de dormir, fronhas e vira de lenços		
	Carta de doação de Sarita Ramos de Oliveira		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Sarita Ramos de Oliveira	-
	Descrição das peças		
	aparelho de jantar em porcelana branca		
	Carta de doação de Ferdinando Christovão Grillo		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2003	Ferdinando Christovão Grillo	-
	Descrição das peças		
	Conjunto de documentos diversos pertencentes ao Sr. Manoel Francisco Grillo Netto: caderno de anotações, material relativo ao movimento constitucionista, mapa, documentação ligado à atuação profissional, carta e telegrama		
2004	Carta de doação de Alzira Pio Lourenço Vazoller		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2004	Alzira Pio Lourenço Vazoller	1 / 1
	Descrição das peças		
	"documento textual que reproduz a lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888, declarando extinta a escravidão no Brasil."		
	Carta de doação de Alzira Pio Lourenço Vazoller		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2004	Alzira Pio Lourenço Vazoller	1 / 1
	Descrição das peças		

"documento textual que reproduz a lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888, declarando extinta a escravidão no Brasil."		
Carta de doação de Jeferson Pereira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Jeferson Pereira	110 / 110
Descrição das peças		
"109 retratos fotográficos, sendo 87 fotografias comuns de tamanhos variados, 13 em formato carte de visite, 7 em formato gabinete e 2 em formato boudoir; 14 cartões postais; 1 livro "Fazenda Santo Antônio", organizado por Cândida Arruda Botelho (São Paulo, Árvore da Terra Editora, 1988)."		
Carta de doação de José Sebastião Maria de Souza		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	José Sebastião Maria de Souza	1 / 1
Descrição das peças		
"1 álbum de fotografias comemorativo "Lembranças do IV Centenário" em madeira e com brasão de São Paulo na capa (o álbum encontra-se vazio)."		
Carta de doação de Família Meller		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Família Meller	-
Descrição das peças		
"coleção de fotografias (algumas emolduradas), cartas, documentos, negativos, cartões postais e livros pertencentes à família Meller."		
Carta de doação de Ferdinando Christovão Grillo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Ferdinando Christovão Grillo	-
Descrição das peças		
Conjunto de documentos diversos pertencentes ao Sr. Manoel Francisco Grillo Netto: retratos fotográficos, material relacionado ao movimento constitucionalista, cartas, livros, caderno de anotações, mapas, material relacionado à Escola Polytechnica, etc		
Carta de doação de Ferdinando Christovão Grillo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Ferdinando Christovão Grillo	-

Descrição das peças		
Retratos fotográficos de Iris de Almeida e Manoel Francisco (pais do doador)		
Carta de doação de Ferdinando Christovão Grillo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Ferdinando Christovão Grillo	2 / 2
Descrição das peças		
"1 - Saia branca. Possui bordados, feitos à mão pela proprietária, com motivos zoomórficos (cavalos-marinhos) no corpo da peça e na barra. (Há uma foto da sra. Iris de Almeida, aos 70 anos, usando o vestido e a sombrinha descrita abaixo). 2 - Sombrinha de linho branco, com 8 gomos, cabo de madeira e 6 varetas de metal; apresenta trabalhos vazados em toda a extensão e bordados brancos com motivos florais em torno da extremidade superior; numa extensão de 7 cm próxima à extremidade inferior do cabo, possui um ornamento composto de madeira preta com motivos florais e foliais entalhados; pouco acima deste ornamento há um pompom preso por barbante com volta dupla. Adquirida na década de 1920, provavelmente em Portugal."		
Carta de doação de Beatriz Ricardo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Beatriz Ricardo	1 / 1
Descrição das peças		
"1 álbum de fotografias do Guarujá "A Pérola das Praias da América do Sul"."		
Carta de doação de Arnaldo Rossato		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Arnaldo Rossato	1 / 1
Descrição das peças		
"1 retrato grande e emoldurado João Rossato - Antônia Rossato (escrito à tinta)"		
Carta de doação de Mara Bloch		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Mara Bloch	621 / 621
Descrição das peças		
"coleção de cartões postais de vários lugares do mundo, contendo 621 postais."		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Ricardo Mendes	-

Descrição das peças		
Documentos diversos: livros, manuais, revistas, folhetos publicitários, cartas, envelopes, cartões, fotografias;		
Carta de doação de Sônia Garcia Corsi		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Sônia Garcia Corsi	-
Descrição das peças		
Documentos diversos: livros, cadernetas escolares e de bancos, fotografias da família Garcia, 1 receita médica 1953, 1 nota fiscal de 1952, caixinha de metal, 1 carteirinha da Associação dos Empregados no Comércio de SP de 1944		
Carta de doação de Eunice Moraes Ceravolo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Eunice Moraes Ceravolo	2 / 2
Descrição das peças		
"- 1 documento relativo à primeira comunhão de Eunice Moraes, enquadrado e intitulado "Lembrança da Primeira Comunhão"; - 1 livro intitulado "A Arte de ser Bela", escrito por Fernando de Barros [...]"		
Carta de doação de Marcello Augusto de Oliveira Borges		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Marcello Augusto de Oliveira Borges	-
Descrição das peças		
"- 3 cadernos de medições do D.E.R. [...] 1 "Manual de Sinalização Rodoviária - diurna e noturna" [...] 1 formulário de Declaração de Rendimentos do exercício de 1939 [...] 351 fotografias de estradas e obras a serem realizadas pelo D.E.R., sendo 177 relativas à Via Anchieta e o restante de outras estradas - 6 fotografias pessoais da família de Marcello Borges", diversos postais da Via Anchieta, "Obs. As doações vêm acompanhadas de um breve texto escrito em três páginas em que o doador faz um histórico da Via Anchieta e do papel desempenhado por seu pai, Marcello de Oliveira Borges, na construção da mesma."; 30 livros didáticos de ensino fundamental entre as décadas de 1920 e 1970 de várias áreas do conhecimento;		
Carta de doação de Gavin Adams		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Gavin Adams	9 / 9
Descrição das peças		

"- 2 cartas manuscritas; - 5 telegramas manuscritos; - 2 envelopes (um deles enviado a Maria Bastos e outro timbrado da "Foto Ferracini")."		
Carta de doação de Gavin Adams		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Gavin Adams	46 / 46
Descrição das peças		
<p>"[...] 7 adesivos "Papi" com fotos de líderes de Estados brasileiros (Castelo Branco; Ernesto Geisel; Costa e Silva; Juscelino Kubitschek de Oliveira; João Batista de Oliveira Figueiredo; Emílio Garrastazu Médici; D. Pedro II). - 5 cartões estampados com imagens históricas brasileiras: "D. João VI: Abertura dos Portos"; "Apresentação da Ópera <<O Guarani>> de Carlos Gomes"; "Estácio de Sá: Fundador da Cidade do Rio de Janeiro"; "Barão do Rio Branco: Grande Diplomata Brasileiro"; "O <<Instituto Oswaldo Cruz>> - Rio de Janeiro". - 5 adesivos "Papi" com imagens históricas brasileiras: "Descoberta do Brasil 22 Abril 1500"; "Primeira Missa - Frei Henrique Soares de Coimbra 26 de Abril de 1500"; "10º Aniversário da Revolução 1964-1974"; "Índio Brasileiro"; "O Dia do Fico - 9 de Janeiro de 1822". - 1 álbum de fotografias grande e com capa de couro verde contendo 74 fotografias, sobretudo de casamentos; - 24 fotografias soltas (sendo que três delas estão cortadas); - 4 fotografias 3x4 guardadas numa capinha;"</p>		
Carta de doação de Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses	11 / 11
Descrição das peças		
<p>"[...] 3 cartões postais do Núcleo de Arqueologia [...] 1 livro "Coletânea de Composições - para todos os cursos" [...] 1 livro "Súmulas de Gramática - gramática moderna para o curso primário" [...] 1 livro "Méthode Directe de Français - [...] 1 livro "Como fazer o meu tricot" [...] 2 exemplares iguais do "Caderno de Desenho" [...] 1 "Caderno de Música" [...] 1 "Álbum MHAB - Museu Histórico Abílio Barreto" [...]."</p>		
Carta de doação de Leandro Ruy Nicaretta Olini		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2004	Leandro Ruy Nicaretta Olini	-
Descrição das peças		
Documentos diversos: imagens religiosas, cartas, recortes de jornal, cartão de dia das mães, cartão postal, fotografias		
Carta de doação de Edgard Ribeiro de Amorim		

2005	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2004	Edgard Ribeiro de Amorim	-
	Descrição das peças		
	Documentos diversos: carteira de identidade de 1909, autorização para o exercício do cargo junto ao consulado geral dos EUA, livro de assentamentos familiares iniciado em 1822 e fotografias de familiares		
	Carta de doação de Solange Ferraz de Lima		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2004	Solange Ferraz de Lima	-
	Descrição das peças		
	Documentos diversos: caixinha preta sem tampa, 145 cartões com imagens religiosas e orações, 1 livrinho "Anjos da guarda", 1 caderneta de poesias comemorativa do dia das mães, 1 envelope contendo dois cartões de lembrança matrimonial e 8 folhas soltas de um livrinho tratando de calendário religioso e rezas;		
	Carta de doação de Heloísa Barbuy		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2004	Heloísa Barbuy	4 / 4
	Descrição das peças		
	"[...] um álbum de figurinhas "Desfile de Bandeiras - Bandeiras de Todo o Mundo"; - 2 álbuns de figurinhas "Riquezas Brasileiras: Animal, Mineral, Vegetal [...]" 1 impresso com a imagem da bandeira do Brasil."		
2005	Carta de doação de Paulo Antonio Neder		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Paulo Antonio Neder	1 / 1
	Descrição das peças		
	"Revólver Smith & Wess, calibre 32"		
	Carta de doação de Inah Meirelles Faria Guimarães		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2005	Inah Meirelles Faria Guimarães	-
	Descrição das peças		
	centenas de peças diversas		
	Carta de doação de José Cândido Mazzoco		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	José Cândido Mazzoco	1 / 1
Descrição das peças		
Máquina de moer café, marca FAMA		
Carta de doação de Estela Maria Irineu David		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Estela Maria Irineu David	1 / 1
Descrição das peças		
"Sopeira em porcelana, marca Mauá"		
Carta de doação de Maria Lúcia Perrone Passos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Maria Lúcia Perrone Passos	5 / 5
Descrição das peças		
1 fronha e 4 peças de vestuário infantil		
Carta de doação de Carmen Senna Guimarães		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Carmen Senna Guimarães	-
Descrição das peças		
serviço de jantar e serviço de mesa (café/chá)		
Carta de doação de Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer	-
Descrição das peças		
mobiliário de sala de estar, boneca, oratório doméstico, missal, caixa de ferramentas de marcenaria de brinquedo		
Carta de doação de Maria Cecília Simões Camin		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Maria Cecília Simões Camin	2 / 2
Descrição das peças		
2 peças de indumentária		

Carta de doação de Luiz Carlos Aurichio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Luiz Carlos Aurichio	3 / 3
Descrição das peças		
1 despertador, 1 relógio de pulso, 1 rádio pequeno		
Carta de doação de Inah Meirelles Faria Guimarães		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Inah Meirelles Faria Guimarães	-
Descrição das peças		
centenas de peças diversas		
Carta de doação de Carmen Senna Guimarães		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Carmen Senna Guimarães	-
Descrição das peças		
conjuntos diversos		
Carta de doação de Marco Antonio Pereira Fagim da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Marco Antonio Pereira Fagim da Silva	2 / 2
Descrição das peças		
2 rifles de guerra, usados, período 1914-1918		
Carta de doação de Laura Parodi Horsky		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Laura Parodi Horsky	2 / 2
Descrição das peças		
1 chapéu masculino preto e 1 caixa para chapéu		
Carta de doação de Iracema Carvalho dos Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Iracema Carvalho dos Santos	3 / 3
Descrição das peças		
boneca de pano, máquina de moer carne de brinquedo, bibloque miniatura		

Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Ricardo Mendes	-
Descrição das peças		
recipientes de alimentos e 2 brinquedos		
Carta de doação de Madalena Olivastro		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Madalena Olivastro	-
Descrição das peças		
vitrines de vidro meio-cristal, madeira de lei		
Carta de doação de Telmo Giolito Porto		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Telmo Giolito Porto	4 / 4
Descrição das peças		
pares de candelabros		
Carta de doação de Maurício da Silva Medeiros		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Maurício da Silva Medeiros	3 / 3
Descrição das peças		
"[...] 03 cartões postais "Exposition des Arts Decoratifs" Vue de Nuit, Madein, France [...]"		
Carta de doação de Solange Ferraz de Lima		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Solange Ferraz de Lima	4 / 4
Descrição das peças		
4 livros: "Receitas Gostosas Margarite", "El Hierro Jorjado Español [...]", "Matériaux Et Documents D'Architecture de [...]", e "El Arte Del Hierro Forjado";		
Carta de doação de Regina Mara Telles		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Regina Mara Telles	5 / 5
Descrição das peças		

5 livros: "O Lago das Pedras Preciosas - contos do folk-lore chinês", "História para as Crianças - contos tradicionais portugueses", "ABC dos Pequenos Agricultores", "Na Fazenda de Nicolina", "Arranjadeirinha Ajuda da Mãesinha";		
Carta de doação de Marízia Tonelli		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Marízia Tonelli	-
Descrição das peças		
Documentos diversos: fotos 3x4, reprodução de fotos, santinho, carteira de identidade, cartão de CIC, carteira de habilitação, folhas manuscritas, recortes de jornal, cartas, registro de nascimento, de casamento..		
Carta de doação de Nair Opromolla Araújo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Nair Opromolla Araújo	-
Descrição das peças		
Documentos diversos: pasta com o título "Críticas sobre a Pintora Nair Opromolla.", revista USP, recortes avulsos de jornais, convites, cartas, telegramas, folhetos de exposição, tese, docs. variados		
Carta de doação de Thales Ribeiro de Magalhães (Museu da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Rio de Janeiro)		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Thales Ribeiro de Magalhães (Museu da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Rio de Janeiro)	-
Descrição das peças		
Documentos diversos: mapa do Rio de Janeiro, convite, reprodução de foto antiga, capa de jornal, folhas soltas de jornal, adesivo, cópia de impresso, 3 livros: "Tributo a Tiradentes", "Episódios da História da Odontologia", "Considerações sobre Arry Barroso";		
Carta de doação de Ricardo Bogus		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Ricardo Bogus	4 / 4
Descrição das peças		
"[...] 01 cópia xerográfica de folder do Museu Paulista - 01 boletim, de nº 363, do Rotary Club de São Paulo, de Setembro de 1990, cuja capa tem a foto do Monumento à Independência; - 02 embalagens plásticas do biscoito de polvilho "Ipiranga"."		

Carta de doação de Mônica Accaui Marcondes de Moura e Mello		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Mônica Accaui Marcondes de Moura e Mello	2 / 2
Descrição das peças		
"[...] 01 álbum do fotografias, vazio; - 01 fotografia;"		
Carta de doação de Álvaro Guimarães dos Santos (Tem Colégio Militar)		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Álvaro Guimarães dos Santos (Tem Colégio Militar)	1 / 1
Descrição das peças		
"[...] um certificado de habilitação, expedido em 30 de Novembro de 1933, pelo Grupo Escolar da Vila Carrão, em nome do aluno Francisco Murias."		
Carta de doação de José Candido Mazzoco		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	José Candido Mazzoco	4 / 4
Descrição das peças		
"[...] 01 diploma [...] em nome de José Candido Mazzoco, pela sua participação do "II Passeio a pé da cidade de São Paulo", datado de 28 de Agosto de 1977; - 01 carteira profissional em nome de José Candido Mazzoco emitida em 27 de janeiro de 1943; - 01 título eleitoral em nome de José Candido Mazzoco emitido em 18 de Outubro de 1956. - 01 documento de identidade, em nome de José Candido Mazzoco de 18 de Outubro de 1946;"		
Carta de doação de Mônica Accaui Marcondes de Moura e Mello		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Mônica Accaui Marcondes de Moura e Mello	31 / 31
Descrição das peças		
"- 10 fotografias em formato carte de visite - 09 fotografias em formato victoria - 10 fotografias em formato cabinet-portrait - 01 fotografia-folder - - 01 fotografia em tamanho 16cmx22cm."		
Carta de doação de Thales Ribeiro de Magalhães (Museu da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Rio de Janeiro)		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

2005	Thales Ribeiro de Magalhães (Museu da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Rio de Janeiro)	22 / 22
Descrição das peças		
"[...] - 5 fotografias; - 2 cartões postais de Santos (SP); - 15 negativos fotográficos."		
Carta de doação de Jovino Guedes de Macedo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Jovino Guedes de Macedo	25 / 25
Descrição das peças		
"[...] 21 cartões postais; 01 mini álbum fotográfico [...] "Recuerdo de Lujan"; 01 "santinho", "Homenagem da Festa de S. Luiz Gonzaga"; 01 cartão de comunicação de nascimento de Carlindo José; 01 caderno datilografado comemorativo de nascimento de Carlindo Pio de Macedo."		
Carta de doação de Regina Pirajá		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Regina Pirajá	2 / 2
Descrição das peças		
"[...] 01 cartão postal: trabalho artesanal que utiliza penas e outros materiais formando borboleta aplicado sobre tecido. [...] 01 porta-retrato de papelão, contendo retrato fotográfico colorizado da mãe da doadora."		
Carta de doação de Dorival Pegoraro Júnior		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Dorival Pegoraro Júnior	3 / 3
Descrição das peças		
"[...] - 3 cartões postais da cidade de São Paulo, retratando o Museu Paulista (dois deles) e o Monumento à Independência (um)."		
Carta de doação de Joaquim Nunes de Souza		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Joaquim Nunes de Souza	10 / 10
Descrição das peças		
2 livros: São Paulo Antigo e São Paulo Moderno; 1 álbum fotográfico do IV Centenário de SP, 2 fotos p/b do centro de SP e 5 cartões postais de SP		
Carta de doação de Valério Vieira		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	Valério Vieira	88 / 88
Descrição das peças		
43 fotografias, negativo de vidro "30 Valérios", 4 partituras de Valério Vieira, 40 partituras de Roque Valério Vieira, folheto O Record Mundial de Photographia;		
Carta de doação		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	-	-
Descrição das peças		
lote de documentos textuais, decs de 1940 e 1950, material impresso e parcialmente colorido		
Carta de doação		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	-	-
Descrição das peças		
doc. textual e iconográfica, decs. De 1940 e 1970, incluindo: Guia de SP de 1955, flyer da Escola Paulista de Medicina IV Centenário de SP, álbum Drogasil do IV Cent, cadernos escolares, discos de vinil, material da Vinícola Francisco Marengo		
Carta de doação de João Adolfo Schritzmeyer		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2005	João Adolfo Schritzmeyer	-
Descrição das peças		
Livro caixa, caderneta de anotações, carteira de identidade, manuscritos, impressos, planta da propriedade, álbum de fotografias		
Carta de doação de Museu Frei Galvão (Guaratinguetá)		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Museu Frei Galvão (Guaratinguetá)	-
Descrição das peças		
"coleção de slides de Thereza Regina de Camargo Maia"		
Carta de doação de Paulo César Garcez Marins		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Paulo César Garcez Marins	-
Descrição das peças		
“coleção de objetos e documentação textual e iconográfica do IV Centenário de São Paulo e representações de bandeirantes”		
Carta de doação de Caio César Tourinho Marques		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Caio César Tourinho Marques	1 / 1
Descrição das peças		
“retrato do Barão de Juqueri – Cel. Francisco de Assis Vale Junior”		
Carta de doação de Lilaz de Paula Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Lilaz de Paula Silva	2 / 2
Descrição das peças		
“02 (duas) cartas, sendo uma delas de Isabel Martins da Silva e a outra de Dr. João Bernardo da Silva, assinadas por Antonio Prado – Presidente da Câmara Municipal, datadas de 20 de agosto de 1880.”		
Carta de doação de Maria Amália Schmidt de Oliveira		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Maria Amália Schmidt de Oliveira	1 / 1
Descrição das peças		
“retrato à óleo de Elkisa Justiniana de Mello Franco, Viscondessa de Rio Claro, autor desconhecido, século XIX.”		
Carta de doação de Franz Aparício Ambrósio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Franz Aparício Ambrósio	1 / 1
Descrição das peças		
“Vestido de noiva de (casamento realizado em 23 de agosto de 1887)”		
Carta de doação de Silvio Roldão		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

2006	Silvio Roldão	-
Descrição das peças		
“Bancada de alfaiate”		
Carta de doação de Eduardo Casanovas		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Eduardo Casanovas	1 / 1
Descrição das peças		
“Vistoria de leito de meados do século XIX, que pertenceu ao tataravô”		
Carta de doação de Paulo César Garcez Marins		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Paulo César Garcez Marins	-
Descrição das peças		
“Fichas telefônicas da antiga Telesp”		
Carta de doação de Izabel Andrade Marson		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Izabel Andrade Marson	1 / 1
Descrição das peças		
revolver cromado calibre 38		
Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	-
Descrição das peças		
peças de serviço de alimentação e de componentes de residências		
Carta de doação de Franz Aparício Ambrósio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2006	Franz Aparício Ambrósio	1 / 1
Descrição das peças		
vestido de noiva de 1887		
Carta de doação de Laura Parodi Horsky		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

2007	2006	Laura Parodi Horsky	3 / 3
	Descrição das peças		
	3 peças de indumentária italianas		
	Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	9 / 9
	Descrição das peças		
	mobília austríaca: 1 sofá, duas poltronas e seis cadeiras		
	Carta de doação de Celina Penteado Coelho		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Celina Penteado Coelho	-
	Descrição das peças		
	caixa de papelão para agulhas, lata para remédio, caixa de papelão imitando um livro, toalhas de linha		
	Carta de doação de Fernando Diederichsen Stickel		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Fernando Diederichsen Stickel	-
	Descrição das peças		
	peças de indumentária dos anos 1920		
	Carta de doação de Ecléa Bosi		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Ecléa Bosi	-
	Descrição das peças		
	capacete usado em 1932, jogo de café comemorativo do IV Centenário, disco comemorativo de 1932		
	Carta de doação de Silvio Camasmie		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Silvio Camasmie	-
	Descrição das peças		
	máquina de escrever, diversos chapéus femininos, luvas, etc		
	Carta de doação de Silvio Camasmie		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2007	Silvio Camasmie	-
Descrição das peças		
2 fotografias		
Carta de doação de Mario Aizen		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2007	Mario Aizen	-
Descrição das peças		
fotografias, cartões de natal e convites		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2007	Ricardo Mendes	-
Descrição das peças		
livros de receita e material didático		
Carta de doação de Carlos Goldstein		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2007	Carlos Goldstein	-
Descrição das peças		
fotografias e manuscritos		
Carta de doação de familiares da artista Julieta de França		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2007	Familiares da artista	-
Descrição das peças		
álbum de recortes, cartas e fotografias da escultora Julieta de França		
Carta de doação de Família Jafet		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2007	Família Jafet	-
Descrição das peças		
documentos, álbuns fotográficos e cartões postais		
Carta de doação de Didier Grumbach		

	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Didier Grumbach	4 / 4
	Descrição das peças		
	2 fotografias e 2 documentos que pertenceram a Lazare Grumbach, antigo comerciante de porcelanas e artigos franceses		
	Carta de doação de Célia Maria Oliveira Holtz		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Célia Maria Oliveira Holtz	29 / 29
	Descrição das peças		
	29 fotografias e cartões postais		
	Processo judicial		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	-	-
	Descrição das peças		
	coleção de material publicitário da loja Mappin		
	Carta de doação de Ivoty Macambira		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Ivoty Macambira	-
	Descrição das peças		
	documentos manuscritos, fitas cassetes, fotografias, diapositivos, fotografias e uma toalha de mesa		
	Carta de doação de Múcio Tavares de Oliveira		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2007	Múcio Tavares de Oliveira	18 / 18
	Descrição das peças		
	17 imagens fotográficas e escritura de compra e venda do imóvel (Casa do grito no porque da Indep.)		
2008	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2008	Antônio Granjo	3 / 3
	Descrição das peças		
	3 peças de indumentária		

Carta de doação de Cláudio Roberto Marra		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2008	Cláudio Roberto Marra	1 / 1
Descrição das peças		
máquina registradora comercial		
Carta de doação de Vera Cecília Viotti de Campos Toledo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2008	Vera Cecília Viotti de Campos Toledo	1 / 1
Descrição das peças		
um crucifixo em madeira, prata e pedras		
Carta de doação de Arlete Embacher		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2008	Arlete Embacher	-
Descrição das peças		
máquina fotográfica, açucareiro de porcelana, bonecas		
Carta de doação de Família Embacher, Roza, Maia e Carvalho		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2008	Família Embacher / Roza / Maia e Carvalho	-
Descrição das peças		
máquina de costura singer, objetos do navio que trouxe a família ao Brasil, adereços de roupa de cama, objetos de louça, brinquedos, máquina fotográfica, indumentária, discos de vinil		
Carta de doação de Helena Napoleão Degreas		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2008	Helena Napoleão Degreas	5 / 5
Descrição das peças		
5 tijolos de argila		
Carta de doação de Ana Meirelles Ohara		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2008	Ana Meirelles Ohara	1 / 1

	Descrição das peças		
	1 casaca da Guarda Nacional		
	Carta de doação de Roberto Menezes de Moraes		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2008	Roberto Menezes de Moraes	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 par de formigas vestidas		
	Carta de doação de Joaquim Silvério dos Santos		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2008	Joaquim Silvério dos Santos	42 / 42
	Descrição das peças		
	19 documentos textuais e 23 fotografias e cartões postais		
	Carta de doação de Dulve e Teófilo Sposito		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2008	Dulve e Teófilo Sposito	34 / 34
	Descrição das peças		
	34 cartões estereoscópicos		
	Carta de doação de Ana Meirelles Ohara		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2008	Claudemir dos Santos	36 / 36
	Descrição das peças		
	23 álbuns de figurinhas completos, 13 docs iconográficos e coleção de livros		
2009	Carta de doação de Elisabeth Eduardo Jafet Cestari		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2009	Elisabeth Eduardo Jafet Cestari	3 / 3
	Descrição das peças		
	baú que foi utilizado na viagem de núpcias do casal Jafet; busto de Basílio Jafet; estátua		
	Carta de doação de Maria José Elias		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas

2009	Maria José Elias	2 / 2
Descrição das peças		
duas poltronas		
Carta de doação de Maria José Elias		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Maria José Elias	-
Descrição das peças		
conjuntos de talheres		
Carta de doação de Maria de Lourdes Aranda e Dolores Aranda		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Maria de Lourdes Aranda / Dolores Aranda	-
Descrição das peças		
relógio de bolso prateado		
Carta de doação de TJ-SP (Clovis Rodas Camargo)		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	TJ-SP (Clovis Rodas Camargo)	1 / 1
Descrição das peças		
espingarda winchester		
Carta de doação de Luci Andrade Ramos Pagnossin		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Luci Andrade Ramos Pagnossin	1 / 1
Descrição das peças		
máquina de escrever "Gundka 5"		
Carta de doação de Ricardo Bogus		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Ricardo Bogus	-
Descrição das peças		
conjunto de carimbos de personagens e datas históricas do Brasil		
Carta de doação de Paulo Sérgio Pereira da Silva Pinto		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Paulo Sérgio Pereira da Silva Pinto	1 / 1
Descrição das peças		
espada usada na guerra do Paraguai		
Carta de doação de Lydia Passrela		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Lydia Passrela	2 / 2
Descrição das peças		
2 litogravuras (reproduções dos quadros Independência ou Morte e Descobrimento do Brasil)		
Carta de doação de Iraci Margarida dos Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Iraci Margarida dos Santos	-
Descrição das peças		
1 bordado, toalhas de linho, croche, etc, peças de vestuário,		
Carta de doação de Paulo César Garcez Marins		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Paulo César Garcez Marins	1 / 1
Descrição das peças		
cinzeiro comemorativo do IV Centenário de SP		
Carta de doação de Inah Meirelles Faria Guimarães		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Inah Meirelles Faria Guimarães	-
Descrição das peças		
Mobiliário da residência da doadora, décadas de 1920 e 1930		
Carta de doação da Diretoria do MP		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2009	Diretoria do MP	12 / 12
Descrição das peças		
12 selos comemorativos dos 75 anos da USP		

2010	Carta de doação		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2009	-	-
	Descrição das peças		
	Mala filatélica de 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil		
	Carta de doação de Maria Cecília Monteiro		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2010	Maria Cecília Monteiro	-
	Descrição das peças		
	1 bordado, toalhas de linho, croche, etc, peças de vestuário,		
	Carta de doação de Magdalena Olivastro		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2010	Magdalena Olivastro	2 / 2
	Descrição das peças		
	2 pratos comemorativos do IV Centenário, 1 broche do IV Cent., e 1 quadro representando a tela “A primeira missa no Brasil” de Victor Meireles		
	Carta de doação de Solange Ferraz de Lima		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2010	Solange Ferraz de Lima	-
	Descrição das peças		
	chaveiro com imagem de bandeirante		
	Carta de doação de Samuel Moraes Kerr		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2010	Samuel Moraes Kerr	11 / 11
	Descrição das peças		
	11 partituras com músicas de Marcello Tupynambá		
	Carta de doação de Juacy Aparecida Trindade Dupas		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2010	Juacy Aparecida Trindade Dupas	33 / 33
	Descrição das peças		

2011	Coleção Elisiario Dupas: 33 obras de arte do pintor belga radicado em São Paulo nos anos 1920-30 Adrien van Emelen		
	Carta de doação de Dolores e Maria de Lourdes Aranda		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2010	Dolores e Maria de Lourdes Aranda	1 / 1
	Descrição das peças		
	relógio de bolso prateado		
	Carta de doação de Ricardo Bogus		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2010	Ricardo Bogus	-
	Descrição das peças		
	miniatura de carro de bombeiros de fabricação inglesa e objetos pessoais da família do doador		
	Carta de doação de Magdalena Olivastro		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2010	Magdalena Olivastro	-
	Descrição das peças		
	objetos referentes ao IV Centenário: prato, travessa, broche, painel decorativo)		
	Carta de doação de Ricardo Leonardo Vinicius Longo		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2011	Ricardo Leonardo Vinicius Longo	2 / 2
	Descrição das peças		
	dois bibelôs		
	Carta de doação de Neusa Maciel Monteferrante		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2011	Neusa Maciel Monteferrante	46 / 46
	Descrição das peças		
	8 fotografias no formato carte de visite, 12 fotografias no formato cabinet portrait, e 24 fotog em formatos variados e 2 cartões postais		
	Carta de doação de Maria Inês de Camargo		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Maria Inês de Camargo	1 / 1
Descrição das peças		
álbum de fotografia "Construções, Terrenos, Sumaré"		
Carta de doação de Sérgio Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Sérgio Silva	23 / 23
Descrição das peças		
23 flâmulas de datas e comemorações diversas		
Carta de doação de Maurício Santini		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Maurício Santini	1 / 1
Descrição das peças		
gravura do padre José de Anchieta		
Carta de doação de Hortência Sônia Martins de Escobar		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Hortência Sônia Martins de Escobar	1 / 1
Descrição das peças		
desenho emoldurado de autoria de Pery Guarany Blackman		
Carta de doação de Nathalia Lobato		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Nathalia Lobato	-
Descrição das peças		
arma de brinquedo em metal e plástico e munição		
Carta de doação de Aline Antunes Zanatta		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Aline Antunes Zanatta	-
Descrição das peças		
geladeira de brinquedo, e embalagens de alimentos de brinquedo		
Carta de doação de Paulo César Garcez Marins		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Paulo César Garcez Marins	-
Descrição das peças		
conjunto de porcelana para chá, com cena de fidalgos		
Carta de doação de Oswaldo Bruno Meca Santos		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Oswaldo Bruno Meca Santos	1 / 1
Descrição das peças		
um golfrador (ferramenta em metal para engomar petalas de flores de tecido)		
Carta de doação de Eda Mary Bernardi da Silva		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Eda Mary Bernardi da Silva	2 / 2
Descrição das peças		
busto de Rui Barbosa e estribo		
Carta de doação de Banco Central do Brasil		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Banco Central do Brasil	-
Descrição das peças		
cédulas de 50 e 100 reais		
Carta de doação de Armando Luiz		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Armando Luiz	1 / 1
Descrição das peças		
moeda de 1000 réis		
Carta de doação de Farid Demetre Mami		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Farid Demetre Mami	-
Descrição das peças		
selos e um bilhete de loteria de 1917 e selos de impostos de diversas datas		
Carta de doação de Santo Prando		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Santo Prando	-
Descrição das peças		
2 conjuntos de moedas		
Carta de doação de Ludmila Érica Cambusano de Souza		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Ludmila Érica Cambusano de Souza	1 / 1
Descrição das peças		
1 cestinha de brinquedo		
Carta de doação de Maria de Fátima Reipert Godoy, Marília Cardoso de Paula Assis e Nancy Godoy de Abreu		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Maria de Fátima Reipert Godoy / Marília Cardoso de Paula Assis / Nancy Godoy de Abreu	1 / 1
Descrição das peças		
casaca		
Carta de doação de Lais H. Zogbi Porto e Telmo G. Porto		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Lais H. Zogbi Porto / Telmo G. Porto	4 / 4
Descrição das peças		
2 pares de castiçais em prata		
Carta de doação de Maria Helena Andrade		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Maria Helena Andrade	17 / 17
Descrição das peças		
conjunto de louça, 17 peças		
Carta de doação de Maria Rosa de Souza e Silvio de Souza		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2011	Maria Rosa de Souza / Silvio de Souza	-
Descrição das peças		

2012	objetos de bancada de alfaiate: elementos para modelas e medir, máquinas de costura, roupas, elementos de roupas e cabelos, equip. para manutenção e acondicionamento de roupas, tecidos, equip. de escritório		
	Carta de doação de Álvaro Guimarães dos Santos (Tem Colégio Militar)		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2012	Álvaro Guimarães dos Santos (Tem Colégio Militar)	2 / 2
	Descrição das peças		
	1 boné da polícia militar, 1 pistola Luger ("souvenir" da 2ª guerra);		
	Carta de doação de Heloísa Barbuy		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2012	Heloísa Barbuy	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 urinol		
	Carta de doação de Luiz Carlos Aurichio		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2012	Luiz Carlos Aurichio	1 / 1
	Descrição das peças		
	1 faca ornamentada		
	Carta de doação de Maria José de Freitas		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2012	Maria José de Freitas	-
	Descrição das peças		
	conjunto de talheres em metal		
	Carta de doação de Eda Mary Bernardi da Silva		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2012	Eda Mary Bernardi da Silva	2 / 2
	Descrição das peças		
	1 busto de Rui Barbosa, 1 estribo de metal		
	Carta de doação de Antonio Carlos Duarte Santiago		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Antonio Carlos Duarte Santiago	-
Descrição das peças		
6 botões masculinos		
Carta de doação de Claudia Fernanda David Toledo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Claudia Fernanda David Toledo	2 / 2
Descrição das peças		
2 bonecas "Valentina"		
Carta de doação de Luiz Carlos Aurichio		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Luiz Carlos Aurichio	1 / 1
Descrição das peças		
1 frasco de loção pós barba		
Carta de doação de Dorival Pegoraro Júnior		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Dorival Pegoraro Júnior	1 / 1
Descrição das peças		
1 piano de calda de brinquedo		
Carta de doação de Beatriz Augusta Corrêa da Cruz		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Beatriz Augusta Corrêa da Cruz	1 / 1
Descrição das peças		
1 prato decorativo "Santos. Vista geral"		
Carta de doação de Ricardo Mendes		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Ricardo Mendes	1 / 1
Descrição das peças		
1 toca de banho, década de 1960		
Carta de doação de Nilda Catarina Marinovic		

Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Nilda Catarina Marinovic	-
Descrição das peças		
1 boneca		
Carta de doação de Dorival Pegoraro Júnior		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Dorival Pegoraro Júnior	1 / 1
Descrição das peças		
1 lata para chocolate Lacta		
Carta de doação de Everton de Melo Branco		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Everton de Melo Branco	1 / 1
Descrição das peças		
"uma moeda de 40 Réis, 1722, Cobre [...]"		
Carta de doação de Magdalena Olivastro de (?)		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Magdalena Olivastro de (?)	-
Descrição das peças		
<p>"Jogo de chá em porcelana, composto por 15 peças – um bule, uma leiteira, um açucareiro, quatro xícaras de chá, quatro pires e quatro pratos de bolo. Com selo no verso: Bavaria Germany Turvel. • Caixa em madeira com apliques de flores em metal. Parte interna forrada com tecido aveludado vermelho. • Floreira em porcelana com decalque de cena galante. • Bandeja em madeira com imagem da cidade do Rio de Janeiro, e do Cristo Redentor (em primeiro plano), decorado com asas de borboleta. • Porta retrato em metal, verso com tecido aveludado, com fotografia P&B de mulher. • Guarda pó em metal filigranado e na tampa perfil de mulher com resina. • Peneira para chá com banho de prata. • Peneira para chá em prata. Responsável pela coleta: CARVALHO, Vânia Carneiro de. Não há laudo de conservação."</p>		
Carta de doação de Dorival Pegoraro Júnior		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2012	Dorival Pegoraro Júnior	-
Descrição das peças		

	<p>"• Estojo de beleza masculino: estojo de couro, três frascos de plástico, quatro frascos de vidro e uma escova. • Anil Fulgor Extra com 50 cubos. Para lavadeiras. Inscrição: Producto da/ Sonabril/ Soc. Nac. Fabril Ltda./ S.Caetano S.Paulo/ Rua Conceição, 152. • Anil Perfumado Azul Imperial. Em saquinhos prontos para usar. Inscrição: Fabricado exclusivamente/ por/ Atlantis (Brazil) Ltd./ Santo André – São Paulo/ Contem 20 saquinhos Responsável pela coleta: CARVALHO, Vânia Carneiro de. Não há laudo de conservação. "</p>		
2013	Carta de doação de Rubens Barbosa		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2013	Rubens Barbosa	-
	Descrição das peças		
	Condecorações do Embaixador Rubens Barbosa		
	Carta de doação de Polícia Militar do Estado de São Paulo		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2013	Polícia Militar do Estado de São Paulo	1 / 1
	Descrição das peças		
	Medalha Cel. Paul Balagny, da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A medalha foi instituída em 2006 como distinção a personalidades civis e militares ou instituições, que tenham se destacado por relevante contribuição às ciências, letras, artes e cultura.		
2014	Carta de doação de Lucilena Whitaker de Mello Bastos		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2014	Lucilena Whitaker de Mello Bastos	4 / 4
	Descrição das peças		
	<p>"- 01 retrato de William Whitaker. Dimensões: 116cm x 89,2cm. - 01 retrato de Arthur Horácio de Aguiar Whitaker. Dimensões: 100cm x 65cm. - 01 retrato de Isaias Pareira de Carvalho. Dimensões: 51,8cm x 39cm. - 01 retrato de Senhora Carvalho. Dimensões: 51,4cm x 38,8cm."</p>		
2015	Carta de doação de Clélia Regina Vicari Crepaldi		
	Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
	2015	Clélia Regina Vicari Crepaldi	49 / 49
	Descrição das peças		
	coleção de 45 bibelôs chineses, uma cigarreira, uma piteira e um leque chinês, uma tapeçaria de seda chinesa		

Carta de doação de Prof. Dra. Marlene Suano		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2015	Prof. Dra. Marlene Suano	1 / 1
Descrição das peças		
01 fotografia de estúdio de Umberto Gherardi e original de carteira de identidade e cópia xerográfica da carteira de CIC.		
Carta de doação de Prof. Dra. Margarida Andreatta		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2015	Prof. Dra. Margarida Andreatta	8747 / 8747
Descrição das peças		
8747 documentos (arquivo)		
Carta de doação de Izabel Godoy do Espirito Santo		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2015	Izabel Godoy do Espirito Santo	44 / 44
Descrição das peças		
álbum de couro com ornamento metálico contendo 28 fotografias e um conjunto de 16 fotografias avulsas.		
Carta de doação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura		
Data do processo (data da proposta)	Proponente / Ocupação	Nº de peças ofertadas / adquiridas
2015	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	3 / 3
Descrição das peças		
duas artes (pastel e óleo sobre tela) e uma fotografia lambe-lambe.		